



AUTÊNTICO

DEVOCIONAL JOVEM

EVERTON AUGUSTO E DIEGO BARROS



EVERTON AUGUSTO E DIEGO BARROS

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP
2025



*Direitos de tradução e publicação
em língua portuguesa reservados à*
Casa Publicadora Brasileira
Rodovia SP 127 – km 106
Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP
Tel.: (15) 3205-8800 / WhatsApp: (15) 08100-5073
Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888
Ligação Gratuita: 0800 9790606
E-mail: livros@cpb.com.br
www.cpb.com.br

Coordenação Editorial: Diogo Cavalcanti
Editoração: Gabriel Galvani e Guilherme Silva
Revisão: Luciana Gruber, Quézia Salles e Walquiria Ferreira
Diretor de Arte: Thiago Lobo
Projeto Gráfico e Capa: Eduardo Olszewski
Diagramação: Fernando De Lima
Imagem da Capa: Eduardo Olszewski
Adaptação Digital: Elza Mendonça e Juliana G. Martins de Lima

1ª edição neste formato
Versão 1.0
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Augusto, Everton

Devocional jovem [livro eletrônico] : autêntico /
Everton Augusto e Diego Barros. -- 1. ed. -- Tatuí,
SP : Casa Publicadora Brasileira, 2024.
ePub

ISBN 978-85-345-3463-5

1. Jovens - Aspectos religiosos - Cristianismo
2. Literatura devocional 3. Meditação - Cristianismo
I. Barros, Diego. II. Título.

24-224802

CDD-242

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura devocional : Cristianismo 242

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

21840 / 48292

APRESENTAÇÃO

No mundo marcado pela artificialidade, em que muitas vezes importa mais parecer do que ser, a Bíblia nos apresenta o convite divino para viver de modo autêntico. O fato de as Escrituras não esconderem as falhas e os fracassos de seus personagens nos assegura que Deus sempre está ao nosso lado, mesmo quando caímos, e trabalha pela nossa redenção. Ele Se alegra em ver você retirando suas máscaras e abandonando suas desculpas, permitindo que Ele chegue ainda mais perto de você.

Deus concedeu esperança ao envergonhado casal edênico. Acompanhou o enganador Jacó durante sua jornada. Chamou o fugitivo Moisés. Ouviu a oração do errôneo Sansão. Declarou-Se da linhagem de Davi e continuou considerando-o um homem segundo o Seu coração, mesmo após suas quedas. Cuidou de Elias quando este não via mais saída. E continuou amando Pedro, mesmo quando ele O traiu.

Este devocional é para você, que se sente falho e pecador, mas está disposto a dizer: “Errei, pequei terrivelmente, mas não vou desistir de andar ao Teu lado, pois somente Tu me amas, mesmo conhecendo quem verdadeiramente eu sou.”

Aqueles que ousam se apresentar de modo autêntico diante de Deus experimentam uma revolução na própria vida. O amor acolhedor de Cristo preenche o coração e transforma o ser. Esse amor é capaz de tornar pessoas frágeis em verdadeiros heróis da fé, homens e mulheres cada vez mais semelhantes a Jesus.

Desejamos que cada texto seja uma oportunidade para que você se apresente a Deus de forma autêntica. De fato, Ele já sabe quem você é. Ainda assim, Ele o ama e Se interessa por você. Também é verdade que Deus já sabe quem você vai se tornar ao escolher andar com Ele. Aceite esse convite e torne-se um autêntico jovem cristão, que não desiste de andar com Jesus.

Janeiro 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | | | 01 | 02 | 03 | 04 |
| 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | |

(RE)COMEÇAR

1º
JANEIRO
QUARTA-FEIRA

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Gênesis 1:1

Mário Quintana afirmou: “Bendito quem inventou o belo truque do calendário, pois o bom da segunda-feira, do dia 1º do mês e de cada ano novo é que nos dão a impressão de que a vida não continua, mas apenas recomeça.” Hoje, 1º de janeiro de 2025, é o dia de (re)começar.

Para recomeçar, é fundamental compreender como a nossa história começou. O texto de abertura da Bíblia afirma: “No princípio, Deus criou os céus e a terra.” Logo, sabemos que não somos fruto do acaso. Fomos intencionalmente criados por um Deus poderoso, que nos ama. Depois desse princípio glorioso, houve uma queda, mas Deus ofereceu ao primeiro casal e a todos os seus descendentes a chance de recomeçar.

Os grandes personagens da Bíblia sempre buscaram forças para recomeçar, pois, apesar de seus grandes feitos, eles também falharam. Mas a convicção de ter um novo começo ao lado do Criador os transformou em heróis da fé.

Hoje é o dia de começar a escrever uma nova história. Então, se no ano passado você não atingiu seus objetivos ou não realizou o que sonhou, você pode recomeçar. Você pode fazer novos amigos, ser mais dedicado aos estudos, ler a Bíblia diariamente, orar mais e vencer nas áreas em que foi derrotado anteriormente.

O ano está começando. Independentemente de suas falhas, não desista. Os ciclos do calendário não são uma invenção humana, mas uma oportunidade divina. Deus faz a Terra girar em torno de si mesma em um período de 24 horas, e a cada volta Ele dá a você uma oportunidade de recomeçar. Ele criou o mundo em sete dias e

estabeleceu o ciclo semanal; e a cada semana oferece outra oportunidade para recomeçar. Ele criou a Lua e a faz girar em torno da Terra em um período de aproximadamente 30 dias; a cada volta, Ele concede a você um novo mês, mais uma oportunidade para recomeçar. Finalmente, a Terra gira em torno do Sol, e este percurso dura 365 dias. Ele dá a você um novo ano, e este ano começa agora. Portanto, hoje você tem uma grande chance de recomeçar.

Aproveite esta oportunidade ao lado de seu amoroso Criador. Nele, os verdadeiros heróis encontram forças para recomeçar. Busque o Senhor todos os dias e, a partir de hoje, reescreva sua história.

AUTÊNTICO

2
JANEIRO
QUINTA-FEIRA

O SENHOR procurou um homem segundo o Seu coração e o designou líder de Seu povo. 1 Samuel 13:14

Em apenas dois meses disponível ao público, o ChatGPT registrava 100 milhões de usuários. Em meio a essa revolução que popularizou a inteligência artificial, o termo “autêntico” foi eleito a palavra do ano de 2023 pelo dicionário norte-americano Merriam-Webster. Hoje, diante de um texto ou de uma imagem que parecem perfeitos, muita gente se pergunta se aquilo é obra de neurônios digitais ou se de fato o material é autêntico.

Ainda valorizamos coisas e pessoas verdadeiramente autênticas. Assim, escolhemos Davi como representante de alguém com esta característica. Em toda sua trajetória é possível ver quem de fato ele é. A Bíblia nos mostra seus acertos e erros, suas alegrias e tristezas, suas vitórias e derrotas. Sempre é possível perceber o ser humano Davi. Ao enxergá-lo, vemos que ele se parece com a gente em meio à jornada da vida.

O homem segundo o coração de Deus era alguém autêntico. Ele foi ungido rei, mas voltou para o pasto, após a cerimônia, como se nada tivesse mudado. Preferiu usar as próprias armas para derrotar o gigante, pois sabia que a vitória viria do Senhor. Mesmo após a morte de seu amigo Jônatas, permaneceu leal a ele. Demonstrou gratidão a Deus ao separar ofertas para construir o templo. Todos esses foram pontos altos da vida de um homem que buscava ao Senhor.

O que dizer, porém, dos crimes de adultério, assassinato e ocultação de provas? Aqui se torna evidente a mesma natureza pecaminosa que nós temos. Ele não estava isento ao erro. Mas ao ser confrontado pelo profeta Natã, Davi simplesmente não dá desculpas. Ele diz: “Pequei contra o SENHOR” (2Sm 12:13). E pede: “Tem misericórdia de

mim, ó Deus, por Teu amor; por Tua grande compaixão apaga as minhas transgressões” (Sl 51:1).

Deus deseja jovens que, do fundo do coração, queiram fazer Sua vontade. E, quando caírem, se apresentem quebrantados diante Dele, dispostos a pedir perdão e recomeçar. Nada pode ser mais autêntico que isso. Davi era uma pessoa comum, com erros e acertos, mas não desistiu de caminhar com Deus até o fim. O Pai eterno deseja o mesmo de você.

REVELAÇÃO

3

JANEIRO
SEXTA-FEIRA

As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, o nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre. Deuteronômio 29:29

Há algum tempo, as fotos não eram tiradas por câmeras digitais nem por celulares. Era preciso ter uma máquina fotográfica e um filme. Ao clicar para tirar a foto, o obturador se abria e capturava a imagem, marcando-a no negativo. O próximo passo era escolher uma loja especializada para revelar as fotos, pois, embora a imagem já estivesse registrada no filme, era necessário que fosse transposta para o papel. A revelação fotográfica era o momento mais encantador, porque, à medida que se lavava o papel fotográfico com produtos químicos, a imagem surgia gradativamente.

Deus também Se revelou ao ser humano. Ele já nos conhecia totalmente, mas foi Seu amor por nós, Suas criaturas, que fez com que Ele Se aproximasse e Se apresentasse, a fim de que nós também O conhecêssemos. Por meio desse conhecimento mútuo, podemos nos relacionar.

Deus Se apresenta a nós por meio da criação. A grandeza do Universo, as lindas paisagens, a diversidade de animais e tudo o que é belo revelam as digitais do Criador. De forma especial, Ele Se apresentou à humanidade tornando-Se homem, para que, em Cristo, entendêssemos o caráter e o amor de Deus.

Outra forma de revelação divina é a Bíblia, Sua carta de amor para nós. Nela, Ele apresenta Suas características, narra a criação do mundo, apresenta Sua atuação na história, dá orientações para sermos felizes, conta o plano da redenção, mostra o futuro e nos ensina pelo exemplo de homens e mulheres que seguiram Seus passos.

Você já parou para pensar no privilégio que é saber que o Deus criador do Universo Se revela a você e planeja ter um relacionamento pessoal com você?

Certamente existe muita coisa encoberta por trás de uma foto revelada. A foto nunca será igual ao momento em si. Mas, se Ele Se revelou de maneira acessível à nossa mente limitada por meio da criação, da Bíblia e do próprio Cristo, busquemos o conhecimento que está disponível para nós hoje. Não perca a oportunidade de estabelecer um relacionamento diário com o Deus criador.

PRESENTE

4
JANEIRO
SÁBADO

Aonde fores, irei; onde repousares, ali repousarei! O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus! Rute 1:16

Após quatro anos de namoro, no dia 4 de janeiro de 2009, Dayse e eu, Everton, declaramos publicamente o nosso amor e compromisso nos unindo pelo sagrado laço do casamento. Um dos momentos marcantes da cerimônia foi a realização dos votos matrimoniais. Eu a apresentei como o presente de Deus para mim. Ela fez sua declaração por meio de uma canção com base no verso de hoje. Com um sorriso no rosto, ela cantou: “Para onde tu fores, irei. / Onde tu repousares, repousarei. / O teu Deus será o meu Deus. / Teu caminho, meu será. / Neste dia de alegria, / Eu te dou meu coração / E repouso os meus sonhos / Em tuas mãos.”

Ao longo desses 16 anos de casamento, vivemos muitas experiências maravilhosas. Estamos tão unidos que nossos sonhos são praticamente os mesmos. Foi assim que crescemos como família. É assim que temos criado nossos dois filhos.

Como casal, dedicamos a nossa vida a Deus e a Seu serviço. Quando ela disse que me acompanharia, não imaginei que a levaria para tantos lugares. Fomos felizes no estado da Bahia, no Pará e agora em Minas Gerais. O casamento estabiliza todas as demais relações. Ou seja, se você está feliz em casa, terá maior facilidade para ser feliz no trabalho, na igreja e assim por diante.

Compartilho minha história de amor pois percebo que o inimigo tem se esforçado para destruir casamentos. Seus ataques envolvem a distorção da imagem do casamento, a banalização do sexo e o incentivo da negligência para com o compromisso matrimonial. O resultado disso tudo tem sido o aumento de divórcios.

O casamento é a instituição criada por Deus para que os seres

humanos vivenciem uma relação de amor e segurança. Nela, marido e mulher têm a oportunidade de crescer. Por isso, peça a Deus que o ajude a encontrar uma boa pessoa, a qual estará ao seu lado até que a morte os separe. E se você já está casado, orem juntos para que tenham um casamento feliz para honra e glória de Deus.

BEST-SELLER

5
JANEIRO
DOMINGO

Os céus e a terra passarão, mas as Minhas palavras jamais passarão. Lucas 21:33

Alguns jornais e revistas têm uma seção com o *ranking* dos livros mais vendidos em diferentes gêneros literários. O objetivo é ajudar o leitor a escolher a próxima leitura a partir de uma seleção de obras que supostamente possuem algo especial que desperta o interesse de inúmeras pessoas.

O pesquisador e tradutor Carlos Leite destaca que o livro *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, é considerado o mais vendido de todos os tempos, com aproximadamente 500 milhões de cópias vendidas. Contudo, ele faz uma menção honrosa à Bíblia, justamente por ela não estar na mesma categoria que os demais livros, ocupando outro patamar. A Bíblia já foi traduzida para mais de 2.400 línguas, e já foram impressos, aproximadamente, 6 bilhões de exemplares.

Ano após ano, a Bíblia tem sido o livro mais vendido e lido em todo o mundo, porque é um livro sempre atual. Suas páginas contêm histórias de romance, aventura, ação, suspense e drama. Também encontramos personagens encantadores que se parecem conosco. Seu enredo é tão vivo que, às vezes, temos a sensação de que é a nossa história que está sendo contada para nós mesmos. A possibilidade de sabermos o final da história nos dá a chance de decidir melhor nossa própria vida.

Além de ter influenciado a formação de bilhões de pessoas em todo o mundo, por meio de suas histórias fascinantes, e de ser a revelação do próprio Deus, a Bíblia tem uma característica que a torna imbatível: seu poder transformador. Ela apresenta o ser humano em sua forma real, cheio de erros, perdido, machucado, separado de Deus. Por outro lado, mostra a solução: Cristo, que busca, encontra,

perdoa e cura o ser humano para salvá-lo.

Seus primeiros livros foram escritos há mais de 3 mil anos. Apesar disso, ela não envelhece, porque é viva. Ela é mais que uma obra merecedora de recomendação, é a Palavra de Deus, lida por bilhões de pessoas. Neste ano, vamos embarcar em suas histórias, conhecer seus personagens e descobrir esse poder capaz de transformar vidas.

ESPELHO, ESPELHO MEU!

6

JANEIRO
SEGUNDA-FEIRA

A beleza é enganosa, e a formosura é passageira. Provérbios 31:30

“Espelho, espelho meu!” E é assim que o conto de fadas vira pesadelo. Quando o espelho se torna o juiz da autoestima, é fácil se tornar escravo das aparências. A obsessão pela beleza dilacera a saúde mental e física, trazendo consigo ansiedade, baixa autoestima, anorexia, bulimia e o transtorno dismórfico corporal (TDC) – preocupação exagerada com a aparência. Em casos mais graves, tudo isso pode levar a um quadro de depressão e até mesmo ao suicídio.

No século 21, a beleza se despiu do pudor e adotou a sensualidade como forma de comportamento místico. O que antes exigia cuidado, agora demanda devoção e promove a existência de uma nova religiosidade: o culto ao corpo. Muitos de seus adeptos utilizam o argumento da saúde para esconder sua obsessão. Na religião do culto ao corpo, academias viram santuários, dietas se tornam a variante do jejum e as *selfies*, no estilo “antes e depois”, representam o testemunho de uma vida transformada no altar da aparência.

A Bíblia, porém, diz em Provérbios 11:22: “Como anel de ouro em focinho de porco, assim é a mulher bonita, mas indiscreta.” Essa declaração pode soar machista, mas lembre-se de que, na época bíblica, não havia metrossexuais – homens que vivem por sua aparência. Atualmente, essa mensagem é válida para ambos os sexos. A regra de ouro para o belo é a discrição. A beleza é um dom de Deus. O problema é querer transformar o templo do Espírito Santo em objeto de desejo sexual fora dos limites do relacionamento conjugal.

O que isso significa? Significa que, quando o cuidado com a aparência ocupa mais tempo que o cuidado com a alma, é hora de reavaliar. Quando existe maior preocupação com rugas e culotes do que com pecados interiores, é hora de repensar. Quando exibir os músculos é mais importante que testemunhar da fé, quer dizer que chegou a hora de parar. Quando o “projeto verão” se torna mais importante que o “projeto Céu”, é hora de mudar de rumo.

Em suma, cuide do corpo, mas principalmente do seu caráter. Ainda não inventaram maquiagem para o coração pecaminoso nem cirurgia plástica para a mente corrompida. Não se esqueça: Jesus é o caminho, não a passarela.

A CARA DO PAI

7

JANEIRO
TERÇA-FEIRA

Então, Deus disse: “Façamos os seres humanos à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança.” Gênesis 1:26

Quando os bebês nascem, os amigos e familiares se apressam em afirmar: “É a cara do pai” ou “tem o rostinho da mãe”. Essa relação de semelhança é resultado da combinação genética que determina, por exemplo, a cor da pele, dos olhos, o formato do rosto e o tipo de cabelo. Além disso, muitas vezes percebemos que a relação de semelhança entre pais e filhos ultrapassa a questão física e alcança aspectos comportamentais e espirituais.

Deus fez questão de deixar claro que a humanidade seria diferente dos demais seres que Ele havia criado. O Senhor poderia simplesmente ter dito: “Haja o homem”. Em vez disso, Deus Pai, Filho e Espírito Santo decidiram que fariam o homem à Sua imagem, conforme a Sua semelhança. O Criador Se debruçou sobre a terra e moldou no barro o corpo humano, seus ossos, músculos e órgãos; articulou os sistemas digestório, respiratório, nervoso e reprodutor; trouxe beleza ao esculpir a pele, a boca e os olhos, cada detalhe foi cuidadosamente criado. Por fim, soprou em Adão o fôlego de vida, tornando-o um ser vivente. Nesse sentido, Lucas afirmou: “Adão, filho de Deus” (Lc 3:38).

Ser criado à semelhança de Deus representou muito mais que as questões físicas. Essa semelhança poderia ser percebida também nos aspectos intelectuais, sociais, emocionais e espirituais.

O modo como nos comportamos, nossos valores e até mesmo nossa espiritualidade são reflexos do relacionamento que temos com os nossos pais. De forma consciente, ou mesmo sem perceber, temos a tendência a imitá-los.

Da mesma forma, se quisermos ser mais semelhantes a Deus,

nosso Pai e Criador, devemos nos relacionar e conviver com Ele. Ao imitar Suas características, como amor, bondade, pureza e respeito, vamos nos tornar “a cara do pai” e também representantes de Deus neste mundo.

NÃO EXISTE EX-IRMÃO

8

JANEIRO
QUARTA-FEIRA

Então, o SENHOR perguntou a Caim: – Onde está Abel, o seu irmão? Ele respondeu: – Não sei. Sou eu quem deve guardar o meu irmão? Gênesis 4:9

Não existe ex-irmão. Essa é uma realidade. Enquanto digito o termo “ex-irmão” em meu computador, a expressão é automaticamente sublinhada de vermelho como sinal de que o termo não é reconhecido em nosso idioma. Você pode até não gostar do seu irmão, mas ele ainda continuará ocupando esse posto enquanto vocês estiverem vivos. Da mesma forma que é um choque para a sociedade um irmão abandonar outro mais vulnerável, ignorando-o em um momento de angústia ou necessidade, também deveria ser assim na igreja.

Você se lembra do irmão mais velho do filho pródigo? Ele observou o irmão ir embora e não disse uma palavra sequer. Não houve tentativa de impedi-lo. Nenhuma ação de resgate. Em seu coração estava tatuado o mesmo sentimento do primeiro homicida: indiferença. A pergunta que sua consciência deveria lhe fazer era: “Você já fez tudo quanto podia para trazer seu irmão de volta para a casa do Pai?” Faz parte da nossa missão lembrar os nossos irmãos que se afastaram de que eles podem até ter saído da igreja, mas jamais sairão do coração de Deus.

A Palavra de Deus está aqui para nos lembrar de que nós não podemos nos esquivar dessa responsabilidade. A pergunta que Deus fez a Caim ecoa por toda a Escritura: “Onde está seu irmão?” (Gn 4:9, NVT). É a partir dela que nasce o cuidado com o outro. Somos filhos de um Deus que não pede conta apenas de nossa própria vida, mas de toda a comunidade em que estamos inseridos. Esse é o grande diferencial da religião bíblica.

A pergunta de Caim em Gênesis 4:9 (NVT) é insolente: “Por acaso

sou responsável por meu irmão?” Esse questionamento é respondido no restante da Escritura Sagrada com um sonoro “sim”. Abraão é responsável por todas as famílias da Terra (Gn 12:3); José é responsável por abençoar seus irmãos que o traíram (Gn 45:5-7); Ester é responsável por arriscar a vida para proteger seus irmãos judeus (Et 4:14); Jesus assume a responsabilidade como primogênito de muitos irmãos (Rm 8:29) e dá a Sua vida para que estes sejam salvos.

Página após página, a Bíblia denuncia a indiferença de Caim. Que atitude Deus espera de você em relação aos seus irmãos?

GASOLINA ADULTERADA

9

JANEIRO
QUINTA-FEIRA

Então, Deus disse: – Eis que dou a vocês todas as plantas que nascem em toda a terra que produzem sementes e todas as árvores que produzem frutos com sementes. Elas serão alimento para vocês. Gênesis 1:29

Há algum tempo, convidei meu amigo Hudson para irmos a Feira de Santana, na Bahia. Ao sairmos, passamos em um posto de gasolina. Após o abastecimento, o carro começou a falhar e chegou a desligar o motor várias vezes. Conseguimos chegar a uma oficina. O mecânico deu o diagnóstico: problema com o combustível. Era gasolina adulterada, com excesso de água ou álcool.

Como você deve saber, o motor do carro é responsável por transformar combustível em energia. No centro desse sistema existe uma câmara de combustão chamada cilindro. Dentro dela se misturam combustível e oxigênio, o que provoca a combustão e faz os pistões se movimentarem girando um eixo chamado virabrequim. Esse eixo leva energia mecânica até o sistema de transmissão, que a distribui para as rodas. O resultado dessa reação em cadeia é o movimento do carro.

Em meu carro, com a gasolina adulterada, o oxigênio que encontrava o combustível não estava gerando a combustão necessária para movimentar os pistões. Por isso, o motor apagava.

Do mesmo modo que alguém projetou o motor do meu carro e determinou o combustível adequado, nosso Criador projetou o corpo humano para transformar alimento em energia. Ele nos disse qual seria o alimento ideal. O verso de hoje nos ensina que, para nos proporcionar vigor e saúde, Deus estabeleceu uma dieta à base de frutas, verduras e cereais.

Como está a sua alimentação? Você tem cuidado dessa máquina

fantástica, que é o seu corpo, com produtos de primeira ou de segunda categoria? Experimente a alimentação ideal, à base de frutas, verduras e cereais, ensinada por Deus, e veja como seu corpo reage. Tenho certeza de que você terá muito mais energia e saúde.

ELE NÃO ERA UM “ZÉ NINGUÉM”

10
JANEIRO
SEXTA-FEIRA

Este é o registro dos descendentes de Jacó: Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos. Gênesis 37:2

O livro de Gênesis, em seus 50 capítulos, apresenta uma narrativa rica e abrangente. Cada capítulo revela aspectos importantes da história da humanidade e da sua relação com Deus.

Logo no início, um capítulo é dedicado à formação do Universo, das galáxias e da Terra. É como se uma janela se abrisse para contemplarmos a magnitude da criação. Em seguida, um capítulo é suficiente para contar a história da origem do ser humano, revelando sua criação à imagem e semelhança divinas. Ao avançar, encontramos dois capítulos que narram a gênese do pecado e suas consequências no núcleo da primeira família. Mais adiante, são dedicados quatro capítulos para descrever o maior cataclismo global da história: o dilúvio. Uma história marcada pela destruição e pelo renascimento. Na sequência, em apenas um capítulo, somos levados à história da afrontosa rebelião contra Deus na Torre de Babel, em que a soberba humana confronta a compaixão divina.

É então que chegamos a uma sequência de 12 capítulos, o que significa pelo menos 350 versos, que foram dedicados a contar a história de um jovem cujo coração abrigava os sonhos de Deus. Isso é impressionante! O Gênesis abrange mais de dois milênios de história. Contudo, destina aproximadamente um quarto do seu texto a um século em especial: o tempo de vida de José. A história de José começa em Gênesis 37 e continua até o final do livro, tornando-se a narrativa completa mais longa do Gênesis.

É notável perceber que, para Deus, contar a história de um jovem fiel é mais empolgante do que falar sobre a formação das galáxias. José não se tornou um dos patriarcas nem teve uma tribo batizada com seu nome. Ele não operou milagres nem teve encontros diretos com Deus. No entanto, sua jornada como um jovem que guardava os sonhos de Deus e que se manteve fiel a todo o custo despertou a atenção divina. Não é à toa que a história de José, e sua fidelidade em meio à crise, recebe mais atenção do que a história da criação do Universo, do ser humano, do dilúvio e da Torre de Babel juntas. Definitivamente, esse jovem não foi um “Zé Ninguém”.

RIDÍCULO

11
JANEIRO
SÁBADO

*Passados sete dias, as águas do dilúvio vieram sobre a terra.
Gênesis 7:10*

Você já se sentiu ridículo? O sociólogo austríaco Peter Berger ensina que o ridículo é uma forma de controle social, em que um grupo, por meio do riso e da zombaria, tenta enquadrar um indivíduo e forçá-lo a ter determinado comportamento.

Por 120 anos, Noé e sua família pregaram sobre o juízo que viria e a necessidade de arrependimento. Em todo esse período, eles foram motivo de zombaria e escárnio. Os animais entraram na arca de modo sobrenatural. Depois, Noé e sua família passaram sete dias presos lá dentro com todos os bichos, sem chuva nenhuma. Quanta zombaria ouviram!

Eu me pergunto: Será que, em algum momento, durante aqueles dias secos, Noé se questionou se de fato não estava sendo ridículo? É possível que verdadeiros cristãos já tenham se questionado: Será que estou sendo ridículo ao acreditar na criação em seis dias literais? Será ridículo cuidar do próprio corpo abstendo-me do álcool? Será ridículo esperar o casamento para manter relações sexuais? Será ridículo não trabalhar aos sábados? De fato, colegas, familiares e até líderes podem afirmar que é ridículo não agir como eles agem, mas estejamos atentos, pois se trata de uma forma de controle.

Aqueles dias de silêncio foram uma prova de fé. Hoje eles ainda servem para nos lembrar que, em meio ao silêncio divino e à zombaria do mundo, obedecer a Deus é a melhor opção. Cristo declarou que seríamos felizes quando fôssemos ridicularizados por fazer Sua vontade. Essa não é uma promessa que se cumprirá apenas no Céu. Aqui mesmo seremos mais felizes ao seguir Sua orientação.

Tente imaginar o que passou na mente daqueles que zombavam de Noé quando sentiram a primeira gota de chuva. Enquanto as águas subiam, eles se davam conta de quem eram os verdadeiros sábios e quem eram os loucos.

Se você já se sentiu ridicularizado por fazer a vontade de Deus, saiba que está no caminho certo. Você está se opondo ao controle do mundo. Renove sua fé e aproveite as bênçãos da confiança em Deus. Declare a si mesmo: “Me chamem de ridículo, mas não me façam pecar.”

CRISTÃO *FAKE*

12
JANEIRO
DOMINGO

Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho! 1 Coríntios 9:16

Um cristão que não é missionário é *fake*, uma versão pirateada dos discípulos de Cristo. Essa é a conclusão a que se chega a partir da seguinte afirmação de Ellen G. White: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário” (*Serviço Cristão*, p. 9). Ainda assim, é comum alguns pensarem que o chamado missionário é apenas para os “supercristãos”. Para muitos, a missão é uma atribuição exclusiva de pastores, líderes de igreja ou pessoas que tenham talentos excepcionais. O problema é que esse tipo de pensamento tem gerado uma grande omissão em resposta à Grande Comissão.

O que precisamos compreender é que a missão da igreja é para todos os convertidos a Cristo. Primeiro Jesus diz: “Venham a Mim [...] e aprendam de Mim” (Mt 11:28, 29). Depois Ele diz: “Vão e façam discípulos [...], ensinando-os” (Mt 28:19, 20). Deus chama você à conversão e depois o envia à missão. Isso vale para todos. Por isso, a missão de Cristo não está restrita a um grupo de pessoas com extraordinários talentos.

Além disso, o espírito missionário não tem prazo de validade. Fomos chamados para *ser* missionários e não para *estar* na missão. O cristão maduro entende que sua vida e sua missão estão entrelaçadas, percebendo que a missão é maior que a própria vida.

Assim, quando um jovem ingressa na universidade, ele não é apenas um estudante, mas um missionário enviado ao *campus*. Quando ele é contratado para um emprego, ele não é somente um funcionário, mas um missionário no ambiente de trabalho. A visão de

quem compreendeu sua missão é clara: onde existem pessoas, existe necessidade de salvação. Assim, todo lugar se torna um campo missionário. Por onde o discípulo de Jesus passar, ele fará de tudo para levar adiante a obra do Senhor.

Para onde quer que você vá neste dia, entenda: Deus está enviando você para cumprir Sua missão. Você aceita esse desafio hoje?

MANUAL DE INSTRUÇÕES

13

JANEIRO

SEGUNDA-FEIRA

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, a fim de que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra. 2 Timóteo 3:16, 17

Em 2004, comprei um aparelho de som que tinha espaço para três CDs. Era um modelo considerado top de linha na época. Todos os dias, assim que acordava, colocava minha música favorita para tocar. Eu gostava muito disso e lamentava o fato de o aparelho não ter a função despertador, pois, se tivesse, em vez de ser acordado pelo barulho chato do celular, eu poderia acordar com minha música predileta.

Passei seis meses nesse impasse, até que um dia resolvi ler o manual de instruções do aparelho. Imagine minha cara de bobo quando descobri que a função despertador já existia; e ainda por cima era possível escolher o CD, a música e o volume em que a música seria reproduzida. Deixei de aproveitar uma função útil de meu aparelho simplesmente por não ler o manual.

Além de fornecer informações sobre o sistema do aparelho e explicar como ele deve ser usado, o manual de instruções também diz como ele não pode ser utilizado. O fabricante adverte quanto a determinadas práticas a fim de que o usuário tenha uma experiência mais satisfatória e a vida útil do aparelho seja prolongada. No manual de uma televisão, por exemplo, o usuário é orientado a não molhar o aparelho. Essa regra existe porque o fabricante da televisão sabe que a água danifica os componentes eletrônicos; por isso, ninguém sai por aí lavando a televisão.

Para o ser humano, a Bíblia é como um manual de instruções deixado pelo Criador. E o verso de hoje reforça essa noção. Na

Palavra de Deus, encontramos informações que nos ajudam a permanecer aptos e plenamente preparados para toda boa obra. Quando nos desviamos do nosso propósito, encontramos nela informações que nos auxiliam a corrigir nossos erros. O Projetista deseja que tenhamos uma vida plena e feliz obedecendo às “instruções de fábrica”.

Se você está em dúvida sobre qual caminho seguir ou sente que algo está faltando em sua vida, vá até o manual de orientações deixado por Deus. Tenho certeza de que você encontrará as respostas que procura nas páginas sagradas das Escrituras.

TENHO, LOGO EXISTO

14

JANEIRO
TERÇA-FEIRA

Isso também é ilusão, é correr atrás do vento. É muito melhor ficar satisfeito com o que se tem do que estar sempre querendo mais. Eclesiastes 6:9, NTLH

John Piper estava correto ao dizer que a marca da cultura do consumo é a redução do “ser” para o “ter”. Tragicamente, estamos cada vez mais próximos dessa realidade. Alguém definiu o consumismo como comprar o que você não precisa, com o dinheiro que não tem, para impressionar quem não importa, a fim de tentar ser quem você não é.

Para o consumista, são as posses que definem a identidade, e são os produtos que revestem alguém de valor. Assim, o escravo do consumo vive preso em um *looping* de querer, ter, entediar-se e querer de novo.

O simples ato de consumir não é consumismo. O consumo é um produto legítimo das necessidades humanas fundamentais, como alimentação, vestuário, moradia. O consumismo, por sua vez, troca as necessidades pela ilusão dos desejos. As necessidades costumam ser limitadas e objetivas. Os desejos são ilimitados e subjetivos, como fome de chocolate e sede de refrigerante. Na realidade, o consumismo é a doença do consumo, uma espécie de delírio inconsciente que convence seu portador de que desejo é necessidade.

Essa forma adocida de consumo acabou tomando contornos de religião. Marcas são símbolos sagrados que representam uma filosofia e um estilo de vida. Balcões de lojas são altares, onde se sacrificam salários. O *fast food* se tornou a “santa ceia” de um povo que celebra, nas praças de alimentação, o prazer de saciar o próprio apetite.

Segundo C. S. Lewis, o vazio que o consumismo tenta preencher, mas falha, é a prova de que não fomos feitos para este mundo. Em seu livro *Cristianismo Puro e Simples*, ele afirma: “Ao descobrir em mim um desejo que nenhuma experiência deste mundo poderia satisfazer, a explicação mais provável é que eu tenha sido feito para outro mundo.”

Não seja consumido pelo consumismo. Afinal, você não é peça de liquidação, e seu valor incomparável é definido não pela marca do seu tênis ou das suas roupas, mas pelas marcas no corpo do Salvador.

AMADURECENDO NO CARBURETO

15
JANEIRO
QUARTA-FEIRA

José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá. Gênesis 39:1

Você já ouviu a expressão “esta banana foi amadurecida no carbureto”? Essa técnica, utilizada por alguns produtores, consiste em cobrir as bananas com uma lona de plástico, envolvendo-as com uma pedra de carbureto. Esse procedimento gera mudanças químicas e físicas que aceleram o amadurecimento da fruta.

José também se viu forçado a amadurecer. Tente se colocar no lugar dele. Você lembra como o filhinho querido do papai, o mais amado e o único que tem uma túnica especial. Não muito tempo depois, você se dá conta de que foi traído por seus irmãos, vendido como escravo e está viajando em direção a um país desconhecido, longe do seu povo, distante da sua religião e sem notícias da família.

As circunstâncias mudaram, e José também precisou mudar. Ellen G. White comenta que “em poucas horas, ele [José] aprendeu coisas que nem mesmo vários anos poderiam ter ensinado” (*Patriarcas e Profetas*, p. 174 [213]). Certamente foi em meio a lágrimas e dúvidas que ele fez um pacto com Deus: “Senhor, Deus de meu pai, seja comigo, nesta terra distante, e eu Lhe serei fiel.” Esse compromisso com Deus e a própria presença do Espírito Santo fizeram com que José suportasse o insuportável.

Talvez hoje você esteja se sentindo como José. O mundo está desmoronando, e você ficou sem chão, seja por conta do fim de um relacionamento, da separação dos pais ou da perda de um ente querido. Algo que tenha muito significado para você. Lembre-se de

que foi exatamente nesse momento que o Deus do pai de José Se tornou o Deus de José. Esse mesmo Deus quer Se tornar o seu Deus.

O pacto que José fez com Deus não mudou as circunstâncias. Ele continuou escravo no Egito, longe do querido pai. No entanto, aquele pacto mudou José e a forma de ele encarar a nova situação. Podemos dizer que ele amadureceu de forma acelerada, no carbureto, mas amadureceu.

Que tal começar o dia fazendo um pacto com Deus, de modo a amadurecer e se desenvolver em meio aos desafios da vida?

O TESTE DO *MARSHMALLOW*

16
JANEIRO
QUINTA-FEIRA

E não nos deixes cair em tentação. Mateus 6:13

Na década de 1960, um estudo conduzido por Walter Mischel submeteu crianças em idade pré-escolar a um dilema árduo. Os pequeninos escolhiam um doce de sua preferência, e, em seguida, cada um era conduzido a uma sala onde ficaria isolado. As crianças teriam que optar entre comer o doce imediatamente ou aguardar o retorno do pesquisador, em 15 minutos, para então receber mais um doce. Esse experimento ficou conhecido como o “Teste do *Marshmallow*”.

A maioria das crianças se propôs inicialmente a esperar o retorno do pesquisador. Muitas, porém, não foram perseverantes. Algumas conseguiram aguardar por 5 minutos, outras por 10, mas apenas um terço dos pequenos conseguiu resistir por 15 minutos.

As crianças foram acompanhadas até a idade adulta, e os índices de sucesso daqueles que conseguiram retardar a recompensa foram muito maiores em diversas áreas da vida: melhor desempenho escolar, melhores empregos, salários mais altos, controle de peso, relacionamentos mais duradouros, entre outras vantagens.

Tempos depois, Walter Mischel voltou aos vídeos dos testes e percebeu que todas aquelas crianças passaram pela agonia da tentação. Aquelas que conseguiram esperar também tiveram que lutar para resistir. O que fez diferença foi que elas acharam formas de se distrair da tentação – elas cantarolavam, brincavam, fantasiavam e até falavam sozinhas. Elas não se concentraram no doce, mas ocuparam o tempo com outras atividades. Aquelas criancinhas nos ensinam que, se você mantiver o foco na tentação, você vai cair. A

melhor maneira de evitar a queda é se afastar – mental ou fisicamente – da tentação. Afinal, como dizem, o que vale a pena possuir, vale a pena esperar.

Não é de se admirar que na Oração do Senhor, um dos sete pedidos essenciais da vida cristã é: “Não nos deixe cair em tentação.” Isso nos garante duas coisas. A primeira é que a tentação vai vir, não sabemos como nem quando, mas ela vai chegar. A segunda é que, quando ela chegar, Deus pode nos ajudar a vencê-la. Essa não é uma oração para escapar da tentação, é para resistir a ela. Portanto, resista. Você não vai se arrepender.

A FÓRMULA DO SUCESSO

17
JANEIRO
SEXTA-FEIRA

Potifar viu que o SENHOR estava com José e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos. Gênesis 39:3, NAA

Você gostaria de conhecer a fórmula do sucesso? Muitos escritores tentaram apresentá-la. Ela é tão desejada que vários livros desse gênero encabeçam a lista dos mais vendidos. Os autores ensinam como ter sucesso nos relacionamentos, nas finanças e na vida profissional, por exemplo.

José conhecia a fórmula do sucesso, pois a Bíblia diz que tudo o que ele fazia prosperava. Você já imaginou alguém fazendo esse comentário a seu respeito? Isso deixaria qualquer pai orgulhoso.

Uma leitura superficial do texto pode deixar a impressão de que simplesmente Deus abençoava José e tudo o que ele fazia acabava dando certo. Ellen G. White nos ajuda a compreender melhor essa questão: “A notável prosperidade que acompanhava todas as coisas postas aos cuidados de José não era resultado de um milagre direto, mas sim de seu empenho, zelo e energia, que eram coroados pela bênção divina” (*Patriarcas e Profetas*, p. 175 [214]).

José era um jovem esforçado e dedicado. Enquanto os demais se contentavam em fazer o mínimo, José dava o seu melhor. Se a tarefa fosse limpar a janela, ele só iria terminar quando limpasse todos os cantinhos. Se fosse para varrer a casa, ele iria levantar todos os móveis, sem empurrar a sujeira para debaixo do tapete. É a busca por excelência em todas as coisas que nos torna pessoas de valor.

A bênção divina é concedida generosamente a todos, mas o que muitas vezes falta é o esforço de alguns. Pense em José. Possivelmente a situação dele fosse muito pior que a sua. Ainda

assim ele dava o melhor de si.

Tenho alguns desafios para você: Coloque Deus sempre em primeiro lugar. Faça sempre algo a mais do que o esperado. Não deixe suas atividades para a última hora. Seja pontual. Organize bem o seu tempo. Eleja suas prioridades.

O ano só está começando, e agora você já sabe a fórmula do sucesso: *poder divino + esforço humano*. Deus tem prazer em abençoar Seus filhos e sempre faz a parte Dele. Portanto, decida hoje dar o seu melhor e experimente uma vida de sucesso ao lado de Deus.

TRILHA SONORA

18
JANEIRO
SÁBADO

Cantem ao SENHOR um novo cântico; cantem ao SENHOR, todos os habitantes da terra! Salmo 96:1

Você já imaginou como seria sua vida sem a música? A música tem propriedades relaxantes, estimulantes, traz bem-estar e tem até a capacidade de ativar memórias. Tem música que toca lá no fundo do coração.

Exatamente por isso a música pode ser uma armadilha. Se a música tem a capacidade de invadir sua mente, ela pode melhorar sua vida ou acabar com ela. Assim, as canções que fazem parte do repertório de sua fé têm que ir além de sua preferência. Na realidade, a preferência divina deve prevalecer.

Há alguns anos, um músico famoso se converteu ao cristianismo e abandonou sua banda de *rock*. Na ocasião, alguns o questionaram: “Por que Deus seria contra a música que você fazia antes? Ele não é tão legal e tolerante?” A resposta dele merece atenção: “É bem mais profundo do que isso [...]. Eu tinha um estilo de vida, e aquela música era a trilha sonora do estilo de vida que eu vivia, mas, depois que eu conheci Jesus, a trilha sonora da minha vida mudou.” Em outras palavras, você canta o que você vive. A Bíblia diz que já não é você quem vive, mas Cristo que vive em você (Gl 2:20), então sua vida deve ser embalada pelas canções que agradam a Jesus.

Ore a Deus e dê uma olhadinha nas suas *playlists*. Que tal deletar tudo o que afasta você do Senhor? É preciso ser forte, mas vai valer a pena. Depois disso, adicione canções que vão ajudá-lo a se aproximar do Céu.

Fica a dica: sensualidade, linguagem vulgar e obscena, ostentação e coisas do tipo corrompem qualquer canção, por mais bonita que pareça. Fugir disso já é um começo para ter o gosto musical mais

alinhado com o Céu. Lembre-se do que Ellen G. White disse: “Quando bem utilizada, a música é uma grande bênção, mas, quando mal usada, é uma terrível maldição” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 434 [497]). Que a trilha sonora da sua vida ajude você a seguir, neste dia, o caminho para o Céu.

CONFIÁVEL

19
JANEIRO
DOMINGO

Não há ninguém nesta casa maior do que eu. Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus? Gênesis 39:9

Confiável é o adjetivo que define algo ou alguém que é digno de confiança, honesto, leal, sincero. Além de usar o dicionário, fui buscar entre os caminhoneiros um conceito mais prático. Achei o seguinte: “Confiança é como borracha, fica menor a cada erro cometido.”

José, no Egito, era alguém que merecia toda a confiança. A Bíblia nos diz que Potifar, o patrão, confiava tanto em José que nem conferia a prestação de contas. Tudo ficava sob a responsabilidade do mordomo hebreu. Mas, um dia, José foi abordado pela esposa do patrão. Aquele jovem se negou a quebrar a confiança depositada nele. “Mas ele não está vendo e nunca saberá de nada”, a mulher pode ter argumentado.

Talvez ela estivesse certa. Muitas vezes quebramos a confiança que outros depositaram em nós, e eles sequer imaginam o que ocorreu. Mas, para José, ser digno de confiança era algo mais do que não ser descoberto. Significava fazer o certo mesmo quando ninguém estivesse olhando.

De fato, muito maior que o compromisso de José com Potifar era seu compromisso com Deus. Naquela ocasião, ele decidiu mais uma vez: “Serei fiel a Ti.” Nesse contexto, gosto do pensamento de Ellen G. White: “Se procurássemos sempre ter a consciência de que Deus vê e ouve tudo que fazemos e dizemos e mantém um registro fiel de nossas palavras e ações, e de que um dia vamos prestar contas de tudo isso, teríamos receio de pecar” (*Patriarcas e Profetas*, p. 176 [217])

José foi fiel não porque estivesse com medo de Deus, mas pelo fato

de que tinha um compromisso com Ele. Esse mesmo Deus confiou em você, a ponto de entregar Seu Filho para libertá-lo do pecado e dar força moral para você vencer as tentações. Seu perdão renova o voto de confiança, como uma borracha nova. Que tal começar o dia agradecendo a Deus a confiança depositada em você e pedir a Ele forças para vencer as tentações?

LOVE MAIOR QUE LIKE

20
JANEIRO
SEGUNDA-FEIRA

Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. 1 João 4:8, ARA

No ambiente das redes sociais, existem duas palavras que predominam: *like* é a primeira delas. Alguns especialistas a descrevem como a droga do século. Isso tem impacto na saúde mental das pessoas, fazendo-as ficar “viciadas” em ganhar *likes* e com crise de autoestima quando sua foto ou vídeo “flop” e não alcança o número esperado de *likes*. Até alguns anos atrás, as curtidas estavam sendo tão prejudiciais que uma das redes sociais mais populares disponibilizou aos usuários a opção de ocultar a contagem de *likes* em suas postagens.

Hoje muitos medem a importância de alguém pela quantidade de *likes* que a pessoa recebe. Os *likes*, infelizmente, também são usados como medidor de verdades. Assim, o valor de tudo se define por essa métrica rasa. Se alguns não têm curtidas suficientes, é sinal de que não têm importância nem valor. Não caia nessa! Nada seria mais falso.

É aí que entra a segunda palavra em questão: *love*. Há muitos anos, ela ocupa a posição de *hashtag* mais usada de uma famosa rede social. Nesse caso, há muitas pessoas que confundem amar com curtir. Contudo, que amor é esse que é tão superficial e sem compromisso? O verdadeiro amor é, na realidade, a base da religião bíblica, a ponto de o apóstolo João utilizar essa palavra para definir o próprio Deus.

Amar é muito mais do que curtir, e não se pode confundir as duas coisas. O amor é profundo; a curtida é superficial. O amor é conexão

humana; a curtida é interação digital. O amor é construído com o tempo; a curtida é concedida em segundos. O amor é real; a curtida é virtual. O amor toca a alma; a curtida é um toque na tela. Por isso, um mundo melhor sempre vai ter mais amor que curtidas.

O amor deve ser a essência da religião bíblica, a característica essencial do povo que segue as Escrituras. Lembre-se: ser importante não é sobre a quantidade de curtidas que você recebe. É sobre a quantidade de amor que você compartilha. O *like* é uma demonstração de simpatia. O verdadeiro amor, entretanto, é uma manifestação de pura empatia. É por isso que amar é muito mais que curtir.

Neste dia, compartilhe o verdadeiro amor, ainda que longe dos holofotes e distante do reconhecimento social. Se ninguém curtir, fique tranquilo. Deus vai amar.

CICATRIZ

21
JANEIRO
TERÇA-FEIRA

Deus, porém, me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento. Gênesis 45:7

Eu tinha 15 anos, mas ainda me lembro do dia em que, em meio a uma disputa com meu irmão mais velho para ver quem chupava mais melancia, por descuido, ele me atingiu no braço com uma faca. Lembro-me do seu rosto assustado, da carne sangrando e dos cinco pontos que ajudaram a fechar o corte.

A história de José com seus irmãos lhe trouxe dores infinitamente maiores que um simples corte no braço. Seu coração foi feito em pedaços naquele terrível dia em que os irmãos o venderem como escravo. Os anos longe de seu pai certamente lhe causaram ainda mais sofrimento. Mesmo que algumas vezes tivesse falado mais do que era preciso, ele poderia se perguntar: Por que fizeram isso comigo?

O tempo passou. José saiu da prisão para o palácio e, nessa condição, reencontrou seus irmãos. Aquela seria a ocasião perfeita para se vingar. Uma oportunidade para fazê-los experimentar um pouco do sofrimento que ele havia passado. Mas, ao ocupar a posição de poder, diante da fragilidade dos irmãos, José notou que o justo Juiz havia invertido os papéis. Quando esteve no poço, só lhe restava clamar por misericórdia. Mas, ao receber autoridade, estava em suas mãos escolher se nivelar a eles por meio do ódio ou se diferenciar deles por meio da graça.

Sua escolha resultou em uma das mais lindas cenas de perdão de toda a Bíblia. Alguns pensam que perdoar é esquecer. Mas, em nossa condição humana, somos incapazes de esquecer aquilo que nos causou dor. Entretanto, José nos ensina que perdoar de verdade

é se lembrar da dor, ter o poder de se vingar, mas agir de modo diferente.

Foi o Espírito de Deus que curou o coração de José, permitindo que ele fosse capaz de perdoar seus irmãos quando poderia fazer diferente. Aceite esse Deus de amor, que é capaz de curar suas feridas. Você se lembrará da dor que lhe causaram, mas não será mais prisioneiro dela. Deus lhe dará o poder de escolher perdoar. Como aconteceu comigo, onde havia uma ferida, restará apenas uma cicatriz.

INCOMUNICÁVEIS

22
JANEIRO
QUARTA-FEIRA

Orem sempre. 1 Tessalonicenses 5:17, NTLH

O exército iraquiano era considerado por alguns analistas o quarto maior do mundo na ocasião da Guerra do Golfo (1990-1991). Seus soldados eram bem treinados e equipados; a força aérea, precisa; os tanques, de última geração. Ainda havia a vantagem de conhecer melhor o território. Não seria fácil enfrentá-lo, nem mesmo para a superpotência militar norte-americana. Para vencer aquela guerra, os Estados Unidos e seus aliados usaram uma estratégia inovadora: bombardearam as bases de comando e controle.

Os aviões norte-americanos não fizeram dos depósitos de armas o seu alvo principal, tampouco o palácio do governo. Eles atacaram os centros de comunicação. Sem comunicação, o exército iraquiano não pôde organizar suas estratégias de combate. Assim, quando as tropas norte-americanas atacaram por terra, havia pouca resistência.

Não se pode vencer uma guerra sem comunicação efetiva. Quando ficamos incomunicáveis, o inimigo invade nosso território. No livro *Por que Tarda o Pleno Avivamento*, Leonard Ravenhill constata essa realidade na perspectiva espiritual: “Contamos com muitas pessoas que sabem organizar, mas poucas dispostas a agonizar; muitas que contribuem, mas poucas que oram; [...] muitos que interferem, mas poucos que intercedem.” Mas não devia ser assim. Se fracassarmos na oração, seremos derrotados em todas as frentes de batalha.

Costumamos ter uma vida agitada. Trabalho, estudos, lazer, bate-papos intermináveis on-line e quase não sobra tempo para orar. Nossa comunicação com o Céu está sendo terrivelmente afetada pelos ruídos do excesso de comunicação com a Terra. Precisamos dedicar mais tempo para falar a sós com Deus.

Na era da comunicação, o maior perigo para o povo de Deus é

fracassar em se comunicar com Ele. Investimos em *smartphones* de última geração, mas deixamos pouco tempo para a oração. Deus vai lhe responder se você estiver disposto a perguntar e a ouvir a resposta.

Meu apelo para você hoje se resume nesta citação de Ellen G. White: “Falem menos; muito tempo precioso é perdido em conversas que não trazem nenhum esclarecimento. Que os irmãos se reúnam com jejum e oração em busca da sabedoria que Deus prometeu fornecer generosamente” (*Liderança Cristã*, p. 60).

DEPRESSÃO

23

JANEIRO

QUINTA-FEIRA

Ele mesmo, porém, foi para o deserto, caminhando um dia inteiro. Por fim, sentou-se debaixo de um zimbro. Sentiu vontade de morrer e orou: “Basta, SENHOR! Tira a minha vida, porque eu não sou melhor do que os meus pais. 1 Reis 19:4, NAA

Estudos apontam que aproximadamente uma em cada cinco pessoas no mundo terá depressão em algum momento da vida. Essa doença psiquiátrica provoca alterações no humor, levando a uma tristeza profunda e a uma forte sensação de desesperança. Nos casos extremos, essas pessoas podem pensar na morte como solução imediata.

Mas será que verdadeiros cristãos podem contrair essa doença? Lembro-me de estar sentado no banco da igreja, ao lado de alguém que eu amava muito e que sofria de depressão. Na ocasião, o pregador disse: “Olhe para a pessoa ao seu lado e diga: ‘O verdadeiro cristão não tem de pressão!’”

Se isso fosse verdade, o que diríamos do grande profeta Elias? Ele havia acabado de derrotar os profetas de Baal e dado uma tremenda demonstração de fé ao prever a chuva que cairia após três longos anos de seca. Na sequência, porém, aquele incrível homem de Deus aparece intimidado, isolado e pedindo a morte para si.

A verdade é que nem mesmo o grande profeta de Deus estava acima das fragilidades humanas. Se você ou alguém que você ama estiver sofrendo de depressão é porque também não está imune. Somos humanos, e algumas circunstâncias nos afetam.

Você já observou a resposta de Deus ao pedido desesperado de Elias? Ele simplesmente não disse nada. Apenas cuidou daquele homem que sofria. Deus enviou Seu anjo duas vezes para acordar e alimentar Elias. A forma de Deus expressar Seu amor por Seu servo

foi permitindo que o profeta dormisse e também provendo a ele pão e água.

Talvez você esteja enfrentando essa terrível doença, mas, de alguma forma, encontrou forças para ler este texto. Lembre-se, a vida de Elias nos ensina que servos de Deus também podem enfrentar a depressão. Então, busque forças em Deus e nas pessoas capacitadas por Ele para ajudar você. As forças de Elias foram restauradas, e as suas também serão. Elias pediu a morte, e Deus lhe disse “não”. Na verdade, Ele o levou direto para o Céu. Esse mesmo Deus está cuidando de você.

DUAS MIL E QUINHENTAS VIDAS

24
JANEIRO
SEXTA-FEIRA

O servo prostrou-se diante dele e implorou: “Tem paciência comigo, e tudo te pagarei.” O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir. Mateus 18:26, 27

Nos dias de Jesus, o perdão era incentivado, porém, dentro de um limite aceitável: até três vezes. Foi quando Lhe perguntaram sobre quantas vezes se deveria perdoar alguém que Ele inflacionou a conta do perdão em uma parábola que causa incômodo até os dias atuais.

Um homem devia 10 mil talentos a um soberano. Essa é uma fortuna quase impossível de se imaginar. Fazendo o cálculo de pesos e medidas usados naquela época, a *Bíblia Andrews* apresenta o resultado de que a dívida daquele homem era equivalente a 60 milhões de dias de trabalho. Um trabalhador demoraria 164 mil anos para quitar a dívida.

Portanto, aquele homem devia quase 2,5 mil vidas de trabalho ao patrão! E, de uma hora para outra, a dívida foi perdoada! Pouco depois, lá estava o recém-perdoado agredindo um pobre coitado que lhe devia uma mixaria de 100 denários, ou 100 dias de trabalho. O que ele faz? Cobra cada mísero centavo!

O perdão é a constatação de que o futuro venceu o passado. É a esperança sendo colocada acima do fracasso. Perdoar também é um ato de empatia. No reino anunciado por Jesus, a misericórdia que exercemos tem relação com a maneira como seremos julgados.

“Somente os fortes têm a capacidade de perdoar.” Quem disse isso? Gandhi. Ele não era cristão. Impressiona-me que, às vezes, as pessoas que não aceitaram Jesus como Senhor de sua vida tenham mais fé no perdão que nós, que provamos o perdão divino.

Na parábola, o homem devia o equivalente a 2,5 mil vidas de trabalho. Assim é o nosso débito: impagável! Contudo, o preço de uma única vida pagou a dívida de bilhões.

Ao ligar a cena dessa parábola com as imagens do juízo final, Cristo nos mostra que só receberá perdão aquele que perdoar. A resposta ideal ao evangelho é perdoar como Deus nos perdoa. É tratar os outros como Jesus nos ensina e lembrar que errar é humano, mas oferecer o perdão é divino.

QUASE

25
JANEIRO
SÁBADO

Então Agripa se dirigiu a Paulo e disse: “Por pouco você me convence a me tornar cristão.” Atos 26:28, NAA

O rei Agripa afirma que “por pouco” Paulo o convenceu a se tornar um cristão. Ele estava quase salvo. Esse é um típico exemplo de alguém que chegou perto, mas não tomou a decisão.

Sabemos que alguns “quase” da vida são reparáveis, outros são irreparáveis. A vida pode dar uma segunda oportunidade para alguém que quase chegou a tempo de pegar o voo ou para o jogador de futebol que chutou uma bola que quase entrou. Em casos assim, é possível pegar o próximo voo ou tentar outro chute e balançar a rede.

Entretanto, para um médico que quase salvou uma vida durante uma cirurgia, para um salva-vidas que quase chegou a tempo de resgatar alguém que se afogava ou para um motorista que quase evitou um acidente fatal não há como remediar a situação. Em algumas circunstâncias, o “quase” não é suficiente.

Existe um claro contraste entre a vida de Paulo e a do rei Agripa. Paulo é um claro exemplo de alguém que estava quase perdido, mas que encontrou a Cristo e foi totalmente salvo. Já Agripa, ao ouvir as palavras de Paulo, quase aceitou a salvação, mas rejeitou a Cristo e se tornou completamente perdido. O grande evangelista Charles Spurgeon reforça essa ideia dizendo que quase salvo é totalmente perdido, porque o que quase crê não crê, mas duvida.

Talvez você esteja vivendo no quase, seja em sua vida estudantil, familiar, profissional ou emocional. Você já se esforçou, mas ainda falta aquele último ato de coragem que transformará o quase na realização tão sonhada. Peça força a Deus, pois Ele sente prazer na vitória de Seus filhos.

Se você tem um grande desafio em sua vida espiritual, saiba que

Jesus lhe dá o poder para vencer. Para você sair do quase, sua parte é aceitar o maravilhoso presente da graça e exercer o seu poder de decisão. Comece esse dia dizendo: “Querido Jesus, muito obrigado por ter oferecido a Sua vida para me salvar. Eu decido aceitar pela fé esse inexplicável presente e valorizá-lo em minha vida todos os dias.” Fazendo isso, você poderá declarar ao mundo que saiu do “quase”. Você está salvo pelo poder de Cristo Jesus.

IMPACIENTES!

26
JANEIRO
DOMINGO

O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram. Mateus 25:5

A esperança do povo de Deus repousa na volta de Jesus. Dessa promessa vem o nome da Igreja Adventista: o povo que aguarda a segunda vinda de Cristo. Nós cremos nisso, nós esperamos por isso e cantamos sobre isso. Gerações de adventistas têm cantado: “Breve virá, breve Jesus voltará!” Nós sempre associamos o virá com o breve. É exatamente por isso que o versículo de hoje me deixou perplexo.

Um dia, ao ler esse verso, minha mente parou, e eu pensei: “Como assim, ‘o noivo demorou a chegar’”? Não pode ser! Como é que eu vou cantar “não tardará” ou “breve virá” quando eu leio na Bíblia: “o noivo demorou a chegar”?

A solução para esse paradoxo tem a ver com a ênfase de nossa pregação. Em nossa obsessão com o tempo, o breve acaba se tornando mais importante que o virá. Nós ficamos mais preocupados com os ponteiros do relógio do que em viver o evangelho.

Vou tentar explicar melhor. Um dia sem ver o amor da sua vida parece uma eternidade, porém um dia ao lado dele ou dela passa voando. Uma coisa é passar o sábado confinado, esperando para fazer uma prova; outra coisa é passar o sábado em um campori superanimado. O tempo é o mesmo, mas nós o sentimos passar de forma diferente.

O problema é que, na “geração do miojo”, meia hora é uma eternidade. Na realidade, quem fixa os olhos no movimento dos ponteiros perde de vista a aventura da vida. William Barclay escreveu: “Devemos viver de tal forma que não importe o dia da volta de Cristo.” Só assim o evento vai se tornar mais importante que o tempo no qual

ele vai ocorrer.

Enquanto esperamos, o Pai do Céu deseja produzir em nós paciência que nos faça perseverar na fé e na fidelidade aos Seus mandamentos. Por isso, hoje eu consigo cantar “não tardará” e “breve virá”. Quando sinto que o Noivo está demorando, sei que o problema está em mim, não Nele. Jesus não está atrasado. Espere com fé e seja fiel.

MEMÓRIAS DE ESPERANÇA

27
JANEIRO
SEGUNDA-FEIRA

Quero trazer à memória o que pode me dar esperança. Lamentações 3:21, NAA

No começo de 2020, o mundo acompanhou as notícias vindas da China, onde foi identificado um novo tipo de coronavírus. A Covid-19, como ficou conhecida a doença causada por esse vírus, rapidamente se espalhou pelo mundo e se tornou a principal causa da mais profunda crise social, econômica e sanitária desta geração.

Na tentativa de enfrentar a pandemia, vimos *lockdowns* serem decretados por todo o mundo. Comércio, escolas e igrejas foram fechados, e a circulação de pessoas, restringida. Imagens de hospitais e cemitérios lotados se tornaram comuns. Dados mais recentes mostram que cerca de 765 milhões de pessoas foram infectadas e quase 7 milhões de pessoas morreram. Se pudéssemos resumir, usaríamos as palavras crise e sofrimento.

Quando Jeremias tentou buscar em sua memória aquilo que poderia lhe dar esperança, seu contexto também era de uma profunda crise. Após 18 meses do terrível cerco babilônico, Jerusalém havia sido completamente destruída. Sentado sobre as ruínas do templo, Jeremias viu a fome, a doença, os mortos espalhados pelas ruas e os poucos sobreviventes perambulando.

A missão de sua vida havia sido alertar o povo de modo que voltasse para Deus e evitasse o juízo. O livro recebe o nome de Lamentações de Jeremias, pois é possível perceber as lágrimas do escritor. Seu espírito estava tão dolorido que ele chegou a afirmar: “Não tenho mais forças. A minha esperança no SENHOR acabou” (Lm 3:18, NAA). Entretanto, apenas dois versos separam essa declaração

do verso principal de hoje, no qual ele afirma: “Quero trazer à memória o que pode me dar esperança (NAA).”

Jeremias nos ensina que não precisamos mascarar nossos sentimentos diante de Deus. Se você está sofrendo, chore. Se tem algo machucando você, fale sobre isso. Abra o coração a Deus e peça a Ele que olhe para sua aflição. Ao mesmo tempo, peça a Deus que lhe dê sensibilidade em relação à dor do outro. De alguma forma, a covid nos ensinou que o problema de um afeta a todos.

Se neste dia você atravessa uma crise ou um grande sofrimento, posso afirmar com convicção que o mesmo Espírito que falou com Jeremias quer falar com você e lhe trazer memórias que lhe deem esperança.

MAL-ENTENDIDO

28
JANEIRO
TERÇA-FEIRA

Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão. Êxodo 20:7, ARA

Você sabe qual é o principal ensinamento contido no terceiro mandamento da Lei de Deus? Provavelmente você aprendeu que o terceiro mandamento nos aconselha a não falar ou pronunciar o nome de Deus com frivolidade. De fato, isso é básico, mas a orientação bíblica vai muito além. Se você prestar atenção, vai perceber que o mandamento não diz: “Não *falarás* o nome de Deus em vão.” O que está escrito é: “Não *tomarás* o nome do SENHOR, teu Deus, em vão.”

A expressão “tomar”, nesse verso, tem o sentido original de “tomar sobre si”, “levar consigo”. Biblicamente, o povo de Deus carrega consigo o nome Dele, sendo chamado pelo Seu nome (2Cr 7:14; Is 43:7; Ef 3:14, 15). Outro ponto que chama a atenção é que a palavra no texto original para “em vão” tem o sentido de “ vaidade”, uma vaidade do tipo que gera arrogância. Assim, o terceiro mandamento é um manifesto contra os religiosos que, em nome de Deus, agem com arrogância religiosa. Certamente, não existe pior desonra ao Céu do que esse padrão de comportamento. Deus não inocentará esse tipo de pessoas, pois elas causam um enorme prejuízo à obra de Deus.

No decorrer da história, guerras santas, sacrifícios humanos, supostas bruxas queimadas nas fogueiras, homens torturados por sua fé e inúmeras atrocidades foram praticadas por pessoas que alegavam fazer isso para agradar ao Senhor. Eles tinham Deus nos lábios, mas o inimigo no coração. Esses fatos embasam argumentos utilizados por muitos neoateístas para desacreditar toda a religião.

Entretanto, o Deus da Bíblia já havia assinalado em Seus mandamentos que pessoas que cometessem esses tipos de crimes

não seriam deixadas impunes. O pior de todos os pecados é fazer o mal em nome de Deus. O Senhor não terá por inocente aqueles que ousam carregar o Seu nome, mas agem com a arrogância dos perversos. Ao enfrentar as lutas do dia de hoje, lembre-se de que você carrega em si o nome de Deus. Não faça isso em vão.

AMIGO ÍNTIMO

29
JANEIRO
QUARTA-FEIRA

Eu Te conhecia de ouvir falar, mas agora os meus olhos Te veem. Jó 42:5

Você tem algum amigo íntimo, para quem pode expor seus verdadeiros sentimentos sem medo de ser mal-interpretado? Aquele que discorda de você e às vezes fala palavras duras, mas que você sabe que quer o seu bem? Esse tipo de amizade não acontece de uma hora para outra. É construída ao longo do tempo, com base na franqueza e sinceridade.

O personagem de hoje era amigo íntimo de Deus. Mas, a partir do terceiro capítulo, Jó aparece chateado com Ele e amaldiçoa o dia em que nasceu. Pede a Deus que antecipe sua morte. Diz sofrer injustiça e crueldade. Acusa seus amigos de mentir para defender a Deus e manda que se calem. Diz sentir falta do tempo em que Deus era seu amigo e O culpa por destruir sua família. Por fim, pede para se encontrar com Deus para poder apresentar sua defesa e seus argumentos.

Por sua vez, Deus Se apresenta a Jó, mas não traz palavras de consolo. Na verdade, Ele faz perguntas duras que demonstram Sua grandeza infinita e a insignificância de Jó. “Onde você estava quando lancei os alicerces da terra?” (Jó 38:4). “Você conhece as leis fixas que regem os céus?” (v. 33). Por fim, Deus diz: “Será que alguém [...] poderá discutir com o Todo-Poderoso?” (40:2, NAA).

Demorei um tempo para entender, mas finalmente percebi que aquela era uma discussão sem filtros entre amigos íntimos. Jó falava para Deus o que ele estava sentindo, e não aquilo que ele imaginava que Deus queria ouvir. Ele estava totalmente destruído e não precisava disfarçar isso diante de seu Amigo. Da mesma forma, Deus não disse a Jó aquilo que ele queria ouvir, mas aquilo que ele

precisava ouvir. O resultado inevitável desse diálogo franco e aberto só poderia ser o aumento da intimidade. É nesse contexto que Jó afirma que, até então, ele só conhecia a Deus por ouvir falar, mas, após aquela experiência, passou a conhecer pessoalmente.

Deus não tem filhos prediletos, mas tem amigos íntimos como Jó. Que tal começar o dia com a disposição de expor seus pensamentos e sentimentos para Ele e aprofundar a amizade que já existe entre vocês? Com o passar do tempo e com base na franqueza e sinceridade, você se tornará um amigo cada vez mais íntimo de Deus.

AMOR É AÇÃO

30
JANEIRO
QUINTA-FEIRA

*O Rei responderá: “Em verdade lhes digo que tudo o que vocês fizeram a algum desses Meus pequenos irmãos, a Mim o fizeram.”
Mateus 25:40*

Enquanto andou entre nós, Jesus não falava apenas de uma transformação religiosa. Ele anunciava uma inversão nas prioridades da sociedade. No mundo pautado pela bajulação, o serviço foi estabelecido como regra de Seu reino. Na parábola sobre o juízo final, em Mateus 25:31 a 46, Ele mais uma vez estava prestes a abalar aquela sociedade autossuficiente.

Na parábola, a humanidade é dividida em dois grupos. Os religiosos daquele tempo costumavam dividir as pessoas com base na semelhança de fé. Contrariando o senso comum, o Mestre apresentou outro critério: o cuidado com os mais vulneráveis. Em meio a tantas questões importantes, havia algo determinante no juízo final: o amor ao próximo.

Alguém pode pensar que esse seria um indício de salvação pelas obras. Contudo, a parábola traz um ensinamento profundo sobre a verdadeira fé. Não simplesmente a fé que professamos, mas a que vivemos. E mais, não é a fé que vivemos na igreja ou em um dia na semana. É a fé que define nossa conduta de amor com relação aos que sofrem.

Em 1 Coríntios 13, o amor não é descrito com adjetivos, mas com verbos, demonstrando que sua natureza está mais ligada a ações do que a qualidades. Não se pode subestimar o poder do amor em ação. Ellen G. White afirmou: “O amor fará aquilo que o argumento deixar de realizar” (*Obreiros Evangélicos*, p. 93 [121]).

A parábola das ovelhas e dos bodes é um golpe fatal na fé formalista de pessoas que se importam apenas com aqueles que elas julgam

ser importantes. Ela muda radicalmente nossa forma de enxergar o mundo. Ellen G. White escreveu que: “Quando as nações se reunirem diante Dele, haverá apenas dois grupos, e seu destino eterno será determinado pelo que houverem feito ou negligenciado fazer por Ele, na pessoa dos pobres e sofredores” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 512 [637]).

DEUS X dEU\$

31
JANEIRO
SEXTA-FEIRA

Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. M ateus 6:24

Curiosamente, muitos cristãos pensam que, quando Jesus Se referiu aos dois senhores do texto de hoje, Ele estava falando de Deus e do diabo. Nesse verso, porém, não é o diabo quem rivaliza com Deus, mas o dinheiro. Isso é fácil de entender quando você olha ao redor e percebe que há mais pessoas devotas ao *consumismo* que ao *satanismo*.

O ser humano tem uma inclinação para ter *medo* do diabo, mas, na mesma medida, tem o impulso de ter *desejo* pelo dinheiro. É por isso que a riqueza rivaliza com Deus. Afinal, o Senhor não quer ocupar o lugar dos nossos medos, mas dos nossos desejos, uma vez que estes nos impulsionam mais que qualquer coisa.

Adam Smith nos ajuda a compreender como o dinheiro ganha nossa devoção. Ele diz: “O verdadeiro valor das coisas está no esforço e nos obstáculos que enfrentamos para adquiri-las.” Quer saber se seu dinheiro virou Mamom? Pense em tudo o que você tem sacrificado para consegui-lo: tempo com a família, saúde física e mental, desgaste emocional, etc. Agora avalie quanto desse desgaste é para a obtenção de luxo. Por fim, pense em quanto do seu dinheiro é partilhado com a causa do evangelho ou com o auxílio ao próximo. Se a quantia é inexpressiva, você tem servido mais ao dinheiro do que ele tem servido a você.

Em nossos dias, somos tentados a acreditar que o dinheiro não é um assunto espiritual, mas isso definitivamente não está de acordo com a Bíblia. O Novo Testamento dedica 215 versículos para abordar o tema da fé, 218 para tratar de salvação e 2.084 para se referir ao

dinheiro. A atenção que Jesus deu ao tema mostra sua extrema relevância para a vida espiritual.

O romancista inglês Henry Fielding disse: “Se tratares o teu dinheiro como teu Deus, logo ele te atormentará como um demônio.” Assim, o problema não está em você possuir dinheiro. O problema existe quando o dinheiro possui você. Quem, de fato, é o seu Deus?

Fevereiro 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | | | | | | 01 |
| 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 |
| 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | |

TODOS PELA SALVAÇÃO

1º
FEVEREIRO
SÁBADO

Não podendo levá-lo até Jesus, por causa da multidão, removeram parte da cobertura do lugar onde Jesus estava e, pela abertura no teto, baixaram a maca em que o parálítico estava deitado. Marcos 2:4

Era o mês de julho de 2018. As melhores seleções de futebol do planeta participavam da Copa do Mundo na Rússia, mas as atenções estavam voltadas para o pequeno time de futebol infantil tailandês Wild Boars [Javalis Selvagens]. No dia 23 de junho, o treinador e os 12 garotos da equipe desapareceram no norte da Tailândia, e as autoridades locais tentavam descobrir o paradeiro deles.

Durante as buscas, as bicicletas dos desaparecidos foram descobertas na entrada da caverna Tham Luang. Após nove dias de buscas, foi dada a boa notícia de que estavam vivos, mas a quatro quilômetros no interior alagado da caverna. O treinador havia entrado nela com as crianças para que se protegessem da chuva. No entanto, o temporal ficou mais intenso e rapidamente inundou o local, encurralando-os em seu interior.

A expectativa geral estava voltada para o resgate dos Wild Boars. Um sentimento comunitário global foi manifestado por meio de orações e diversas formas de apoio. Voluntários e especialistas do mundo inteiro viajaram até o local para ajudar. Alguns prepararam refeições. Outros ajudaram na limpeza do acampamento. Um pai e seu filho atuaram como intérpretes. Um grupo ajudou na extração de água da caverna. Ao todo, mais de mil pessoas participaram da operação de resgate. Todos estavam comprometidos com a salvação daquelas crianças e do treinador.

Em 7 de julho, decidiram retirá-los com a ajuda de mergulhadores

experientes. Depois de três dias, a última criança foi resgatada com vida. O time sobreviveu graças ao poder de Deus e ao esforço conjunto da equipe de resgate.

Você tem se esforçado pela salvação de alguém? Um familiar, um amigo ou mesmo um desconhecido? Coloque seus dons à disposição de Deus. Gaste sua energia nisso. Elabore sua estratégia e salve vidas. Quando experimentar os sentimentos de vitória e de realização por participar da salvação de alguém, você não conseguirá parar de trabalhar para Cristo.

AUTOFAGIA

2
FEVEREIRO
DOMINGO

Então, Jesus declarou: – Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a Mim nunca terá fome; aquele que crê em Mim nunca terá sede. João 6:35

A comunhão com Deus é semelhante à nossa necessidade de alimento. Assim como necessitamos do alimento diário, todos os dias também precisamos nos relacionar com Deus. O que comemos hoje não nos sustentará amanhã.

Vamos a um exemplo. Pense no almoço em que você mais comeu em sua vida. Talvez tenha exagerado e comido mais do que deveria. A pergunta que faço é a seguinte: por quanto tempo aquela grande refeição serviu para mantê-lo sem fome? Possivelmente, você ainda se sentiu cheio no jantar, mas com certeza teve fome no dia seguinte. Certamente, após dois ou três dias sem se alimentar, você não teria mais energia.

Sempre precisamos repor nossas reservas de energia. Nosso corpo foi criado com um incrível metabolismo, que é um conjunto de reações bioquímicas que transformam o alimento ingerido em energia para as células.

Se ficarmos um longo período sem comer, nosso corpo, para se manter vivo, inicia um processo chamado autofagia. Isto é, ele começa a consumir suas próprias células, primeiro as menos importantes e depois as mais importantes. Caso esse processo não seja paralisado pelo fornecimento de energia externa por meio da alimentação, o corpo se enfraquecerá, adoecerá e morrerá.

É isso que a Bíblia quer nos ensinar com o texto de hoje. Cristo afirmou ser o pão da vida, que sacia permanentemente a fome do coração humano. Relacionar-se com Deus é uma necessidade diária. Nós fomos criados para estar em comunhão contínua com nosso

Criador. Se negligenciarmos essa necessidade fundamental do nosso ser, morreremos espiritualmente.

Como está sua vida espiritual? Ela está bem nutrida ou prestes a entrar em um processo de autofagia? Cristo está ansioso para nos oferecer toda a nutrição espiritual necessária. Ele deseja manter um relacionamento constante conosco, pois nos ama profundamente. Sendo assim, decida hoje estar diariamente na presença do nosso Salvador por meio do estudo da Bíblia e da oração.

SAUDADE

3
FEVEREIRO
SEGUNDA-FEIRA

Quando Eu for e preparar lugar, voltarei e os levarei Comigo, para que vocês estejam onde Eu estiver. João 14:3

Há alguns anos, um vídeo de militares norte-americanos reencontrando a família após o retorno da guerra viralizou na internet. Cada um surpreendeu seus queridos de uma maneira diferente, aparecendo em casa, na escola, no trabalho ou em jogos esportivos. O momento mais emocionante é o que destaca a reação dos familiares. Uns choravam, outros riam e alguns ficavam mudos e paralisados.

Saudade. Esse é o nome do sentimento que temos quando estamos longe de alguém que amamos. Particularmente, gosto da definição de saudade apresentada pelo dicionário Aurélio, que diz: “Saudade, lembrança triste e ao mesmo tempo suave, de pessoas ou coisas distantes ou extintas, acompanhada do desejo de tornar a vê-las ou possuí-las.”

Afinal, a saudade é boa ou ruim? Por um lado, a saudade é ruim, pois evidencia a distância existente entre as pessoas. Não sentimos saudade dos que estão perto de nós, somente de quem está longe. Por outro lado, a saudade é boa, pois revela o amor que há entre as pessoas. Ninguém sente saudade de alguém que o tratou mal ou feriu. Quando estou longe da minha esposa ou dos meus filhos, e eles dizem: “Estamos com saudade”, na verdade, estão dizendo que me amam.

Jesus sabia que deixaria saudade no coração de Seus discípulos. Eles viveram e trabalharam juntos por três anos, durante os quais compartilharam momentos com ensinamentos, sermões, milagres, conversas pessoais e brincadeiras. Tornaram-se grandes amigos e se viam como uma família.

O texto de hoje é um dos grandes versos da Bíblia, pois nele Jesus diz para os discípulos e para toda a humanidade: “Sentirei saudade de vocês!” Você consegue entender a beleza disso? Jesus sente saudade de nós! Por isso, veio à Terra, morreu, ressuscitou, subiu ao Céu e voltará para nos buscar, então estaremos para sempre ao Seu lado.

Você sente saudade de Jesus? Deseja reencontrá-Lo? Você O ama? Fique tranquilo, em breve chegará o maravilhoso dia em que poderemos abraçar a Cristo e matar a saudade do nosso amado Senhor. Enquanto esse dia não chega, amenize a saudade conversando com Ele por meio da oração e ouvindo a Sua voz por meio da Bíblia.

LUZ

4
FEVEREIRO
TERÇA-FEIRA

A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram. João 1:5

Em uma excursão com a turma da escola, fomos à Chapada Diamantina, no estado da Bahia. Na Gruta da Lapa Doce, ficamos encantados com as belezas naturais. Ao iluminarmos as várias partes da gruta com nossas lanternas, encontramos estalagmites e estalactites de variados tamanhos e aspectos, formadas a partir de séculos de gotejamento de carbonato de cálcio.

Então chegamos a um grande salão de pedra, e o guia pediu para nos sentarmos em círculo e desligarmos nossas lanternas. Quando somente a lanterna dele ficou ligada, ainda podíamos ver todo o imenso ambiente. Ele desligou sua lanterna, e as trevas se tornaram absolutamente densas. O guia pediu para colocarmos as mãos em frente ao rosto, mas era impossível enxergar qualquer coisa. Nesse momento, ele acendeu um simples palito de fósforo. Foi como se alguém tivesse ligado os refletores de um estádio. Então ele disse: “A luz espanta as trevas, e as trevas não prevalecem contra ela.”

Ficamos admirados com suas palavras. Mas, enquanto ele falava, o palito era consumido pelo fogo, até que a chama se apagou. Entretanto, a brasa daquele palito de fósforo era suficiente para iluminar todo o salão, e podíamos nos ver com algum grau de nitidez. Quando a brasa se apagou, voltamos para a mais profunda escuridão. A física explica essa experiência de forma simples: escuridão é ausência de luz.

O apóstolo João capta essa linda lição extraída da natureza para apresentar Cristo. A Luz havia chegado, e os seres humanos não mais andariam em trevas. Os judeus deveriam ter compreendido, pois diariamente acendiam grandes lâmpadas em alusão à coluna de fogo que havia guiado o povo de Israel pelo deserto, representando a

presença divina. Mais tarde, o próprio Cristo reafirmou as palavras de João, dizendo: “Eu sou a luz do mundo. Quem Me segue nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8:12).

Cristo deseja ser sua luz. Não importa quão densas sejam as trevas da sua vida. Ele é a única luz que pode mudar essa realidade, pois dissipa o mal, transforma o desespero em paz, o vício em virtude e a morte em vida.

FÔRMA

5
FEVEREIRO
QUARTA-FEIRA

E não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Romanos 12:2, NAA

Você sabe fazer bolo? É simples. Misture os ingredientes de sua preferência. Bata a mistura por cinco minutos. Em seguida, sirva para as pessoas se deliciarem. É assim que se faz um bolo? Claro que não! Ainda faltam alguns passos.

Quando os ingredientes são misturados, temos uma massa líquida homogênea, que ainda não é um bolo. Sendo assim, a pergunta central dessa ilustração é a seguinte: Se derramarmos essa mistura em uma fôrma quadrada, qual será o formato do bolo? A resposta é evidente. Isso acontece porque uma das características físicas do líquido é a fluidez. Ele não tem uma forma definida. Simplesmente adequa-se ao recipiente onde é colocado.

Depois de escolher a fôrma e colocar a massa no forno, o calor provoca mudanças físicas e químicas nela. Quando retiramos a massa do forno, temos um bolo conforme o molde da fôrma. Mesmo vendo somente o bolo, sabemos em que tipo de forma ele foi assado.

Paulo nos alerta a não tomarmos a forma do mundo. Não devemos nos acostumar com o que não provém de Deus. O inimigo tentará isso de modo incisivo – por meio da violência, do escárnio e da ridicularização – ou de maneira sutil – mediante “amigos”, “diversões” ou novos costumes da moda. Seu objetivo é que nos ajustemos à sua visão de mundo pecaminosa.

A vida é como um forno. Ela gradualmente solidifica o nosso caráter. A questão principal é o tipo de fôrma que escolhemos para moldá-lo. Só existem duas opções: a fôrma de Deus ou a fôrma do inimigo.

Nesse novo dia, aproxime-se a Deus e diga: “Senhor, quero ser moldado segundo a Tua fôrma. Ajuda-me a ter prazer na Tua Palavra, para que a minha mente seja renovada e eu enxergue o mundo segundo a Tua visão e ande corretamente em Teus caminhos, que são bons e me trarão a real felicidade.”

RESSIGNIFICAR

6
FEVEREIRO
QUINTA-FEIRA

Ora, Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Ele tinha cinco anos de idade quando chegou a notícia de Jezreel de que Saul e Jônatas haviam morrido. A sua ama o apanhou e fugiu, mas, na pressa, o deixou cair, e ele ficou manco. O nome dele era Mefibosete. 2 Samuel 4:4

No estado da Bahia, há uma expressão popular que diz: “Além da queda, o coice.” A história de Mefibosete se encaixa bem nesse ditado. Sua queda foram as mortes de seu pai e de seu avô. Assim que recebeu a notícia, veio o coice. A história conta que a babá o pegou e fugiu apressadamente, mas o garoto, de 5 anos, caiu e ficou aleijado.

Aquela babá foi acusada de aleijar a criança quando tinha a obrigação de protegê-la. Entretanto, essa história precisa de um novo significado. Vejamos: Qual era a intenção daquela mulher? Quando havia uma quebra na sucessão do trono, o costume da época era que o novo rei eliminasse todos os herdeiros do rei anterior. Aquela babá, sabendo disso, pegou Mefibosete e fugiu, tentando salvar a vida da criança. Infelizmente, a criança caiu. Certamente, sua intenção era proteger, não machucar. Ela deu o seu melhor, mas ainda assim o garoto caiu e ficou aleijado. Deve ter sido difícil para Mefibosete viver com aquela limitação. Mas tenho certeza de que para a babá também foi difícil conviver com a dor emocional da culpa de ferir aquele menino que, sem dúvida, ela amava.

Conheço muitos jovens que vivem em conflito com seus pais e apresentam suas marcas para justificar a mágoa que sentem. Sempre os convido a olhar novamente para seus pais, para as histórias e para o tipo de educação que receberam. Não questiono suas feridas, pois elas estão lá. É preciso reconsiderar a questão quando essas feridas

foram causadas por aqueles que lutavam para protegê-los em meio às provações.

Se você precisa ressignificar o relacionamento com seus pais, faça isso agora mesmo. Converse com eles, abra o coração. Não é preciso negar as marcas; mas você pode dizer: “Reconheço que vocês estavam agindo para me salvar.” Essas palavras, somadas a um abraço apertado, abrirão as portas para uma nova etapa no relacionamento de vocês.

ESCOLHAS

7
FEVEREIRO
SEXTA-FEIRA

Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Gálatas 6:7

O livro da natureza está repleto de lições. Seus ensinamentos são simples e concretos, facilmente compreendidos e demonstram a realidade de forma objetiva. Quem planta, colhe. Esse ditado popular nos lembra que, se alguém plantar uma semente de manga, não deve esperar que dela nasça um pé de abacate. Esse ensinamento é tão importante que Deus fez questão de preservá-lo na Bíblia para que não nos esquecêssemos dele.

Somos livres para escolher o que plantaremos. Uma vez feita a escolha, os resultados virão como consequência da nossa decisão. Todos os dias precisamos decidir: acordar mais cedo ou dormir mais um pouco; ter um momento de devoção pessoal ou participar de outras atividades; qual roupa vestir; que alimento consumir; chegar pontualmente ou atrasado na escola. A cada passo, nós precisamos tomar uma decisão, por mais simples que seja.

Normalmente, é dito que as escolhas mais importantes são aquelas relacionadas com o círculo de amizades, a esfera amorosa, o campo profissional e a vida espiritual. Talvez essas sejam consideradas as mais relevantes pelo fato de serem capazes de influenciar todas as demais escolhas. Os amigos fazem parte do seu círculo de relacionamentos mais íntimo, pois estão sempre ao seu lado. O cônjuge é a pessoa com quem você compartilhará a sua vida. Ninguém poderá fazê-lo mais feliz ou infeliz. Por fim, a maior parte do tempo diário será gasta no trabalho.

Embora essas escolhas sejam bastante importantes, a que mais impacta nossa existência neste mundo está ligada ao nosso relacionamento com Deus. Sendo assim, que tal reservar um tempo

para pensar sobre como tem sido sua comunhão com o Rei do Universo? Convide Jesus para estar ao seu lado. Então você sempre poderá perguntar: “Querido Jesus, se o Senhor estivesse em meu lugar, o que escolheria?”

O PLANO DOS PAIS

8
FEVEREIRO
SÁBADO

– *Quando as Tuas palavras se cumprirem – Manoá perguntou –, como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer? Juízes 13:12*

Uma criança é o maior presente que um casal pode receber. Minha vida mudou desde que eu, Everton, recebi a notícia de que minha esposa estava grávida. Nosso filho nasceria em breve. Já estávamos na contagem regressiva e precisávamos nos preparar para que tudo ocorresse bem: o pré-natal, a organização do quarto do bebê, a compra das roupinhas e dos materiais de higiene, a escolha do hospital. Logo procuramos livros sobre família e educação de crianças. Diversas vezes acordei de madrugada e vi minha esposa sentada na cama lendo. Ela queria ser a melhor mãe do mundo.

Os pais de Sansão estavam felizes, mas o foco do texto de hoje é a preocupação de criarem aquela criança segundo a vontade de Deus. Embora o anjo já houvesse dado instruções à mãe, o pai fez questão de pedir: “Senhor, eu Te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer” (Jz 13:8).

Passada a emoção da notícia da gravidez, o que se segue é uma série de planos. Certa vez, lembro-me de termos conversado sobre o casamento do nosso filho. Rapidamente começamos a descrever como seria a noiva. Começamos a rir, pois a barriga ainda nem estava aparecendo, e já tínhamos muitos planos.

Enquanto escrevo esta meditação, fico profundamente emocionado ao pensar nos sonhos e planos que tenho para o meu filho. Certamente vocês me compreenderão melhor quando tiverem o de vocês nos braços, quando ouvirem o primeiro choro, a primeira palavra, quando virem o primeiro sorriso, o primeiro passo.

Agora, como pai, apelo a você, que ainda é somente filho. Procure

compreender os planos de seus pais. Eles querem o seu melhor. Dê ouvidos quando eles o aconselharem sobre suas decisões, suas amizades, seu namoro. Eles estão preocupados com a sua felicidade. A história de Sansão teria sido diferente se ele tivesse ouvido o conselho de seus pais.

Que tal começar o dia dando um abraço apertado nas pessoas que mais se preocupam com você neste mundo? Aproveite e diga a eles: “Pai, mãe, a partir de hoje vou ouvir vocês com mais atenção. Sei que vocês querem o melhor para mim.”

HATER

9
FEVEREIRO
DOMINGO

Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus. Mateus 5:9

Vivemos em uma espécie de “Idade Mídia”, cujo modelo de governo é o que podemos chamar de “Estado *Like*”. Estamos sob os olhos atentos de um tribunal digital, composto por um impiedoso júri popular, que é rígido com aqueles que pensam de forma diferente. Cada membro desse júri é chamado de *hater*.

No contexto das redes sociais, um *hater* é alguém que expressa seu ódio e desprezo por outra pessoa de forma aberta e contínua. Essa atitude não é nova nem está restrita ao ambiente virtual.

Escondidos por trás das telas, os *haters* se sentem à vontade para destilar seu veneno. Enquanto minam a reputação alheia, envenenam a opinião pública e espalham o ódio em cada palavra que digitam. Contraditoriamente, são intolerantes na defesa da tolerância; usam o discurso de ódio em favor do bem; desrespeitam em nome do respeito; e sufocam a opinião de outros para promover a liberdade de expressão.

Infelizmente, muitos gostam de ver brigas correndo soltas na internet. No ringue das redes sociais, ganha quem consegue humilhar o adversário com uma resposta que desmonte a argumentação dele. Nessa arena retórica, quanto mais envergonhado o oponente fica, melhor. As opiniões emitidas ultrapassam o limite do respeito antes que alguém se dê conta de que, do outro lado da tela, há uma pessoa.

No fim, não importa o quão importante é a causa defendida. É contra os princípios cristãos desrespeitar qualquer ser humano em prol de uma ideia. Jesus combateu pensamentos equivocados sem agredir pessoas.

Deus não precisa de inquisidores digitais. Ele precisa de testemunhas. Não torne suas redes sociais em octógonos virtuais. Não transforme o que deveria ser um campo missionário em um campo de batalha. Não participe desses linchamentos virtuais. Por mais importante que seja uma causa, sempre devemos defendê-la demonstrando amor e respeito aos nossos semelhantes. Deus é amor, e os cristãos não podem ser *haters*.

QUEM VÊ CARA NÃO VÊ CORAÇÃO

10
FEVEREIRO
SEGUNDA-FEIRA

O seu pai e a sua mãe lhe perguntaram: – Será que não há mulher entre os seus parentes ou em meio a todo o nosso povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa? Sansão, porém, disse ao pai: – Consiga-a para mim. É ela que me agrada. Juízes 14:3

Um analista de sistemas conheceu uma modelo de 25 anos e logo começaram a namorar. Quando soube que sua amada estava com câncer em fase terminal, desembolsou 15 mil reais para auxiliar no tratamento. Na verdade, ele e várias outras pessoas foram vítimas de uma estelionatária, que se aproveitava da beleza para aplicar diversos golpes.

Sansão seria uma presa fácil desse tipo de golpe. Por duas vezes, a beleza exterior foi o principal critério na escolha de uma companheira. Ele repetidamente contrariou as orientações divinas e os conselhos dos pais em suas escolhas afetivas.

Infelizmente, Sansão não foi o primeiro a seguir esse caminho tortuoso. Antes do dilúvio, conforme Gênesis 6, os filhos de Deus, atraídos pela beleza, casaram-se com as filhas dos homens, e o resultado foi a apostasia generalizada do povo separado por Deus. Ainda hoje, essa cilada continua a fazer vítimas. Jovens cristãos arriscam sua salvação ao ingressarem em relacionamentos em jugo desigual.

Quando alguém se une a uma pessoa que não compartilha de sua fé, existe uma tendência natural de acomodação, que envolve a renúncia de certos princípios e a aceitação de determinados hábitos para que haja paz no relacionamento.

Ao escolher alguém para namorar, não leve em consideração apenas o critério estético. Escolha alguém que possua os mesmos princípios e a mesma fé que você. Convide Deus para fazer parte desse relacionamento.

ARMADILHA

11
FEVEREIRO
TERÇA-FEIRA

Certa vez, Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e passou a noite com ela. Juízes 16:1

Armadilha é um artefato ou uma estratégia para capturar ou causar dano a outro ser. Entre as armadilhas, talvez a mais conhecida seja a ratoeira, na qual é colocada uma isca. Muitas vezes, o ratinho até pressente o perigo, dá algumas voltas ao redor, cheira a isca, mas, quando põe as patas sobre a armadilha, aciona o gatilho e acaba capturado ou morto.

Alguém como Sansão, dominado pelo instinto, pode se tornar uma presa fácil das armadilhas de Satanás. No contexto do verso de hoje é dito que, enquanto Sansão dormia com uma prostituta, seus inimigos estavam ao redor da casa para capturá-lo.

Desde aquela época, o sexo era usado como isca na armadilha de Satanás. A isca em si, um pedaço de fruta, de castanha ou de outro alimento, é algo bom. O sexo igualmente é bom e foi criado por Deus. O problema é o pedaço de alimento na ratoeira, que, nesse contexto, se compara ao sexo fora do casamento.

Infelizmente, a situação de Sansão era ainda mais grave. O homem separado por Deus se envolveu com uma prostituta na terra do inimigo. Isso aconteceu porque “um passo errado prepara o caminho para outro” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 4 96 [565]).

Sansão já havia feito outras escolhas erradas. Portanto, se quisermos uma vida diferente da de Sansão, precisamos escolher o certo. Os amigos certos; o tempo certo para começar a namorar; a pessoa certa; a forma certa de se relacionar; e a conduta sexual certa. Ou seja, seguir as orientações do Criador.

Por que Deus fez questão de preservar detalhes tão tristes da história de Sansão? Acredito que Sua intenção tenha sido colocar

uma placa bem grande de alerta: “PERIGO! ISSO É UMA ARMADILHA!”

Se você tem seguido as orientações divinas quanto à conduta sexual, parabéns. Continue assim. Caso você esteja sendo atraído pela isca, afaste-se. Isso é uma armadilha. Se você já cedeu à tentação e está preso na ratoeira do inimigo, peça forças a Deus. Ele é capaz de libertá-lo da armadilha, restaurar sua vida e lhe dar uma nova oportunidade.

LONGE DE MAIS

12
FEVEREIRO
QUARTA-FEIRA

Não sabia, porém, que o SENHOR o tinha deixado. Juízes 16:20

Certa vez, quando criança, eu, Diego, entrei no mar e comecei a brincar de pular ondas. Olhando para os banhistas ao meu redor, pensava: “Se eles conseguem estar ali, também consigo.” Avancei cada vez mais para o fundo, e o nível de dificuldade só aumentava: água no peito, no pescoço; então precisei ficar na ponta dos pés, depois comecei a saltar para conseguir manter a cabeça fora da água. Estava me divertindo muito.

Na praia, notei um tumulto. As pessoas se aglomeraram como se estivessem vendo alguém se afogando. Então pensei: “Quem será que está se afogando?” Olhei ao redor e não vi mais ninguém na água. Ao perceber os olhares fixos em mim, entendi que as pessoas estavam preocupadas comigo. Pensei novamente: “Estou calmo, não estou bebendo água, estou só brincando, por que o desespero? Vou voltar nadando para acalmar a situação.” Nesse instante, percebi que realmente estava em apuros. A maré estava me puxando para trás. Quando já estava perdendo as forças, vi meu pai, com dificuldade, indo em minha direção para me socorrer. Mesmo para ele, vencer a força do mar foi muito difícil. Graças ao seu esforço, sobrevivi para contar a história.

Esse acontecimento me lembra a história de Sansão. O Espírito de Deus estava com ele. Entretanto, ele sempre fazia as escolhas erradas, contrariando a vontade divina. Mesmo assim, Deus não o abandonava. Amigos errados, esposa errada, uso errado de sua força, conduta sexual errada. Ele brincou e enganou Dalila três vezes acerca do segredo de sua força, e, ainda assim, Deus esteve ao seu lado e lhe deu força.

Assim como a maioria dos afogamentos não acontece

repentinamente, o abandono dos caminhos do Senhor é gradual. Considero o verso de hoje um dos mais tristes da Bíblia. O Senhor deixou Sansão porque ele havia escolhido não permanecer ao Seu lado, indo assim cada vez mais fundo no pecado.

Pense em sua vida. Você está nadando em segurança ou tem avançado até profundidades perigosas? Se já foi longe demais e precisa de socorro, clame a Deus, e então você verá o Pai de amor vindo em seu auxílio.

VÍCIOS

13
FEVEREIRO
QUINTA-FEIRA

Os filisteus o prenderam, furaram-lhe os olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze e o puseram a girar um moinho na prisão. Juízes 16:21

O filósofo Aristóteles discorreu sobre vícios e virtudes. Para ele, ambos são derivados de escolhas, comportamentos e hábitos. Mas o principal problema do vício é que ele provoca a perda da capacidade de escolha, tornando o indivíduo escravo de decisões tomadas anteriormente.

Infelizmente, Satanás conhece a natureza humana e procura sempre instigar comportamentos que levarão à formação de vícios. Normalmente, ele disfarça suas intenções, deixando a impressão de que pequenas decisões, conhecidamente erradas, não terão consequências graves. Pensamentos do tipo “todos estão fazendo”, “é só para experimentar”, “ninguém ficará sabendo” ou “é só desta vez” são exemplos de como o foco do inimigo é fazer a tentação parecer inofensiva.

Ele se esforça para nos iludir de que a qualquer momento é possível nos livrarmos de uma conduta pecaminosa. Entretanto, o pecado envolve o pecador aos poucos, até que esteja totalmente preso e sem opção. A Bíblia nos diz que Sansão caiu nesse engano ao fazer pequenas concessões quanto aos locais que frequentaria, às pessoas com as quais conviveria, às mulheres com as quais se relacionaria e outras coisas mais. Ele gradualmente perdeu a liberdade.

O verso de hoje nos diz que Sansão foi capturado pelo inimigo, teve os olhos furados e se tornou um escravo. O grande e forte Sansão foi então acorrentado a um moinho como um animal, tornando-se motivo de zombaria para o povo filisteu. Que triste mudança na vida de alguém escolhido para livrar o povo de Israel.

Fique atento. A estratégia do inimigo consiste em tornar o pecado atrativo, ocultar suas reais intenções, retirar nossa liberdade e zombar da nossa destruição.

Lembre-se de que todo viciado é escravo do seu vício. Portanto, não se arrisque no terreno do inimigo, por mais inofensivo que pareça. Tenha em mente que você só será livre enquanto mantiver seu poder de escolha.

FICOU CEGO E PASSOU A ENXERGAR

14
FEVEREIRO
SEXTA-FEIRA

Então, Sansão orou ao SENHOR: – Ó Soberano SENHOR, lembra-Te de mim! Ó Deus, eu Te suplico, dá-me forças mais uma vez, para que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus olhos! Juízes 16:28

A visão está ligada à região do cérebro chamada córtex visual primário. Alguns estudos demonstraram que as pessoas cegas também utilizam a mesma região cerebral. A diferença está na origem da informação que chega até ela. Em quem enxerga, a informação provém dos olhos. Naqueles cuja visão está comprometida, ela provém do tato, da audição ou dos demais sentidos. Portanto, os cegos têm a sua maneira de “enxergar”.

A história de Sansão revela que, enquanto tinha seus olhos intactos, ele padecia de cegueira espiritual. No entanto, passou a enxergar sua real condição quando seus olhos foram furados. Durante o período em que esteve girando aquele moinho, Sansão teve muito tempo para refletir sobre sua relação com Deus. Diariamente pensava nas escolhas que havia feito e nas consequências delas sobre sua vida. Ele pôde se arrepender e confessar suas falhas.

Séculos mais tarde, Sansão foi incluído na galeria dos heróis da fé da Epístola aos Hebreus. Neste mundo de pecado, o verdadeiro heroísmo está em descobrir o poder da fé no amor perdoador de Deus.

Que tal reservar um tempo para ficar sozinho em um lugar silencioso e pensar nas escolhas que tem afastado você de Deus? Tenha certeza de que o Espírito Santo o acompanhará. Ele atuará como um guia, que o conduzirá ao arrependimento e, então, aos pés de Cristo.

A história de Sansão também nos ensina a não desistir, mesmo

após uma derrota para o pecado. Saiba que Deus oferece uma segunda chance aos sinceros de coração. Ele pode restabelecer nossas forças mais uma vez. Ele tem o poder de nos curar da cegueira do pecado. Aqueles que se arrependem, confessam e pedem perdão deixam de ser escravos cegos do pecado e se tornam filhos de Deus.

OS TEMPOS MUDARAM

15
FEVEREIRO
SÁBADO

Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza, devassidão. Gálatas 5:19

Os tempos mudaram. A beleza inocente foi substituída pelo apelo sexual. A luxúria foi promovida de pecado capital para virtude essencial, e seus seguidores e fãs não param de aumentar desde que ela começou a colecionar prêmios musicais e cinematográficos.

A pornografia se tornou aceitável, e a virgindade, antiquada. A promiscuidade agora zomba da castidade. Que situação lastimável! O mundo agora é embalado por coreografias que imitam o ato sexual de uma maneira grotesca. Em um espetáculo no qual os indivíduos se transformam em objetos, as noções de empoderamento e objetificação se entrelaçam nos discursos contemporâneos.

Os relacionamentos também foram afetados. Agora, eles são descartáveis, assim como os bebês indesejados, frutos – imagine! – desses mesmos relacionamentos. O sexo seguro é a nova moda entre as pessoas inseguras. Ele pode ser facilmente conseguido em aplicativos de celular, em baladas ou na esquina. Está em todo lugar! Pessoas são consumidas na mesma velocidade do consumo do pacote de dados do plano de internet.

A geração do *imediatismo* também é a geração do sexo *imediato*. Atualmente, morar junto é visto como uma opção melhor do que se casar. A monogamia virou monotonia. Os *múltiplos relacionamentos* são considerados a nova estrada para a liberdade, e a incompatibilidade virou a desculpa mais comum para o desejo de “experimentar” outra pessoa.

Sequestraram a infância; amordaçaram a inocência. Será que

ninguém percebe que as crianças estão sendo empurradas para a erotização precoce, mas, por outro lado, para o amadurecimento tardio? A hipersensualização é a moda do momento para as novas gerações, e os jovens foram capturados por ela. Para completar, as teorias de gênero compraram um diploma acadêmico de alto grau, enquanto a visão bíblica foi relegada à irracionalidade.

Os tempos mudaram, é verdade. Mas isso não deve arrancar de nós a esperança. Em breve, a história deste mundo de pecado terminará. Quando isso acontecer, o pecado apreciado em diferentes matizes será substituído pela cor carmesim do sangue do Salvador.

MELHORE O MUNDO

16
FEVEREIRO
DOMINGO

Façam tudo com amor. 1 Coríntios 16:14

Há algum tempo, o instituto PayScale fez uma pesquisa com ex-alunos de instituições de ensino superior dos Estados Unidos com a seguinte pergunta: “Seu trabalho torna o mundo um lugar melhor?” Noventa e um por cento dos egressos da Universidade Adventista de Loma Linda responderam afirmativamente à questão. Esse fato colocou a universidade em primeiro lugar nessa pesquisa.

Há muitas propostas para melhorar o mundo, mas nenhuma supera o amor. Ao dar seus últimos conselhos à igreja de Corinto, o apóstolo Paulo pede que eles façam todas as coisas com amor. Um profissional que vive e pratica o amor cristão usa seu ofício para fazer o bem e torna-se uma pessoa que contribui para a formação de um mundo melhor. O amor é o combustível de toda mudança duradoura e verdadeira.

O privilégio de transformar o mundo por meio do amor não está restrito ao exercício profissional. Afinal, em cada papel social, seja como filho, pai, estudante, patrão, empregado, vizinho ou membro de uma igreja, há oportunidades de amar e fazer a diferença na vida de alguém.

Por exemplo, no ano de 1978, um jovem marinheiro subiu as escadas da Igreja Adventista de Botafogo achando que aquele local era um teatro. Segundos após sua chegada, tentou sair, mas uma senhora com um sorriso no rosto o recepcionou, o abraçou e fez com que ele se sentisse em casa. Resumidamente, esse jovem conheceu a Cristo, foi batizado, casou-se naquela igreja e se tornou um pastor adventista. Ao longo de 35 anos de ministério, batizou milhares de pessoas, fez mais de mil casamentos e ajudou inúmeras famílias a continuarem juntas. Eu, Everton, o mais novo de seus três filhos,

também me tornei pastor e tenho dedicado a vida à missão de formar pessoas que transformem o mundo em um lugar melhor.

A senhora que mudou a vida do meu pai, e que iniciou uma espécie de cascata de mudanças em outras vidas, é a querida Najla Bechara, esposa do pastor Assad Bechara. É dela a música “Melhore o Mundo”, que diz: “Melhore o mundo carente de paz, / Procure o caminho da luz; / Semeie bondade, cultive amizade; / Ajude alguém a sorrir e viver com Jesus.” Hoje, faça tudo com amor e viva para tornar o mundo um lugar melhor.

DEUS DOS EXCLUÍDOS

17
FEVEREIRO
SEGUNDA-FEIRA

Ele defende o direito do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa. Deuteronômio 10:18

O pastor Dwight Nelson contou que, certa vez, viu uma menina tremendo de frio e passando fome na rua. Indignado, orou a Deus perguntando por que Ele via aquela situação e não fazia nada. Não demorou para que fosse impressionado com o seguinte pensamento: “Deus já fez alguma coisa; Ele me fez.”

Enquanto questionamos por que Deus não age em favor dos necessitados, Ele pergunta por que o Seu povo parece não se importar com eles. No fim, a maioria das pessoas só conhecerá o toque de Cristo pelas mãos de Seus filhos. Por isso, Frank Laubach certa vez orou: “Ó Deus, perdoe-nos pelas vezes que olhamos para o mundo com os nossos olhos enxutos.”

O Deus dos escolhidos também é Deus dos excluídos, e não são poucas as situações nas quais a mesma pessoa se enquadra nessas duas categorias. Cristo libertou os escravos do pecado, defendeu o direito de viúvas e órfãos e lutou para que aos pobres fosse feita a justiça. Ele tocou os intocáveis, ergueu os abatidos, curou os incuráveis, amou os odiáveis e Se fez “amigo de [...] pecadores” (Mt 11:19). Os que, no passado, foram ignorados agora se unem em um lindo coro, entoando louvores Àquele que os resgatou das sombras e do silêncio.

Em sua grandiosa misericórdia, Deus busca aqueles que foram deixados à margem da sociedade, estigmatizados, ignorados e subestimados. Ele os elege com amor incondicional, revelando a grandeza de Sua compaixão e benevolência. Seu chamado rompe as

correntes da exclusão, oferecendo redenção àqueles que foram esquecidos, elevando-os a um lugar de honra e significado.

Ele mesmo “foi desprezado e rejeitado pelos homens” (Is 53:3) e, enquanto era vítima de preconceito, acolheu os rejeitados pela sociedade. Tudo isso para mostrar que Deus não tem filhos prediletos. Ele não abandona ninguém. Somos nós que abandonamos, que desamparamos e que falhamos. Contudo, chegará o tempo em que a mesma humanidade, que investe fortunas para encontrar vida em Marte, terá que prestar contas por ter desprezado a vida na Terra.

Hoje, pense em alguém que necessita de auxílio e se proponha a ser a mão de Deus na vida dessa pessoa.

ALICERCE OU FACHADA?

18
FEVEREIRO
TERÇA-FEIRA

Portanto, quem ouve estas Minhas palavras e as pratica é como o homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Mateus 7:24

As parábolas que Jesus contava incomodavam os líderes religiosos, pois estavam atraindo a atenção daqueles que anteriormente os seguiam. Esses líderes buscaram minar a confiança do povo nas palavras de Cristo dizendo que eram apenas fábulas infantis para serem ouvidas, e não praticadas. A resposta de Cristo veio também na forma de uma parábola sobre dois homens construindo suas casas.

Ao ler a parábola descrita em Mateus 7:24 a 27, imaginamos que a primeira casa estivesse situada sobre uma rocha, e a segunda, sobre um terreno arenoso. Mas existe um detalhe na versão dessa história relatada no evangelho de Lucas que não deve ser esquecido. Lá é dito que o homem prudente, ao edificar a sua casa, “cavou fundo e colocou os alicerces na rocha” (Lc 6:48).

A rocha não estava na superfície. Estava oculta. Externamente, as casas eram iguais. Ninguém seria capaz de enxergar o perigo. Mas, na hora da tempestade e da enchente, só restaram ruínas da casa em que a fachada foi mais valorizada do que o alicerce. Essa é uma parábola que fala do engano das aparências que só as provas da vida podem desfazer. Ela fala sobre o fundamento, o que está embaixo, o que ninguém pode ver. É nesse ponto em que muitos de nós falhamos. Não é uma história simplesmente sobre escolher o terreno; é sobre o quão dispostos estamos a cavar fundo. E cavar fundo aqui significa praticar.

Cavar fundo não é estudar mais Teologia. Não significa ler ou conhecer mais. Embora tudo isso seja muito importante, no fundo, o que importa é o quanto praticamos daquilo que sabemos. A prática da qual estou falando vai além de cantar, pregar ou coisas do tipo. Ela está relacionada com o alicerce, que fica oculto nas construções. São as práticas secretas que mais importam. Aquilo que fazemos quando não temos uma plateia para aplaudir ou vaiar.

Ter uma bela fachada não é um problema, desde que o alicerce não seja negligenciado. Se ele for deixado de lado, a casa não resistirá à prova.

CHOQUE DE REALIDADE

19
FEVEREIRO
QUARTA-FEIRA

O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz. Lucas 16:8

As parábolas que Jesus contava muitas vezes chocavam os ouvintes. Depois de Suas falas polêmicas, as pessoas ficavam por horas discutindo. Na opinião de alguns, Ele Se excedia e passava dos limites em Seu discurso. Para outros, Ele restaurava os marcos que haviam sido abandonados. Isso aconteceu após muitas de Suas parábolas. Mas, se existe uma parábola que até hoje é capaz de causar o burburinho da multidão, sem dúvida é a que retrata o administrador infiel.

A parábola registrada em Lucas 16 conta a história de um administrador que fraudou as contas do seu senhor. Quando a lemos superficialmente, podemos ser levados a acreditar no ditado popular, que diz: “O mundo é dos espertos.” Em um mundo repleto de fraudes e corrupção, essa parábola certamente nos deixa incomodados. As piores histórias que podemos ouvir são aquelas em que os maus se dão bem. Se a maldade é recompensada, que motivação podemos ter para permanecer justos?

Na verdade, o elogio de Jesus beira a ironia. No livro *As Parábolas de Jesus Comentadas*, John MacArthur afirma: “Os pecadores tentam ser mais espertos e diligentes em relação ao seu bem-estar temporal do que os santos em relação ao trabalho de acumular tesouros para a eternidade.” A parábola não parabeniza a esperteza generosa do aproveitador. Ela reprovava a falta de generosidade e de sabedoria na aplicação dos recursos temporais para uma finalidade espiritual.

De certa forma, Jesus ironiza os religiosos de seu tempo e, por extensão, também os de nossa época, dizendo que não somos espertos o suficiente se não usarmos nossos recursos em favor da salvação. A conclusão desse episódio com certeza é um golpe naqueles que fazem do dinheiro um objeto de adoração: “Aquilo que tem muito valor entre os homens é detestável aos olhos de Deus” (Lc 16:15). O administrador infiel foi esperto para se dar bem com os homens. Nós podemos fazer melhor. Podemos ser administradores fiéis, aplicando com sabedoria e generosidade os recursos que Deus nos concedeu.

QUANDO A RELIGIÃO NOS AFASTA DE DEUS

20
FEVEREIRO
QUINTA-FEIRA

Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu, e o outro era publicano. Lucas 18:10

Os fariseus eram um dos grupos mais benquistos do judaísmo no 1º século. Eles eram religiosos ordeiros, pragmáticos e bons cidadãos. Moralistas destacados, cumpriam a Lei à risca, sem pestanejar. Os publicanos, cobradores de impostos, eram vistos como vilões. Muitos deles extorquiam impostos abusivos. Na Judeia, eram considerados traidores.

Em uma de Suas parábolas, Jesus retrata um fariseu e um publicano orando no templo. A oração do fariseu mostra como ele era bom. Ele passou a oração inteira se exaltando diante de Deus. Basicamente, ele dizia: “Senhor, parabéns para mim! Graças Te dou porque eu sou o máximo!” Esse era um fariseu “raiz”. A lei exigia o jejum uma vez ao ano, mas ele jejuava duas vezes por semana. Ele devolvia o dízimo de tudo o que ganhava, inclusive dos presentes que recebia. Era, sem dúvida, um fariseu de primeira qualidade!

Já o publicano contava para Deus os insultos que recebia da população. Cabisbaixo, dizia: “Senhor, sou um pecador, um desastre!” O publicano não foi ao templo para lembrar a Deus dos seus méritos, foi para encontrá-Lo.

Nossas orações falam mais sobre nós mesmos do que imaginamos. A maneira como nos aproximamos de Deus importa tanto quanto as palavras que proferimos quando oramos. O fariseu tinha uma religião calculada, ele contava quantas vezes jejuava, a quantidade de dízimo que devolvia, além de seus sucessos espirituais. Entretanto, conforme a frase atribuída a Albert Einstein, “nem tudo que conta

pode ser contado; e nem tudo que pode ser contado conta”.

Jesus não Se preocupava com a opinião das pessoas. Seu alvo supremo era a verdade. Reflita sobre suas orações. Talvez você descubra que está orando voltado para si mesmo, e não para Deus. Você está disposto a abandonar a eloquência autocentrada do fariseu e abrir o coração a Jesus como o publicano que suplicava o perdão?

O RISCO DE NÃO ARRISCAR

21
FEVEREIRO
SEXTA-FEIRA

A um deu cinco talentos, a outro deu dois e a outro deu um, de acordo com a capacidade de cada um. Em seguida, partiu de viagem. Mateus 25:15

O que Deus espera de mim? Você já se fez essa pergunta? Em outros dias, aprendemos sobre a grandiosidade do perdão divino. Mas, uma vez perdoado, o que devo fazer? Qual é a minha missão neste mundo? A parábola dos talentos, registrada em Mateus 25:14 a 28, traz a resposta para essas perguntas.

Essa parábola é muito conhecida. Nela, um homem rico, antes de se ausentar do país, confiou seus bens a três de seus servos. Deixou cinco talentos ao primeiro, dois talentos ao segundo e um talento ao terceiro. Os dois primeiros servos colocaram a mão na massa e investiram os valores a eles confiados. Já o terceiro escondeu covardemente o que foi posto sob sua responsabilidade. Seu pensamento é compreensível: é melhor guardar do que perder.

Quando o senhor retornou, ficou irado com o terceiro servo e o puniu por sua negligência. À primeira vista, a punição pode parecer severa. Afinal, o servo não deu prejuízo ao senhor. Contudo, quando analisamos a resposta do servo, percebemos que há algo de errado em sua atitude. Ele disse: “Aqui está o que pertence ao senhor” (Mt 25:25). O servo não se esforçou pelo seu senhor. Esteve preocupado apenas com seu conforto e sua segurança. Infelizmente, esse espírito é disseminado em nossos dias.

Fidelidade é a disposição de arriscar tudo para agradar a Deus. Essa é a postura que Ele espera de nós. Ele fica feliz quando nos empenhamos no avanço de Sua obra, pois escolheu contar conosco,

confiar em nós. Fez de nós Seus administradores e nos permitiu unir nossos esforços com o Dele na construção do Seu Reino. Quando nos preocupamos com Sua principal preocupação, que é salvar os pecadores, passamos a refletir o caráter de Cristo.

Deus tem consciência de que nem todos temos a mesma capacidade. Por isso, Ele não nos recompensa pela produtividade, mas pelo esforço. Sendo assim, arrisque-se, saia de sua zona de conforto, entregue-se por inteiro nas mãos de Cristo. Peça a Ele que o capacite com Seu Espírito e o use na construção do Seu reino.

FAZENDO-SE DE VÍTIMA

22
FEVEREIRO
SÁBADO

Ele, porém, respondeu ao seu pai: “Olha! Todos estes anos tenho te servido e nunca desobedeci às tuas ordens. Entretanto, tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos.” Lucas 15:29

Certa vez, alguém disse que “vitimismo é autopromoção”. Essa foi a atitude do irmão mais velho da parábola do filho pródigo. Ele era um perito em se fazer de vítima. Para entender o verdadeiro caráter desse irmão, precisamos avaliar suas ações e omissões na parábola.

Em primeiro lugar, ele não foi contra a partilha dos bens de seu pai. Quando o pai transferiu a parte que cabia ao filho mais novo, ele também recebeu a sua porção (Lc 15:12). Mesmo assim, ele disse que o pai nunca havia lhe dado um cabrito, quando, na verdade, por ser o primogênito, já havia recebido dois terços das posses de seu pai.

Além do mais, ele joga na cara do pai os árduos anos de obediência melancólica, que acabaram contribuindo para o crescimento de sua herança, enquanto seu irmão estava fora da jogada. Ele havia se tornado o único herdeiro de tudo, conforme o próprio pai enfatizou: “Tudo o que tenho é seu” (v. 31).

Em sua indignação egoísta, ele não demonstrou amor, respeito ou honra pelo pai. Foi incapaz de participar da felicidade dele. Dirigindo-se ao irmão como “esse teu filho” (v. 30), ele se distanciou de sua família. Pensou apenas em como o retorno do seu irmão problemático mancharia a reputação familiar. Esqueceu-se do amor e da misericórdia.

O orgulho impediu o primogênito, que deveria carregar o nome da

família, de se misturar com seu irmão errante, participando do banquete que celebrava o retorno daquele que havia se perdido.

A parábola do filho pródigo nos ensina a olhar para aqueles que erram com os olhos compassivos de Cristo, o Restaurador de vidas.

SETE IGREJAS

23
FEVEREIRO
DOMINGO

Escreva em um livro o que você vê e envie a estas sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. Apocalipse 1:11

Quando essas palavras foram escritas, a igreja vivia tempos difíceis. Externamente, estava ensanguentada por conta da perseguição do Império Romano. Internamente, era ameaçada por heresias que distorciam a mensagem e tinham o potencial de destruir sua identidade. Nesse contexto turbulento, Cristo Se revelou a João na ilha de Patmos para dizer que o destino da igreja estava em Suas mãos.

Jesus pediu a João que enviasse cartas para sete igrejas da Ásia Menor. Ele Se apresentou caminhando entre os candelabros, que simbolizam as igrejas da visão (Ap 1:20), para dizer que nunca abandonaria Sua igreja e que a cada dia Seu retorno estaria mais próximo. Por isso, em cada carta há um lembrete progressivo da proximidade de Sua segunda vinda. Na carta de Éfeso, Ele diz: “Virei a você” (Ap 2:5). Na carta a Esmirna, lembra que é “Aquele [...] que morreu e tornou a viver” (Ap 2:8). À igreja de Pérgamo, enfatizou: “Virei em breve até você” (Ap 2:16). A igreja de Tiatira recebeu uma mensagem de ânimo: “Que se apeguem com firmeza ao que vocês têm, até que Eu venha” (Ap 2:25). Sardes foi advertida: “Virei como um ladrão” (Ap 3:3). A igreja de Filadélfia foi consolada da seguinte maneira: “Venho em breve!” (Ap 3:11). Por fim, Laodiceia foi surpreendida: “Eis que estou à porta e bato” (Ap 3:20).

O retorno de Jesus é o elemento que conecta as cartas, que dá sentido à história da igreja. Essa esperança tem motivado cristãos fiéis há quase 20 séculos. Quase todas essas igrejas receberam advertências relacionadas à sua conduta. Contudo, nem por isso

foram abandonadas pelo Céu. “A igreja era defeituosa e necessitava de severa repreensão e castigo [...]. Mas as palavras de repreensão que Deus acha necessário enviar são ditas sempre com um amor cativante e com a promessa de paz a cada crente arrependido” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 373 [587]).

Deus está preparando um povo para o encontro com Ele na breve volta de Cristo. Hoje, aceite a correção que vem Dele e prepare-se para o dia da Sua vinda. Breve Jesus voltará!

O VOO DOS ANJOS

24
FEVEREIRO
SEGUNDA-FEIRA

Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo. Apocalipse 14:6, NAA

Você já ouviu falar das três mensagens angélicas? Conhece seu significado? Elas estão registradas em Apocalipse 14:6 a 12 e são extremamente importantes para os adventistas do sétimo dia. Porém, essas mensagens não são muito populares em nossos dias. Para entender o porquê precisamos analisá-las, ainda que brevemente.

A mensagem do primeiro anjo convida a humanidade a adorar o Criador, pois o julgamento divino já começou (Ap 14:6, 7). O segundo anjo anuncia a falência da Babilônia, um sistema religioso falso que distorceu a mensagem da Bíblia, criando um evangelho pirata para seduzir a humanidade (Ap 14:8). O terceiro anjo grita bem alto, advertindo que, se alguém adorar a besta e receber a sua marca, experimentará a ira de Deus (Ap 14:9-11).

Agora dá para entender por que essas mensagens não são populares hoje em dia. Juízo, denúncia, ira de Deus... pregar sobre esses temas não é simples. É mais fácil falar do amor do que da ira. As pessoas querem ouvir sobre aceitação, e não sobre o juízo. Por isso, muitos recuam diante da polêmica causada por esses assuntos.

No entanto, somos chamados a sacrificar muitas coisas para servir a Deus na pregação do evangelho eterno. As mensagens anunciadas por esses três anjos são a parte central da pregação adventista; elas compõem o tesouro que Deus nos confiou como Seus mordomos. Negligenciá-las é agir com infidelidade para com o nosso Senhor.

Não fomos comissionados para tornar a mensagem mais doce ao paladar pós-moderno. Deus nos convocou para simplesmente anunciar a Palavra. Independentemente do público e das

circunstâncias, devemos, com amor e zelo pela salvação dos pecadores, pregar o evangelho eterno em sua integralidade, sem omitir ou adicionar qualquer coisa. Os resultados estão nas mãos Daquele “que tem a chave de Davi; Aquele que abre e ninguém fecha, que fecha e ninguém abre” (Ap 3:7).

FIÉIS

25
FEVEREIRO
TERÇA-FEIRA

Mas há alguns judeus que nomeaste para administrar a província da Babilônia – Sadraque, Mesaque e Abede-Nego – que não dão ouvidos a ti, ó rei. Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer. Daniel 3:12

Quando eu, Everton, iniciei o curso de Direito, nenhuma instituição adventista o oferecia. Por isso, optei por cursá-lo em uma universidade pública na Bahia. Na primeira semana de aula, os alunos veteranos invadiram nossa sala para o trote. Basicamente, eles queriam que todos fôssemos para um bar em frente à universidade, chamado “Inferninho”, para que bebêssemos e pagássemos bebidas alcoólicas para eles.

Ao ser abordado por um deles, eu disse que era cristão. Por esse motivo, não bebia nem pagava bebida alcoólica para ninguém. Ele insistiu, mas, quando percebeu que eu não cederia, saiu de perto de mim e voltou com seis colegas, os maiores da turma. Eles então começaram a me pressionar com empurrões e insinuações de que, se necessário, usariam a violência para que eu cedesse à pressão. Fiquei com medo, mas falei com muita convicção: “Vocês não entenderam, eu não bebo nem pago bebida para ninguém! Como vocês são estudantes de Direito, acredito que conhecem as implicações de seus atos. Portanto, façam o que quiserem, mas assumam as consequências.” Eles me deram um último empurrão e foram embora.

Esse episódio me faz lembrar da experiência de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Esses três servos de Deus tiveram que decidir entre permanecer fiéis ou ser jogados em uma fogueira ardente. O testemunho deles, dado em circunstâncias muito piores, me inspirou a não negociar meus princípios e valores.

Em minha turma havia outros dois jovens adventistas. Pela graça de Deus, todos nós permanecemos fiéis durante os cinco anos do curso. Na formatura, Adelson foi apresentado como o cantor da turma; David, como alguém que “não parecia ser deste mundo”; e eu fui chamado de “pastor da turma”.

Permaneça fiel à vontade de Deus, pois Ele deseja usar você como um instrumento para manifestar Sua glória perante o mundo.

DESCARTÁVEIS

26
FEVEREIRO
QUARTA-FEIRA

Deus não nos chamou para vivermos na imoralidade, mas para sermos completamente dedicados a Ele. 1 Tessalonicenses 4:7, NTLH

Descartáveis. Eles fazem parte do nosso dia a dia: copos, talheres, sacolas, embalagens, canudos. Estamos cercados por eles. Embora tenham facilitado nossa vida, constituem 70% do lixo marinho. Pensamos erroneamente que nos livramos deles em poucos instantes, mas eles sempre vão para algum lugar longe dos nossos olhos.

E quando pessoas se tornam descartáveis? E quando nós somos essas pessoas? As pessoas se tornam descartáveis quando adotam um estilo de relacionamento “amoroso” relâmpago popularmente conhecido como “ficar”. Nessa nova modalidade, duas pessoas se tocam, trocam carícias e intimidades, usam uma à outra e depois se descartam, como se não tivessem nenhum valor. Tratam-se como se fossem apenas embalagens que contêm hormônios e sensações. Ficar é transformar relacionamento em entretenimento. É prostituição gratuita. Quem fica coloca a sensação acima do relacionamento, fazendo da vida uma colcha de retalhos emocionais.

Essa atitude desgasta a capacidade de amar e faz dos outros apenas objetos de prazer. Certamente não foi isso que Deus sonhou para Seus filhos e filhas. Muitos se entregam a esse tipo de relacionamento instantâneo por medo de se decepcionar ou pela frustração com outros relacionamentos. O que não sabem é que, enquanto tentam guardar o seu coração, estão desumanizando-o. Pelo medo de sofrer, privam-se de encontrar a verdadeira alegria e o amor autêntico.

Uma vida voltada para a satisfação dos desejos da carne é oposta

ao evangelho (Gl 5:16-19, 24) e torna o indivíduo um mero escravo do prazer. Quem fica se esquece de que seu corpo é o santuário do Espírito Santo (1Co 6:18, 19), propriedade de Deus, que deve ser glorificado em nós (1Co 6:20).

Ellen G. White disse: “Brincar com corações não é um crime de pequena magnitude aos olhos de um Deus santo” (*O Lar Adventista*, p. 44 [57]). Se essa prática autodestrutiva faz parte de sua vida, é hora de reavaliar e fazer as escolhas certas.

MINIATURAS DO INFINITO

27
FEVEREIRO
QUINTA-FEIRA

Não se voltem para os ídolos nem façam para vocês deuses de metal. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. Levítico 19:4

Por mais que pareça inofensiva, a confecção de imagens de Deus é uma tentativa de diminuí-Lo, fazendo com que Ele possa ser conduzido pelos seres humanos. É exatamente por isso que a Bíblia condena tão veementemente essa prática. Tornar Deus um objeto seria destituí-Lo de vida, poder e liberdade. Seria uma tentativa de forçá-Lo a depender de nós para agir.

Além disso, qualquer imagem feita pelos seres humanos com o propósito de representar a Deus sempre será limitada. Uma imagem só é capaz de conter certas características divinas. Sendo assim, outras imagens serão necessárias. Uma hora precisarão de um deus para o amor. Em outro momento, de um para a guerra, e assim por diante. Esse é um círculo vicioso. No fim, uma multidão de imagens acaba se convertendo em um exército de deuses. Essa é a raiz do politeísmo, a crença na existência de várias divindades.

Os seres humanos não devem fazer imagens de Deus porque foram criados à Sua imagem (Gn 1:27). O Deus vivo precisa ser representado por imagens vivas. Utilizar matéria sem vida, por mais suntuosa que esta seja, vai de encontro a uma de Suas características: Ele é Deus dos vivos (Lc 20:38).

A idolatria considera impotente Aquele que é onipotente. Na antiguidade, estar em posse de uma imagem da divindade conferia ao adorador a capacidade de manipulá-la. Em um passado mais recente, era comum as mulheres colocarem a imagem de Santo Antônio, conhecido como santo casamenteiro, de cabeça para baixo para

castigá-lo por não terem encontrado um marido.

Com a proibição da idolatria, Deus demonstra que Ele não pode ser controlado pelos homens. É como se nos dissesse: “Eu não quero que vocês Me carreguem em suas costas. Podem deixar que Eu mesmo carregue vocês.”

É por isso que não precisamos sair por aí carregando imagens de Deus em devoção. Carregar Deus nas costas é idolatria. Carregá-Lo no coração é adoração. Saiba escolher!

AMALDIÇOADO PARA ABENÇOAR

28
FEVEREIRO
SEXTA-FEIRA

Ele, porém, foi traspassado por causa das nossas transgressões e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe a paz estava sobre Ele, e pelas Suas feridas fomos curados. Isaías 53:5

Erwin Lutzer, em seu livro *Os Brados da Cruz*, conta a história de um incêndio que consumiu um casebre na África, queimando-o por completo e matando todas as pessoas que ali residiam, exceto uma criança de colo. Testemunhas contaram que “um homem misterioso entrou na casa em chamas, pegou o garotinho, o colocou num lugar seguro e depois desapareceu na escuridão”.

No dia seguinte, a tribo se reuniu para decidir o futuro da criança. Todos entenderam que o garoto foi salvo por um anjo, fazendo dele uma criança especial. Na disputa pela guarda do garoto estavam o homem mais rico e o mais sábio daquela localidade. Cada um argumentou dando os motivos pelos quais deveria ficar com a criança, até que um terceiro homem, simples e humilde, apareceu e disse que tinha o direito de ser o guardião dela. Ao perguntarem o motivo, ele nada respondeu: apenas mostrou as mãos, queimadas durante o incêndio. Diante daquela cena, ninguém duvidou de que o salvador do garoto era a pessoa mais adequada para cuidar dele.

Em Gálatas 3:13, Paulo diz que “Cristo nos redimiou da maldição da lei quando Se tornou maldição no nosso lugar”. Assim, os castigos que deveriam ser aplicados à humanidade recaíram sobre Jesus para que, por meio de Suas feridas, fôssemos curados. Podemos dizer então que o Filho de Deus veio a este mundo e foi amaldiçoado para nos abençoar.

Como aquele homem, Jesus Se sacrificou por você. Portanto, o que você deve fazer? Entregue sua vida a Ele e lembre-se, de uma vez por todas, de que Ele salvou sua vida para cuidar de você.

Março 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | | | | | | 01 |
| 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 |
| 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 |
| 30 | 31 | | | | | |

VISÃO ALÉM DO ALCANCE

1º
MARÇO
SÁBADO

E disseram a toda a comunidade dos israelitas: – A terra que percorremos para espiar é excelente. Números 14:7

O pastor Myles Munroe definiu “visão” como a capacidade de enxergar além do que os olhos podem ver. Pessoas de visão veem um terreno abandonado e enxergam um grande empreendimento imobiliário. Olham para uma criança com a bola nos pés e veem um craque de futebol. Olham para adolescentes comuns e enxergam os futuros líderes de nossa sociedade.

A história dos 12 espias contrasta homens que eram capazes de ver apenas o que estava diante de seus olhos com homens de visão. Dez pessoas formavam o primeiro grupo. Essas enfatizaram as dificuldades que enfrentariam para tomar posse da terra. Suas palavras foram como um balde de água fria sobre o povo, que estava animado após ver os grandes e belos frutos trazidos da Terra Prometida. Subitamente, o povo cedeu ao medo e começou a murmurar. Então Calebe interrompeu os gritos de lamentação, fez com que ficassem calados para ouvi-lo e disse: “A terra que percorremos para espiar é excelente. [...] Apenas não se rebelem contra o SENHOR nem tenham medo do povo da terra, porque nós os devoraremos como se fossem pão” (Nm 14:7, 9).

O mundo está cheio de pessoas que se comportam como arautos do fracasso. A todo o tempo dizem: “Não dará certo! Não conseguiremos! Você não é bom o bastante! Esse sonho é grande demais! Os problemas são enormes! Os desafios são intransponíveis!” Mas, por outro lado, existem os profetas do sucesso, que são capazes de olhar para além das dificuldades e dos

problemas. São pessoas que nos fazem acreditar e nos motivam diariamente a superar as dificuldades que a vida nos traz.

A diferença entre a percepção de Josué e Calebe e a dos demais espias não era simplesmente uma questão motivacional, mas uma questão espiritual. Enquanto os outros espias pareciam ter se esquecido da forma maravilhosa como Deus os havia libertado da nação mais poderosa daquele tempo, Calebe e Josué sabiam que, devido à promessa divina, a terra estava garantida a Israel.

Hoje, escolha ser uma pessoa de visão, capaz de enxergar além daquilo que você pode ver. Pela fé, seus problemas se tornarão menores e seus sonhos serão maiores, pois você vai compartilhar da visão de Deus.

VENCIDO PELO SONO

2
MARÇO
DOMINGO

Um jovem chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormeceu profundamente durante o longo discurso de Paulo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar. Quando o levantaram, estava morto. Atos 20:9

Você já foi vencido pelo sono? Qual foi a última vez que acabou dormindo sem querer? Você se lembra da sensação de ter os olhos ardendo, como se houvesse areia neles, a cabeça ficando pesada e as pálpebras se fechando involuntariamente?

Particularmente, nunca me esquecerei do dia 3 de fevereiro de 2008. Estávamos em cinco no carro. Já era quase meia-noite quando deixamos um dos passageiros em Salvador, mas ainda tínhamos mais 130 quilômetros pela frente até chegarmos ao *campus* da faculdade em que eu, Everton, vivia. Eu lutava para ficar acordado, pois estava muito cansado. Quase não aguentando mais, falei para o meu amigo que estava dirigindo: “Eu não aguento mais ficar acordado. Como você está?” E ele respondeu: “Pode dormir, porque eu estou bem”. “Tem certeza?”, perguntei novamente. E ele respondeu: “Fique tranquilo!”

Após esse diálogo, rapidamente dormi. Estávamos na BR-324, uma rodovia com muitas retas. Algum tempo depois, acordei e olhei para o lado. Meu amigo estava dormindo. Isso mesmo, o motorista estava dormindo! Com calma, segurei o volante e o chamei pelo nome, mas ele não acordou. O carro estava a 100 quilômetros por hora, e meu coração estava a mil. Então o chamei mais alto e bati em seu ombro. Ele acordou assustado, dizendo: “Eu dormi, desta vez eu dormi mesmo!”

É óbvio que meu amigo não queria dormir, colocando em risco sua vida, a vida de seus amigos e seu carro; mas ele foi vencido pelo

sono.

O jovem Êutico também foi vencido pelo sono. Ele estava lá, no meio de um auditório lotado, talvez no único lugar que havia restado – uma janela no terceiro andar. Estava lá para ouvir as palavras de Paulo, que certamente aqueciam seu coração. Era um jovem cristão, que infelizmente foi vencido pelo sono e caiu.

Na caminhada cristã, muitos são vencidos pelo sono espiritual. Por isso, precisamos pedir diariamente o poder do Espírito para estarmos despertos. Além disso, é importante que nos esforcemos para ajudar nossos irmãos na fé a também permanecerem acordados.

O CONHECIMENTO DE DEUS

3
MARÇO
SEGUNDA-FEIRA

SENHOR, Tu me sondas e me conheces. Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe, percebes os meus pensamentos. [...] Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, Tu, SENHOR, já a conheces inteiramente. Salmo 139:1, 2, 4

Um dos atributos divinos mais intrigantes é a onisciência. Essa palavra pode parecer estranha à primeira vista, mas seu significado é bastante simples. Dizer que Deus é onisciente é o mesmo que afirmar que Ele tem o conhecimento completo acerca de todas as coisas, inclusive dos pensamentos humanos. Se procurarmos pela palavra “onisciência” na Bíblia, não a encontraremos, mas seu conceito está implícito em várias passagens, como no texto de hoje.

Pessoas de nosso círculo de relacionamento mais íntimo, como nosso cônjuge, nossos pais e melhores amigos, são capazes de sugerir o que estamos pensando com base na observação do nosso olhar, da nossa postura e de algumas de nossas falas. Por exemplo, quando algo nos incomoda, eles sabem, mesmo quando dizemos que tudo está bem. Eles são capazes de chegar a conclusões do tipo por meio da experiência adquirida durante o tempo em que conviveram conosco.

No caso do conhecimento de Deus, entender como Ele sabe de todas as coisas de forma profunda é simplesmente impossível. Trata-se de mais um dos mistérios divinos.

Quando algo escapa à nossa capacidade de enxergar ou compreender, somos convidados a exercer a fé. Em se tratando da onisciência divina, Deus nos convida a confiar inteiramente em Seu insondável discernimento.

Pense no quanto você é abençoado por ter um Pai celestial que o conhece intimamente. Sabe sobre seu passado, seu presente e seu futuro. Ele entende o que você está vivendo neste momento; e o acompanha com Seu olhar atento e misericordioso, como se você fosse o único ser humano deste planeta. Ele não fica satisfeito apenas em conhecer você; Ele também está ansioso para que você O conheça por meio de Sua Palavra e se relacione com Ele por meio da oração.

DEVAGAR, POIS TENHO PRESSA

4
MARÇO
TERÇA-FEIRA

Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu. Eclesiastes 3:1

Às sextas-feiras pela manhã, eu, Everton, pegava carona com um professor de Direito. O trajeto até a faculdade tinha poucos pontos de ultrapassagem, e ele sempre dirigia bem devagar, fazendo uma fila de carros atrás de nós. Certo dia, tomei coragem e perguntei: “Professor, por que o senhor dirige tão devagar?” Com um olhar sereno, ele me respondeu: “Sigo o exemplo de Dom Pedro II, que sempre dizia aos seus cocheiros: ‘Devagar, pois tenho pressa. Desse modo, consigo contemplar o belo rio que fica à nossa direita e evito acidentes que poderiam atrasar a viagem.’”

Esse caso me lembra a história que minha mãe contou sobre meu pai, que sempre caminhava rápido para a faculdade de Teologia. Mas um dia ele se perguntou: “Estou tão rápido! Será que Jesus está me acompanhando?” Depois disso, ele passou a andar mais devagar.

Vivemos em uma sociedade apressada. Temos tantas coisas para fazer que passamos o dia correndo. Nenhum momento pode ser perdido. Mesmo nas filas, ficamos vidrados nos *smartphones*, aproveitando o tempo para resolver outras pendências. Quando recebemos um áudio com mais de um minuto de duração, ficamos incomodados. Ouvimos a mensagem com a velocidade de reprodução dobrada; isso porque ainda não disponibilizaram a opção para triplicá-la. Estamos atolados em um lamaçal de compromissos.

A tecnologia tem reduzido o tempo de realização de várias atividades; mas, mesmo assim, continuamos sem tempo. Por que corremos tanto? Para que toda essa pressa? Acredito que essa

correria desenfreada é mais uma das ciladas do inimigo. O objetivo dele é que tenhamos menos tempo para a comunhão. Não podemos nos deixar levar por essa corrente de irracionalidade.

Salomão escreveu que há tempo para tudo na vida. Por isso, quando for organizar o seu dia, coloque a comunhão em primeiro lugar, e Deus o ajudará nas demais atividades diárias. Além disso, lembre-se de não se compromissar com mais coisas do que é capaz de fazer.

SIGA-ME!

5
MARÇO
QUARTA-FEIRA

Depois disso, Jesus saiu e viu um publicano, chamado Levi, sentado na coletoria. E lhe disse: “Siga-Me.” Lucas 5:27

É interessante notar como algumas coisas se tornam belas justamente por sua simplicidade. O desabrochar de uma flor em meio a um campo árido, o sorriso de uma criança ou o sol se pondo entre a vegetação demonstram que, muitas vezes, menos é mais.

É justamente a simplicidade do chamado de Mateus que o torna tão impressionante. Jesus estava passando e o viu sentado na coletoria. Então Ele o olhou nos olhos e disse: “Siga-Me!” Não poderia haver ordem mais simples e direta nem poderia haver um convite mais completo. Mateus não ouviu uma história emocionante nem uma música de apelo. Ouviu apenas: “Siga-Me!”

Observe que Jesus tomou a iniciativa. Foi Ele quem saiu e fez o chamado. Mateus não se ofereceu para segui-Lo. Desde a entrada do pecado, a história se repete: Deus vai atrás do ser humano. “Onde estás?”, perguntou Ele a Adão e Eva. Ele sempre dá o primeiro passo.

Outro detalhe importante é que Jesus conhecia Mateus. Aquele homem era um coletor de impostos. Tais indivíduos eram detestados pela comunidade judaica por serem considerados traidores e corruptos. Afinal, embora fossem judeus, eram representantes de Roma. Além disso, por vezes, aumentavam o valor cobrado em benefício próprio, ou seja, roubavam de seus irmãos. Mas a questão é: Por que Jesus chamou alguém tachado como ladrão e traidor? Ele o fez justamente porque conhecia Mateus. Sabia do potencial daquele homem. Viu quem ele poderia se tornar. Jesus tinha um plano para Mateus. Cristo não queria que ele permanecesse como um coletor de impostos. Seu propósito era transformá-lo em um de Seus discípulos.

Jesus está passando em sua vida hoje. Ele quer Se encontrar com você e dizer: “Siga-Me!” Ele já tomou a iniciativa. Ele conhece o seu potencial e deseja conduzir a sua vida. Como você responderá ao chamado do Mestre?

A RESPOSTA

6
MARÇO
QUINTA-FEIRA

Levi se levantou, deixou tudo e O seguiu. Lucas 5:28

Certa vez, Ellen G. White escreveu: “Somos embaixadores de Cristo e devemos viver, não para salvar a nossa reputação, mas para tirar da perdição as almas que estão a perecer. Nosso esforço diário deve ser mostrar-lhes que podem obter a verdade e a justiça” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 560).

O texto de hoje mostra a resposta de Mateus ao chamado de Jesus. Ele deixou tudo, levantou-se e O seguiu. A reação rápida de Mateus encerra ao menos duas lições valiosas.

A primeira envolve sua atitude de deixar tudo. Mateus não era um desocupado. Ele foi chamado enquanto trabalhava. Por ser um coletor de impostos, possivelmente fosse rico, tivesse família, uma boa casa, amigos e estivesse envolvido com afazeres e entretenimentos. Mas, quando recebeu o chamado, viu a oportunidade de mudar de vida. Por isso, renunciou a tudo aquilo que o caracterizava como representante do Império Romano perante a comunidade judaica.

A segunda lição está relacionada à sua atitude decidida de se levantar e seguir Jesus. Se o primeiro passo pertence a Deus, o segundo pertence ao ser humano. Quem sabe em algum momento você tenha ouvido Jesus chamá-lo pelo nome e preferiu rejeitá-Lo, sem sair de seu lugar. Por outro lado, é importante ressaltar que aceitar o chamado, mas não sair do lugar, é o mesmo que rejeitar. O convite da salvação nunca é oferecido tendo em vista uma aceitação futura. Jesus espera uma resposta imediata, pois cada segundo é importante.

Quando Mateus ouviu o chamado de Cristo, percebeu o que estava envolvido. Ele sabia que o chamado era para deixar o status de

representante do império para se tornar embaixador de Cristo neste mundo. Não existe nada mais nobre do que seguir e servir o Mestre.

Se você já escolheu seguir a Cristo, reafirme hoje o compromisso de ser Seu embaixador. Caso ainda não tenha tomado essa decisão crucial, não deixe o tempo passar. Reflita sobre aquilo que o tem feito permanecer sentado enquanto o Rei do Universo o convida para segui-Lo. Tenha a certeza de que Ele tem algo infinitamente melhor para você.

O TESTE DO TEMPO

7
MARÇO
SEXTA-FEIRA

Pois bem, o SENHOR manteve-me vivo, como prometeu. Faz quarenta e cinco anos que Ele disse isso a Moisés, quando Israel caminhava pelo deserto. Por isso, aqui estou hoje, com oitenta e cinco anos de idade! Josué 14:10

Segundo a Física, todo movimento depende de um referencial. Por exemplo, quando pensamos em medir o tempo, observamos a translação, isto é, o movimento da Terra ao redor do Sol, e definimos esse período como correspondente a um ano terrestre.

Mas como esse parâmetro de medida funcionaria nos demais planetas do sistema solar? Em Mercúrio, o ano teria aproximadamente 88 dias terrestres. Já em Plutão, ele teria cerca de 248 anos. Você não leu errado, a translação nesse planeta anão dura aproximadamente 248 anos terrestres.

No verso de hoje, vemos que Calebe esperou 45 anos pelo cumprimento da promessa de Deus. Pode parecer muito tempo, mas, particularmente, gosto de pensar que o Criador do Universo não tem um relógio. Mesmo que tivesse, certamente Seu dia provavelmente não teria 24 horas. Quando Deus faz uma promessa, é preciso saber que o tempo certo para o cumprimento dela é determinado por Ele, que não Se atrasa nem Se esquece.

Toda promessa passa pelo teste do tempo, pois ele é um instrumento empregado por Deus para nosso aperfeiçoamento. Funciona como um tratamento para aprimorar nosso caráter e provar nossa fé. Deus nos prepara para desfrutarmos plenamente da promessa, pois a bênção sem a transformação necessária para recebê-la e compreendê-la se torna uma maldição.

O grande problema é não saber lidar com o tempo. Na ânsia pelo cumprimento da promessa, alguns tentam “ajudar” o Senhor. Como

Abraão e Sara, resolvem dar um jeitinho. Normalmente, isso só atrapalha.

Quando Deus faz uma promessa, Ele imediatamente passa a agir em prol de seu cumprimento, por mais que muitas vezes não enxerguemos ou entendamos Suas ações. O que precisamos fazer é crer, pois Ele nunca deixará falhar nenhuma de Suas promessas.

O teste do tempo de Calebe durou 45 anos, mas ele nunca se esqueceu da promessa nem duvidou de Deus. Ele compreendeu que o tempo é um instrumento divino, por isso nunca tentou “dar um jeitinho”. Simplesmente creu. Seu exemplo vem motivando os filhos de Deus ao longo dos séculos.

LUGAR DE MULHER

8
MARÇO
SÁBADO

Mulher, por que está chorando? João 20:15

Deus tem usado mulheres em Sua obra de salvação. Maria foi a primeira pessoa a aceitar o Salvador, pois consentiu em ser a mãe Dele. Na genealogia de Jesus, contrariando os padrões sociais da época, quatro mulheres aparecem listadas. Isso mostra que as mulheres são importantes para Deus.

Durante Seu ministério, Jesus tratava as mulheres com respeito e dignidade. Nisso Ele diferia dos líderes religiosos da época, que fechavam as portas de sua religião hipócrita para elas. Jesus prestou atenção à oferta de uma viúva pobre, elogiou a fé manifestada por uma mulher siro-fenícia e teve entre Seus discípulos mulheres que O seguiam com devoção e fervor.

Foi uma mulher, e não um sacerdote, que ungiu Jesus para o Calvário, derramando sobre os pés do Mestre o mais caro dos perfumes. Foi com uma mulher de reputação duvidosa que, em Samaria, o Salvador teve um dos diálogos mais longos registrados nos evangelhos. Enquanto Jesus estava na cruz, mulheres permaneceram ao Seu lado em prantos, compartilhando da Sua dor. E foram elas que, ao visitarem o sepulcro no domingo pela manhã, se tornaram as primeiras testemunhas da ressurreição.

A primeira palavra dita por Jesus depois de ter ressuscitado foi “mulher” (Jo 20:13). E Seu primeiro ato registrado foi consolar uma mulher em prantos, uma bela expressão de sensibilidade e empatia.

Se hoje há espaço para comemorar a beleza do universo feminino é porque Jesus, quando veio a este planeta, reconheceu a dignidade que Ele havia conferido à mulher na criação. O verdadeiro lugar que Jesus planejou para elas é no Reino de Deus.

Hoje, faça como Jesus. Valorize as mulheres e reconheça suas

importantes contribuições para a família, para a igreja e para a sociedade.

MÃOS INVISÍVEIS

9
MARÇO
DOMINGO

*Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a Tua mão sobre mim.
Salmo 139:5*

Meu filho mais velho tinha dois anos quando eu, Everton, o levei ao parquinho da escola para brincar no escorregador. Eu o colocava no topo, e ele alegremente descia. Mas chegou um momento em que ele mesmo queria subir a escada. Então pensei: “Será que ele está pronto?” Na hora do teste, fiquei atrás dele, o mais perto possível. Ao mesmo tempo, torcia e o incentivava. Coloquei uma mão diante de seu rostinho para evitar que batesse na escada, caso escorregasse; e a outra, deixei atrás, para que não caísse, caso ficasse sem força para subir.

No verso de hoje, Davi reconhece o cuidado e a proteção de Deus para com ele, pois, ao longo de sua vida, muitas vezes foi alvo de Sua proteção especial: nos embates contra um leão e um urso; na luta contra o gigante Golias; nos livramentos durante as perseguições de Saul; e nas inúmeras batalhas que travou. As mãos de Deus sempre estiveram sobre ele, cercando-o por trás e pela frente.

Há muitos testemunhos de pessoas que escapam de acidentes por pouco. Quando nos deparamos com eventos assim, dizemos que houve um livramento de Deus. E isso está correto. Mas a maioria dos livramentos divinos não ocorrem em situações dramáticas e evidentes. Os olhos vigilantes e as mãos protetoras de Deus estão sobre nós em todos os momentos.

A convicção da presença constante de Deus levou o salmista a dizer: “Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim; é tão elevado que não o posso atingir” (Sl 139:6).

Por amar meu filho, eu o cerquei com meus braços para protegê-lo. Ele expressou sua confiança em mim ao ter coragem de enfrentar

novos desafios e ultrapassar seus limites comigo ao seu lado.

Saiba que, de forma semelhante, nosso Pai celestial está conosco, com Seus braços estendidos para nos proteger e guiar na jornada neste mundo.

LÂMPADA PARA OS PÉS

10
MARÇO
SEGUNDA-FEIRA

A Tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho. Salmo 119:105

Em 2003, ao finalizar uma compra em uma loja de ternos, eu, Everton, fui apresentado à seguinte promoção: pague mais 1 real e ganhe um celular. Gostei da ideia, pois aquele seria meu primeiro aparelho. A jovem atendente me trouxe três modelos, todos simples. Entre as opções, escolhi o Nokia 1108, pois tinha um “grande diferencial” em relação aos demais: uma lanterna! Isso mesmo, naquela época, uma lanterna no celular era um luxo.

Você não tem ideia do quanto a lanterna daquele celular foi útil! Eu morava em um sítio que ficava próximo à Rodovia Ilhéus-Itabuna, na Bahia; e, diversas vezes, tive que chegar à noite em casa. Do ponto onde o ônibus parava na pista até minha casa, havia uma estrada de chão de aproximadamente 800 metros, toda cheia de buracos, com mato dos dois lados e sem iluminação pública.

Foi nesse contexto que compreendi melhor o verso de hoje. Toda vez que começava aquela caminhada, eu pegava o “celular-lanterna” e apontava para meus pés. Eu queria ter certeza de que pisaria em um lugar seguro. Várias vezes eu ouvia um barulho diferente ao redor. Quando isso acontecia, apontava o celular na direção do mato. Nesse momento, subia um calafrio, e eu sentia medo, pois começava a andar sem saber onde estava pisando. Então, rapidamente, voltava a apontar a lanterna para meus pés, e a luz que iluminava meu caminho restaurava a sensação de segurança.

Quando o salmista diz que a Palavra de Deus é lâmpada para os pés, ele quer nos ensinar que, neste mundo de trevas espirituais, a

única forma de caminhar em segurança é seguindo as orientações das Escrituras. Sem a sua luz, estamos sujeitos a tropeçar e cair nas ciladas do mal.

Permita que a Palavra de Deus ilumine cada um de seus passos a partir de hoje. Ela orientará suas decisões, ensinará valores indispensáveis para seu sucesso e o confortará quando estiver triste.

JUNTOS

11
MARÇO
TERÇA-FEIRA

Deem graças ao SENHOR, porque Ele é bom, e a Sua misericórdia dura para sempre. Salmo 107:1, NAA

O dia era 30 de junho de 2002. A seleção brasileira havia acabado de vencer o jogo da final da Copa do Mundo de Futebol, e o capitão, Cafu, seria o responsável por erguer a taça. Pessoas de todo o mundo assistiam àquele momento. Entretanto, antes de levantar o troféu, Cafu surpreendeu a todos com duas atitudes: a primeira foi pedir para escreverem “100% Jardim Irene” em sua camisa; e a segunda foi ter gritado “Regina, eu te amo!”

Ao comentar a cena, ele afirmou que o caminho que o havia conduzido até aquele momento tinha começado no Jardim Irene, um bairro pobre da cidade de São Paulo, onde cresceu. Cafu agradeceu a seus pais, familiares, amigos, professores e técnicos. Expressou consideração por sua comunidade. Em um dos momentos mais especiais de sua vida, fez questão de atrair a atenção do mundo para ela, demonstrando publicamente sua gratidão.

Cafu conheceu Regina, sua esposa, durante a infância. Ela também nasceu e foi criada no Jardim Irene. Dessa união nasceram três filhos. Ao justificar sua homenagem a ela, Cafu afirmou: “Nós fizemos essa caminhada juntos. Durante todos esses anos, vivemos bons e maus momentos, mas sempre juntos!”

Ser grato é reconhecer um ato de bondade recebido. Trata-se de uma nobre virtude que preenche o coração e traz felicidade, tanto para quem agradece quanto para quem recebe o reconhecimento. A atitude de Cafu lembra uma frase atribuída a Isaac Newton, que, ao ser reconhecido por seus feitos científicos, afirmou: “Se cheguei até aqui foi porque me apoiei nos ombros de gigantes.”

A gratidão vem do coração e deve ser exercitada. É importante

lembrar que as conquistas não são obtidas unicamente pelos esforços pessoais. Nos bastidores, existem pessoas que se sacrificaram, apoiaram, incentivaram e torceram para que o sucesso fosse alcançado.

Sendo assim, lembre-se das pessoas que impactaram positivamente a sua vida. Separe um tempo a cada dia para demonstrar gratidão a elas. Encontre formas criativas para isso, e você desenvolverá essa preciosa virtude. Que tal começar agradecendo a Deus, que sempre esteve ao seu lado no caminho para a vitória?

HUMILHEM-SE

12
MARÇO
QUARTA-FEIRA

Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que Ele os exalte no devido tempo. 1 Pedro 5:6

Todos queremos ter sucesso. Em nossa sociedade, somos incentivados desde pequenos a competir e procurar a primeira posição em tudo. Na busca pela realização pessoal, muitos apostam na seguinte ideia vendida em livros de autoajuda: “O ser humano tem uma força interior que, ao ser conhecida e controlada, capacita-o a tornar seus sonhos em realidade.” Na raiz desse pensamento está a busca pela exaltação.

A Bíblia segue no sentido oposto a essa visão tão difundida em nossos dias. Quando o apóstolo Pedro disse “humilhem-se”, expressou seu reconhecimento de que a vitória não vem de dentro, mas de fora. O primeiro passo é se esvaziar de si mesmo e reconhecer a dependência de Deus.

O fato de essa lição ser repetida várias vezes na Bíblia ressalta sua importância. O apóstolo Pedro também disse que “Deus Se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes” (1Pe 5:5). Jesus ensinou que “se alguém quiser ser o primeiro, será o último e servo de todos” (Mc 9:35). E o apóstolo Paulo declarou: “Quando sou fraco, então é que sou forte” (2 Co 12:10).

Sempre que Deus escolhe alguém para realizar uma grande obra, uma das primeiras lições que Ele ensina é a humildade. Isso pode ser observado na história de Abraão.

Deus chamou o patriarca e disse: “Farei de você um grande povo e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção” (Gn 12:2). Abraão aceitou o chamado e creu na promessa. Entretanto, Sara, sua mulher, era estéril. O tempo passou, e ela não engravidou. O casal tentou à sua maneira cumprir a promessa, mas

Deus lhes ensinou a ter fé e humildade ao cumpri-la quando não havia mais possibilidade alguma do ponto de vista humano.

O caminho de Cristo é o caminho da humildade. Nosso Salvador nos deu o exemplo ao assumir a forma humana e mostrar completa dependência do Pai. Por outro lado, o caminho do orgulho é o caminho de Satanás, que foi expulso do Céu e trouxe miséria e destruição a este planeta por causa de sua vaidade.

Se você deseja chegar ao Céu, escolha hoje o caminho de Cristo.

FOCO

13
MARÇO
QUINTA-FEIRA

Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo. Filipenses 3:13, 14

Na edição de 2019 da Corrida Internacional de São Silvestre, o jovem ugandense Jacob Kiplimo, de 19 anos, estava entre os favoritos. Ele havia liderado praticamente toda a prova, com um ritmo intenso e uma boa vantagem em relação aos demais atletas. Esperava-se que, além de vencer a corrida, ele também batesse o recorde da prova. O narrador daquele ano, entusiasmado, chegou a declarar Kiplimo o novo recordista. Mas, infelizmente, no último segundo, após uma arrancada espetacular, Kibiwott Kandie se aproveitou da distração do jovem Kiplimo e cruzou a linha de chegada à frente, ficando, assim, com a vitória e o recorde, deixando-nos também uma grande lição.

Existe muita sabedoria no conselho de esquecer as coisas que ficaram para trás. Se o que ficou para trás em sua vida foram derrotas ou se você sente que neste momento está perdendo, saiba que nem tudo está acabado. Você ainda tem bastante tempo pela frente. Muitos vivem atribulados com o peso de decisões do passado. Contudo, é preciso acreditar que a corrida da vida ainda não acabou. Seja paciente consigo mesmo, aceite o perdão de Deus, liberte-se da culpa e procure agir de forma diferente.

Por outro lado, até mesmo o êxito precisa ser visto da perspectiva correta, pois quando nos sentimos mais confortáveis e autossuficientes é que corremos maior risco de fracassar. O êxito da vida não está nas grandes façanhas, mas, como diz Ellen G. White, está na “atenção conscienciosa ao que o mundo chama coisas

pequenas” (*Nossa Alta Vocação*, p. 224).

Deus deseja que tenhamos constância e foco naquilo que é mais elevado. Na vida teremos momentos de sucesso e de fracasso, mas, de modo algum, podemos ficar paralisados diante das dificuldades. Nosso Pai celestial está disposto a empregar todos os recursos necessários para nos ajudar a alcançar a linha de chegada da carreira cristã.

SEM MEDO DE SE EXPOR

14
MARÇO
SEXTA-FEIRA

Quando Mardoqueu soube de tudo o que tinha acontecido, rasgou as próprias vestes, vestiu-se com pano de saco, cobriu-se de cinza e saiu pela cidade, chorando amargamente em alta voz. Ester 4:1

Grandes líderes se arriscam por seus ideais. Martin Luther King Jr. foi um pastor batista americano conhecido por lutar em prol dos direitos políticos da população afro-americana. Em 14 de outubro de 1964, ele ganhou o Prêmio Nobel da Paz pelo combate ao racismo por meio da resistência civil não violenta. Suas ações levaram à criação de leis que colocaram fim às normas estaduais de segregação da população negra nos Estados Unidos. Durante sua trajetória, despertou a inimizade de muitos que não concordavam com suas ideias de igualdade de direitos entre negros e brancos. Ele foi assassinado no dia 4 de abril de 1968.

Na Bíblia, Mardoqueu é um exemplo de alguém que lutou por seu povo. Ao saber do decreto real que ordenava a morte de todos os judeus, fez o que pôde para impedir o massacre. Primeiro, rasgou as vestes, pois essa era a forma utilizada em seu tempo para demonstrar publicamente a tristeza. Depois, cobriu-se de pano de saco e cinzas. Os panos de saco simbolizavam a tristeza do período de luto, e as cinzas faziam referência a um grande desastre, à ruína e à destruição causada pelo fogo. Por fim, ele saiu como um louco chorando e gritando pelas ruas da cidade, para que todos soubessem da grande injustiça que seria praticada contra os judeus. Mardoqueu sabia o que estava em jogo; por isso, não mediu esforços para reverter aquela situação desesperadora.

Toda causa justa traz consigo uma grande dose de urgência. Muitas

vezes somos tentados a não tomar partido em determinadas situações, porque receamos nos expor. Mas Deus não compactua com o medo. Ele deseja que nos mantenhamos firmes na defesa de Seus princípios, mesmo que isso atraia o desprezo das pessoas ao redor.

Deus precisa de jovens corajosos, que, com prudência e sabedoria celestiais, não temam se expor pela causa da verdade.

ALIENADA

15
MARÇO
SÁBADO

Quando as criadas de Ester e os oficiais responsáveis pelo harém lhe contaram o que se passava com Mardoqueu, ela ficou muito aflita e mandou-lhe roupas para que as vestisse e tirasse o pano de saco; ele, porém, não as aceitou. Ester 4:4

Faz alguns anos, uma paciente entrou no hospital para retirar uma hérnia e alguns pólipos do útero. Entretanto, foi operada da tireoide. Ao ser questionado, o médico responsável alegou que havia trocado os prontuários das pacientes, que tinham nomes parecidos. Nesse caso, é evidente a total incompatibilidade entre o problema e o tratamento realizado. Podemos afirmar que o médico estava alheio à real condição da paciente.

O verso de hoje mostra uma rainha alheia à realidade que a cercava, incapaz de compreender o real problema de Mardoqueu. Isso fez com que ela apontasse uma solução equivocada para aquilo que ele estava passando. Por isso, ele rejeitou a ajuda de Ester.

Vestido de pano de saco, Mardoqueu expressava seu sofrimento pelo decreto de morte direcionado aos judeus. Ele não precisava de roupas, mas do auxílio imediato da rainha da Pérsia.

Ester vivia no palácio real, cercada do conforto da realeza. Estava profundamente envolvida com seus deveres como rainha. Sua vida orbitava em torno da corte. Por esse motivo, encontrava-se alienada daquilo que acontecia fora do palácio, pensando que tudo corria bem.

Esse episódio vivenciado por Ester me faz questionar se não estamos muito confortáveis na segurança e no conforto de nossa igreja, mas alienados da realidade das pessoas que nos cercam.

Para além do círculo mais íntimo de nossa comunidade, existe um mundo cheio de necessidades, sofrendo com as consequências espirituais, psicológicas e físicas do pecado. E nós temos a

mensagem que tem poder para iluminar a vida daqueles que jazem nesse contexto de trevas. Por isso, ore a Deus, peça para que Ele o capacite a alcançar aqueles que ainda não conhecem Jesus com a mesma mensagem de salvação que ilumina e dá sentido à sua vida.

O DEUS “EXILADO”

16
MARÇO
DOMINGO

No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou. O Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas mãos dele, e também alguns dos utensílios do templo de Deus. Nabucodonosor levou os utensílios para o templo do seu deus, na terra de Sinar, e os colocou na casa do tesouro do seu deus. Daniel 1:1, 2

Ao ler o que Daniel escreveu sobre o exílio, algo me impressionou. Na invasão de Nabucodonosor à Jerusalém, muito sangue foi derramado, jovens foram capturados e a população passou fome. Os israelitas foram submetidos a todo tipo de barbárie, mas *Daniel não registrou detalhes do sofrimento do povo.*

Embora o profeta não tenha falado de suas dificuldades, ele enfatizou o fato de Nabucodonosor ter levado os utensílios do templo de Jerusalém para a casa do seu deus. Na época, esse era o costume entre os vencedores. Isso era feito para demonstrar a superioridade do deus “vencedor” em relação aos deuses dos vencidos.

Era como se os deuses dos povos derrotados fossem levados como troféus dos vitoriosos. Eles eram deportados e incorporados ao rol de divindades inferiores do panteão daquela nação. Como Nabucodonosor não encontrou nenhum ídolo no templo, ele tomou os utensílios como símbolos do que imaginava ser a derrota da divindade israelita.

Isso, para Nabucodonosor, significava a humilhação do Deus de Israel, pois Ele estaria sendo “removido” de Seu território e levado para o exílio com Seu povo. Os babilônios acreditavam que Ele devia sofrer o mesmo destino de Seus adoradores.

O desenrolar da história, porém, fugiu ao previsto. Após sete anos

de humilhação, nos quais viveu como animal, o rei reconheceu a soberania do verdadeiro Deus e O louvou da seguinte maneira: “Eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei dos céus, porque tudo o que Ele faz é verdadeiro, e os Seus caminhos são justos. Ele tem poder para humilhar os que vivem com arrogância” (Dn 4:37).

Em algumas situações, corremos o risco de esquecer que Deus tem o completo domínio sobre o que acontece neste mundo. Mas o livro de Daniel nos mostra que as rédeas da história estão nas poderosas mãos do Altíssimo.

OUSADA CONFIANÇA

17
MARÇO
SEGUNDA-FEIRA

E lhes pediu que rogassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia acerca desse mistério, para que ele e os seus amigos não fossem executados com os outros sábios da Babilônia. Daniel 2:18

Em Babilônia, uma antiga tradição dizia que esquecer o conteúdo de um sonho significava que a divindade estava irada com a pessoa. Quando isso aconteceu com o rei Nabucodonosor, ele ficou desesperado, reuniu seus feiticeiros e exigiu que estes lhe revelassem o conteúdo do sonho e sua interpretação.

Como era de se esperar, nenhum dos sábios, astrólogos, encantadores ou magos da corte foi capaz de adivinhar o sonho, muito menos a sua interpretação. Nabucodonosor se sentiu enganado; por isso, “ele ordenou a execução de todos os sábios da Babilônia” (Dn 2:12). Quando a sentença já estava prestes a ser executada, Daniel, um ousado príncipe da linhagem de Judá, disse que poderia solucionar o mistério se lhe dessem um pouco mais de tempo.

Então, o jovem Daniel chamou seus amigos mais próximos para fazer algo muito mais poderoso do que qualquer encantamento ensinado em Babilônia: orar. Os sábios buscaram respostas usando palavras mágicas e observando a posição das estrelas, mas Daniel e seus companheiros foram até Deus, que “revela coisas profundas e ocultas; conhece o que jaz nas trevas” (Dn 2:22).

A ousadia confiante é um elemento indispensável de uma oração poderosa. A atitude de Daniel diante desse momento de prova nos ensina essa importante lição. No exílio, os israelitas estavam humilhados, mas o profeta lembrou a todos que Deus não havia rejeitado Seu povo, embora tivesse permitido que passassem por

tudo aquilo devido aos pecados da nação.

Ellen G. White afirmou: “As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias obtidas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia se apega ao forte braço do Onipotente” (*Patriarcas e Profetas*, p. 164 [203]).

Experimente a força de uma oração ousada e confiante. Abra seu coração a Deus com fé, e Ele manifestará Seu amor e poder em sua vida.

FÉ EM CHAMAS

18
MARÇO
TERÇA-FEIRA

Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti. Se formos lançados na fornalha em chamas, o Deus a quem servimos pode livrar-nos, e Ele nos livrará das tuas mãos, ó rei. Mas, se Ele não nos livrar, sabe, ó rei, que não serviremos aos teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer. Daniel 3:16-18

O sonho de Nabucodonosor ainda o perturbava. Seu idolatrado império, Babilônia, não poderia ser arruinado. Contudo, à medida que o tempo passava, o rei via que seu reino estava perdendo a unidade. Aos poucos, a profecia da sucessão de impérios se cumpria diante de seus olhos. Por isso, mandou fazer uma estátua de ouro e convocou as autoridades de Babilônia para adorá-la. Qualquer um que não se curvasse perante a estátua seria consumido pelas chamas de uma grande fornalha.

Quando a música que marcaria o momento de se curvar diante da estátua começou a ser tocada, cada súdito de Nabucodonosor se prostrou para adorar a estátua. Entretanto, os três rapazes que se uniram a Daniel em oração para que Deus lhes revelasse o sonho permaneceram de pé, sem temer a ameaça das chamas. Aquele ato de insubordinação não foi tolerado pelo rei. Mesmo assim, aqueles jovens preferiram perder a vida a negar a fé. No texto de hoje está registrada a resposta que deram a Nabucodonosor.

Aquele dia jamais será esquecido. Os olhos que viram aquela cena nunca foram tão impressionados. Três rapazes amarrados foram jogados na fornalha, que estava aquecida ao máximo. As chamas incineraram as cordas, mas nem sequer chamuscaram sua pele. Ao lado deles estava um quarto homem, que o rei disse ter a aparência de “um filho dos deuses” (Dn 3:25).

Sim! Aquele era mais um sinal de que Deus estava com eles em

Babilônia e de que não havia desamparado Israel. Onde quer que o povo estivesse, lá Ele também estaria. Então as palavras do profeta Isaías fizeram sentido: “Quando passar pelo fogo, você não se queimará; as chamas não o deixarão em brasas. Pois Eu sou o SENHOR, o seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador” (Is 43:2, 3).

A maior lição daquele dia para o povo no exílio foi descobrir que não existe lugar melhor para se encontrar com Deus do que nas chamas da provação. Pense nisso!

INIMIGOS

19
MARÇO
QUARTA-FEIRA

Agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei dos Céus, porque tudo o que Ele faz é verdadeiro, e os Seus caminhos são justos. Ele tem poder para humilhar os que vivem com arrogância. Daniel 4:37

Para Israel, Nabucodonosor era um algoz, um inimigo. Ele os tirou de sua pátria, destruiu suas casas e incendiou o templo do Senhor. A simples menção de seu nome evocava desgraça e horror. Os cativos de Judá o repudiavam com todas as suas forças; mas Deus não!

Deus aproveitou o exílio de Seu povo para Se revelar a uma nação idólatra. Ele “infiltrou” jovens hebreus na corte real, os quais se distinguiram dos demais. Revelou a Nabucodonosor os segredos do futuro em sonhos, levando Daniel a ter contato direto com o rei para interpretá-los. Posteriormente, Nabucodonosor viu o Céu invadir a fornalha e testemunhou a grandiosidade de Deus, a Quem ele havia julgado fraco. Nada disso, contudo, foi suficiente para abrandar o coração orgulhoso do monarca.

Mas algo mudou esse quadro. Nabucodonosor voltou a sonhar. Dessa vez, o sonho não era sobre o destino do mundo, mas acerca do futuro do rei. Então, o monarca exigiu que Daniel interpretasse o conteúdo desse novo sonho.

O profeta lhe disse que o sonho era de origem divina e que havia sido dado para avisá-lo de que seria humilhado por sete anos. Durante esse período, ele seria forçado a se comportar como uma fera do campo (Dn 4:25).

À primeira vista, poderíamos dizer que isso aconteceu com Nabucodonosor como uma vingança divina. Entretanto, tratava-se da gota de misericórdia que faltava para converter o inimigo do povo em um amigo de Deus.

Deus amava Nabucodonosor assim como a Israel. Por isso, teve piedade dele. Por mais que você seja tentado a interpretar acontecimentos ruins – especialmente na vida daqueles que praticam o mal – como castigo de Deus, lembre-se de que, por trás de cada ato divino, há a intenção de transformar inimigos em amigos, pecadores em justos.

IMPRINTING

20
MARÇO
QUINTA-FEIRA

– *Raboni, eu quero ver!* – *Vá* – disse Jesus –, *a sua fé o curou. Imediatamente, ele recuperou a visão e seguiu Jesus pelo caminho.*
Marcos 10:52

Quando os animais nascem, passam por um processo chamado *imprinting* ou cunhagem. Esse é o fenômeno pelo qual o filhote aprende as características comportamentais de sua espécie e reconhece o pai e a mãe. Em 1973, Konrad Z. Lorenz ganhou o Prêmio Nobel de Medicina por descobrir que entre os seres humanos o *imprinting* ocorre quando o recém-nascido olha fixamente nos olhos da mãe, o que cria uma relação de vínculo e apego.

O verso de hoje apresenta o cego Bartimeu diante de Jesus. Como no nascimento, esse é um episódio cheio de amor. A princípio, Bartimeu não podia ver, mas Jesus o olhava com ternura. Naquele momento, Ele deve ter se sentido inconformado por ver os olhos de Bartimeu machucados pelas consequências do pecado. Cheio de amor e compaixão, Ele desejava restaurar a visão do cego.

Bartimeu provavelmente estava pensando que o grande momento de sua vida havia chegado. Ele não conseguia ver, mas podia perceber a presença divina diante dele. Um filme de todo o seu sofrimento deve ter passado rapidamente em sua mente. Sua vida de escuridão estava prestes a ser iluminada, pois estava perante Aquele que tinha o poder para restaurá-lo.

Jesus então ordenou, e os olhos de Bartimeu foram curados. Nesse momento, Bartimeu fixou os olhos em Jesus, e o *imprinting* espiritual aconteceu. Enquanto se olhavam, a alegria preencheu ambas as faces. Bartimeu jamais esqueceria aquele olhar terno que o transformou de um cego que pedia esmolas em um seguidor de Cristo.

Saiba que Jesus pode curar suas feridas e renovar seu coração. Fixe seus olhos Nele e verá o mesmo olhar de amor que Bartimeu viu ao ter sua visão restaurada. Deus quer cunhá-lo segundo a imagem de Cristo.

VIAGEM NO TEMPO

21
MARÇO
SEXTA-FEIRA

Fugam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete são cometidos fora do corpo, mas quem comete imoralidade sexual peca contra o próprio corpo. 1 Coríntios 6:18

Certamente uma das coisas que mais mexe com a imaginação humana é a possibilidade de viajar no tempo. Inúmeros filmes lançados abordaram essa temática. E eles sempre fazem muito sucesso. Acredito que tal interesse se deva à possibilidade de alteração do curso dos acontecimentos. Ou seja, decisões equivocadas poderiam ser corrigidas se voltássemos ao passado para nos impedir de tomá-las; e decisões equivocadas no presente poderiam ser evitadas se fôssemos ao futuro para ver seus resultados.

Se você pudesse viajar ao passado para alterar uma escolha, qual seria? E se pudesse viajar para o futuro para checar os resultados de suas escolhas no presente, que conselho daria a si mesmo?

Embora esse seja apenas um exercício de imaginação, com certeza gostaríamos que isso fosse possível. Infelizmente, acredito que muitos tentariam corrigir erros relacionados ao sexo, que é um gatilho que dispara uma série de mudanças na vida de uma pessoa.

Se tivessem a oportunidade de viajar no tempo, qual seria a decisão da maior parte dos 39 milhões de pessoas infectadas pelo HIV, ou das adolescentes que foram obrigadas a interromper seus estudos e reajustar muitos de seus sonhos por conta de uma gravidez não planejada, fruto de alguns minutos de prazer? Quantos não gostariam de voltar no tempo a fim de recuperar a família destruída por causa de um adultério?

Em uma época em que o sexo se tornou banal, falar que Deus separou esse ato para o ambiente seguro do casamento é visto como

o resquício de um tradicionalismo religioso moribundo. Mas o apóstolo Paulo é enfático quando nos diz para fugir da imoralidade sexual. Ele poderia ter pedido para que nos afastássemos, mas não. Ele disse para fugirmos. Ou seja, essa não é uma tentação qualquer. Ela assedia muitas mentes.

Não é preciso viajar no tempo para saber o resultado do sexo praticado fora dos limites estabelecidos por Deus. Se Ele proibiu, é porque deseja o nosso bem. Lembre-se: ultrapassar os limites estabelecidos por Deus é se lançar desprotegido no terreno de Satanás.

O MUNDO SÓ RESPEITA OS FORTES

22
MARÇO
SÁBADO

Saul lhe perguntou: – De quem você é filho, jovem? Davi respondeu: – Sou filho do teu servo Jessé, de Belém. 1 Samuel 17:58

Eu, Everton, estava no internato, com 15 anos de idade, quando aceitei o desafio de ir colportar durante as férias. Para quem não sabe, a colportagem é uma iniciativa missionária de venda de livros religiosos. Aqueles que se dedicam a esse trabalho passam em casas, empresas ou comércios vendendo livros sobre saúde, família e espiritualidade.

Ao chegar à cidade na qual eu colportaria, fui recebido pelo líder da campanha de colportores. Na primeira conversa que tivemos, ele falou das bênçãos e dos desafios do ministério da colportagem e me deu o livro *O Colportor Evangelista*. No verso da capa, ele deixou a seguinte mensagem: “Amigo Guto, o mundo só respeita os fortes; ou você luta ou você morre. Lute, querido, e vença, porque você merece.”

Davi experimentou essa realidade em sua juventude. Ao chegar no acampamento israelita para se informar sobre a situação de seus irmãos a pedido de seu pai, ele foi menosprezado publicamente por Eliabe, seu irmão mais velho, que disse: “Por que você veio até aqui? Com quem deixou aquelas poucas ovelhas no deserto? Sei que você é presunçoso e que o seu coração é mau; você veio só para ver a batalha” (1Sm 17:28). Quando se propôs a desafiar Golias, Saul questionou sua capacidade e o advertiu: “Você não tem condições de lutar contra esse filisteu; você é apenas um rapaz, e ele é um guerreiro desde a sua juventude” (1Sm 17:33). Por fim, o próprio Golias o subestimou. “Ele olhou para Davi com desprezo, pois viu que

era só um rapaz, ruivo e de boa aparência” (1 Sm 17:42).

Davi passou a ser respeitado apenas depois de fazer algo notório perante todos. O verso de hoje mostra que Saul só prestou atenção em Davi após ele trazer a cabeça do gigante diante do qual os israelitas se acovardaram. Antes disso, o jovem pastor havia frequentado a casa real a fim de tocar harpa para acalmar Saul. Porém, ao que parece, o rei nem se esforçou para saber mais sobre ele, ou se esqueceu totalmente dele, como se fosse alguém dispensável.

Apesar de o mundo valorizar os fortes, Deus busca aqueles que estão dispostos a ser usados como Seus instrumentos para realizar grandes coisas para o Rei no eterno.

CONTRATO DE EXCLUSIVIDADE

23
MARÇO
DOMINGO

Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que o tirou do Egito, da casa da escravidão. Não tenha outros deuses além de Mim. Êxodo 20:2, 3

Nada nem ninguém pode ser adorado no lugar de Deus. Por que razão há esse contrato de exclusividade no relacionamento com Ele? Desde que a humanidade aderiu à rebelião do pecado, comportamentos jamais vistos no Universo entraram em cena: a lei do mais forte foi instaurada, e a violência e a injustiça se tornaram a regra. Graças à Sua misericórdia, Deus decidiu intervir na Terra, iniciando um movimento de resistência a essa rebelião.

Para essa resistência, o Soberano do Universo chamou pessoas motivadas a levar avante Seu reino e Suas leis. Foi com esse propósito que Ele libertou os hebreus da condição de escravos do Egito. Alguém, entretanto, ainda poderia argumentar: Por que libertar uma nação para, logo em seguida, governá-la? Será que Deus tirou o povo das mãos do rei do Egito para Se tornar seu novo Faraó?

A exclusividade que o Senhor requer não é fruto de egoísmo, mas de cuidado. Ao declará-los livres, apresentou-lhes uma adaptação da Lei que governa toda a Criação: o amor. Uma vida alicerçada em mentiras é, no mínimo, perigosa. Sendo que os outros deuses são fruto da imaginação corrompida da humanidade, permitir que pessoas vivam com base nesse teatro de ilusões seria crueldade. Deus nos protege, nos dando liberdade por meio da verdade (Jo 8:32) e um caminho a seguir conforme Suas leis protetoras.

“Ouça, Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR” (Dt 6:4). Essa é a ideia contida no primeiro artigo da constituição divina: “Não terás outros deuses diante de Mim” (Êx 20:3, ARA). Moisés e os

hebreus sabiam que o Deus que os libertara era diferente dos deuses egípcios, inconstantes, irados, arbitrários e completamente falsos! Era impossível se relacionar com eles. O Rei do Universo é diferente. Em Seu amor, Ele os libertou sem pedir nada em troca. Operou milagres incontáveis e provou que, além de tudo, é verdadeiro.

O primeiro mandamento mostra que Deus, como Autor e Mantenedor da vida, é único. Sendo assim, amar a Deus com tudo o que possuímos é a única forma segura de viver. Quando Ele é prioridade, todo o resto se organiza.

MEU CHEFE É...

24
MARÇO
SEGUNDA-FEIRA

Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor e não para as pessoas, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo. Colossenses 3:23, 24, NAA

Todas as vezes que a professora Tânia Torres entrava na sala de aula, ela se dirigia ao quadro e escrevia a seguinte frase em inglês: “*My boss is Jesus*”, ou seja, “Meu chefe é Jesus”. Ela queria alertar aquele grupo de futuros pastores de que, durante nosso ministério, seríamos liderados por homens, mas jamais deveríamos nos esquecer de que nosso verdadeiro chefe é Cristo Jesus.

Minha professora estava destacando o ensinamento contido no verso de hoje. Observe, porém, que esse texto se dirige a todo cristão, tendo em vista o compromisso com a excelência. Portanto, não importa qual seja sua responsabilidade, pode ser a mais simples ou a mais complexa, faça-a de todo o seu coração.

Viver com a certeza de que Deus o escolheu para realizar um propósito e que você é a representação de Cristo para o mundo trará a motivação necessária para superar os desafios do dia a dia. Tendo isso claro, você será capaz de dar seu melhor em cada atividade, assumindo o compromisso, consigo mesmo e diante de Deus, de melhorar constantemente.

A excelência é um nobre ideal bíblico: “Você está vendo alguém que é habilidoso naquilo que faz? Ele será posto diante de reis” (Pv 22:29, NAA). É como se Deus dissesse: “Dê seu melhor, faça bem feito e certamente você será notado pelas pessoas que estão liderando você.” Mesmo que o reconhecimento humano não seja imediato, lembre-se de que fazendo seu melhor você se desenvolveu. O mais importante é que sua grande recompensa virá das mãos do

verdadeiro Chefe, que é Cristo Jesus.

Em Provérbios 16:3, encontramos um conselho acompanhado de uma promessa: “Consagre ao SENHOR tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.” Que tal declarar hoje que seu chefe é Jesus e viver uma vida marcada pelo propósito, pela excelência e pelo sucesso?

MAIS DO QUE PRAZER

25
MARÇO
TERÇA-FEIRA

Alegrem-se nessa festa com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem nas suas cidades. Deuteronômio 16:14

As festas de Israel, além de períodos de adoração, eram também ocasiões destinadas à alegria. Deus queria que Seus filhos tivessem bons momentos em Sua presença. Durante as festas, as famílias se reuniam, e os amigos se reencontravam. Todos compareciam perante o Senhor com um regozijo no coração.

De acordo com Martin Seligman, psicólogo e professor da Universidade da Pensilvânia, os três pilares da felicidade são: prazer, engajamento e significado. Seligman diz que as sociedades ocidentais fracassaram na busca pela felicidade porque se concentraram exclusivamente no pilar do prazer, que, segundo ele, é o mais frágil dos três. A satisfação obtida somente a partir do prazer dura muito pouco. Ou seja, sem engajamento e significado, a busca pela felicidade será sempre um projeto arruinado. Engajamento é o ato de se doar enquanto participa de algo. E o significado está ligado à convicção de fazer parte de algo maior, mais elevado.

Hedonismo é o nome dado à busca indiscriminada pelo prazer. É a neurose do prazer, que leva a pessoa a buscar se satisfazer a qualquer custo, sem se importar com a consciência. Ellen G. White escreveu o seguinte a esse respeito: “A mente natural tende para o prazer e a satisfação egoístas. É método de Satanás providenciar abundância dessas coisas. Ele tenta encher a mente das pessoas com o desejo por diversões, para que elas não tenham tempo de perguntar a si mesmas: Como está minha vida espiritual? O amor ao prazer é contagioso. Se a mente for entregue a ele, ficará inquieta, buscando sempre algum entretenimento” (*O Lar Adventista*, p. 431)

[521]).

As festas de Israel foram pensadas por Deus para proporcionar ao povo a verdadeira felicidade, que só pode ser obtida quando a criatura está em comunhão com o Criador. Naquelas ocasiões, os israelitas tinham o *prazer* de estar na presença do Senhor, gratos por Seu amor e cuidado; estavam *engajados* no relacionamento com Ele; e tinham a *convicção* de que serviam a um propósito mais elevado como povo de Deus. Nunca se esqueça disto: felicidade é mais do que prazer!

LEMBRE-SE DO SEU CRIADOR

26
MARÇO
QUARA-FEIRA

Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude, antes que venham os dias difíceis e antes que se aproximem os anos em que você dirá: “Não tenho satisfação neles.” Eclesiastes 12:1

Os jovens que se identificam como “sem religião” já são maioria nos principais centros do Brasil, ultrapassando o número de católicos e evangélicos. É o que revela o instituto Datafolha, em uma pesquisa realizada no ano de 2022.

No verso de hoje, Salomão fala sobre a importância de conhecer a Deus e manter um relacionamento com Ele desde a juventude. Esse sábio conselho tem várias implicações importantes.

Do ponto de vista psicológico, o relacionamento com Deus na juventude contribui para o desenvolvimento saudável da identidade e para o cultivo de valores fundamentais capazes de moldar a personalidade e orientar a conduta. O encontro com Deus na juventude traz significado e propósito para o restante da vida.

Da perspectiva social, a comunhão fornece uma base espiritual sólida que habilita o jovem a interagir com seus semelhantes de forma correta. Ela serve de alicerce para a construção de comunidades saudáveis, com base no amor, no respeito, na solidariedade e na justiça.

Emocionalmente, a comunhão traz equilíbrio, paz e esperança para lidar com os desafios emocionais e psicológicos da juventude. A fé traz a resiliência, o conforto e o consolo necessários para o cultivo da saúde mental.

Além disso, a comunhão faz com que o jovem entenda seu papel na obra de Deus. Conforme Ellen G. White, “Jesus deseja o serviço

daqueles que têm sobre si o orvalho da juventude. Deseja que sejam herdeiros da imortalidade. Podem crescer até a nobre masculinidade e feminilidade, apesar da poluição moral que predomina e corrompe tantos jovens cedo na vida. Podem ser livres em Cristo – filhos da luz, não das trevas” (*Mensagens aos Jovens*, p. 2 85 [369]).

Entregar-se a Cristo na juventude é um privilégio do qual muitos não puderam desfrutar. Se Ele já é o Senhor de sua vida, seja grato, pois você terá a oportunidade de iniciar a vida adulta com o pé direito. Caso não seja, não demore para entregar a vida a Ele. Caminhar com Cristo nos livra de muitos perigos e decepções.

ON-LINE PARA DEUS

27
MARÇO
QUINTA-FEIRA

Orem sem cessar. 1 Tessalonicenses 5:17, NAA

O mundo está cada vez mais digital. As redes sociais têm ditado o ritmo da comunicação. Nesse cenário, como se encaixa a prática de conexão com o divino? Além disso, em que medida a vida espiritual de alguém depende de sua filiação a uma igreja?

Na realidade, ser membro de uma igreja e não ter uma vida de oração é o mesmo que ter uma conta na rede social, mas perder completamente o acesso à internet, ou seja, não serve de nada. A oração é a rede *wireless* que nos conecta ao Céu. Sem essa conexão, perdemos inúmeras possibilidades que estão ao alcance do nosso clamor. Orar é ter acesso ao perfil de Deus e conversar com Ele em particular sobre os últimos *stories* que você nem sequer postou, mas Ele já visualizou. Oração é mais que uma petição; é uma rede de relacionamento. Por isso, quando você assume essa prática, pode ter certeza de que está na lista de melhores amigos de Deus e de que logo receberá notificações da ação Dele em seu favor. Além do mais, você não pode ignorar que seu engajamento no Reino depende diretamente da constância de sua vida de oração.

Orar é compartilhar suas experiências e emoções tendo o Rei dos reis e Senhor dos senhores como sua audiência. E você não precisa dar nem um clique. Nessa plataforma, sua biografia será totalmente redefinida, não à semelhança de um *influencer* qualquer, mas à imagem da biografia do próprio Deus. Para ter acesso a tudo isso, você nem precisa de tecnologia de última geração.

A oração tem poder. Foi através da oração que Paulo e Silas desbloquearam, mesmo sem senha, as portas da prisão (At 16:25). O que aprendemos com isso? Se a oração for um destaque em seu perfil, não faltarão curtidas do Céu em sua vida. Por isso, se você não

quiser virar um *meme* de uma religião fracassada, dedique-se a orar. Se você for bem-sucedido nesse propósito, esteja certo de que o algoritmo do Céu sempre vai lhe mostrar o que Deus tem de melhor para sua vida. Lembre-se: é impossível tropeçar quando você está de joelhos. Não fique *off-line* para Deus; ore “sem cessar” (1Ts 5:17, NAA).

HERÓI IMPROVÁVEL

28
MARÇO
SEXTA-FEIRA

Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou perto do homem e, vendo-o, compadeceu-se dele. Lucas 10:33, NAA

A parábola do bom samaritano é um lembrete da importância de agir com amor, bondade e compaixão em relação ao próximo, independentemente das diferenças culturais e sociais. Nessa história, um judeu foi assaltado e ficou gravemente ferido. Um sacerdote e um levita ignoraram o estado dele e seguiram em frente.

Contrariando a lógica do preconceito, um samaritano se aproximou, cuidou das feridas daquele homem e pagou o restante do tratamento do judeu ferido. Com essa parábola, Jesus pareceu ter ido longe demais para os mestres judeus, que se vangloriavam de seu DNA, de seu *pedigree*. Eram filhos de Abraão, o pai da fé! Os samaritanos, por sua vez, eram mestiços, e sua religião, uma versão sincrética do judaísmo. Os judeus os viam como uma aberração, uma vergonha para os patriarcas.

O desfecho da interação de Jesus com o mestre judeu é curioso. A princípio, o intérprete da Lei havia perguntado: “Quem é o meu próximo?” (Lc 10:29). E Jesus lhe respondeu ao final da parábola colocando outra questão: “Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” (Lc 10:36). Responder a Jesus foi tão difícil que o mestre judeu não conseguiu admitir que um samaritano havia sido o próximo do judeu assaltado, preferindo, em vez disso, dizer: “Aquele que teve misericórdia dele” (Lc 10:37).

A lição da parábola é dura: *Não importa quem é seu próximo. O importante é quem você é!*

Da perspectiva do plano da redenção, Jesus é o samaritano que estendeu a mão para a humanidade caída à beira da estrada. Ele

cuidou de nossas feridas, pagou o preço pela nossa recuperação e garantiu que retornará.

Aplicando essa parábola à vida cristã, Ellen G. White disse: “Cristo uniu Seus interesses aos da humanidade e pede que nos identifiquemos com Ele pela salvação da raça humana. [...] O pecado é o maior de todos os males, e precisamos ter misericórdia do pecador e ajudá-lo. [...] Se somos cristãos, não passaremos de longe, mantendo-nos o mais distante possível daqueles que têm mais necessidade de nosso auxílio” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 402, 403 [504]). Pense nisso!

CRISTIANISMO PERSONALIZADO

29
MARÇO
SÁBADO

Siga o modelo da sã doutrina que você ouviu de mim, com fé e amor em Cristo Jesus. 2 Timóteo 1:13

Segundo Ellen G. White, “a sã doutrina’ é a verdade bíblica – verdade que promoverá piedade e devoção, confirmando o povo de Deus na fé” (*Obreiros Evangélicos*, p. 311). Em outras palavras, a vida cristã saudável depende da compreensão completa da verdade divina revelada nas Escrituras.

Em maio de 2017, o Instituto Barna publicou os dados de uma pesquisa sobre a influência exercida por cosmovisões não cristãs sobre os cristãos no século 21. Todos os entrevistados eram cristãos praticantes, e os resultados do estudo foram alarmantes. Somente 17% dos entrevistados demonstraram estar em harmonia com a cosmovisão bíblica nos tópicos examinados.

Esses dados mostram uma estranha tendência entre os cristãos da atualidade. Muitos estão buscando uma religião personalizada, à qual adicionam as práticas disponíveis no menu da cultura contemporânea.

Por exemplo, você já deve ter visto um cristão colocar na descrição do perfil na rede social a sua denominação e, logo abaixo, o seu signo. Talvez você esteja se perguntando: “Que problema há nisso?” O problema é que a crença na influência dos astros sobre a vida de uma pessoa vem da religiosidade pagã. Quem diz acreditar em ambas as coisas não entendeu o que a Bíblia diz a respeito do perigo da astrologia (Is 47:12-14).

Muitos estão à procura de uma fé customizada em um Jesus *pop*. Tudo o que não satisfaz ao seu “paladar espiritual” é dispensável ou

deve ser substituído. Por beberem de várias fontes, a única coisa que conseguem é uma religião contraditória, baseada na subjetividade de um coração enganoso.

O apóstolo Paulo avisou que isso aconteceria: “Pois chegará o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, segundo os seus próprios desejos, juntarão para si mesmos mestres que lhes digam o que os seus ouvidos, coçando, desejam ouvir. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos” (2Tm 4:3, 4).

Precisamos observar se nossa crença e nosso estilo de vida estão de acordo com aquilo que Deus revelou em Sua Palavra, pois somente o cristianismo coerente é capaz de impactar o mundo com o evangelho eterno.

SEM PRETEXTO

30
MARÇO
DOMINGO

Finalmente, esses homens disseram: – Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele. Daniel 6:5

Pretexto é uma justificativa usada para esconder os reais motivos de uma atitude, ou seja, é uma desculpa. Quando eu, Everton, era pequeno, minha mãe me dizia para ficar o mais longe possível de problemas, para que não desse a oportunidade de me acusarem de algo que eu não tivesse feito. O quanto mais longe de problemas, melhor!

Observe que o verso de hoje mostra os inimigos de Daniel tentando encontrar algum pretexto para acusá-lo; mas o profeta não deixava brechas. Ele vivia próximo de Deus e longe do pecado e de problemas.

Daniel era humano como nós, tinha uma natureza pecaminosa e estava sujeito às tentações. A seguinte declaração de Paulo também se aplicava a ele: “Não há nenhum justo, nem um sequer” (Rm 3:10). Entretanto, a Bíblia não relata nenhum pecado de Daniel, pois ele era fiel a Deus e se desviava do mal.

Ellen G. White fez o seguinte comentário a respeito de Daniel: “O profeta Daniel tinha um caráter notável. Ele foi um brilhante exemplo do que os seres humanos podem chegar a ser quando unidos com o Deus da sabedoria” (*Santificação*, p. 12 [18]).

Há nessa citação uma bênção e uma responsabilidade para o jovem cristão. A bênção está no fato de Deus oferecer a oportunidade de desfrutarmos de uma vida santa como a de Daniel, mesmo com uma natureza que tenta nos arrastar para o pecado. A responsabilidade está ligada à necessidade de nos esforçarmos para permanecer em Cristo, que nos concede poder para resistir ao mal.

A verdade é que somos observados o tempo todo, seja por aqueles que procuram em nós alguma incoerência para nos acusar, seja pelos que nos observam por enxergarem em nós o reflexo de Cristo.

Decida hoje ser um jovem notável como Daniel, temente a Deus e que se desvia do mal, que não deixa brechas para ser acusado, exceto de ser alguém que obedece fielmente a Deus.

PROBABILIDADE

31
MARÇO
SEGUNDA-FEIRA

Pela fé, entendemos que o Universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê não foi feito do que é visível. Hebreus 11:3

Qual é a probabilidade de jogarmos um dado e ele cair no número 1? Se pensou que é de uma chance a cada seis tentativas, você acertou. E qual seria a probabilidade de caírem duas vezes seguidas no mesmo número? Seria de uma chance a cada 36. Para cair três vezes seguidas, as chances seriam de apenas uma a cada 236 tentativas. Mas todo esse esforço poderia ser evitado se simplesmente tomássemos o dado e o colocássemos intencionalmente com a face do número desejado virada para cima.

Quando analisamos as características que tornam possível a existência de vida na Terra, percebemos que há algo mais do que mera coincidência de circunstâncias. Por exemplo, a quantidade de oxigênio no ar é de aproximadamente 21%. Se houvesse mais oxigênio do que isso, seríamos envenenados; e se houvesse menos, morreríamos. A distância entre o planeta Terra e o Sol torna possível a existência de água no estado líquido. Se estivéssemos mais próximos do Sol, só existiria vapor de água; e se estivéssemos mais distantes, só haveria gelo.

Dizem que existem 122 características que possibilitam a existência de vida na Terra. A chance de essas características terem sido reunidas ao acaso é de 10 elevado a 138. É como se um dado lançado caísse no mesmo número 186 vezes seguidas. Ou seja, isso é matematicamente impossível de acontecer, a não ser que alguém faça isso de forma intencional.

O verso de hoje diz que entendemos a criação pela fé. Os que buscam descartá-la, acreditam que a vida surgiu por uma

convergência de circunstâncias impossível de ocorrer ao acaso. A esse respeito, Benjamin Franklin disse o seguinte: “Achar que o mundo não tem um Criador é o mesmo que afirmar que um dicionário é o resultado de uma explosão em uma tipografia.”

Diante de tantas evidências de planejamento, podemos dizer que é preciso ter mais fé para acreditar no surgimento da vida ao acaso do que acreditar que fomos criados por Deus. Não somos fruto da aleatoriedade, somos criaturas moldadas pelas mãos de um Criador amoroso.

Abril 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | <u>01</u> | <u>02</u> | <u>03</u> | <u>04</u> | <u>05</u> |
| <u>06</u> | <u>07</u> | <u>08</u> | <u>09</u> | <u>10</u> | <u>11</u> | <u>12</u> |
| <u>13</u> | <u>14</u> | <u>15</u> | <u>16</u> | <u>17</u> | <u>18</u> | <u>19</u> |
| <u>20</u> | <u>21</u> | <u>22</u> | <u>23</u> | <u>24</u> | <u>25</u> | <u>26</u> |
| <u>27</u> | <u>28</u> | <u>29</u> | <u>30</u> | | | |

A VERDADE DÓI, A MENTIRA MATA

1º
ABRIL
TERÇA-FEIRA

Não mintam uns aos outros, uma vez que vocês já se despiram do velho homem com as suas práticas e se vestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento à imagem do seu Criador. Colossenses 3:9, 10

Atualmente, a mentira se espalha como um vírus. Ela encontra seus hospedeiros nos organismos propícios dos principais veículos de comunicação e das redes sociais, onde a mentira digitalizada recebeu o nome elegante de *fake news*. Essas notícias falsas ecoam as vozes de aproveitadores inescrupulosos, que habilmente manipulam os sentimentos e a fé das pessoas. E o resultado disso tudo é uma sociedade desconfiada.

É desconcertante saber que as mentiras se propagam com uma rapidez vertiginosa. Estudos apontam que as *fake news* são *retweetadas* em proporções alarmantes, são 70% mais compartilhadas do que as notícias verdadeiras. Enquanto isso, informações sobre acontecimentos reais, que merecem nossa atenção e compreensão, enfrentam uma árdua batalha para alcançar um público significativo, demorando seis vezes mais para chegar até 1.500 pessoas. Como se não bastasse, a famosa frase atribuída a Churchill adquire um sentido tristemente atual: “Uma mentira dá uma volta inteira ao mundo antes mesmo de a verdade ter oportunidade de se vestir.”

Essa pandemia de mentiras tem raízes profundas na história. Desde o início, a mentira foi o bandido de pernas curtas, porém velozes, que se infiltrou sorrateiramente em nosso planeta e nos fez reféns do pecado. Lembre-se de que o primeiro ato de desobediência, o

primeiro pecado, foi incitado por uma mentira sedutora: “Certamente não morrerão” (Gn 3:4), disse a serpente a Eva.

É de suma importância que estejamos alerta e conscientes da perniciosidade da mentira, pois, embora possa parecer conveniente ou temporariamente benéfica, ela carrega consigo uma carga pesada de destruição e dor. A mentira mina as bases da confiança e corrompe a essência de nossos relacionamentos, desencadeando uma cascata de consequências que podem abalar toda a sociedade.

Lutar contra a mentira e seus efeitos devastadores sempre foi um dos objetivos do povo que proclama a verdade presente. De fato, a verdade pode doer, mas a mentira mata. Se você quiser viver, terá que se opor à mentira.

REPETIÇÃO

2

ABRIL

QUARTA-FEIRA

Então, Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha em chamas e gritou: – Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do fogo. Daniel 3:26

Você sabe em quais línguas a Bíblia foi escrita? Se pensou hebraico, aramaico e grego, acertou. Cada língua tem recursos que, se bem utilizados, podem levar a uma melhor compreensão do texto. No português, temos uma figura de linguagem chamada ironia. Ao empregá-la, o autor diz o contrário do que pretende dar a entender. Por exemplo, algo desagradável acontece, e a pessoa afetada comenta: “Mais uma excelente notícia para alegrar meu dia!” Leitores que conhecem pouco ou desconhecem uma língua podem perder detalhes que ampliariam sua compreensão do texto ou mesmo não entender o sentido dele.

O aramaico, assim como o hebraico, também tem os próprios recursos linguísticos. No passado, por não haver um sistema de pontuação como conhecemos hoje, os usuários da língua empregavam a repetição como método para destacar o que era mais importante. É como se o escritor insistisse em algo a fim de que o leitor não deixasse de notar o que ele queria enfatizar.

O verso de hoje está inserido em um capítulo bastante conhecido da Bíblia. O terceiro capítulo de Daniel relata o episódio no qual Nabucodonosor ergueu uma estátua, e Sadraque, Mesaque e Abede-Nego decidiram permanecer fiéis a Deus se recusando a adorá-la. Por esse motivo, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram jogados na fornalha ardente. Além disso, é relatado como Deus protegeu miraculosamente Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, o que resultou na assinatura de um decreto para que todos em Babilônia adorassem

ao Deus de Israel.

Alguns pensam que o foco do capítulo é a tentativa de exaltação de Nabucodonosor. De fato, esse é um assunto importante, que é bastante enfatizado. Contudo, a menção conjunta do nome dos três jovens merece nossa atenção. Ela é repetida 12 vezes de forma direta, o que indica uma intenção no texto.

Pelo que parece, Deus queria que esses jovens fossem lembrados como um exemplo de fidelidade. A atitude deles nos motiva a ser fiéis e a confiar no poder de Deus.

RECUPERANDO BOAS MEMÓRIAS

3

ABRIL

QUINTA-FEIRA

Quero trazer à memória o que pode me dar esperança. Lamentações 3:21, NAA

Uma das especialidades do cérebro é guardar as memórias. As principais estruturas que atuam nesse processo são o hipocampo e a amígdala cerebral. Elas são interligadas; e a amígdala está situada na parte final do hipocampo. É por meio dela que sentimos emoções; sem ela, seríamos incapazes de expressar empatia ou afeto natural.

Por esse motivo, a emoção é um importante modulador da memória. Aquilo que vivenciamos em um momento de forte emoção tende a ficar registrado mais vividamente. Quando estamos muito alegres ou muito tristes, temos dificuldade de nos lembrar de certos acontecimentos.

O contexto do verso de hoje mostra que, por ver sua cidade destruída e seu povo aniquilado, Jeremias desejou lembrar-se de algo que trouxesse esperança. Foi então que a lembrança da misericórdia divina veio à sua mente, e ele escreveu: “Graças ao grande amor do SENHOR é que não somos consumidos, pois as Suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se cada manhã; grande é a Sua fidelidade!” (Lm 3:22, 23).

Talvez você esteja vivendo uma fase ruim ou se sentindo aprisionado por tantas memórias negativas, a ponto de não conseguir se lembrar de coisas boas, como, por exemplo, os bons momentos de sua infância. Até para os cristãos não é fácil conviver com um passado doloroso, fielmente registrado em nossa mente.

Entretanto, jamais se esqueça de que o Deus que criou nosso maravilhoso cérebro é o mesmo que ouviu o clamor de Jeremias e lhe

trouxe à mente boas lembranças. Sendo assim, faça como o profeta, decida focar nas bênçãos divinas. Se não conseguir, peça o auxílio do Céu. Tal postura o capacitará a enfrentar os desafios da vida com mais tranquilidade. Deus deseja que tenhamos pensamentos positivos e saudáveis.

Se você, há algum tempo, está mergulhado em um mar de maus pensamentos, peça ajuda a Deus, pois Ele está disposto a socorrê-lo. Sua felicidade é muito importante para Ele.

PERSPECTIVA

4

ABRIL

SEXTA-FEIRA

O Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas mãos dele [Nabucodonosor]. Daniel 1:2

Algumas crianças estavam diante de uma TV *smart* aparentemente controlando a programação sem o controle remoto e sem tocar na tela. Elas mexiam o braço para a direita, e a imagem corria para o lado direito, faziam o movimento para a esquerda, e o mesmo acontecia. Então eu, Everton, disse ao recepcionista que estava ao meu lado: “Não sabia que a TV da escola tem sensor de movimento.” E ele me respondeu: “Na verdade, não tem; eu estou com o controle repetindo os movimentos deles.” Foi então que passei a olhar a cena a partir de uma nova perspectiva.

O mundo em que vivemos frequentemente confunde nossa visão, mas se o observarmos a partir da perspectiva correta, perceberemos que Deus está no controle da história. Esse pensamento é enfatizado ao longo de todo o livro de Daniel.

Os babilônios estavam em festa pela conquista de Israel, que lhes rendeu um grande despojo e muitos cativos. Eles se consideravam os vencedores. Entretanto, o texto de hoje diz claramente que foi Deus quem entregou Jeoaquim nas mãos de Nabucodonosor, pois “Ele [...] destrona reis e os estabelece” (Dn 2:21).

Deus conduz a história de forma intencional. Ele poderia facilmente ter preservado Israel da incursão expansionista de Babilônia, como havia feito no passado quando outros povos tinham tentado dominar a Terra Prometida. Contudo, Ele tinha em vista um propósito mais amplo ao permitir que Seu povo sofresse nas mãos de uma nação idólatra.

Por um lado, Deus estava punindo Israel por sua infidelidade. Por outro, Ele usou a presença de Seus servos fiéis na corte babilônica

para testemunhar de Sua grandeza perante aqueles que não conheciam o poder divino.

Além da história, Deus também quer conduzir a sua vida. Permita que Ele guie seus passos no caminho da salvação, e você se tornará Seu representante neste mundo e passará a enxergar a realidade a partir da perspectiva do Céu.

OPORTUNIDADE

5
ABRIL
SÁBADO

O Faraó mandou chamar José, que foi trazido depressa do calabouço. Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se ao Faraó. Gênesis 41:14

Na mitologia grega, Kairós era o deus da oportunidade. Seus adoradores o representavam como um belo jovem atleta com duas asas nas costas e nos joelhos. Diziam que ele era tão rápido que frequentemente passava despercebido aos olhares desatentos. Ele só tinha uma mecha de cabelo na testa. Sendo assim, só era possível segurá-lo pelo topete. Depois que ele passasse, seria impossível encontrá-lo novamente.

Certamente José não conhecia o mito de Kairós. Entretanto, sabia aproveitar as oportunidades com as quais se deparava. Foi dessa forma que se tornou líder na casa de Potifar e na prisão. Ao ser requisitado para se apresentar na sala do trono, logo percebeu que sua situação poderia mudar.

Além de saber aproveitar as oportunidades, José também entendia a importância de ser fiel até nas menores responsabilidades. Ellen G. White diz: “A atenção fiel ao dever em todas as responsabilidades, desde a mais humilde até a mais elevada, havia preparado todas as suas capacidades para seu mais elevado serviço” (*Patriarcas e Profetas*, p. 181 [222]). Tudo o que José tinha vivenciado até aquele momento o havia habilitado para ser um instrumento de Deus no palácio do maior império da época.

Ao ser vendido como um escravo por seus irmãos, ele não poderia imaginar que algum dia seria a segunda autoridade mais importante do Egito. O caminho que o conduziu até essa posição foi aberto por Deus, mas o caminhar por ele dependeu de sua disposição e preparo. Quando a Providência abria uma porta, José estava preparado para

passar por ela.

A história de José mostra que não há limites para a utilidade de um jovem fiel que entrega sua vida ao serviço de Deus. Muitas vezes corremos o risco de impormos limites à nossa utilidade por causa da preguiça e da falta de interesse. Uma vida de êxito perante Deus e os homens começa com ouvir o conselho sábio de Salomão: “Tudo o que vier às suas mãos para fazer, faça-o conforme as suas forças” (Ec 9:10, NAA).

O SONHO COMO ELEMENTO DE DES(UNIÃO)

6
ABRIL
DOMINGO

José teve um sonho e, quando o contou aos seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais. Gênesis 37:5

O pastor e ativista político Martin Luther King Jr. se tornou a voz dos negros americanos e uniu esse grupo em torno de seus ideais ao declarar seu sonho de viver em uma sociedade livre da segregação racial. Entretanto, seu discurso dividiu a sociedade americana, pois muitos acreditavam que os negros não deveriam ter os mesmos direitos que os brancos.

O fato de a Bíblia destacar que os irmãos de José o odiaram ainda mais ao saberem de seu sonho nos lembra de que os sonhos são ao mesmo tempo elemento de união e de desunião.

Os sonhos tendem a aproximar pessoas que têm os mesmos objetivos. Por isso é bom compartilhá-los com aqueles que torcem por nós, os quais, de alguma forma, podem contribuir para que eles se tornem realidade.

Por outro lado, os sonhos acabam nos distanciando daqueles que não partilham de nossos objetivos, que não torcem por nós e que podem nos atrapalhar. Um dos erros de José foi contar seus sonhos para pessoas que não torciam por sua felicidade nem o incentivavam a prosseguir.

Como não vivemos em um mundo perfeito, precisamos tomar cuidado com os destruidores de sonhos. Devemos aprender a amar todas as pessoas, mas nem todos contribuem para nosso desenvolvimento, especialmente o espiritual. Se alguém desvia seu olhar de Cristo, tome cuidado, pois essa pessoa pode estar sendo usada pelo inimigo como um instrumento.

Quando morar com Cristo por toda eternidade é o nosso principal sonho, automaticamente somos levados a nos desvincular de determinados grupos e de pessoas que não partilham de nossas expectativas. Pense seriamente nisso, pois é mais fácil ser influenciado do que influenciar.

O CAMINHO

7

ABRIL

SEGUNDA-FEIRA

O SENHOR disse a Abrão: – Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa do seu pai, e vá para a terra que Eu lhe mostrarei. Gênesis 12:1

Existem pessoas que nos fazem tão bem que desejamos passar cada vez mais tempo com elas. Os amigos tornam qualquer ambiente, por mais simples que seja, um lugar marcante e inesquecível, pois não é o local, mas as pessoas com as quais estamos que fazem a diferença. No casamento isso acontece de forma mais profunda, pois nele o esposo e a esposa decidem percorrer juntos a longa jornada da vida.

O chamado de Deus para Abrão mostra que existia uma relação de confiança e amizade entre eles. Observe que Deus não forneceu detalhes do destino para o qual o estava enviando. Tampouco Abrão perguntou para onde seria enviado. Para ele, essa não era a questão principal. Essa é a história de um Pai que convidou um filho para caminharem juntos.

A história mostra que Deus está mais interessado na caminhada do que no destino, pois é durante o percurso que o relacionamento é fortalecido; que caímos e precisamos de alguém para nos levantar; e que alcançamos as nossas vitórias. Se estamos acompanhados, temos com quem comemorar.

Dizem que Martinho Lutero certa vez afirmou: “Não sei por quais caminhos Deus me conduz, mas conheço bem o meu Guia.” Observe que a ênfase dessa declaração está na confiança em Deus, que nos mostra que não precisamos temer confiar um futuro desconhecido a um Pai conhecido.

Deus está lhe fazendo o seguinte convite: “Vamos caminhar juntos?” Aceite-o e confie Nele. Lembre-se de que essa é uma grande

oportunidade para conhecê-Lo melhor. Assim você verá, como Abrão, que o mais importante é a presença de Deus ao longo da caminhada. Diante disso, o destino acaba se tornando apenas um detalhe, pois o melhor lugar para se estar é onde nosso Pai de amor está.

NÃO É O FIM

8

ABRIL

TERÇA-FEIRA

A mão do SENHOR estava sobre mim, e pelo Seu Espírito Ele me levou para o meio de um vale de ossos. Ezequiel 37:1

A Bíblia tem vários textos marcantes. Tenho certeza de que existe um relato bíblico que o impressionou profundamente. Para mim, um dos episódios mais impactantes da Bíblia é o que fala do vale de ossos secos.

O verso de hoje diz que a mão do Senhor estava sobre Ezequiel, que foi levado pelo espírito até um vale cheio de ossos secos, em meio aos quais teve que caminhar. É dito que esses ossos estavam muito secos, o que significa que estavam mortos havia muito tempo. Os corpos já haviam passado por todo o processo de decomposição, que dura aproximadamente três anos. Ou seja, por mais de três anos aqueles ossos estavam expostos ao calor escaldante do deserto.

Nesse contexto, Deus perguntou ao profeta: “Filho do homem, estes ossos poderão tornar a viver?” (Ez 37:3). Então Ezequiel recebeu a ordem de profetizar a fim de que aquelas pessoas revivessem. Imediatamente os ossos começaram a se juntar, formando os esqueletos. Os tendões começaram a surgir; em seguida, os órgãos, os músculos, a pele, e, finalmente, o espírito de vida entrou novamente neles.

Várias lições podem ser extraídas desse episódio; porém, a mais óbvia e importante de todas é a seguinte: Deus consegue restaurar todas as coisas. Compreender isso é fundamental, pois às vezes nos sentimos como aqueles ossos, sem vida, secos, largados ao sol escaldante do deserto. Mas precisamos ter consciência de que esse não é o fim.

Se você está lendo esta meditação enquanto enfrenta um grave problema de saúde, lembre-se, esse não é o fim! Se está se sentindo

emocionalmente esgotado e sem esperança, lembre-se, esse não é o fim! Se está passando por derrotas na vida espiritual, está sem vontade de se relacionar com Deus, peça forças a Ele e, lembre-se, esse não é o fim!

Deus tem o poder para restaurar sua saúde, suas emoções e sua vida espiritual. Ele está ao seu lado, esperando para derramar bênçãos do Céu sobre você.

FAÇA POR MERECER

9

ABRIL

QUARTA-FEIRA

Ele verá o fruto do trabalho de Sua alma e ficará satisfeito. O Meu Servo, o Justo, com o Seu conhecimento justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre Si. Isaías 53:11, NAA

O comovente filme *O Resgate do Soldado Ryan* é baseado em fatos. Ambientado na Segunda Guerra Mundial, ele conta a jornada do capitão Miller e de sua companhia para resgatar o soldado Ryan, que havia perdido seus três irmãos na guerra.

O ápice da história acontece quando o capitão encontra o soldado Ryan e ambos passam a lutar juntos contra uma tropa alemã. Nessa batalha, o capitão Miller se sacrifica para salvar o jovem Ryan e cumprir sua missão. Entretanto, antes de morrer, agonizando, sussurra ao ouvido do jovem soldado: “*Faça por merecer!*” Nesse momento, a câmera passa a focar o rosto do soldado Ryan, que então é visto no futuro, já idoso, diante do túmulo do capitão Miller. Então, ele se dirige à sua esposa e lhe pede: “Diga que eu vivi bem, que sou um bom homem.”

Esse filme e o verso de hoje contam duas histórias de resgate. Entretanto, a diferença entre elas é imensurável. Isaías 53 trata da história do maior resgate já realizado. O Filho de Deus Se encarnou e viveu sem pecado, experimentou nossas dores e morreu em nosso lugar. No filme, com sua morte, o capitão Miller conseguiu garantir apenas que o jovem Ryan conseguisse envelhecer e, depois, também morrer. O sacrifício de Cristo nos garante a vida eterna. Contudo, de modo diferente do jovem Ryan, que ao final da vida pôde dizer que mereceu o sacrifício do seu capitão, não há nada que possamos fazer para merecer o sacrifício do Rei do Universo.

O verso de hoje mostra Cristo olhando para o resultado do Seu sacrifício e ficando satisfeito, pois por meio dele salvará muitos do

pecado e da morte. Ele sabe que aqueles que serão salvos não têm nenhum mérito, por isso Ele os cobre com Sua justiça. Ele nos pede apenas para crer.

ESTRATÉGIA

10
ABRIL
QUINTA-FEIRA

Daniel resolveu não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; por isso, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar. Daniel 1:8, NAA

Estratégia é a elaboração de um plano para alcançar um determinado objetivo. Essa palavra é ouvida em diferentes contextos: no meio militar, esportivo, político e administrativo.

Como um príncipe cativo em Babilônia, Daniel estava sujeito ao rei, que poderia usar a força para obrigá-lo a fazer o que desejasse. Contudo, a estratégia de Nabucodonosor era outra. Ele não ordenou que Daniel e seus companheiros renunciassem à sua fé. Embora o objetivo fosse exatamente esse, Nabucodonosor optou por um método mais lento e eficaz. Ele desejava que os jovens cativos assimilassem gradualmente os costumes idólatras de Babilônia. O primeiro passo dado nesse sentido foi a mudança de seus nomes. Feito isso, eles gradualmente seriam instruídos na ciência, nos costumes e na religiosidade babilônicos. Deveriam se vestir, comer e pensar como o rei desejava.

Entretanto, Nabucodonosor não sabia que Daniel também tinha um objetivo: manter-se fiel a Deus. Para isso, ele elaborou sua estratégia, que consistia em não quebrar nenhum dos princípios de sua fé. Você já ouviu aquele ditado que diz “Onde passa um boi passa uma boiada”? Ele tem um fundo de verdade. E tanto o rei quanto Daniel estavam conscientes dessa realidade.

Um dos textos mais conhecidos de Ellen G. White se aplica perfeitamente à vida de Daniel: “A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que não se comprem nem se vendam; homens que, no íntimo de seu coração, sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo nome exato; homens

cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus (*Educação*, p. 40 [57]).

A principal estratégia de Satanás é justamente levar jovens cristãos a fazerem pequenas concessões, pois sabe que elas são o primeiro passo no caminho que leva à apostasia. Seja fiel como a bússola o é ao polo e não abra nenhuma brecha pela qual o inimigo possa entrar em sua vida.

ENTRE ELES

11
ABRIL
SEXTA-FEIRA

Entre estes, encontravam-se alguns que tinham vindo de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Daniel 1:6

Quando terminei o ensino médio, prestei vestibular para o curso de Direito. Fiquei impressionado com o tamanho da concorrência: eram 30 estudantes disputando uma vaga. Fiz a prova. No dia do resultado, um domingo, minha família estava reunida, e eu, Everton, muito ansioso. Fomos à praia, almoçamos, e meu pai foi tirar um cochilo. Como ninguém comentava o assunto, eu dizia para mim mesmo: “Não foi desta vez.” Finalmente fomos ao *campus* da universidade checar o resultado. Havia uma multidão aglomerada, examinando atentamente as listas dos aprovados para cada curso. As reações dos que ali estavam eram diversas. Então chegou minha vez. Chequei a lista dos aprovados para o curso de Direito e fiquei aliviado ao descobrir que meu nome estava nela.

Infelizmente, as histórias de todos os jovens hebreus cativos em Babilônia não estão registradas na Bíblia. Conhecemos apenas a história de quatro desses jovens. Não sabemos quantos permaneceram firmes na fé nem as batalhas que eventualmente travaram para isso. Mas, se Deus considerou importante preservar a história de apenas quatro, isso provavelmente quer dizer que eles se destacaram, tornando-se exemplos para as futuras gerações do povo de Deus. Seria muito bom se todos os jovens cativos tivessem vencido batalhas espirituais dignas de serem preservadas.

O registro das histórias de Daniel, Hananias, Misael e Azarias foi feito de uma forma que mostra seu desenvolvimento gradual na fé. Primeiro eles foram testados no comer e no beber, para então terem de enfrentar a fornalha e a cova dos leões. As vitórias espirituais resultam de um crescimento contínuo. Como em um vestibular, elas

dependem de um preparo prévio.

Daniel, Hananias, Misael e Azarias conservaram o que aprenderam em seu lar e aprofundaram seu conhecimento do amor de Deus na prática, vendo-O agir de modo miraculoso para livrá-los de situações críticas. Por esse motivo, tornaram-se exemplos vivos do poder de Deus.

Deus ainda precisa de jovens fiéis que estejam dispostos a ser canais para a manifestação de Sua glória e poder. Ele deseja ampliar Sua lista de heróis da fé. Você gostaria de fazer parte dela?

BETEL

12
ABRIL
SÁBADO

Com muito medo, ele disse: – Temível é este lugar! Não é outro senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus. Gênesis 28:17

Betel é apresentada na Bíblia como a casa de Deus. Esse nome provém da experiência que Jacó teve no local. Foi temendo a morte e fugindo de seu irmão, Esaú, que ele, ao final de um dia angustiante de viagem, escolheu uma pedra para usar como travesseiro e se deitou nesse lugar para dormir.

Ali Jacó teve um sonho sobrenatural. Nesse momento, um lugar comum se tornou a casa de Deus. O patriarca viu uma escada que chegava ao Céu; nela, anjos subiam e desciam. E o Senhor Se aproximou dele e lhe prometeu muitas bênçãos. Disse que por seu intermédio as promessas de Abraão seriam cumpridas e lhe garantiu proteção e cuidado em suas jornadas. Ao acordar, Jacó disse o que está escrito no verso de hoje: “Temível é este lugar! Não é outro senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus.”

Depois dessa experiência, Jacó mudou o nome do lugar, que se chamava Luz, para Betel, a casa de Deus. Além disso, tomou a pedra que havia usado como travesseiro e erigiu uma coluna memorial, para que ele e seus descendentes se lembrassem de que ali houve um encontro com Deus.

Em alguma ocasião você já notou a presença de Deus? Momentos assim fortalecem nossa fé. Nosso Pai frequentemente Se aproxima de nós quando estamos com medo, solitários ou diante de grandes decisões. Ele deseja falar ao nosso coração. O senso da presença de Deus é maravilhoso e nos traz paz.

Certa vez, Ellen G. White escreveu: “Sentimentos de inquietação e de saudade ou solidão podem ser benéficos. Nosso Pai celestial pretende nos ensinar a encontrar Nele a amizade, o amor e o consolo

que satisfarão nossas mais intensas esperanças e desejos. [...] Nossa única segurança e felicidade está em fazer de Cristo nosso constante Conselheiro. Podemos ser felizes Nele ainda que não tenhamos nenhum outro amigo no mundo inteiro” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 98 [127]).

Lembre-se! Nunca estamos sozinhos. Tire um tempo hoje para pensar sobre isso.

RESISTINDO À CORREÇÃO

13
ABRIL
DOMINGO

Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas aquele que odeia a repreensão é estúpido. Provérbios 12:1

Como você se comporta quando é corrigido por alguém? A fim de preservar nossa autoestima, frequentemente resistimos à correção. Nosso ego é frágil, por isso tendemos a nos proteger contra qualquer ameaça à sua integridade. Para isso, criamos defesas contra o desconforto e a dor que a correção pode provocar.

Uma dessas defesas é a negação, que entra em ação quando rejeitamos a validade da correção pelo simples fato de ela não nos agradar. Preferimos acreditar que apenas nós estamos corretos, mesmo diante de evidências contrárias. Racionalizamos nossos comportamentos inadequados encontrando desculpas absurdas.

Nesse processo de autodefesa, buscamos nos aliar a pessoas que concordem conosco; e criamos uma bolha ilusória de conforto. Para validar nossa invalidez, acabamos nos tornando ainda mais resistentes aos efeitos da correção. E o resultado disso tudo é a limitação do nosso potencial.

Quem se justifica se apequena, pois é impossível crescer sem conselhos ou correções. Aquele que desculpa a si mesmo é tolo. Por sermos seres imperfeitos, necessitamos de ajustes ao longo da vida. E as pessoas com as quais convivemos percebem mais facilmente quando precisamos delas. Vale ressaltar que revelamos quem somos quando somos contrariados.

O cristão é um ser em desenvolvimento. Por esse motivo, deve estar sempre aberto à correção. Todas as vezes que vamos à Bíblia, encontramos algum aspecto que precisamos mudar. E isso é bom,

pois é uma evidência de que ela está cumprindo um de seus papéis. A esse respeito, o apóstolo Paulo escreveu: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça” (2Tm 3:16).

É importante, portanto, cultivar a humildade. Isso requer uma dose de coragem para lidar com as falhas do próprio caráter. Dê ouvidos àqueles que corrigem você com amor, pois querem o seu bem. Quem não tiver coragem de ouvir verdades, passará a vida inteira vivendo mentiras. O desfecho de uma vida ilusória certamente não é bom.

ATRAÇÃO GRAVITACIONAL

14
ABRIL
SEGUNDA-FEIRA

Abrão habitou na terra de Canaã, e Ló foi morar nas cidades da campina. E ia armando as suas tendas até Sodoma. Gênesis 13:12, NAA

Você já ouviu falar na força de atração gravitacional? Segundo a Física, essa é uma relação de atração entre dois corpos definida a partir da massa e da distância existente entre eles; ou seja, quanto maior a massa e menor a distância, maior a atração. A junção desses elementos forma os campos gravitacionais. Um exemplo dessa força é a atração exercida pela Lua sobre as marés.

A história de Ló mostra que também existem forças de atração que influenciam as decisões humanas. Inicialmente, Ló foi atraído por seu tio Abrão e o seguiu na jornada da promessa. Contudo, quando se separou dele, foi gradualmente atraído por Sodoma, até que finalmente passou a habitar na cidade. O apego de Ló e de sua família àquela comunidade pagã e aos seus costumes se tornou tão grande que, mesmo após os anjos anunciarem a destruição da cidade, eles não quiseram deixá-la. Eles precisaram ser retirados à força pelos anjos (Gn 19:16).

O maior desafio não é saber o que é certo e o que é errado. Apesar de termos herdado uma natureza pecaminosa, uma inclinação para o mal, e vivermos em um mundo de pecado, ainda somos capazes de entender o que é correto. O grande desafio da vida cristã é justamente praticar o que sabemos ser correto, permanecendo no caminho da retidão.

Precisamos ficar atentos com o que está nos influenciando, pois podemos ser gradualmente atraídos para longe de Deus. As más

decisões podem nos levar passo a passo até o centro do campo gravitacional do pecado, a Sodoma espiritual.

Há uma luta pela atração da nossa mente. De um lado está Cristo tentando nos atrair com Seu amor. Do outro, Satanás, ansioso para nos enfeitiçar com sua astúcia para a perdição. Lembre-se de que, quanto mais perto estivermos de um desses campos gravitacionais, mais força ele exerce sobre nós. Portanto, tome cuidado com o que você anda fazendo, com as pessoas com as quais convive e com os lugares que tem frequentado. Aproxime-se cada vez mais da área de influência divina. Esse é o único lugar seguro.

PASSARÁ

15
ABRIL
TERÇA-FEIRA

Os céus e a terra passarão, mas as Minhas palavras jamais passarão. Mateus 24:35

Conta-se a história de um rei que, certo dia, convocou seus sábios e lhes fez o seguinte pedido: “Farei um anel e gostaria que dentro dele houvesse uma palavra que me traga esperança quando eu estiver em desespero e serenidade nos momentos em que eu estiver muito feliz.” Um dos sábios teve uma ideia, aceita por todos. Então eles escreveram a palavra em um pequeno papel e o colocaram no anel, em um pequeno compartimento atrás do diamante, e advertiram ao rei para que a lesse somente quando estivesse desesperado ou muito feliz.

O rei colocou o anel. Pouco tempo depois, seu reino foi invadido, e ele precisou fugir para salvar sua vida. Escondido na floresta, contemplando seu reino perdido, percebeu que o momento de desespero havia chegado. Então ele abriu a pequena tampa do anel, tirou cuidadosamente o papel e leu a seguinte palavra: “Passará!” É dito que a palavra lhe trouxe esperança, força e coragem. Ele saiu dali, reorganizou o exército e reconquistou o reino.

Para comemorar, deu uma grande festa. Seus súditos o louvaram, dizendo que ele era o melhor rei de todos os tempos. Ele ficou muito feliz com isso e começou a se envaidecer. Nesse momento, recordou-se da mensagem do anel e novamente pegou o papel e leu: “Passará!” Lembrou-se de que, poucos dias antes, ele era um rei derrotado, e aquilo havia passado; e agora estava no auge de sua vida, mas esse momento também passaria.

Passará! O verso de hoje ressalta que tudo nesse mundo passa, tanto as alegrias quanto as dores. Mas o principal foco dele está na permanência da Palavra de Deus. Sua Palavra é constante porque

Ele é constante.

Se você estiver em um momento em que as coisas não estão dando certo – no trabalho, nos estudos ou em seus relacionamentos interpessoais –, não se desespere, isso passará. Por outro lado, se estiver no auge de sua vida, não se esqueça dos verdadeiros amigos, não gaste todo o seu dinheiro, não se ensoberbeça, pois esse momento também passará.

A PODEROSA MÃO DE DEUS

16
ABRIL
QUARTA-FEIRA

Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus. 1 Pedro 5:6

É muito comum que as crianças sintam medo. Medo do escuro, de outras pessoas e de animais. Lembro-me de algumas vezes que senti medo quando criança. Nessas ocasiões, eu me escondia atrás da perna do meu pai, pois ali me sentia seguro.

No verso de hoje, o apóstolo Pedro afirma que a mão de Deus é poderosa. Somente Ele é onipotente, ou seja, é o único que detém o poder absoluto. Ele criou os Céus e a Terra. Fez cegos enxergarem. Fez parálíticos andarem. E fez mortos ressuscitarem. Esse é o nosso Deus. É o Deus todo-poderoso. Deus de milagres. Para Ele não existe nada impossível.

É maravilhoso contemplar o relacionamento de Davi com Deus. O poeta enfrentou ursos, leões, gigantes, reis e exércitos, mas tinha consciência da proteção divina. Em seu salmo mais conhecido, ele disse: “Mesmo que eu ande por um vale de densas trevas, não temerei perigo algum, pois Tu estás comigo” (Sl 23:4).

Como você enxerga a mão de Deus? Você a vê como poderosa e estendida para o proteger? Frequentemente somos tentados a pensar que o Deus de milagres da Bíblia não existe mais. Em certo sentido, limitamos Seu poder pedindo apenas o que acreditamos que Ele é capaz de fazer; isso porque tememos nos frustrar. Mas a mão de Deus não está enfraquecida. Aqueles que creem continuam a desfrutar dos milagres divinos. “Mil poderão cair ao seu lado e dez mil à sua direita, mas nada o atingirá” (Sl 91:7), pois você está debaixo da potente mão de Deus.

Deus deseja que você se relacione com Ele assim como uma criança, que, ao sentir medo, corre e se esconde atrás das pernas do pai. Certamente surgirão problemas, mas enfrentá-los sob a proteção da poderosa mão de Deus lhe trará o poder e a segurança necessários para superá-los.

AMOR INCONDICIONAL

17
ABRIL
QUINTA-FEIRA

O SENHOR, contudo, disse a Samuel: – Não considere a sua aparência nem a sua altura, pois Eu o rejeitei. O SENHOR não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração. 1 Samuel 16:7

Certo dia, enquanto trabalhava como estagiário no atendimento ao público de uma promotoria, um senhor entrou em minha sala. Ele estava sério e apreensivo e, antes mesmo de se sentar, disparou: “Vim aqui devolver o meu neto.” “Como assim, devolver seu neto?”, eu, Everton, perguntei. Ele disse: “Esse menino só me dá desgosto. Todas as suas notas são baixas e ele não me obedece.” Imediatamente tentei dissuadi-lo de sua ideia, buscando também entender melhor a história.

Então perguntei: “Por que a mãe não cuida da criança?” E o senhor respondeu: “Ele pode ficar com qualquer um, menos com a mãe, pois vai se tornar um bandido igual a ela. Ela morava com um homem que também era criminoso. Certa vez, ele bateu tanto em meu neto que quebrou quase todos os dentes da boca dele. Coitado do menino! Outro dia, meu neto estava no sofá quando outros bandidos entraram na sala de sua casa e assassinaram a tiros o padrasto.”

A situação era complicada. Ele me contou uma história pior do que a outra. E o menino só tinha 9 anos.

Após algum esforço, consegui convencê-lo a dar uma nova chance para o garoto. Depois disso, fiquei pensando sobre o quanto nosso amor é condicional. Um menino com apenas 9 anos teve sua infância arruinada pela violência, e seu avô, que deveria cuidar dele, queria devolvê-lo porque ele o desapontava e não ia bem na escola.

Provavelmente, aquele senhor olhou para a situação presente do

neto e temeu pelo futuro trágico que o aguardava, caso as coisas continuassem assim. Ele impôs certas condições para amá-lo. Em vez de se esforçar para ajudá-lo a se reerguer, decidiu transferir a responsabilidade, acreditando que se tratava de um caso perdido.

Infelizmente, às vezes, agimos como esse senhor. Olhamos para pessoas problemáticas e acreditamos que elas são um caso perdido. Contudo, essa não é a maneira divina de enxergar as coisas. Deus nos vê do ponto de vista da graça restauradora, pois Ele não vê como o homem. Pense nisso!

A ÚLTIMA FESTA DE BABILÔNIA

18
ABRIL
SEXTA-FEIRA

Te exaltaste acima do Senhor dos Céus. Mandaste trazer as taças do templo do Senhor para que nelas bebessem tu, os teus nobres, as tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não podem ver, nem ouvir, nem entender. Mas não glorificaste o Deus que sustenta em Suas mãos a tua vida e todos os teus caminhos. Daniel 5:23

Em uma noite memorável de 539 a.C., Belsazar, que era filho de Nabonido e neto de Nabucodonosor, organizou um suntuoso banquete enquanto as tropas de Ciro estavam nos arredores de Babilônia. Ele queria mostrar para todos que não temia o ataque estrangeiro, pois as muralhas da cidade eram intransponíveis.

Em meio ao festim, quis relembrar a glória das conquistas passadas de seu reino ao pedir que trouxessem os utensílios retirados do templo de Jerusalém por seu avô. Belsazar planejava profanar aqueles objetos para reafirmar a superioridade de seus deuses, de quem esperava receber ajuda contra o novo adversário.

De repente, próximo a um castiçal, uma inscrição começou a ser gravada na parede: *Mene, Mene, Tequel, Parsim*. Imediatamente, a arrogância de Belsazar se converteu em covardia: “O seu rosto ficou pálido, [...] e os seus joelhos batiam um no outro” (Dn 5:6). Após o fracasso dos sábios da corte, Daniel foi convocado diante do rei para interpretar o que estava escrito. A interpretação foi a seguinte: “Este é o significado dessas palavras: *Mene*: Deus contou os dias do teu reinado e determinou o seu fim. *Tequel*: Foste pesado na balança e achado em falta. *Peres*: O teu reino foi dividido e entregue aos medos e persas” (Dn 5:26-28).

Naquela mesma noite, a profecia da estátua de Daniel 2 começou a se cumprir. Um novo império sucederia Babilônia. Parecia impossível que Babilônia ruísse, mas os decretos de Deus são irrevogáveis. Ele não está preso às probabilidades, não é pego de surpresa pelo acaso, nem Se atrasa ou Se adianta. Contrariando as expectativas, Ele cumpriu o que disse a Nabucodonosor. O mesmo acontecerá com Suas promessas relativas ao tempo do fim. Reflita sobre isso!

EM DIREÇÃO À LUZ

19
ABRIL
SÁBADO

Miserável homem que sou! Quem me libertará deste corpo sujeito à morte? Romanos 7:24

“À noite, todos os gatos são pardos.” Esse ditado remete à ideia de que a escuridão nos impede de ver os detalhes, sejam eles positivos ou negativos. Quando Cristo disse que Ele é a Luz do mundo, quis dar a entender que Sua presença nos ilumina, revelando nossa real condição. À medida que nos aproximamos de Sua luz, mais claramente percebemos nossas imperfeições.

Portanto, quanto mais perto de Cristo, mais pecadores e indignos nos sentimos. Por outro lado, quanto mais distantes Dele, menos enxergamos nossos próprios erros, o que consequentemente nos leva a pensar que está tudo bem.

As palavras do apóstolo Paulo no verso de hoje indicam que ele estava muito perto da luz. Examinando a si mesmo, viu a tensão existente entre aquilo que queria fazer, sabendo ser o correto, e o que ele fazia, sabendo estar errado. Sua realidade mostra a tensão existente na vida de quem está avançando em direção à luz. Essa é a experiência do processo de santificação.

Por vezes, quando pensamos sobre nossas atitudes, vemos o abismo que há entre nossa intenção e a realização do que é correto. Certa vez, o pastor John Piper disse: “A evidência de que o Espírito Santo habita em você não é que você não tenha desejos maus, mas sim que agora você está em guerra com eles.” A história de Paulo nos mostra que esse desespero para com nossos erros e o desejo de acertar evidenciam a luta do novo homem com o velho.

Como Paulo, devemos lutar contra o pecado esmurrando nosso corpo e sofrendo com nossos erros revelados pela luz divina. Por isso, peça a Deus para que o ilumine, revele seus pecados

desconhecidos e lhe dê forças para superá-los. Desse modo, haverá vitória e crescimento espiritual. Deus deseja transformá-lo em uma nova criatura.

VERDADEIRA PÁSCOA

20
ABRIL
DOMINGO

Porque Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós. 1 Coríntios 5:7, ARC

Um símbolo muito popular da Páscoa ilustra aqueles ritos que repetimos sem compreender seu significado. Tanto o coelho quanto o ovo estão relacionados ao costume pagão de comemorar a chegada da primavera. O coelho é o primeiro animal a ser visto após o rigoroso inverno europeu. Por se reproduzir rapidamente, simbolizaria renascimento e prosperidade. Já o ovo seria símbolo de renovação e vida. Dessa mistura nasceu o coelho da Páscoa, que deixa ovos de chocolate, mas nada tem a ver com o verdadeiro significado da Páscoa.

Na verdade, “páscoa” significa “passar sobre”. Conforme Êxodo 12, a Páscoa foi instituída por ocasião da libertação dos israelitas da escravidão egípcia. Moisés havia declarado a décima e última praga, que seria a morte de todos os primogênitos. Entretanto, cada família do povo de Israel deveria sacrificar um cordeiro e passar o sangue do animal no topo da porta de sua casa. Assim, quando o anjo visse o sangue do cordeiro, ele passaria sobre aquela casa, poupando o primogênito daquele lar.

Esse rito passou a ser realizado anualmente pelos israelitas como lembrança da libertação concedida pelo sangue do cordeiro que havia sido sacrificado. Ao mesmo tempo, apontava para o dia em que o sangue do Cordeiro de Deus traria libertação do pecado. Nesse sentido, o verso de hoje indica Cristo como nossa Páscoa, porque Ele foi sacrificado por nós.

A morte de Cristo deve nos deixar contritos por compreendermos o tamanho desse sacrifício. Ao mesmo tempo, como nos lembra Antônio Vieira, sob hipótese alguma devemos nos ensoberbecer por termos

sido comprados por um preço tão alto, sentindo como se de fato valêssemos alguma coisa. Na realidade, nossos pecados demonstram que nos vendemos pelos nada deste mundo. Ou seja, não valemos nada, mas Deus nos comprou por tudo.

A Páscoa também pode ter uma mensagem de renovação, prosperidade e vida, mas isso não tem relação com coelhinhos e ovos. A Páscoa celebra o Cordeiro de Deus que derramou Seu sangue para libertar você da escravidão do pecado. Neste dia, reflita sobre aquilo que o escraviza e peça que o sangue de Cristo livre você da condenação e lhe dê forças para andar em liberdade.

NÃO DESISTA

21

ABRIL

SEGUNDA-FEIRA

Muitos o repreendiam para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: n– Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Marcos 10:48

Você consegue imaginar que Michael Jordan, o maior jogador de basquete de todos os tempos, foi dispensado do time de basquete de sua escola por ser considerado “baixinho”? Sobre esse episódio, ele disse: *“Obstáculos não podem pará-lo. Se você topar com uma parede, não vire e desista. Descubra como escalá-la, passe por ela, trabalhe nisso.”* Jordan e outras pessoas de destaque mundial têm uma característica em comum: a perseverança.

O verso de hoje provém da história do cego Bartimeu. Acredito que ele já soubesse que Jesus curava todo tipo de doença. Ao ouvir o ruído da multidão que se aproximava, percebeu que Jesus estava no meio dela. Essa era a oportunidade da vida dele. Ele não podia perder essa chance singular. Então, decidido a obter a bênção divina, começou a gritar para que Jesus o curasse. As pessoas o viram como um incômodo e o repreenderam para que se calasse. Entretanto, ele tinha tudo a ganhar. A despeito do que diziam para ele, começou a gritar cada vez mais alto, até que sua voz fosse ouvida em meio ao barulho daquela multidão.

Quando temos uma meta, perseverar é uma virtude fundamental para alcançá-la. Certamente, não nos lembramos de quantas vezes caímos até aprendermos a andar; de quantas vezes erramos a pronúncia das palavras até aprendermos a falar. Parece que os pequeninos entendem mais facilmente que as quedas e os erros fazem parte do processo de crescimento. Portanto, continue tentando.

Em Apocalipse 14:12, o povo de Deus é reconhecido por sua perseverança, por sua determinação em obedecer-Lhe a despeito das circunstâncias. Se você está enfrentando alguma situação difícil e

carece de forças para avançar, eleve seus olhos ao Céu e peça a Deus a força que não possui. Tenha certeza de que sua oração será respondida!

O QUE VOCÊ QUER QUE EU FAÇA?

22
ABRIL
TERÇA-FEIRA

– O que você quer que Eu faça? –, perguntou-lhe Jesus. O cego respondeu: – Raboni, eu quero ver! Marcos 10:51

Existem pessoas que têm pouquíssima paciência com perguntas óbvias e as respondem com rispidez.

O verso de hoje relata o encontro do cego Bartimeu com Jesus. Quando soube que o Mestre estava passando, Bartimeu começou a gritar por ajuda. Alguns da multidão pediram para que ele se calasse, mas ele insistiu e gritou ainda mais forte. Jesus ouviu seu clamor e mandou chamá-lo. Quando se encontraram, Jesus perguntou: “O que você quer que Eu faça?” A pergunta parece bastante óbvia.

Naquele tempo, os cegos eram absolutamente excluídos e tratados como a escória da sociedade, pois acreditava-se que a pessoa cega ou seus pais haviam cometido algum pecado e que a condição dela era resultado do castigo de Deus. Por isso, ele estava à beira do caminho mendigando, e as pessoas não tinham compaixão dele. Além de sofrer com todas as suas limitações, o deficiente físico vivia sem esperança.

Tendo em vista tais circunstâncias, qual seria o principal desejo de um cego, especialmente naquele tempo? Jesus obviamente conhecia a necessidade de Bartimeu, pois além de compreender a situação, Ele conseguia ler o coração daquele pobre homem. Então, por que Jesus lhe fez essa pergunta?

Penso que Cristo observou os olhos feridos de Bartimeu e viu ali um homem machucado, não por seus pecados passados, mas sim pela condição caída da raça humana. Como Criador, sentiu amor por Sua criatura e desejou restaurar a visão daquele homem. A pergunta de

Jesus mostra que Ele não é um intruso, pois só entra em nossa vida com autorização.

Da mesma forma, hoje Jesus Se aproxima de você e pergunta: “O que você quer que Eu faça?” Não seja rabugento. Faça como Bartimeu e responda de forma simples e direta, apresentando a Ele o desejo do seu coração, pois Ele quer curar suas feridas.

NIKOLA TESLA

23

ABRIL

QUARTA-FEIRA

Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina. 2 Pedro 2:19

A Tesla, empresa de carros elétricos do bilionário Elon Musk, recebeu esse nome em homenagem ao inventor e engenheiro Nikola Tesla, que deixou para o mundo aproximadamente 700 patentes, dentre as quais podemos destacar: o motor de indução, o rádio, a transmissão sem fio de energia e de dados, a ressonância magnética, a iluminação neon e fluorescente, o laser, o controle remoto, a robótica e o raio X.

Entretanto, esse grande gênio quase desperdiçou sua vida por causa dos vícios. Ele era viciado em apostas e perdeu todos os seus recursos em jogos. Certa ocasião, após ficar sem nada, sua mãe o encontrou e lhe deu um maço de dinheiro e disse: “Vá e divirta-se, quanto mais cedo você perder tudo o que possuímos, melhor será. Eu sei que você vai superar isso.” A estratégia de sua mãe funcionou, pois, após esse dia, ele nunca mais voltou a jogar.

O interessante é que uma das invenções de Tesla foi o método para vencer os vícios, composto pelos seguintes passos: 1) Registre *qual* é o seu vício, isto é, anote-o em uma folha; 2) Informe a *frequência* com a qual você o pratica; 3) Descreva o *momento* em que você o pratica; 4) Indique o *local* onde você o pratica; 5) Liste, caso existam, as *atividades associadas* que o levam a praticá-lo; 6) Relate o *que você sente* quando o desejo pelo vício surge. Essas etapas são interessantes para exercitarmos o autoconhecimento e conseguirmos lidar com os desejos pecaminosos.

No verso de hoje, o apóstolo Pedro afirma que o ser humano se torna escravo daquilo que o domina. Essa declaração nos leva a refletir sobre a importância do domínio próprio. Conseguir controlar,

pelo poder do Espírito, os pensamentos, os desejos e os apetites, sendo dono e não escravo das decisões, é fundamental para o cristão.

Deus conhece nossas fraquezas e nos oferece toda ajuda necessária para abandonarmos nossos pecados. Com Seu auxílio, nossos esforços na busca pela santidade não serão em vão.

MATURIDADE

31
ABRIL
QUINTA-FEIRA

Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que Ele os exalte no devido tempo. 1 Pedro 5:6

Na vida, existe um tempo oportuno para todas as coisas. O agricultor planta e aguarda o momento certo de amadurecimento para colher o que plantou. O estudante se prepara e ingressa na faculdade para estar apto a assumir as responsabilidades profissionais. Um casal de namorados espera o tempo necessário para se conhecer e, então, se casar. Todos esses exemplos envolvem um tempo de amadurecimento, ou seja, o período de desenvolvimento necessário para atingir determinado fim.

O verso de hoje fala de um tempo adequado para o indivíduo ser exaltado por Deus. Como nos exemplos acima, também há um tempo de preparação necessário para que isso aconteça.

Um antídoto contra a ansiedade espiritual é entender que o momento certo é determinado por Deus, que nunca Se esquece nem Se atrasa. O tempo de espera é um instrumento de aperfeiçoamento, no qual passamos por experiências que nos habilitarão a receber a bênção de Deus. De fato, a maturidade não é alcançada pela idade, mas por meio do aprendizado. Penso que Deus também enxerga dessa forma e, como um professor sábio, frequentemente insiste em repetir a lição até que aprendamos o que é necessário para nosso amadurecimento.

Aprender a lição da humildade é necessário para que, ao receber a bênção, reconheçamos que toda a honra pela vitória pertence a Deus e não a qualquer esforço nosso. Esse é um sinal de maturidade espiritual.

Os patriarcas que foram exaltados por Deus tiveram de se submeter antes de alcançar a bênção. Abraão teve que confiar no

discernimento divino e prosseguir pacientemente em sua jornada antes de ver o princípio da promessa do descendente. Moisés precisou deixar o palácio e permanecer por 40 anos como um simples pastor no deserto antes de ver a promessa de libertação de seu povo se tornar realidade.

Embora as experiências sejam diferentes, o caminho proposto por Deus é o mesmo para todos os Seus filhos. Primeiro é preciso estar preparado para então receber a bênção. Aproveite o tempo de espera e permita que Cristo molde você.

PACIÊNCIA E CONTROLE

25
ABRIL
SEXTA-FEIRA

Melhor é o homem paciente do que o guerreiro; mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade. Provérbios 16:32

Certo dia, uma mulher dirigindo seu carro fechou um motoqueiro. Este revidou insultando-a. A mulher então perdeu o controle e, dominada pela raiva, jogou o carro na direção do motoqueiro, que bateu contra um poste e morreu imediatamente junto com sua irmã que estava na garupa. A motorista era uma profissional renomada, que, devido a esse momento de descontrole, destruiu sua vida, sua reputação e arruinou sua família.

O verso de hoje nos fala da importância da paciência e do controle emocional. Vejo a paciência como uma virtude que se desdobra em três aspectos: 1) serenidade para suportar circunstâncias difíceis da vida; 2) capacidade de sofrer injúrias sem reagir de modo destemperado; e 3) habilidade para agir com tolerância, ou seja, ser compreensivo com o erro do próximo.

Embora seja valente, o sábio procura manter o autocontrole. Certa vez, alguém disse que “controle emocional é quando o coração e o cérebro são irmãos”. Essa definição é interessante, pois, ao perdermos o controle, fazemos coisas das quais certamente nos arreponderemos. Às vezes, por uma questão de segundos, relacionamentos são quebrados, projetos são desfeitos e até crimes são cometidos.

O conselho do verso de hoje tem uma promessa de prosperidade implícita, pois quem se controla está em uma condição melhor do que a daquele que conquista cidades. Do ponto de vista profissional, penso, inclusive, que essa lição é ainda mais importante para a

geração atual, pois não estamos mais na era da valorização das *hard skills*, as habilidades técnicas. Afinal, os robôs nos superam com facilidade nesse aspecto. O foco do mercado está nas *soft skills*, as habilidades comportamentais, que estão ligadas ao modo como o indivíduo se relaciona. O equilíbrio emocional é a habilidade mais desejada pelos recrutadores de grandes empresas.

De agora em diante, toda vez que você pensar em perder a paciência, lembre-se de que segundos sem controle podem arruinar sua vida. Fale com Deus e comece a cultivar a paciência. Certamente você será mais feliz e estará mais apto para vida em comunidade.

PALAVRA CERTA

26
ABRIL
SÁBADO

Dar resposta apropriada é motivo de alegria. Como é bom um conselho na hora certa! Provérbios 15:23

As mulheres falam, em média, 16 mil palavras por dia, e os homens, 15 mil. Esses números contrariam o pensamento popular de que as mulheres falam muito mais do que os homens. Na prática, o que importa é a qualidade. Podemos tomar como exemplo a história do sul-mato-grossense Sidney de Moraes que, em 22 de outubro de 2003, acertou a última pergunta do programa *Show do Milhão*. Para ganhar o prêmio de 1 milhão de reais em barras de ouro, ele estudou muito, mas, naquele momento, somente uma palavra importava, e ela poderia mudar sua vida.

O texto de hoje exalta a alegria de se ter a resposta adequada no momento certo. Salomão escreveu outros provérbios sobre as consequências do uso inadequado das palavras, pois entendeu que elas têm poder para edificar ou destruir.

Então, como saber o que dizer? Como abençoar outras pessoas por meio do uso apropriado das palavras? O primeiro passo é refletir antes de falar. Pessoas maduras e sábias fazem isso. Essa prática certamente nos livrará de situações delicadas e constrangedoras. A palavra proferida se assemelha a uma flecha lançada, ela não volta.

E quanto ao momento certo para falar a palavra adequada? Nesse caso, é preciso ter paciência, pois a palavra dita no contexto correto tem seu poder amplificado. Trata-se de uma situação semelhante à de um músico escrevendo cuidadosamente uma melodia, de modo que as notas se encaixem com perfeição.

Há ainda uma terceira lição importante: nem sempre precisamos falar. Às vezes é melhor ficar calado. Também existem momentos em que somente um abraço é capaz de proporcionar o consolo

necessário.

A palavra adequada dita na hora certa é como uma flecha que acerta o alvo. Peça a Deus sabedoria para pronunciar palavras que sejam uma bênção para os que estão ao seu redor.

RESISTA

27
ABRIL
DOMINGO

Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês. Tiago 4:7

A Segunda Guerra Mundial foi marcada por batalhas sangrentas. A Batalha de Stalingrado, que deixou mais de dois milhões de mortos, é considerada a maior delas. De um lado, estavam as tropas alemãs, lideradas por Adolf Hitler, do outro, as tropas soviéticas, sob as ordens de Josef Stalin.

O exército nazista avançou rapidamente pela Rússia, pois Hitler pretendia conquistar Stalingrado para prosseguir em outras frentes de batalha nesse país. Entretanto, ele não contava com a determinação da resistência soviética nessa cidade. O general Vasily Chuikov sabia que precisava defender Stalingrado a todo custo. A certa altura dos combates, ele disse: “Defenderemos a cidade ou morreremos tentando.” A estratégia que adotou foi encurtar a distância entre as linhas de fogo alemã e soviética, fazendo com que a luta ocorresse casa a casa, quarto a quarto entre as ruínas da cidade.

Essa estratégia de resistência funcionou. Hitler ficou obcecado pela conquista da cidade e passou a concentrar mais recursos militares nessa batalha. Alguns meses depois, os alemães perderam espaço e recuaram. Tiveram que baixar suas armas no dia 2 de fevereiro de 1943. Essa foi a primeira grande derrota de Hitler. Ela mostrou ao mundo que o exército alemão poderia ser vencido. A partir desse ponto, as tropas nazistas assumiram uma postura majoritariamente defensiva, que culminou com sua capitulação em abril de 1945.

O verso de hoje deixa subentendido que estamos em meio a uma grande guerra espiritual. A orientação inicial de Tiago é: “Submetam-se a Deus.” Precisamos decidir de que lado estamos, quem é o nosso general. Ao nos submetermos a Deus, indicamos nossa posição

nessa guerra.

Ao nos alistarmos nas fileiras celestiais, precisaremos resistir, pois o diabo nos atacará com todas as suas forças. As batalhas em nossa vida ocorrerão nas pequenas, nas médias e nas grandes coisas. Porém, pelo nome de Cristo, o inimigo fugirá de nós, pois sabe que não é capaz de vencer Miguel, o grande Líder do exército celestial.

TRIBULAÇÕES

28

ABRIL

SEGUNDA-FEIRA

Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança. Romanos 5:3

Um dos meus grandes amigos se chama Douglas. Eu, Everton, e ele nos tornamos amigos quando tínhamos 9 anos de idade. Durante o ensino médio, moramos no mesmo quarto do internato. Ele sempre foi espirituoso. Jogava futebol, basquete, gostava de cantar e de tocar violão. Hoje, ele mora distante, mas a amizade permanece firme.

Em 2019, Douglas foi diagnosticado com meningioma, um tumor cerebral que atinge as meninges. Como o tumor já estava dificultando a circulação sanguínea em algumas regiões do cérebro, ele precisou passar por uma cirurgia. Após essa primeira cirurgia, ele teve que fazer uma segunda, pois a doença não havia sido completamente erradicada. E ainda uma terceira cirurgia foi feita para combater um quadro de meningite. Uma parte do crânio foi extraída para impedir o avanço da doença. Essas intervenções cirúrgicas deixaram sequelas físicas aparentes, que demandaram novas cirurgias reparadoras.

No verso de hoje, Paulo afirma que os cristãos se gloriam nas tribulações. Mas como é possível se alegrar com o sofrimento? Isso não seria masoquismo? A história do meu amigo nos ajuda a entender essa declaração do apóstolo. Entre 2019 e 2023, Douglas passou por sete cirurgias, ficando dezenas de dias internado. E, mesmo assim, certas questões ainda ficaram pendentes. Apesar de tudo isso, ele me disse sorrindo: “Algumas coisas nos ensinam a ver a vida de outra forma; e todo esse sofrimento me ajudou a focar ainda mais no caminho de Deus, pois percebo que a vida nesta Terra é limitada. Minha grande esperança é chegar ao Céu.”

Que lição extraordinária! Se você estiver passando por alguma tribulação, ouça as palavras do apóstolo Paulo e reflita sobre a

experiência do meu amigo Douglas. Diante do sofrimento, persevere. As batalhas o tornarão mais experiente. Quando outros desafios vierem, você estará mais preparado. E tudo isso o levará a colocar suas expectativas na Nova Terra prometida por Cristo, onde não haverá sofrimento.

UM CONVITE À REFLEXÃO

29
ABRIL
TERÇA-FEIRA

É melhor ir a uma casa onde há luto do que a uma casa em festa, pois a morte é o destino de todos; os vivos devem levar isso a sério! Eclesiastes 7:2

Temos dificuldade de lidar com a morte, pois fomos criados para viver eternamente. Por esse motivo, ficamos inconformados com a perda. A morte é um assunto delicado, que muitos evitam a todo custo.

O verso de hoje parece contrariar o senso comum. Logicamente, ir a uma festa é melhor do que ir a um velório. Mas Salomão quer ensinar que esse ambiente nos permite aprender algumas lições importantes sobre a realidade da vida.

Quando estamos diante do destino inevitável de todo ser vivo neste mundo de pecado, somos convidados a ajustar nosso modo de viver segundo uma perspectiva mais realista. Relembramos o quanto a vida é curta e passamos então a vê-la como uma oportunidade ímpar. Enquanto vivos, podemos ser bons amigos, bons filhos, bons cônjuges, bons pais. Temos a oportunidade de fazer o bem aos que estão ao nosso redor, de aproveitar melhor o nosso tempo, de aprender coisas edificantes e muito mais. Para os que estão mortos, nada mais é possível; os sonhos cessaram quando baixaram à sepultura.

Mas o maior privilégio dos que estão vivos é conhecer a Deus e entregar a vida a Ele. Durante as poucas décadas que temos sobre a Terra, somos convidados a desenvolver uma amizade profunda com o nosso Criador, um relacionamento que perdurará por toda a eternidade, pois Ele promete que a morte não é o fim para Seus

filhos.

O salmista diz: “Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos” (Sl 116:15). Deus assim a considera porque aquele que dormiu no Senhor não mais está sujeito ao pecado nem às tentações. Seu destino está selado. Sua recompensa está guardada.

Somos privilegiados por termos a luz da Palavra de Deus acerca desse tema tão difícil. Se você não está aproveitando a oportunidade que você tem sobre a Terra, pense no que disse Salomão: “Quem está entre os vivos tem esperança” (Ec 9:4). Não demore para entregar sua vida a Cristo!

VOCÊ PRECISA MORRER

30
ABRIL
QUARTA-FEIRA

Pois pela graça vocês são salvos, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Efésios 2:8, 9

Certa vez, o cantor Luiz Cláudio contou a história de quando estava nadando no mar e começou a se afogar. Apesar de ser forte, alto e saber nadar, quase morreu naquele dia. Quando já estava sem forças, um salva-vidas apareceu para resgatá-lo. Entretanto, em seu desespero, ele se agarrou ao homem, fazendo com que ele também começasse a se afogar. Ao finalmente conseguir se afastar do cantor, o salva-vidas disse várias vezes: “Você precisa morrer!”

Ouvir isso naquele momento deve ter sido horrível! O cantor disse que ficou chateado a princípio, mas, após o salva-vidas insistir, entendeu o recado. Ele precisava parar de lutar com as próprias forças e acreditar que o salva-vidas o tiraria dali. Então ele parou de se debater e começou a afundar, mas o salva-vidas pôde segurá-lo e o conduzir até a praia.

Essa história ilustra bem o verso de hoje. A Bíblia nos ensina que a salvação é pela graça. Ela não vem pelos nossos esforços. Ela foi conquistada por Cristo na cruz. Nós deveríamos morrer, mas Ele o fez em nosso lugar, para nos dar a oportunidade de viver.

Por vezes, tentamos nos debater, confiando em nossos méritos. Agindo dessa maneira, atrapalhamos a obra de resgate de Cristo. Ellen G. White afirmou: “O Senhor viu nosso estado decaído; viu nossa necessidade de graça, e, como amava nossa alma, deu-nos graça e paz. Graça quer dizer favor concedido a alguém que não merece, alguém que está perdido” (*Mensagens Escolhidas*, v.1, p.

293 [347]).

Se você está se afogando em um mar de pecados, saiba que Cristo pode resgatá-lo; Ele pagou o preço. Mas, para isso, pare de se debater, de lutar com as próprias forças. Confie Nele, e Ele o salvará.

Maio 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | | | <u>01</u> | <u>02</u> | <u>03</u> |
| <u>04</u> | <u>05</u> | <u>06</u> | <u>07</u> | <u>08</u> | <u>09</u> | <u>10</u> |
| <u>11</u> | <u>12</u> | <u>13</u> | <u>14</u> | <u>15</u> | <u>16</u> | <u>17</u> |
| <u>18</u> | <u>19</u> | <u>20</u> | <u>21</u> | <u>22</u> | <u>23</u> | <u>24</u> |
| <u>25</u> | <u>26</u> | <u>27</u> | <u>28</u> | <u>29</u> | <u>30</u> | <u>31</u> |

MIRAGEM

1º

MAIO

QUINTA-FEIRA

Então, Deus lhe abriu os olhos, e ela viu um poço de água. Foi até lá, encheu de água a vasilha e deu de beber ao menino. Gênesis 21:19

Certamente você já ouviu falar de viajantes que se enganaram com miragens no deserto. Imagine a seguinte situação: você está sob o sol escaldante, cansado, com muita sede e cercado de areia. De repente, já quase sem esperança, vê um oásis, com água limpa e fresca. Nesse instante, você empenha o restante de suas energias para ir até o local, contando cada passo. Entretanto, ao chegar ao lugar, para seu desespero, percebe que se tratava de uma miragem.

Para mim, a cena de Hagar e Ismael partindo para o deserto é uma das mais dolorosas da Bíblia. Hagar acreditou que Ismael seria o filho da promessa. Ela sonhava com reconhecimento e grandeza; chegou até a desprezar Sara. Entretanto, seus planos não passaram de uma miragem. Com o nascimento de Isaque, o cenário mudou. De repente, ela foi expulsa de casa, e seu filho, deserdado. Com o coração paterno apertado, Abraão despediu Hagar e Ismael com apenas um pão e um pouco de água.

Como esperado, a situação ficou ainda pior; a reserva de água deles acabou. Hagar pressentiu que não resistiriam muito mais. Ela não podia suportar ver a morte do rapaz, daquele que até pouco tempo atrás era símbolo de sua esperança de grandeza. Por isso, colocou Ismael embaixo de um arbusto e se afastou. Desesperada, gritou e chorou. Não sei se há uma situação mais dolorosa do que essa para uma mãe.

Deus, em Sua misericórdia, atentou para essa situação crítica e enviou Seu anjo, que reafirmou a promessa de que Ismael seria próspero. Nesse momento, os olhos de Hagar foram abertos, e ela pôde ver um poço de água, que não era uma miragem. Então, mãe e

filho foram salvos.

A história de Hagar é um exemplo de como podemos criar expectativas irreais sobre a vida, às quais nos apegamos com firmeza, acreditando que se concretizarão. É doloroso descobrir que não passavam de miragens.

Deus está disposto a nos conduzir, ajudando-nos a lidar com as frustrações e a evitá-las. Mas, para isso, precisamos ouvir este conselho: “Confie no SENHOR de todo o coração e não se apoie no seu próprio entendimento. Reconheça-O em todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas veredas” (Pv 3:5, 6).

COMO OS NOSSOS PAIS

2
MAIO
SEXTA-FEIRA

Este é o registro dos descendentes de Jacó: Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos, os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres do seu pai, e contava ao pai a má fama deles. Israel amava José mais do que a qualquer outro filho, porque lhe havia nascido na sua velhice; por isso, fez para ele uma túnica toda ornamentada. Gênesis 37:2, 3

Os conflitos familiares infelizmente são muito comuns. E os grandes patriarcas da Bíblia vivenciaram situações complicadas em seus lares. Eles fizeram más escolhas e colheram os frutos delas. Seus erros foram repetidos por seus descendentes, isso porque os filhos tendem a ser como os pais. Mas essa não é uma regra irrevogável da vida.

O texto bíblico de hoje nos mostra que a estrutura da família de Jacó não seguia os planos de Deus. Ele era polígamo, tinha quatro esposas, que brigavam entre si. Os filhos também não viviam em harmonia. Jacó não escondia sua predileção por José, que era mimado e dedo-duro, e seus irmãos nutriam grande antipatia por ele. O histórico familiar e pessoal de Jacó expõe as raízes dessa realidade.

Abrão, seu avô, mentiu quando disse que Sara era sua irmã ao entrar no Egito. Posteriormente, aceitou a proposta dela e teve Ismael com sua serva Hagar. Quando Isaque nasceu, a crise familiar se instalou, e a convivência dos irmãos de mães diferentes se tornou insustentável.

Em seu lar, Isaque errou ao demonstrar preferência por Esaú. Para conseguir a primogenitura, Jacó e sua mãe, Rebeca, elaboraram um

plano para enganar Isaque. Como consequência de sua traição, Jacó foi jurado de morte pelo irmão e teve que fugir para a casa de seu tio Labão, que se aproveitou por anos do seu trabalho e o enganou no dia do casamento, dando a ele a mão de Lia no lugar da de Raquel.

Esse breve resumo da experiência familiar dos patriarcas nos mostra uma repetição de erros que só trouxe sofrimento. E isso tem acontecido em nossos dias também.

Se sua família é harmoniosa, agradeça a Deus. Caso ela seja desestruturada ou esteja passando por um período turbulento, peça sabedoria a Ele, faça a sua parte e procure fazer o correto quando for constituir a própria família. Lembre-se de que não há felicidade longe dos princípios celestiais.

INTOCÁVEL

3
MAIO
SÁBADO

Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, cujas janelas davam para Jerusalém, e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia, ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus. Daniel 6:10

Na ocasião relatada no texto de hoje, Daniel não era mais um jovem. A experiência que havia acumulado como chefe de Estado em Babilônia se tornou muito útil para o império dos medos e persas. Por isso, ele foi designado um dos três supervisores responsáveis por presidir os 120 governadores do reinado de Dario. Seu bom desempenho no exercício de sua função atraiu a inveja de seus pares políticos, que decidiram conspirar contra sua vida.

Seus inimigos influenciaram Dario a assinar um decreto proibindo que qualquer pessoa no império orasse a qualquer deus que não fosse o próprio rei. Assim que Daniel soube do decreto, destemidamente foi para seu quarto e se voltou para Jerusalém afim de orar.

Jerusalém não era um símbolo de vitória naquela ocasião. A cidade estava em ruínas, e o templo, reduzido a pó. A capital de Judá tinha sido destruída pelas tropas babilônicas. Do ponto de vista humano, essa situação não apontava para um futuro triunfante. Contudo, Daniel já havia vivido tempo suficiente para entender que o futuro está nas mãos de Deus. Ao se voltar para Jerusalém, queria se lembrar de seu passado, de sua origem, de sua identidade. A cidade estava em ruínas, mas sua fé em Deus era inabalável.

Por esse motivo, ele foi acusado de traição e sentenciado à morte na cova dos leões. Mas as feras famintas não puderam tocar na carne do profeta, pois Deus livrou Seu servo.

Daniel foi um grande profeta e um homem de oração. Para ele, a

comunhão era tão importante quanto a alimentação. Ele orava três vezes ao dia. Ao longo de seu livro, existem vários momentos nos quais a oração foi um meio de obter livramento e força para suportar as adversidades. Sua relação com Deus era tão forte que ele não temia nenhuma conspiração humana. Ele sabia que o Deus que tem em Suas mãos as rédeas da história estava no controle de sua vida.

Assim como Daniel, separe um tempo diário para estar na sala do trono do Rei do Universo por meio da oração.

CORRER ATRÁS DO VENTO

4
MAIO
DOMINGO

Entretanto, quando avaliei tudo o que as minhas mãos haviam feito e o trabalho que eu tanto me esforçara para realizar, vi que tudo era inútil; é correr atrás do vento. Eclesiastes 2:11

Salomão é conhecido por sua grande sabedoria. Os provérbios que escreveu e algumas de suas atitudes como rei mostram que seu discernimento era de origem divina, um dom de Deus. Infelizmente, ele se desviou do caminho da retidão, retornando para o Senhor após sofrer com os efeitos de más decisões. No fim da vida, ele voltou seus olhos ao passado, para sua trajetória, e decidiu escrever Eclesiastes, um compêndio bastante realista de conselhos.

No segundo capítulo do livro, Salomão diz que empreendeu uma busca ampla pela felicidade. Ele se entregou ao vinho, fez grandes obras, plantou vinhas e pomares, construiu casas com belos jardins, cavou açudes, acumulou riquezas, fez negócios de todos os tipos e se envolveu com 700 mulheres e 300 concubinas. Viveu com todo o luxo e luxúria possíveis. Ele relatou: “Não neguei aos meus olhos nada que desejaram; não me recusei a dar prazer algum ao meu coração” (Ec 2:10).

Depois de ter feito isso, Salomão chegou à conclusão de que tudo era inútil, como perseguir o vento. Ele tentou encontrar a alegria da vida naquilo que muitos acreditam ser a fonte da felicidade, mas entendeu que “todo o trabalho do homem é feito para a sua boca; contudo, o seu apetite jamais se satisfaz” (Ec 6:7). Ou seja, existe no coração humano um anseio pela felicidade plena, que não pode ser obtida nos prazeres.

Há no coração humano um lugar que apenas Deus preenche.

Podemos até tentar ocupá-lo com coisas deste mundo, mas, ao final dessa experiência, certamente chegaremos à mesma conclusão de Salomão: isso é como correr atrás do vento.

Deus quer trazer plenitude à sua vida. Deixe-O entrar em seu coração. Então você entenderá o que é a verdadeira felicidade.

DEUS ESTÁ AQUI

5

MAIO

SEGUNDA-FEIRA

Como estive com Moisés, assim estarei com você; nunca o deixarei nem o abandonarei. Josué 1:5

A música “Deus está aqui” marcou uma geração de cristãos no Brasil. Ela fala da presença de Deus, que é tão certa como o ar que respiramos, tão certa como o amanhecer. Provavelmente você já a ouviu em algum momento.

Deus disse as palavras do verso de hoje a Josué quando este havia acabado de assumir a liderança do povo de Israel, após a morte de Moisés. Imagino que ele deveria estar preocupado, pois havia sido chamado para assumir o posto de um grande líder à frente de uma nação cabeça-dura e murmuradora. Quando isso aconteceu, eles estavam no limite de Canaã, prestes a tomar posse da Terra Prometida.

Deus Se manifestou a Josué e garantiu que estaria ao seu lado todos os dias e em todos os momentos. Tais palavras foram confortantes, pois o Deus onipotente estaria com ele.

O cristão precisa desenvolver o senso da presença de Deus. Mas isso não é natural, pois nossa mente tende a se fixar naquilo que podemos ver. A presença de Deus é discernida espiritualmente. É algo sobrenatural. Envolve a fé, que é a certeza daquilo que não está diante de nossos olhos.

A presença divina é tão certa como o ar que respiramos. Não podemos vê-lo, mas percebemos a brisa que nos refresca. Quando inspiramos, o oxigênio entra em nossos pulmões e alimenta as nossas células; não o vemos, mas sentimos seu efeito revigorante. De forma mais grandiosa, Deus está pessoalmente ao nosso lado, nos acompanhando, protegendo e consolando. Se o sol nasce, é porque Ele assim o fez. Tudo no Universo está em Suas mãos, desde

a pequena célula até a maior estrela. Nada foge de Seu controle. E, mesmo com tantas coisas para cuidar, Ele nos trata com atenção e amor.

Ellen G. White escreveu o seguinte sobre o senso da presença de Deus: “Não podemos apresentar, em palavras, um retrato preciso da glória e majestade de Deus. Está além da expressão verbal. Mas podemos desfrutar a contemplação de Deus, e o senso de Sua presença. Podemos saber Dele o máximo que os seres humanos podem suportar. Podemos falar-Lhe em oração” (*Olhando Para o Alto*, p. 387). Pense a respeito disso durante este dia.

ENCONTROS: BARRABÁS

6
MAIO
TERÇA-FEIRA

Desejando agradar à multidão, Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e O entregou para ser crucificado. Marcos 15:15

O ator Pietro Sarubbi interpretou Barrabás no filme *A Paixão de Cristo*, dirigido por Mel Gibson. Ao ser convidado para o papel, Sarubbi ficou incomodado por ter que interpretar um personagem com pouco tempo de cena. No filme, ele aparece apenas quando Pilatos apresenta Barrabás aos judeus como uma alternativa a Cristo. O ator surge caracterizado quase como um animal selvagem. Após ser escolhido pelo povo, a cena o mostra descendo as escadas do pretório em direção à multidão. Em determinado momento, ele olha para Cristo e sua expressão muda. Tempos depois, o ator disse que aquela cena transformou a sua vida. Ele se converteu por causa do impacto daquele olhar.

O contraste entre a atitude do verdadeiro Barrabás e a do ator que o interpretou nos oferece uma importante lição. O Barrabás da vida real era um assassino, alguém que havia entregado sua vida ao pecado. Seu aspecto degradado diferia do porte nobre e puro de Cristo. Ellen G. White comenta: “Pedindo ao povo que escolhesse entre esse homem e o inocente Salvador, Pilatos pensava que despertaria o senso de justiça da multidão. Esperava conquistar a compaixão daquela gente por Jesus, em oposição aos sacerdotes e autoridades” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 589 [733]). Mas isso não adiantou nada. O povo judeu escolheu Barrabás. Rejeitaram Aquele que havia vindo para salvá-los. Barrabás, por sua vez, esteve diante Daquele que poderia transformar sua vida, mas, ao que parece, desperdiçou a oportunidade.

Pietro Sarubbi, o Barrabás do filme, esteve em uma posição muito menos privilegiada. Uma simples representação do olhar de Cristo foi o suficiente para levá-lo a se encontrar com o verdadeiro Salvador.

Esse testemunho mostra como os instrumentos empregados por Deus para nos conduzir a Cristo são variados. Ele aproveita todas as oportunidades para revelar Seu amor aos pecadores. Neste momento, Suas mãos perfuradas pelos cravos estão estendidas para receber você. Não perca essa oportunidade!

ESTEJA PREPARADO

7

MAIO

QUARTA-FEIRA

Busquem o SENHOR enquanto é possível achá-Lo; clamem por Ele enquanto está perto. Isaías 55:6

Certa vez, em um dia chuvoso, eu, Everton, e meu amigo gastamos um bom tempo tentando salvar o campo de futebol do sítio em que eu morava. Quando a chuva parou, resolvi aproveitar a oportunidade para cortar a grama. No final do dia, pedi para meu amigo recolher os materiais de cortar grama, enquanto eu me encarregava das ferramentas que usamos para cavar buracos para drenar a água do campo.

De repente, ouvi um grito de dor e desespero, como em um filme de terror. Era meu amigo. Corri o mais rápido que pude. Pensei que ele tivesse levado uma picada de cobra. Quando cheguei, vi que se debatia na grama molhada, mas não havia nenhuma cobra por perto. Na época, ele tinha 12 anos. Então, rapidamente, entendi a situação. Ele estava sendo eletrocutado, pois havia se esquecido de tirar o cortador da tomada, e o fio que tentava enrolar em seu braço estava desencapado em algum ponto.

Contrariando as orientações de segurança, resolvi puxá-lo rapidamente e com força. Quando fiz isso, também levei um choque. Apesar disso, segurei ele nos braços e o retirei do local.

Já em segurança, abracei-o, e ele começou a chorar. Sua mãe chegou rapidamente, mas, mesmo assim, ele demorou para se acalmar. As primeiras palavras que disse foram: “Eu pensei que nunca mais fosse ver minha mãe.” E a mãe o abraçou e disse: “Está vendo, meu filho? É por isso que eu sempre digo que temos que estar preparados, pois não sabemos o dia nem a hora!”

O verso de hoje nos convida a buscar o Senhor enquanto podemos encontrá-Lo. Não sabemos quando Jesus voltará nem qual será

nosso último dia de vida. Precisamos estar preparados. Sendo assim, sem demora, entregue sua vida a Cristo, pois Ele é o caminho da salvação, o Doador da vida eterna.

IGUAL A DEUS

8

MAIO

QUINTA-FEIRA

Subirei aos céus, erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo. Subirei acima das mais altas nuvens; serei como o Altíssimo. Isaías 14:13, 14

O verso de hoje trata da busca de Lúcifer por exaltação no Céu. Ele queria ser igual a Deus, assentar-se no trono celestial e receber adoração. Esse anseio, corrompido pela grandeza, foi assimilado pelos seres humanos caídos, que passaram a querer sobrepujar seus semelhantes de diversas formas. Na realidade, o que aquele anjo queria não era ser igual a Deus em Seu caráter, mas em Seu poder. Por outro lado, Cristo nos mostra o que de fato é ser igual a Deus.

Ao Se encarnar, o Filho de Deus revelou ao Universo o caráter divino. Em Filipenses 2:7 e 8, o apóstolo descreve o processo de humilhação voluntária de Cristo: “Antes, esvaziou a Si mesmo, assumindo a forma de servo, tornando-Se semelhante aos homens. Sendo encontrado em figura humana, humilhou-Se e foi obediente até a morte, e morte de cruz!”

Para Cristo, ser igual a Deus não é querer o trono do Rei, mas a toalha do servo. A filosofia do reino de Deus é diferente da mundana, pois quem deseja ser grande tem de se tornar pequeno. Cristo inverteu a lógica do coração egoísta, que não aprecia o exemplo dado pelo Criador dos céus e da Terra ao escolher ser um conosco e nascer em um estábulo em Belém.

Para vencer, os seres humanos matam. Para obter a vitória, Cristo morreu. Para alcançar o sucesso mundano, os seres humanos frequentemente humilham seus semelhantes. Cristo obteve o sucesso salvífico renunciando a Si mesmo. O reino dos homens é feito de luzes, pompa, luxo e sentimentos de grandeza. O reino de Deus, por

sua vez, é baseado no amor e no serviço.

A humildade é uma das marcas dos seguidores de Cristo. Ela os distingue perante o mundo. Escolha seguir os passos de Cristo e você conhecerá a verdadeira grandeza e glorificará a Deus por meio de sua vida.

ANJOS

9

MAIO

SEXTA-FEIRA

Assim, não foram vocês que me enviaram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me tornou como um pai para o faraó e me fez senhor de todo o palácio e governador de todo o Egito. Gênesis 45:8

Os anjos são seres celestiais criados por Deus. Exercem funções especiais, tais como: a transmissão de mensagens divinas e a proteção dos seres humanos. Histórias que envolvem manifestações angélicas despertam nossa curiosidade. Ficamos impressionados com pessoas que tiveram a oportunidade de ver ou perceber a intervenção de anjos em um momento crítico. Acreditamos que elas são privilegiadas.

Os patriarcas tiveram experiências com anjos. Abraão recebeu a visita de seres celestiais em sua casa, que trouxeram a notícia de que Sara, mesmo já sendo idosa, teria um filho. E Jacó viu, em sonho, uma hoste angélica em Betel, enquanto fugia do seu irmão Esaú.

Quando relata a história de José, a Bíblia não apresenta nenhum contato do patriarca com anjos. Embora estivessem ali, eles não apareceram para consolá-lo enquanto ele era transportado como escravo; nem quando foi injustiçado pela esposa de Potifar; tampouco enquanto esteve na prisão. Mesmo quando ele interpretou o sonho de faraó, a Bíblia não diz que anjos apareceram para lhe transmitir orientações.

Entretanto, ao rever sua história, José reconheceu que Deus o havia conduzido. Em momento algum vemos José reclamando de sua sorte. Ele certamente compreendia que nos momentos de luta e sofrimento, assim como nos de glória e reconhecimento, Deus e Seus anjos estavam ao seu lado.

Embora não vejamos anjos atuando em nosso favor, eles estão sempre conosco. Ellen G. White teve o privilégio de contemplar o

trabalho desses seres magníficos: “Vi anjos com as asas estendidas sobre os santos. Cada santo tinha um anjo de guarda. Se os santos choravam de desânimo ou estavam em perigo, os anjos que sempre os assistiam voavam rapidamente para cima a fim de levar as novas; e os anjos na cidade cessavam de cantar. Então Jesus comissionava outro anjo para descer a fim de animá-los, vigiar sobre eles e procurar impedi-los de abandonar o caminho estreito” (*Primeiros Escritos*, p. 55 [39]).

Todo o Céu está interessado em nossa salvação. Grandes esforços têm sido feitos para nos preservar no caminho do Senhor. Reflita sobre isso!

OLHARES DIFERENTES

10
MAIO
SÁBADO

Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas O adoraram. O Seu domínio é um domínio eterno, que não acabará, e o Seu reino jamais será destruído. Daniel 7:14

Daniel teve um sonho em que Deus lhe mostrou um mar agitado do qual saíam feras. Ele viu um leão com asas; um urso com um lado maior do que o outro; um leopardo com quatro cabeças e quatro asas; e um monstro que tinha dentes de ferro e dez chifres.

Cada um desses animais recebeu o domínio por um período, até que um Ser, semelhante a um filho de homem, Se aproximou do Ancião de Dias e recebeu o domínio perpétuo. Ao ouvir a interpretação do sonho, Daniel percebeu que o conteúdo de sua visão equivalia ao que já havia sido revelado a Nabucodonosor: a sucessão de impérios e o estabelecimento do reino de Deus.

No sonho do rei de Babilônia, essa sucessão de impérios foi revelada por meio de uma estátua, semelhante a um ídolo, feita de metais preciosos, que foi esmiuçada por uma pedra, aparentemente sem valor quando comparada aos materiais mais nobres da estátua. Deus usou uma imagem suntuosa para mostrar ao rei idólatra que os reinos deste mundo seriam suplantados por uma pedra que duraria para sempre. Já na visão de Daniel, os mesmos impérios foram representados por feras agressivas e impuras (Lv 11). Para o profeta, a luta por poder e domínio era tão estranha quanto aqueles animais.

Quando o Ser semelhante a um filho do homem foi apresentado recebendo o domínio, Daniel foi consolado com a promessa de que a ordem original estabelecida na criação seria restaurada. Como no Éden, as feras estariam sujeitas ao homem. Da mesma forma, como antes do pecado, nosso planeta estaria sob o domínio do Filho do

Homem.

Um rei pagão e um profeta receberam, com símbolos diferentes, a mesma notícia sobre o fim da história deste planeta. Nabucodonosor ficou temeroso ao saber que seu império passaria, assim como os reinos que o sucederiam. Daniel, por outro lado, alegrou-se com a certeza de que os reinos humanos e a luta pelo poder seriam suplantados pelo reino pacífico do Filho do Homem.

Se você, como eu, está cansado de olhar para a confusão deste mundo, apegue-se à promessa de que Deus colocará um fim em todo o sofrimento.

MÃE EM ISRAEL

11
MAIO
DOMINGO

Já tinham desistido os camponeses de Israel; já tinham desistido, até que eu, Débora, me levantei. Eu me levantei como mãe em Israel. Juízes 5:7

Débora foi uma mulher de poder. Atuou como juíza em Israel. Ela também era profetisa e, em um tempo de opressão e angústia, atuou como uma mãe para a nação. Em seu ministério, guiou o povo de Deus em um conflito sangrento contra Jabim, um dos reis cananeus.

Quando a crise chegou, o povo a procurou, pois sabia que Deus atuava por intermédio dela. Ciente da missão que havia recebido do Céu, Débora se levantou e pôs em prática o plano divino para a libertação do povo. Naquele momento, Deus a usou como uma mãe protetora e sábia, cujo poder da influência o mais hábil guerreiro é incapaz de superar. Não é à toa que Ellen G. White escreveu: “Depois de Deus, o poder da mãe para o bem é a maior força conhecida na Terra” (*O Lar Adventista*, p. 193 [240]).

Débora persistiu quando a maioria já havia desistido. Motivada pela fé em Deus, inspirou o povo a também acreditar no braço do Todo-Poderoso. Como uma mãe piedosa, levou os filhos de Israel de volta para o Senhor dos Exércitos. Ela cumpriu a missão que havia recebido. “O dia de Deus”, escreveu Ellen G. White, “revelará quanto o mundo deve a mães piedosas pelos homens que têm sido inflexíveis defensores da verdade e reforma – homens que se têm mostrado ousados no aventurar-se, que permaneceram inamovíveis em meio a provas e tentações” (*O Lar Adventista*, p. 195 [243]).

Sem a coragem de Débora, Baraque teria recuado diante do desafio de liderar o exército de Israel. Deus honrou a fé e a bravura dessa nobre mulher, pois a vitória sobre Jabim garantiu 40 anos de paz para o povo. A Bíblia não menciona os filhos de Débora. Diz apenas que

ela era esposa de Lapidote (Jz 4:4). Mas é provável que ela também tenha sido mãe.

Quando alguém realiza grandes feitos, essa pessoa geralmente recebe reconhecimento. No entanto, raramente os elogiadores param para pensar que, por trás dessa pessoa, houve uma mãe que não mediu esforços para cumprir zelosamente seu papel. Pense no que você já conquistou em sua vida. Quanto disso foi resultado da educação, do amor e do suporte que você recebeu de sua mãe? Saiba que Deus a colocou em sua vida para ser uma bênção!

PECADO

12

MAIO

SEGUNDA-FEIRA

Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus. Romanos 3:23

Pecados contra a moda, a dieta ou as finanças são diariamente apontados por influenciadores e conselheiros. No entanto, a banalização do termo “pecado” pode nos fazer minimizar sua real profundidade e as terríveis consequências que ele acarreta. O que de fato é pecado? O apóstolo João o define de forma clara e direta: “Pecado é a transgressão da lei” (1Jo 3:4).

O verso de hoje revela que todos pecaram. Sabemos que essa tragédia humana teve origem no Éden, quando Adão e Eva, que não tinham inclinação para o mal, escolheram desobedecer às orientações divinas. Eles sabiam o que era certo, mas resolveram fazer o errado. Transgrediram a lei de Deus. A partir desse momento, o casal teve sua natureza corrompida. Desde então, a humanidade tem sofrido com os efeitos do pecado. O salmista disse: “Sei que sou pecador desde que nasci; sim, desde que minha mãe me concebeu” (Sl 51:5).

Com exceção de Cristo, os demais personagens bíblicos foram todos pecadores. Noé se embriagou e ficou nu. Abraão mentiu, e isso fez com que sua esposa fosse levada para a casa de outro homem. Moisés matou um egípcio em um momento de raiva. Sansão cometeu muitos erros, entre eles, deitar-se com uma prostituta. Davi elaborou um plano para matar um soldado fiel após adulterar com a esposa dele. Pedro negou a Cristo três vezes, justamente quando Ele passava por um momento de grande aflição. E Paulo foi um perseguidor dos cristãos.

A Bíblia não oculta os erros dos pais da fé. Deus quis que a realidade fosse registrada para as futuras gerações. Ele não

pretendeu criar uma galeria de super-humanos perfeitos. Ao mostrar as falhas dos grandes homens da história sagrada, Deus nos adverte a fim de que não caiamos nos mesmos erros deles; mas também deseja que saibamos, como escreveu Ellen G. White, que Ele “é tão poderoso hoje para salvar do pecado como o era nos tempos dos patriarcas, de Davi e dos profetas e dos apóstolos” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 15 [15]).

O grande preço pelo pecado de toda a humanidade já foi pago. Cristo morreu em nosso lugar. O que falta agora é nos entregarmos inteiramente em Suas mãos para sermos purificados de nossas transgressões.

PORTA-AVIÕES VERSUS FAROL

13
MAIO
TERÇA-FEIRA

Honroso é para o homem abster-se da contenda, mas todos os insensatos envolvem-se nela. Provérbios 20:3

Uma história fictícia narra o diálogo via rádio entre o operador de um farol na Espanha e o comandante de uma poderosa frota naval. Em sua última versão, que viralizou há alguns anos, o operador do farol pediu ao comandante da frota que desviasse seu curso 15 graus ao Sul para evitar uma colisão. Entretanto, o comandante, não querendo desviar sua rota, pediu ao operador que desviasse 15 graus ao Norte. O impasse persistiu até que o comandante perdeu a paciência e deu um ultimato:

“Sou comandante da marinha, a bordo do maior porta-aviões do mundo. Somos escoltados por couraçados, seis contratorpedeiros, cinco cruzadores, quatro submarinos e outros navios de apoio. Não sugiro, mas ordeno que mude seu curso 15 graus ao Norte. Caso contrário, seremos forçados a tomar as medidas necessárias para garantir a segurança deste navio e desta força da coalizão. Por favor, obedeçam imediatamente a esta ordem e fiquem fora do nosso curso.”

O operador do farol espanhol respondeu da seguinte forma: “Juan Manuel falando! Somos, ao todo, duas pessoas. Nossa escolta é composta por um cachorro e um canário, que agora está dormindo. Temos o apoio da estação de rádio La Coruña e do canal 16 da Emergência Marítima. Não estamos navegando, pois estamos em terra firme. Falo do Farol da Fisterra, na costa da Galícia. Não temos nem ideia da posição que ocupamos no *ranking* de faróis da Espanha. Façam o que vocês quiserem e tomem as medidas

necessárias para garantir a segurança de seu barco, que baterá a proa contra as rochas. Por isso, novamente insistimos que o melhor, mais seguro e recomendável é que desviem sua rota 15 graus ao Sul para evitar a colisão.”

Temos a tendência de querer que os outros se adaptem a nós, mas dificilmente reconhecemos quando precisamos mudar nosso curso de ação. O sucesso nos relacionamentos interpessoais depende da humildade, que evita contendas e naufrágios.

VIVENDO PELA FÉ

14

MAIO

QUARTA-FEIRA

O justo viverá pela fé. Romanos 1:17

Antes de se tornar um reformador, Martinho Lutero foi um monge agostiniano que procurou seguir escrupulosamente as regras da sua ordem, submetendo o corpo a um duro regime de mortificações. Porém, mesmo fazendo tudo o que a igreja lhe pedia, não tinha paz no coração. Sentia-se perdido dentro dela. Certa vez, declarou: “Apesar da irrepreensibilidade da minha vida de monge, sentia-me pecador diante de Deus; minha consciência estava extremamente inquieta, e não tinha certeza alguma de que Deus fosse aplacado pelas minhas obras satisfatórias. Por isso, não amava esse Deus justo e vingador; antes, O odiava.”

Sua vida mudou quando leu o texto bíblico de hoje, que diz: “O justo viverá pela fé.” Esse verso o impactou profundamente. Ele entendeu que a salvação não dependia das obras nem da obediência, mas da fé em Cristo. Cristo o justificaria. Cristo o transformaria. Ele precisava apenas de Cristo. Por causa dessa mudança de perspectiva em relação à salvação, Lutero deixou de ter medo de Deus e passou a amá-Lo como seu bendito Salvador.

Satanás tentará nos desanimar, acusando-nos de mentirosos e indignos, buscando apontar cada um de nossos pecados. Nesses momentos, devemos manter a calma e afirmar com confiança: “Sim, é verdade. Sou pecador. Porém, o sangue de Jesus me purifica de todos os meus pecados. Creio que serei salvo!”

Nesse contexto de confiança na salvação em Cristo, Lutero compôs o hino “Castelo Forte”, o qual contém uma bela estrofe que diz: “A nossa força nada faz, Estamos, sim, perdidos; / Mas nosso Deus socorro traz, E somos protegidos. / Sabeis quem é Jesus, O que venceu na cruz? / Senhor dos altos Céus, E, sendo o próprio Deus, /

Triunfa na batalha” (antigo *Hinário Adventista do Sétimo Dia*, nº 33).

Se Satanás está acusando você de seus erros e, assim como Lutero, você não tem paz no coração e se sente perdido dentro da igreja, saiba que Cristo lhe oferece a justiça que só Ele pode dar. Se você a aceitar, Ele o justificará e iniciará um trabalho de transformação em sua vida. Basta escolher viver pela fé no Salvador!

VOZ

15

MAIO

QUINTA-FEIRA

As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz; Eu as conheço, e elas Me seguem. João 10:27

Eu, Everton, estava no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, onde circulam aproximadamente 150 mil pessoas por dia, quando ouvi uma voz familiar, que rapidamente reconheci. Era meu professor de matemática. Havia um bom tempo que não nos víamos, pois morávamos em estados diferentes. Rapidamente aproveitamos para matar a saudade e colocar alguns assuntos em dia.

Acredito que a voz do meu professor chamou minha atenção em meio a tantas outras pelo fato de haver familiaridade e afeto em nossa amizade. Esse episódio me faz recordar do momento em que a raposa tenta explicar para o Pequeno Príncipe, personagem da obra homônima de Antoine Saint-Exupéry, o significado de cativar: “Tu não és nada para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E não tenho necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de mim. Não passo aos teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. Eu serei para ti única no mundo.”

No contexto do verso de hoje, Cristo diz aos judeus que eles não conheciam Sua voz por não serem Suas ovelhas, pois Suas ovelhas conhecem a Sua voz: uma voz que traz segurança e conforto; que guia pelo caminho; que alerta dos perigos. Conhecemos a voz de Cristo porque Ele nos cativou.

No Salmo 3:4, Davi diz que, quando clamava ao Senhor, Deus lhe respondia do Seu santo monte, pois conhecia a voz de Seu filho em meio a milhares de outras vozes. Cristo não Se satisfaz apenas em ser conhecido. Ele também conhece cada ovelha do Seu aprisco.

Você conhece a voz do Pastor? É uma voz única! Se não conhece, dê a Ele a oportunidade de cativar você com Seu amor e cuidado; e então você perceberá que necessita ouvi-la para ser conduzido em segurança pelas veredas da vida.

A DEMORA

16

MAIO

SEXTA-FEIRA

O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram. À meia-noite, ouviu-se um grito: “O noivo se aproxima! Saiam ao encontro dele!” Mateus 25:5, 6

Conta-se a história de um senhor adventista de berço, que, próximo da morte, recebeu a visita de um pastor para orar por ele. Antes da oração, ele surpreendeu o ministro com a seguinte pergunta: “Você acha que Jesus ainda vai voltar? Eu falo de Sua vinda desde pequeno. Agora já sou velho e Ele ainda não voltou. Será que Jesus ainda vai voltar?”

O verso de hoje faz parte da parábola das dez virgens. O noivo se atrasou, demorou mais do que as virgens imaginavam, e todas dormiram. Inicialmente elas estiveram entusiasmadas. Conforme o horário marcado foi sendo extrapolado, surgiram dúvidas e questionamentos a respeito do que poderia ter acontecido. Por fim, todas foram vencidas pelo sono.

Como sabemos, essa parábola se refere à volta de Jesus. Embora Ele tenha advertido sobre a demora, muitos cristãos duvidaram e foram vencidos pelo desânimo ao longo de sua trajetória. Na parábola, as virgens sábias também não resistiram. Portanto, se você também já foi vencido em algum momento pelo cansaço durante a espera, não se sinta culpado. O que não podemos é duvidar de que o Noivo virá.

Como nosso tempo de vida é muito curto, a espera acaba se tornando muito longa. Isso tem que ver com a perspectiva quanto à passagem do tempo. As formigas, por exemplo, vivem em média três meses. Para elas, um mês de espera corresponde a um terço de seu tempo de vida. Os seres humanos vivem em média 70 anos. A vida inteira de uma formiga é apenas uma fração do nosso tempo de vida.

Para Deus, que é eterno, o tempo de vida dos seres humanos é insignificante.

Cristo sabia que seríamos tentados a pensar que Sua segunda vinda estaria demorando. Por isso, deixou registrado em Sua Palavra que haveria uma sensação de aparente demora; e nos advertiu para que não desanimássemos, pois Sua promessa não falhará. Confie Nele!

A ROUPA DO REI

17
MAIO
SÁBADO

*Então, o rei disse aos que serviam: “Amarrem-lhe as mãos e os pés e lancem-no fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.”
Mateus 22:13*

A parte final da parábola das bodas mostra o momento em que o rei foi ver os convidados. Entre eles havia um sem a vestimenta apropriada. Por causa disso, ele foi expulso da festa.

À primeira vista, podemos ser levados a pensar que o rei foi injusto. Expulsar alguém apenas por não estar vestido a caráter parece uma atitude um tanto extrema. Porém, ela pode ser compreendida à luz do contexto cultural dos dias de Cristo.

Naquela época, o convite para uma festa real era acompanhado da roupa apropriada para a ocasião. Assim, temos nessa parábola alguém que recebeu a roupa para se apresentar diante do rei, mas decidiu ir como bem lhe parecia, ou seja, desdenhou do anfitrião.

Segundo Ellen G. White, “a parábola das bodas nos apresenta uma lição da mais elevada importância. Pelas bodas é representada a união da humanidade com a Divindade; a veste nupcial simboliza o caráter que precisa possuir todo aquele que há de ser considerado um convidado digno para as bodas” (*Parábolas de Jesus*, p. 180 [307]).

Na prática, penso que é possível ser rejeitado nas bodas do Cordeiro de dois modos. Primeiro, por aceitar o convite e achar que não é necessário desenvolver um caráter puro para estar nela. Segundo, por acreditar ser capaz de desenvolver sozinho o caráter digno para participar da festa, a despeito do convite do Rei.

Cristo tem enviado a todos tanto o convite, escrito com Seu precioso sangue, quanto as vestes, tecidas com a Sua justiça. Ele deseja que compareçamos à grande festa da salvação. Para isso, precisamos

aceitar Seu sacrifício e permitir que, por meio do Espírito Santo, Sua justiça seja comunicada a nós, a fim de termos o caráter transformado.

PERDIDOS RELIGIOSOS

18
MAIO
DOMINGO

Todos os publicanos e pecadores se aproximaram de Jesus para ouvi-Lo. Contudo, os fariseus e os mestres da lei O criticavam: – Este homem recebe pecadores e come com eles. Lucas 15:1, 2

Provavelmente você já foi até uma seção de achados e perdidos para tentar encontrar algo importante que havia perdido. É muito bom quando encontramos o que procuramos. Também é bom saber que, ao nosso redor, existem pessoas honestas que se preocupam em restituir aos donos o que encontram perdido.

O capítulo 15 do evangelho de Lucas é conhecido como a seção dos achados e perdidos da Bíblia, pois nele estão registradas as parábolas do pastor que perde e acha a sua ovelha; da mulher que perde e encontra a sua moeda; e do pai que perde e encontra o filho.

O verso de hoje expõe a situação que levou Jesus a contar essas parábolas. Ele foi criticado por receber e comer com aqueles que os escribas e fariseus consideravam pecadores. Enquanto murmuravam, Jesus começou a contar as parábolas. Quando terminou, certamente seus críticos entenderam que elas representavam o que acontecia naquele momento. Os publicanos e os pecadores estavam sendo recuperados, e os escribas e fariseus deveriam estar felizes por isso, mas não estavam. Jesus tentou apelar para a consciência daqueles líderes religiosos.

Por incrível que pareça, um sinal que caracteriza um perdido religioso é a falta de amor pelos perdidos que estão em busca de resgate. Os escribas e os fariseus não queriam que os pecadores se reunissem com Jesus, pois viam a religião como uma espécie de clube exclusivo, reservado apenas para os que seguiam as regras que eles haviam criado.

Pergunte a si mesmo: “Eu me sinto feliz quando vejo um pecador

arrependido ir até Jesus?” A verdade é que este mundo é uma grande seção de achados e perdidos.

CONSUMISMO RELIGIOSO

19
MAIO
SEGUNDA-FEIRA

A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas nas suas aflições e não se deixar corromper pelo mundo. Tiago 1:27

O consumismo tem invadido as igrejas e ditado as regras. Os que estão acostumados com uma semana de consumo terão as mesmas expectativas em relação aos cultos de sábado. O consumidor do século 21 é exigente. De modo semelhante, o adorador consumista espera que o culto seja um espetáculo com boa música e uma pregação motivacional. Para ele, culto bom é culto que gera um *post* nas redes sociais. Essa é uma visão perigosa, pois os que buscam experiências sensoriais artificiais dificilmente se aprofundarão na fé.

O consumismo religioso tem consumido a religião. O modelo tradicional de igreja, como o adorador consumista o chama, tem sido visto como ultrapassado e ineficiente. Para os adeptos dessa visão, modelos alternativos são mais aceitáveis para a mentalidade contemporânea. Nessa agenda de transformações, a Bíblia foi rebaixada para o posto de guia de autoajuda, e os pastores foram transformados em *coaches*.

O consumista religioso vai à igreja para ser servido; não para servir. Ele deseja receber uma bênção, quando deveria ser uma bênção na vida de outras pessoas. Ele deseja usufruir do fruto do Espírito na vida de outras pessoas, mas não está preocupado com a manifestação desse fruto na própria vida. Na prática, está ocorrendo um afastamento do propósito original da igreja.

No texto bíblico de hoje, Tiago diz que a verdadeira experiência religiosa envolve o abandono do mundo; uma proposta diferente

daquelas que têm se esforçado para secularizar a igreja. Além disso, ele também diz que a outra dimensão fundamental do cristianismo é o serviço. Ou seja, a verdadeira adoração não é caracterizada por mãos levantadas durante um louvor emocionante, mas por mãos estendidas para suprir as necessidades do próximo.

O que precisa mudar é a mentalidade dos adoradores, pois a igreja continuará sendo o que Deus determinou que ela fosse: um instrumento para a salvação dos pecadores. Pense nisso!

AMOR OU MEDO

20
MAIO
TERÇA-FEIRA

No amor não há medo; pelo contrário, o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo implica castigo. Aquele que tem medo não foi aperfeiçoado no amor. 1 João 4:18

Johann Tetzel foi um pregador famoso do século 16, que arrecadava dinheiro para a igreja explorando o medo dos fiéis. Em suas pregações, pedia para que fossem fixadas faixas com gravuras de pessoas queimando no fogo do inferno ou organizava encenações que mostravam demônios atormentando os perdidos. Ao final dos sermões, após aterrorizar os ouvintes, oferecia as indulgências, que dizia serem capazes de livrar a alma da punição.

O tempo passou, mas, ainda hoje, o medo é usado como instrumento para explorar a fé das pessoas. Em várias igrejas, demônios são entrevistados e supostamente expulsos, retornando no dia seguinte para mais um *show* de exorcismo. Pela influência desse tipo de espetáculo, muitos são levados a comprar água, potinhos de terra, vassouras, lenços e roupas que os pregadores dizem ser capazes de blindar a vida contra os poderes demoníacos.

Porém, a religião não pode estar baseada no medo. O relacionamento com Deus deve estar fundamentado no amor. O texto bíblico de hoje diz que o medo e o amor são incompatíveis. Um repele o outro.

A motivação que nos leva ao relacionamento com Deus influencia nossa saúde espiritual. Aproximar-se Dele pelo medo da punição ou dos demônios é uma atitude egoísta, que nos impede de experimentar a plenitude da comunhão. É um relacionamento baseado no interesse. Por outro lado, querer estar com Ele por amor e gratidão nos conduz à essência da verdadeira e sólida comunhão entre a criatura e o Criador.

Talvez você esteja sentindo medo de Deus e do castigo. Não fique assim. Ele deseja que você O ame; e lhe dá inúmeros motivos para isso. Reflita sobre seu passado e verá claros sinais do amor, do cuidado e da graça de Deus. Não há o que temer!

CRESCIMENTO

21

MAIO

QUARTA-FEIRA

Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em todas as coisas Naquele que é a cabeça, Cristo. Efésios 4:15

Um recém-nascido depende totalmente do cuidado dos pais. Ele não se alimenta, não se limpa, não se veste nem se locomove sozinho. Mas, apesar de toda essa dependência, pode ser classificado como um bebê perfeito, desde que esteja com saúde e se comporte conforme o esperado para um recém-nascido saudável. Agora, imagine que, após cinco anos, essa criança continue do mesmo jeito, sem sinais de desenvolvimento. Seguramente, não poderíamos dizer que é uma criança perfeita, saudável. A vida envolve crescimento, desenvolvimento.

O verso de hoje nos fala da importância do crescimento na vida cristã. Um cristão saudável é aquele que progride na fé, que não é o mesmo de ontem, mas avançou um passo na santificação. Do mesmo modo, uma igreja saudável apresenta os frutos de seu crescimento, que são a presença dos dons espirituais, a formação de novos líderes e a chegada de novos conversos.

Existe um interessante provérbio chinês que diz: “Não tenha medo de crescer lentamente. Tenha medo apenas de ficar parado.” Esse pensamento parece mais um daqueles clichês motivacionais, mas está correto. Na vida, tudo o que não cresce está morto.

Como está seu crescimento espiritual? Você tem se tornado maduro na fé ou apresenta sinais de estagnação? A esse respeito, Ellen G. White escreveu: “O crescimento diário na vida de Cristo cria na alma um céu de paz; em semelhante vida há contínua produção de fruto. [...] Na vida daqueles que são resgatados pelo sangue de Cristo, a abnegação se revelará constantemente. Ver-se-ão a bondade e a justiça. A paz e a experiência interior tornarão a vida cheia de

piedade, fé, mansidão, paciência. Essa deve ser nossa experiência diária” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 633).

Deus deixou à disposição todos os recursos necessários para nosso crescimento. Precisamos apenas nos apropriar deles e avançar pelo Seu poder. O crescimento pode envolver um pouco de dor, mas tenha certeza de que o resultado valerá a pena.

MENSAGEIRO VERSUS MENSAGEM

22
MAIO
QUINTA-FEIRA

Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho! 1 Coríntios 9:16

Certo dia, um grupo de teólogos foi à Inglaterra para aprender as técnicas de homilética de alguns dos grandes pregadores que lá viviam. Em um famoso auditório, ouviram o sermão de um pregador bastante conhecido. Ao final, todos disseram: “Que grande pregador! Que oratória! Que inteligência!”

Um dos teólogos se lembrou de que, perto de onde estavam, em breve começaria mais uma pregação. Então o grupo aproveitou a oportunidade e se dirigiu para o outro auditório. Quando chegaram ao local, Charles Haddon Spurgeon já havia começado a pregar. O lugar estava cheio. Ao final do sermão, o grupo saiu reflexivo dizendo: “Que grande Cristo! Que grande salvação! Que grande amor!”

No verso de hoje, o apóstolo Paulo fala de sua responsabilidade como pregador do evangelho, cujo dever é enfatizar a obra e a pessoa de Cristo. Mesmo sendo o portador de uma mensagem grandiosa destinada a todo o mundo, ele diz que não tem do que se orgulhar, pois essa é a sua obrigação. Além disso, ele tem consciência de que também precisa da graça que anuncia.

É comum vermos a divulgação de eventos religiosos cristãos dando destaque a quem vai ocupar os holofotes. A ênfase no carisma e nos talentos individuais coloca em segundo plano o que deveria ser o principal: o evangelho de Cristo. Cuidado! Não faça do púlpito um palco. Isso é um erro! O foco deve estar na mensagem.

Como testemunhas, nosso objetivo é contribuir para que pessoas

sejam levadas aos pés do Salvador. Aqueles que nos observam precisam ver em nós apenas os efeitos da graça transformadora que anunciamos em pregações ou louvores. Devemos ser como um simples e discreto prego que ergue diante de todos o grande e belo quadro do evangelho.

O CONVITE

23

MAIO

SEXTA-FEIRA

O reino dos Céus é como um rei que preparou uma festa de casamento para o seu filho. Enviou os seus servos aos que tinham sido convidados para a festa de casamento, dizendo-lhes que viessem, mas eles não quiseram vir. Mateus 22:2, 3

Imagine se o empresário mais rico do mundo convidasse você para ir à festa de casamento do filho dele e dissesse que pagaria a passagem de avião, a hospedagem, as roupas e tudo o que fosse necessário para que você comparecesse ao evento. Você aceitaria o convite? A parábola da festa de casamento contada por Jesus relata a história de um convite extraordinário.

A parábola começa com uma situação bastante incomum. Um rei, alguém com grande prestígio, enviou seus servos aos que já haviam sido convidados para pedir que comparecessem ao casamento do príncipe, mas eles não quiseram ir. Não existem muitas monarquias em nossos dias, mas acredito que poucos rejeitariam o convite para um casamento real.

Então, o rei se humilhou e decidiu fazer uma segunda tentativa, pedindo para que seus servos fossem aos convidados e acrescentassem que todo o evento já estava organizado, esperando apenas a chegada deles. Não se importando com o rei, os convidados novamente rejeitaram o apelo e fizeram algo terrível: maltrataram e mataram os mensageiros reais.

Uma das principais lições dessa parábola é que Deus toma a iniciativa no plano da redenção. Desde o Éden, Ele vem a nós para oferecer a salvação. A parábola foi direcionada primeiramente aos contemporâneos de Jesus e retrata a rejeição dos convites divinos. Hoje corremos o risco de cometer o mesmo erro. Todo ser humano, em algum momento da vida, de alguma maneira, receberá o convite

da salvação. Porém, muitos decidem trocar essa preciosa oportunidade por interesses que consideram mais urgentes.

Se você ainda não aceitou o convite ou não o tem valorizado, reavalie suas prioridades. Nossa existência é breve. Cristo tem algo muito melhor do que nossos interesses mesquinhos. Ele nos oferece vida em abundância e a eternidade no Céu.

O HOSPITAL DE DEUS

24
MAIO
SÁBADO

Vá e, de agora em diante, abandone a sua vida de pecado. João 8:11

A igreja pode ser comparada a um hospital, pois recebe todas as pessoas com todos os tipos de problemas. Ninguém é rejeitado. Nela, os pecadores têm a oportunidade de conhecer o Médico que pode curar todas as feridas.

Agora imagine que um doente vá até o hospital e fique assistindo os procedimentos médicos, até que uma enfermeira o vê e pergunta: “Você está bem?” E ele responde: “Não, estou muito doente.” Preocupada, ela então passa a lhe explicar que no hospital há um excelente médico e o remédio capaz de restaurar sua saúde. Porém, para a surpresa dela, o doente diz: “Eu não quero ficar curado. Estou bem com a minha doença!”

É ilógico um doente ir ao hospital e rejeitar a cura. Do mesmo modo, não faz sentido alguém se aproximar do grande Médico e desejar permanecer em seus pecados. Deus nos aceita do jeito que estamos, cheios de feridas e traumas. Contudo, Ele quer nos restaurar; mas, para isso, Ele precisa do nosso consentimento.

Na caminhada cristã, não dá para falar de perdão sem pressupor a transformação. Deus não Se contenta em tratar apenas os sintomas da doença, Ele deseja eliminar a causa.

O verso de hoje pertence ao relato da mulher adúltera. Enquanto todos a acusavam, Cristo permaneceu ao lado dela. Ele a aceitou da forma como ela estava. Ele não disse: “Olha, você precisa mudar de vida para que Eu possa aceitá-la!” Ele a acolheu suja pelo pecado e cercada de acusadores. Porém, a aceitação de Cristo veio acompanhada de uma exortação bastante direta e clara: “Abandone a sua vida de pecado.”

Muitos se aproximarão de nós, a igreja, em uma condição

semelhante à da mulher adúltera. O grande Médico nos pede para que ajudemos essas pessoas a conhecê-Lo e as apoiemos durante o processo de recuperação.

O JOIO

25
MAIO
DOMINGO

O reino dos Céus é como um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e se foi. Mateus 13:24, 25

O teólogo Warren W. Wiersbe registrou em seu *Comentário Bíblico Expositivo* o seguinte pensamento a respeito da parábola do joio: “Uma vez que não consegue desarraigar os verdadeiros cristãos, Satanás planta impostores no meio deles.” À primeira vista, a ideia presente nesse comentário pode parecer estranha, mas deve ser levada em consideração, pois foi basicamente isso que Cristo quis nos ensinar ao contar essa parábola.

Muitos deixam a igreja por terem se decepcionado com algum de seus membros. E isso é péssimo, pois não foi uma divergência doutrinária que os afastou, mas um problema relacional. Certa vez, foi dito: “A igreja é o único exército no qual seus soldados ferem uns aos outros.” Conhecendo essa realidade, Cristo advertiu Seus discípulos para que não cometessem o erro de abandonar a igreja por causa de alguma dissensão.

Precisamos ter em mente que encontraremos pessoas não consagradas na igreja, que podem vir a ser instrumentos do inimigo para atrapalhar os mais fracos na fé.

A igreja de Deus aqui na Terra não é composta de anjos, mas de pecadores. De qualquer modo, Cristo nos convida a orar pelos que não vivem de forma cristã, pois somente Ele é capaz de ler o coração e dizer quem é trigo e quem é joio. Chegará o tempo no qual os falsos cristãos serão removidos da plantação do Senhor e muitos sinceros serão trazidos para ela pelo Espírito Santo. Enquanto isso não ocorre, precisamos aprender a lidar com os desafios relacionais com os quais nos deparamos na igreja.

Nossos olhos devem estar fixos em Cristo. Se olharmos demasiadamente para o que acontece ao nosso redor, podemos nos perder na caminhada cristã. Satanás emprega todas as artimanhas possíveis para implantar o caos no corpo de Cristo. No que depender de você, não permita que isso aconteça!

O PAI QUE CORRE

26

MAIO

SEGUNDA-FEIRA

Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou. Lucas 15:20, NAA

Dizer “por favor” e “obrigado”, segurar a porta para alguém que estiver atrás de você ou sentar-se adequadamente à mesa são comportamentos que fazem parte das regras de etiqueta. Regras do tipo sempre existiram em todas as culturas. No contexto ocidental, o ápice da valorização desses padrões de conduta social ocorreu na Europa durante o século 17.

No verso de hoje, extraído da parábola do filho pródigo, o pai, movido por sua alegria, quebrou uma regra de etiqueta comum no Oriente ao correr para encontrar o filho que acreditava ter perdido. Naquela época, isso não era adequado para um ancião, pois feria sua dignidade. Jesus fez questão de acrescentar esse detalhe à parábola para mostrar o quanto o regresso do filho como veu o pai.

É emocionante imaginar essa cena. Diariamente, no crepúsculo da tarde, o pai devia olhar para a estrada esperando ver o filho regressando. Durante muitos dias, o sol se pôs sem que os olhos do angustiado ancião pudessem ver ao longe a silhueta tão familiar de seu amado filho. Contudo, sua esperança foi recompensada quando, em uma tarde que parecia terminar como as demais, ele viu alguém chegando no horizonte. Conforme aquela pessoa se aproximava, ele pôde notar que ela tinha um jeito familiar, que ele não demorou a reconhecer como pertencente ao seu filho.

Mesmo encontrando o filho envergonhado, magro e maltrapilho, nada disso importou naquele momento. A alegria de reencontrá-lo ofuscou qualquer detalhe exterior ou ofensa do passado.

Esse é um retrato do plano da salvação. Ele nos apresenta, ainda que palidamente, o grande amor de Deus por nós. Por vezes,

decidimos ab andoná-Lo e viver da maneira que agrada nosso coração pecaminoso.

Se você, como o filho pródigo, está longe da casa do Pai, sofrendo as consequências de suas escolhas, retorne o quanto antes, pois Ele o receberá com amor!

SABEDORIA DE DEUS

27

MAIO

TERÇA-FEIRA

Como os céus são mais altos do que a terra, assim os Meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos. Isaías 55:9

Em um sábado, o pregador contou várias histórias de milagres atuais em seu sermão. Em seguida, perguntou se acreditávamos nos testemunhos. Ele disse que existem muitos cristãos que não acreditam na intervenção sobrenatural de Deus. O orador os classificou como “crentes ateus”.

Depois disso, liguei para um amigo cuja tia estava com câncer em fase terminal e propus que fizéssemos uma campanha de oração em prol da cura. A princípio, ele relutou. A situação era muito delicada. Mas, após eu insistir, ele aceitou. Afinal, eu, Everton, estava convicto de que Deus a curaria.

Na noite seguinte, ele me ligou, e disse que sua tia havia sido visitada por um grupo cristão. Após uma oração de entrega, ela havia falecido. Fiquei sem palavras. Eu havia ligado para pastores e feito uma vigília, mas fui dormir sem obter uma resposta de Deus.

No dia seguinte, eu me deparei com o verso bíblico de hoje. Entendi que, mais do que nos curar, Deus deseja nos salvar, para que desfrutemos da vida eterna. Recuperado, liguei novamente para meu amigo e falei com convicção que o plano de Deus era salvar a tia dele.

Alguns dias depois, fui convidado para pregar em um lar para idosos em tratamento de câncer. Resolvi contar essa história e falar do Deus cujo objetivo principal é salvar. Após terminar o sermão, uma senhora me procurou e disse: “A minha história é igual à da senhora que você mencionou. Ore por mim, para que eu seja curada por Deus.” Um pouco constrangido, orei com sinceridade, pedindo a Deus que não

olhasse para minha fé, tão pequena, mas que olhasse para a fé daquela senhora, que acreditava no poder da oração.

Tendo em vista a experiência anterior, confesso que não queria saber o desfecho da história. Para minha surpresa, fiquei sabendo, por meio de minha prima, que aquela senhora queria me ver, pois havia sido curada.

A lição que aprendi foi: embora muitas vezes não entendamos plenamente os planos de Deus, precisamos ter fé em Sua sabedoria.

O SILÊNCIO DOS BONS

28
MAIO
QUARTA-FEIRA

Portanto, pensem nisto: quem sabe que deve fazer o certo e não o faz comete pecado. Tiago 4:17

Certa vez, Martin Luther King Jr., que lutou de forma pacífica pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, declarou: “O que me preocupa não é o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética... O que me preocupa é o silêncio dos bons.”

Esse pensamento é uma crítica aos que ficam de braços cruzados diante de situações injustas nas quais poderiam intervir. Acredito que a discriminação racial escancara um profundo egoísmo que ignora a dor do semelhante.

Em 1895, Ellen G. White escreveu o seguinte a respeito da segregação racial: “Paredes de separação têm sido erguidas entre os brancos e os negros. Essas paredes de preconceito desmoronarão por si mesmas, como aconteceu com os muros de Jericó, quando os cristãos obedecerem à palavra de Deus, a qual lhes prescreve supremo amor ao seu Criador e amor imparcial ao seu próximo” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 418 [487]). Nessa declaração direta, ela enfatiza que todos são iguais perante Deus e que os cristãos fiéis não devem compactuar com nenhum tipo de segregação racial.

Desde os dias de Ellen G. White, o mundo tem se conscientizado quanto à malignidade da discriminação. No âmbito internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, embora não seja um documento de valor jurídico, condena a discriminação e defende a dignidade e a igualdade de direitos para todos os seres humanos. No Brasil, a Constituição diz que todos são iguais, e existem leis

específicas que criminalizam a discriminação.

Particularmente, sou feliz por viver em um país que combate esse mal. Entretanto, acredito que isso seria desnecessário se nós simplesmente obedecêssemos à Bíblia, que diz que todos os seres humanos foram feitos à imagem de Deus, ou seja, têm a mesma dignidade. Não existem privilegiados nem desprivilegiados nesse ponto.

Todo sentimento de superioridade é pecaminoso. Enquanto estivermos neste mundo, seremos obrigados a lidar com a maldade ao nosso redor. Contudo, temos a obrigação de não permanecer calados diante das injustiças, que, em breve, terão fim com a volta de Jesus.

SINAIS

29

MAIO

QUINTA-FEIRA

Tendo Jesus sentado no Monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a Ele em particular e disseram: – Diz-nos quando acontecerão essas coisas? Qual será o sinal da Tua vinda e do fim desta era? Mateus 24:3

Em uma longa viagem de carro, muitas vezes ficamos ansiosos para chegar ao nosso destino. Durante o trajeto, a ansiedade vai aumentando à medida que a proximidade do local é indicada por alguns sinais: mudanças no relevo, na vegetação, no clima e, principalmente, pelas informações contidas nas placas da rodovia.

O verso bíblico de hoje mostra o diálogo entre Jesus e Seus discípulos após deixarem o templo de Jerusalém, que era uma construção majestosa até para os padrões arquitetônicos atuais. A pergunta dos discípulos quanto ao fim de todas as coisas foi motivada por uma declaração anterior de Jesus sobre a destruição do templo. Os discípulos acreditavam que ambos os eventos estariam ligados.

A resposta de Jesus consistiu na apresentação de vários sinais que apontariam para a proximidade do fim: falsos cristos, guerras, fome, terremotos, perseguição aos cristãos, falsos profetas, o esfriamento do amor e a pregação do evangelho a todo o mundo. Quando checamos os veículos de comunicação, percebemos que esses sinais têm se cumprido com uma incrível precisão.

Há 110 anos, Ellen G. White disse o seguinte sobre o cumprimento dos sinais de Mateus 24: “O grande conflito se aproxima do fim. Toda notícia de calamidade em mar ou terra é um testemunho de que o fim de todas as coisas está próximo. Guerras e rumores de guerras declaram isso. Será que existe um único cristão cujo coração não acelere ao perceber a antecipação desses acontecimentos diante de nós?” (*Evangelismo*, p. 153 [219]).

Quando Ellen G. White escreveu esse texto, alguns dos piores eventos dos últimos 100 anos ainda não haviam acontecido. Se o coração dela já palpitava naqueles dias, imagine como estaria hoje.

Jesus em breve voltará. A televisão, os jornais, as redes sociais e a realidade ao nosso redor nos confirmam esse fato. Sendo assim, eu lhe pergunto: Como está seu coração? Você está ansioso para chegar ao nosso destino? Você está preparado?

SOLOS

30
MAIO
SEXTA-FEIRA

O semeador saiu a semear. Enquanto ele semeava, uma parte caiu à beira do caminho, foi pisada, e as aves do céu a comeram. Outra parte caiu sobre pedras e, quando cresceu, secou porque não havia umidade. Outra parte caiu entre os espinhos, que cresceram com ela e sufocaram a planta. Outra, ainda, caiu em boa terra. Cresceu e deu boa colheita, de modo que produziu cem vezes mais. Lucas 8:5-8

O solo é um elemento essencial para a vida. Ele é a camada mais superficial do planeta, composto por minerais, matéria orgânica, água e ar. Existem diferentes tipos de solo: argilosos, arenosos, pedregosos, siltosos e calcários. Na agricultura, é muito importante conhecer as características de cada tipo, pois elas determinarão os resultados da semente plantada.

Jesus usava coisas da vida diária de Seu tempo para ilustrar verdades espirituais nas parábolas. Na parábola do semeador, Ele empregou uma atividade bastante comum em uma sociedade agropastoril: a semeadura.

Essa parábola nos ensina que o sucesso da colheita não depende apenas da capacidade do semeador ou da qualidade da semente. O solo que a recebe desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da planta. É inútil o semeador mais experiente tentar plantar o melhor tipo de semente em um solo estéril. Por outro lado, o tipo de solo também pode determinar as características da planta. Existem flores que adquirem determinada coloração de acordo com o solo em que são plantadas.

Na igreja, é possível notar que o mesmo sermão produz efeitos diferentes sobre cada ouvinte. Uma pregação pode tocar profundamente uma pessoa e ter pouco ou nenhum efeito sobre outra. A diferença está no coração de quem a recebe. É claro que as

experiências individuais também influenciam a recepção da mensagem e sua aplicação à vida pessoal.

Como está o solo do seu coração? Você tem buscado torná-lo propício para o desenvolvimento da semente do evangelho? Tem diariamente tratado esse solo com a Palavra de Deus e absorvido as gotas refrescantes da chuva do Espírito Santo?

INSACIEDADE

31
MAIO
SÁBADO

Todo o trabalho do homem é feito para a sua boca; contudo, o seu apetite jamais se satisfaz. Eclesiastes 6:7

O texto de hoje reflete a realidade dos tempos atuais. Muitos dedicam grande parte da vida ao trabalho e aos estudos; porém, quando olham para o resultado de seus esforços, não se sentem satisfeitos. Os dias são consumidos, mas nunca têm o bastante. Na tentativa de dar vida aos sonhos, acabam se deparando com pesadelos. A sementeira tem sido abundante, mas a colheita sempre parece escassa.

Os que seguem por esse caminho estão continuamente à procura do próximo alento, da próxima satisfação. Comem, bebem e se vestem com luxo; contudo, isso nunca parece ser o suficiente. A satisfação e o conforto são perseguidos, e o consumo se torna uma espiral viciante. Quanto mais se tem, mais se quer.

A vida contemporânea ecoa as palavras do filósofo Arthur Schopenhauer, que definiu a existência humana como um pêndulo oscilando entre a ânsia de ter e o tédio de possuir.

Há um sentimento de insaciedade geral. Mesmo em meio a uma crise financeira, muitos cedem às tentações das promoções e enchem o armário com novas peças de roupa e o cartão de crédito com novas dívidas. Tudo para alimentar o vazio insaciável do coração.

Essa inquietude revela a carência espiritual humana. Aqueles que a experimentam sentem que algo está faltando, mas não sabem dizer o que é. Davi entendeu o que lhe faltava quando escreveu: “Como o cervo anseia por águas correntes, a minha alma anseia por Ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo” (Sl 42:1, 2).

A ganância, o consumismo desenfreado e a busca irracional pelos

prazeres mundanos são tentativas destrutivas de preencher o vazio existencial do coração pecador. Quando se está com Cristo, a vida ganha sentido e propósito, e o mundo passa a ser visto de maneira diferente.

Junho 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| <u>01</u> | <u>02</u> | <u>03</u> | <u>04</u> | <u>05</u> | <u>06</u> | <u>07</u> |
| <u>08</u> | <u>09</u> | <u>10</u> | <u>11</u> | <u>12</u> | <u>13</u> | <u>14</u> |
| <u>15</u> | <u>16</u> | <u>17</u> | <u>18</u> | <u>19</u> | <u>20</u> | <u>21</u> |
| <u>22</u> | <u>23</u> | <u>24</u> | <u>25</u> | <u>26</u> | <u>27</u> | <u>28</u> |
| <u>29</u> | <u>30</u> | | | | | |

O QUE VOCÊ VÊ PELA JANELA?

1º
JUNHO
DOMINGO

Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo estará cheio de luz.
Mateus 6:22

Dois homens, um chamado João, e o outro, José, estavam internados no mesmo quarto de um hospital. Eles compartilhavam suas histórias de vida e suas preocupações. Com o passar dos dias, tornaram-se amigos.

Diariamente, no fim da tarde, a enfermeira levantava a cama de José, que estava próximo à janela. Este relatava o que via do lado de fora para João, que tentava imaginar o que o amigo descrevia.

José lhe contava detalhes do lindo parque que ficava nas redondezas. Falava sobre as várias coisas que as pessoas faziam naquele lugar: pais ensinavam os filhos a soltar pipa, amigos se reuniam para jogar futebol e casais apaixonados passeavam alegremente. Certo dia, ele narrou a impressionante cena de um pai que salvou o filho que havia caído no lago.

Embora apreciasse ouvir as histórias, João desejava ver com os próprios olhos aquilo que o amigo descrevia com tanta empolgação. Uma noite, ele acordou e percebeu que José estava passando mal e não conseguia chamar a enfermeira. Com alguma dificuldade, ele pegou a campainha e pediu ajuda. Quando a enfermeira chegou, era tarde demais. José estava morto.

Pela manhã, enquanto a enfermeira arrumava a cama vazia, João pediu para ficar no lugar de José; e foi prontamente atendido. Assim que ela saiu do quarto, ele se esforçou para olhar pela janela, pois ainda não estava no horário costumeiro de levantarem o encosto da cama. Quando conseguiu erguer os olhos acima do parapeito, para

sua surpresa, viu que do lado de fora só havia um velho muro pichado.

Essa história nos mostra que em todas as circunstâncias podemos cultivar uma visão otimista da vida. Bons pensamentos fazem bem ao coração e aliviam o sofrimento. Maus pensamentos, por outro lado, tornam a vida amarga. Enquanto vivermos neste mundo, passaremos por situações difíceis. Mas cabe a nós decidir como lidaremos com elas. A jornada se torna menos difícil quando caminhamos pela fé, procurando enxergar aquilo que está além do nosso campo de visão.

SOLTEIRO SIM, SOZINHO NUNCA!

2
JUNHO
SEGUNDA-FEIRA

Fugam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete são cometidos fora do corpo, mas quem comete imoralidade sexual peca contra o próprio corpo. 1 Coríntios 6:18

Os valores estão invertidos. Na sociedade atual, em muitos casos, a vida de solteiro virou sinônimo de liberdade sexual. O lema de alguns é: “Solteiro sim, sozinho nunca!” Os cristãos veem esse lema de forma bem diferente. O cristão solteiro nunca está sozinho, Jesus está com ele todos os dias. Isso é confortante, porque o relacionamento mais importante é com o Salvador. Quando nos relacionamos com Ele, a forma como nos relacionamos com as outras pessoas muda.

A carência afetiva pode ser a grande vilã do solteiro. Ela tem levado muitos a se decepcionarem em relacionamentos rasos e incorretos. O desespero para encontrar um parceiro ou uma parceira é um indício de que a pessoa não é completa em si mesma. E quem entra em um relacionamento nesse estado se candidata à vaga para uma relação tóxica.

O texto de hoje nos aconselha a fugir da imoralidade. C. S. Lewis escreveu o seguinte a esse respeito em seu livro *Cristianismo Puro e Simples*: “A castidade é a virtude cristã mais impopular, mas não há como escapar dela; a regra cristã é: ‘Ou o casamento com fidelidade completa ao parceiro, ou a total abstinência.’” É compreensível, em certa medida, que quem não é capaz de permanecer solteiro incentive seus amigos solteiros a ingressarem em um relacionamento. Os que estão sozinhos, às vezes, são chamados de “encalhados”. Entretanto, encalhado é quem está aprisionado a um relacionamento

tóxico. Quem está solteiro e escolhe permanecer assim não está enalhado, mas ancorado no Senhor!

Ellen G. White escreveu: “Será melhor não se casar nunca, do que estar casado e infeliz” (*Cartas a Jovens Namorados*, p. 37). Não ceda à pressão. Não se desespere para encontrar alguém para namorar. Escolha com cuidado. Afinal, quem não é um bom ímpar nunca formará um bom par.

NOS BRAÇOS DO PAI

3
JUNHO
TERÇA-FEIRA

Aquele que habita no abrigo do Altíssimo descansará à sombra do Todo-Poderoso. Salmo 91:1

Quando nasceu meu filho mais velho, eu, Everton, fiquei muito empolgado com a paternidade. Ele trouxe alegria para nosso lar, mas, honestamente, havia uma coisa que me incomodava: eu não conseguia fazê-lo dormir. Ele só dormia no colo da mãe.

Após alguns meses tentando, em um final de tarde, comecei a embalá-lo em meus braços. Ele parecia estar confortável. Às vezes me olhava, e eu correspondia com um olhar de amor, até que seus olhinhos se fecharam vagarosamente. Ele finalmente dormiu. Uma sensação de alegria e responsabilidade tomou conta de mim ao ver aquele bebê, totalmente indefeso, sentindo-se seguro em meus braços. Para mim, foi como se ele dissesse: “Eu sei que você é meu pai e que posso descansar tranquilamente em seus braços.”

O Salmo 91 é um dos textos bíblicos mais conhecidos. Nele, o salmista expressa toda a sua confiança em Deus quando compara Seus braços onipotentes a um refúgio seguro.

Ao lermos esse salmo, percebemos que o salmista coloca Deus na posição de Pai, que zela pela segurança e bem-estar de Seus filhos. Quando nos tornamos pais ou mães, conseguimos, ainda que palidamente, entender algo sobre o amoroso cuidado de Deus por nós. Quando nossos filhos não valorizam nosso amor por eles, entendemos como Deus Se sente quando decidimos trocá-Lo por outras pessoas ou coisas deste mundo.

Deus Se alegra quando, assim como crianças, descansamos em Seu amor. Ele nos criou e nos conhece intimamente. Deseja ter um relacionamento profundo conosco. Quer nos tomar em Seus braços e nos conduzir pelas veredas da vida, livrando-nos dos perigos e das

frustrações.

O salmista entendeu que essa é a única maneira segura de viver neste mundo de pecado. Ele esteve nos braços do Pai e compôs o Salmo 91 como um louvor pelo cuidado de Deus. Se você deseja experimentar a mesma paz e tranquilidade, corra para os braços do Pai. Esse é o único lugar seguro.

PERSEVERANÇA

4
JUNHO
QUARTA-FEIRA

O semeador saiu a semear. Lucas 8:5

Segundo Ellen G. White, “Cristo ilustra, pela parábola do semeador, as coisas do reino dos Céus e a obra do grande Lavrador para Seu povo. Como um semeador no campo, assim Ele também veio para espalhar a semente celestial da verdade” (*Parábolas de Jesus*, p. 12 [34]).

Na parábola, o resultado das sementes representa as diferentes reações dos que ouvem a verdade. Alguns a ouvem, mas sucumbem na fé pela ação direta de Satanás. Outros a recebem com alegria, mas a abandonam quando são provados. Outros a ouvem, mas a deixam devido às preocupações mundanas. Um último grupo a ouve, preserva-a em seu coração e frutifica para Deus.

Na versão da parábola registrada no evangelho de Lucas, encontramos a razão do sucesso da semente que caiu no coração fértil daqueles que produziram frutos: eles “ouvem a palavra e a retêm” e “produzem uma colheita com perseverança” (Lc 8:15).

Acredito que, apesar de a parábola descrever três situações que impedem a verdade de frutificar no coração, o foco dela está na atitude dos que a ouvem e dão frutos. Não devemos pensar que a maior parte das sementes é desperdiçada, pois o resultado das que caem em boa terra é grande; elas produzem uma colheita “de trinta, sessenta e cem por um!” (Mc 4:20).

A Parábola do Semeador mostra a realidade com a qual nos depararemos ao anunciar o evangelho. Muitos o aceitarão e, pelos motivos indicados por Jesus na parábola, infelizmente o abandonarão. Por outro lado, os que guardarem a verdade no coração produzirão bastante fruto. Deus é especialista em fazer muito por meio de poucos.

Precisamos conservar essa realidade em mente para não ficarmos desanimados quando o resultado de nossos esforços for menor do que aquilo que esperávamos. Somos convidados por Cristo para produzir uma colheita com perseverança.

O ADVERSÁRIO

5
JUNHO
QUINTA-FEIRA

Você, que dizia no seu coração: “Subirei aos céus, erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo. Subirei acima das mais altas nuvens; serei como o Altíssimo.” Isaías 14:13, 14

Ao longo da história, Satanás tem sido retratado de várias maneiras e recebido diversos apelidos. Ele é um estorvo para a humanidade, um intruso indesejado. Muitos, porém, ficam perplexos com o fato de Deus ainda tolerá-lo. Alguns questionam a bondade divina da seguinte maneira: “Se Deus é tão bom, por que criou o inimigo?”

Em primeiro lugar, Deus não criou Satanás, que significa adversário. Ele criou um ser perfeito, que era querubim, músico e o anjo mais importante. Não conhecemos o verdadeiro nome desse ser, mas uma antiga tradução latina da Bíblia o chamou de Lúcifer, e esse nome passou a ser usado para se referir a ele – o apelido pegou.

Ainda no Céu, ele se rebelou contra Deus. Surtou e começou a acreditar que era digno de adoração, pretendendo, assim, colocar-se no mesmo patamar do Criador. Essa foi a maior loucura do Universo. Parte dessa história está registrada em Isaías 14. O pior de tudo é que muitos anjos acreditaram nesse delírio e também se rebelaram contra Deus.

Mas o Criador, em Sua infinita sabedoria, decidiu dar tempo para que o verdadeiro caráter de Satanás fosse revelado. Se Ele optasse por simplesmente eliminar o Seu opositor, todos O seguiriam por medo da destruição. Contudo, Deus é paciente e prudente. Ele não executa o juízo sem antes dar ao culpado a oportunidade de se arrepender ou de manifestar suas reais intenções.

Após tanto tempo de rebelião, todos os seres do Universo já conhecem o verdadeiro caráter de Satanás. Essa foi a forma sábia

escolhida por Deus para conscientizar Suas criaturas racionais de que Ele é justo e de que Satanás é o pai da mentira e o originador de todo mal.

Satanás rejeitou o perdão divino. Para ele não há mais volta. Entretanto, para nós, que nascemos em um planeta rebelde, a oferta de reconciliação ainda está sendo feita. O olhar misericordioso de Deus ainda repousa sobre nós. Você aceita o perdão? Deseja ser chamado de filho de Deus?

O MAR JÁ NÃO EXISTE

6
JUNHO
SEXTA-FEIRA

E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Apocalipse 21:1

Quando li Apocalipse 21:1 pela primeira vez, fiquei perplexo. Não entendia por que o mar deixaria de existir, uma vez que ele é tão belo e cheio de criaturas que evidenciam o cuidado amoroso do Criador.

Quando escreveu o Apocalipse, João estava na ilha de Patmos. O mar era a muralha da sua prisão, e as ondas bravas que rugiam ao se chocarem contra as rochas eram as feras que guardavam o cárcere. O apóstolo estava distante de tudo o que amava – da família, dos amigos e das igrejas. Para ele, o mar era sinônimo de afastamento, de saudade.

Enquanto admirava a Nova Terra em visão, ele notou que nela não havia separação. Sendo assim, ao afirmar que nela não havia visto o mar, é possível que João tenha pretendido dizer, poeticamente, que nesse glorioso lugar nada nos separará de nossos queridos.

A Nova Terra será um lugar de reunião. Nela, veremos nosso amado Salvador face a face, reencontraremos os que foram afastados de nós pela morte e conheceremos os patriarcas e demais servos de Deus que lutaram pela verdade.

Ao longo dos séculos, os filhos de Deus têm aguardado ansiosamente essa nova realidade. Como o apóstolo João, muitos também foram perseguidos por permanecerem fiéis à verdade. Certa vez, Ellen G. White escreveu: “Jesus trouxe ao nosso mundo os acumulados tesouros de Deus, e todos os que Nele crerem serão adotados como herdeiros Seus. Ele declara que grande será a recompensa dos que sofrerem por amor ao Seu nome” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 117 [138]).

Se hoje você está enfrentando um período turbulento por amor à

verdade, saiba que Cristo está ao seu lado. Se você foi privado da presença de uma pessoa querida pela morte, saiba que o dia do reencontro está próximo. O mar da separação em breve deixará de existir.

NOMOFOBIA

7
JUNHO
SÁBADO

Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine. 1 Coríntios 6:12

Nomofobia é um termo cunhado a partir da expressão inglesa “*no-mobile-phone phobia*”, que significa medo de ficar sem acesso ao *smartphone*. Esse é um transtorno psicológico que tem afetado muitos na era digital. Ele pode ser identificado a partir de quatro sintomas.

O primeiro é a *fissura*. Esse sintoma é observado quando a pessoa usa o *smartphone* para se sentir melhor em um momento de tristeza ou quando fica até tarde da noite nas redes sociais.

O segundo é a *crise de abstinência*. Nesse caso, a pessoa não consegue permanecer uma hora sem checar o aparelho, ficando com ele mais tempo na mão do que no bolso. Na hora de dormir, ela o coloca ao lado da cama, e a primeira coisa que faz ao acordar é conferir as redes sociais.

O terceiro é o *prejuízo*. Como consequência dos dois sintomas anteriores, a pessoa tende a se atrasar para compromissos ou deixar de fazer coisas importantes. Além disso, quando um novo modelo de *smartphone* é lançado, gasta mais do que pode para a dquiri-lo.

Tudo isso leva o nomofóbico ao *descontrole*, que é o quarto sintoma, percebido pelas pessoas com as quais convive. Ele afeta profundamente a vida social.

Se você se identificou com esses sintomas, siga três dicas do professor José Alexandre Crippa, do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Universidade de São Paulo. Primeira: *não perca o sono*. Deixe o *smartphone* fora do quarto e compre um despertador para não ter que usar o aparelho no começo do dia. Segunda: *use a regra dos primeiros 45 minutos*. Ao acordar,

você deve se preparar para o dia. Os primeiros 45 minutos são seus. Não cheque o *smartphone* antes disso. Terceira: *afaste-se do smartphone durante seu período mais produtivo*. Enquanto envolvido em tarefas que exigem concentração, mantenha-o fora do seu alcance.

Deus deseja que tenhamos uma vida plena, e os recursos digitais, quando mal-empregados, nos impedem de experimentá-la. Viva no mundo real e dê atenção aos que estão ao seu redor. Caso tenha perdido o controle, busque ajuda e peça a Deus a restauração do domínio próprio.

O GRANDE CONFLITO

8
JUNHO
DOMINGO

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma palavra foi revelada a Daniel, cujo nome é Beltessazar. A palavra era verdadeira e envolvia grande conflito. Daniel 10:1, NAA

Por volta do ano 535 a.C., o profeta Daniel, já bastante idoso, humilhou-se perante Deus durante três semanas inteiras. Ele deixou registrado que não comeu comida saborosa nem se ungiu com óleo, que na época era usado como uma loção para pele.

Ao longo do livro de Daniel, a preocupação do profeta para com seu povo é evidente. No contexto do texto de hoje, a situação daqueles que haviam voltado do exílio para reconstruir Jerusalém e o templo não era boa, pois “os habitantes da região começaram a desanimar o povo de Judá e a atemorizá-lo para que não continuasse a construção. Subornaram oficiais para que se opusessem ao povo e frustrassem o plano deles, durante todo o reinado de Ciro até o reinado de Dario, reis da Pérsia” (E d 4:4, 5).

É muito difícil quando algo ruim acontece conosco no momento em que tentamos nos reerguer; quando pensamos que tudo terminou, mas, logo em seguida, uma nova situação de prova nos leva ao desespero.

Daniel sentiu isso por três semanas, até que o anjo Gabriel o visitou e disse: “Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e se humilhar diante do seu Deus, as suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas. Mas o príncipe do reino da Pérsia resistiu a mim durante vinte e um dias. Então, Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de continuar ali com os reis da Pérsia” (Dn 10:12, 13).

As palavras de Gabriel me recordam um texto especial de Ellen G. White: “Se nossos olhos se abrissem, veríamos ao nosso redor os

anjos maus procurando inventar alguma nova maneira de nos prejudicar e nos destruir. Também veríamos anjos de Deus guardando-nos do poder daqueles; pois os olhos vigilantes de Deus estão sempre sobre Israel, para o seu bem. E Ele protegerá e salvará Seu povo, se este Nele puser sua confiança” (*Primeiros Escritos*, p. 75 [60]).

Jamais se esqueça de que vivemos em meio a um conflito de proporções cósmicas. Seja vigilante e ponha sua confiança em Deus, e Ele o sustará na luta!

RESISTÊNCIA SILENCIOSA

9

JUNHO

SEGUNDA-FEIRA

O povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza. Daniel 11:32

Embora Daniel estivesse preocupado com a situação dos israelitas em seus dias, Gabriel desceu à Terra para lhe revelar o que sucederia ao povo de Deus nos últimos dias (Dn 10:14). A explicação do anjo ocupa todo o capítulo 11 e a parte inicial do capítulo 12. Nessa seção, são fornecidos detalhes sobre lutas e a sucessão de poderes mundiais, dos dias de Daniel até o tempo do fim.

Fico imaginando como deve ter sido difícil para o profeta saber que muito tempo se passaria até que o povo de Deus fosse definitivamente salvo. Reinos se levantariam e cairiam. Reis, cujos nomes Daniel jamais saberia, seriam entronizados e depostos. Diante de todas essas informações, o profeta teve que ajustar suas expectativas e silenciosamente aceitar a realidade dos planos divinos. Quem ora também precisa aprender a ouvir. Ouvir não apenas o que deseja, mas o que Deus sabe ser o melhor.

Os sentimentos e as expectativas de Daniel eram conhecidos pelo Céu. Quando recebeu essa visão, Daniel já havia adquirido a experiência dos anos. Viu como as provações podem abalar a fé dos mais fracos; aprendeu como o orgulho cega os poderosos; e sofreu com as maquinações dos invejosos. Ele conhecia a fraqueza do ser humano. Por esse motivo, Deus, em Sua misericórdia, assegurou ao profeta que, embora cheio de lutas, o caminho do povo de Deus seria glorioso. A verdade permaneceria erguida perante o mundo. Ele recebeu a garantia de que o povo de Deus resistiria com firmeza.

Deus sempre teve um remanescente fiel em cada período da história. A cada geração, a fidelidade a Deus tem sido preservada no coração de crianças, jovens, adultos e idosos. Muitos fiéis passaram por situações traumáticas. Viveram seu exílio pessoal ou coletivo.

Enfrentaram suas fornalhas e covas de leões; mas Deus esteve com eles o tempo todo, e eles resistiram pela fé.

Neste dia, ouça a mensagem de Deus e seja parte do povo que resiste a tudo silenciosamente e permanece firme do lado do Céu.

ESTOU GRÁVIDA!

10
JUNHO
TERÇA-FEIRA

Era este menino que eu pedia, e o SENHOR atendeu o pedido que eu fiz. 1 Samuel 1:27

No meio da rua, eu, Everton, despretensiosamente abri o resultado da ressonância magnética de crânio que minha esposa, Dayse, havia feito. Para nossa triste surpresa, nele estava o diagnóstico de um tumor na hipófise. O chão parecia ter se aberto sob nossos pés. Atordoado, procurei um local para que pudéssemos nos sentar e compreender melhor a situação.

Após o médico avaliar o exame, descobrimos que, além de todos os riscos relacionados a um tumor nessa região, a principal consequência dessa enfermidade é o aumento da prolactina, um hormônio que é produzido em maior quantidade quando a mulher está grávida. Ela atua na produção do leite materno, inibindo também o ciclo menstrual, o que causa infertilidade. Diante desse quadro, decidimos fazer o que podíamos, tratando a doença com os medicamentos disponíveis; e colocamos o resto nas mãos de Deus.

Com o passar do tempo, decidimos tentar ter um filho. Para isso, minha esposa precisaria suspender o tratamento. Então, novamente entregamos nosso caso a Deus. Após o primeiro mês de tentativas, ela preparou um belo cenário em casa para me dizer que estava grávida. Ao receber a notícia, comemorei com um pouco de hesitação, pois temia me frustrar. Meu receio aumentou quando os exames indicaram que ela não estava grávida. Apesar disso, ela afirmava, convicta, que estava grávida. Então, decidimos realizar um segundo ultrassom. Dessa vez, a médica disse, um pouco temerosa, que estava vendo o que parecia ser um saco gestacional. Isso foi o suficiente para minha esposa dizer: “Eu sabia. Conheço meu corpo. Estou grávida!”

Nove meses depois, nosso primogênito nasceu. Damos a ele o nome de Samuel. E não poderia ser outro nome, pois, como Ana, minha esposa, que não podia ter filhos, suplicou a Deus, e Ele atendeu o pedido dela. Seis anos depois, nasceu nosso segundo filho, Davi, que trouxe ainda mais alegria para nosso lar.

A parte mais surpreendente de toda essa história é que, em 2023, uma nova ressonância mostrou que o tumor não estava mais lá. O neurocirurgião de referência que consultamos disse que a gravidez atuou como um remédio natural contra o tumor. Deus nos deu muito mais do que esperávamos!

BATENDO À PORTA DO CÉU

11
JUNHO
QUARTA-FEIRA

Jesus lhes contou uma parábola para mostrar que deviam orar sempre e nunca desanimar. Lucas 18:1, NAA

O verso de hoje anuncia uma parábola curiosa, na qual uma viúva persistente luta para conseguir a atenção de um juiz omisso. Jesus disse que aquele juiz “não temia a Deus nem se importava com os homens” (Lc 18:2), mas a viúva não ligou para isso e o importunou até que ele a atendesse e fizesse justiça. Por meio dessa parábola, Jesus quis ensinar a Seus discípulos a importante lição da perseverança na oração.

Todos nós, em algum momento, oramos e não fomos atendidos. Saiba que existem algumas razões para isso. É possível que a nossa motivação tenha sido egoísta ou que não tenhamos sido sinceros. Mas, e quando oramos com bons motivos no coração e com sinceridade e, ainda assim, nossa oração não é atendida? Nesses casos, talvez tenha faltado fé e perseverança.

Certa vez, Ellen G. White perguntou ao anjo que a acompanhava “por que não havia mais fé e poder em Israel”. Ele lhe respondeu: “Vocês abandonam muito depressa o braço do Senhor. Enviem insistentemente suas petições ao trono e persistam nelas com fé firme. As promessas são certas. Creiam que receberão as coisas que pedirem, e vocês as terão” (*Primeiros Escritos*, p. 87 [73]). A oração não é apenas um diálogo com Deus, é também um exercício que fortalece os músculos da fé.

A Bíblia tem exemplos de pessoas que perseveraram com fé na oração. Elias orou sete vezes perante o Senhor até obter a resposta (1Rs 18:41-45). Os discípulos de Jesus permaneceram dez dias em

oração até receberem o Espírito Santo (At 2:1-4). Todos eles aprenderam que, às vezes, é necessário bater com insistência à porta do Céu para receber a bênção desejada.

Contudo, é importante compreender que entenderemos algumas respostas de Deus apenas com o passar do tempo, pois não temos uma visão ampla de todos os elementos envolvidos nas questões que levamos até Ele. Sendo assim, devemos confiar em Sua infinita sabedoria, pois Ele é o único capaz de nos conduzir em segurança pelas águas agitadas da vida.

Confie Nele! No final da jornada, você entenderá que Ele o conduziu pelo melhor caminho.

CRISTÃO NÃO PRATICANTE

12
JUNHO
QUINTA-FEIRA

Sejam praticantes da palavra, não apenas ouvintes, enganando a vocês mesmos. Tiago 1:22

Há alguns anos, o IBGE incluiu uma nova categoria religiosa em suas pesquisas: os “evangélicos não praticantes”. São pessoas que concordam com a Bíblia e até a defendem, mas não praticam aquilo em que acreditam. Quando descobri isso, fiquei chocado.

Muitos vivem pedindo oração, mas não oram. Defendem a Bíblia e o Espírito de Profecia, mas quase nunca os leem. Acreditam que o sábado é o dia do Senhor, mas passam esse dia alimentando o vício nas redes sociais. Dizem “amém” diante de um batismo na igreja, mas não se esforçam para compartilhar a fé. A existência de um cristão não praticante é uma contradição lógica. É como pensar em água seca ou em bola quadrada.

A mesma Bíblia que nos advertiu quanto ao surgimento de falsos Cristos (Mc 13:22) também nos alertou sobre a aparição de falsos cristãos, que “embora tenham aparência de piedade, negam” o poder de Deus (2Tm 3:5). Esses são os que se dizem perdoados, mas não perdoam seus irmãos. Não acreditam na transformação do pecador e vivem voltados para a própria felicidade. Diante do primeiro sinal de dificuldade, ficam desesperados. Frequentemente, eles se afastam da igreja, acreditando ser possível lançar uma carreira solo da fé. Esses são os que honram a Deus com os lábios, mas mantêm o coração longe Dele (Mt 15:8).

Cuidado! Quando Satanás não consegue tirar um cristão da igreja, ele se esforça para torná-lo inativo. O Senhor não espera de nós apenas uma profissão de fé. A diferença entre o verdadeiro e o falso

cristão reside no campo da ação. Ir à igreja não nos torna cristãos. Se você enfrenta dificuldades para viver sua fé, intensifique sua comunhão e peça a Deus forças para ser um cristão praticante.

CONTRATO ASSINADO

13
JUNHO
SEXTA-FEIRA

Naquele mesmo dia, o SENHOR fez aliança com Abrão. Gênesis 15:18, NAA

Abrão já estava em idade avançada e ainda não era pai. A promessa divina de que dele procederia uma grande nação parecia fracassada. Perturbado pelas circunstâncias, ele questionou o Senhor a respeito da promessa sobre a sua descendência (Gn 15:2, 3).

Para garantir Sua palavra, Deus pediu a ele que tomasse alguns animais e os dividisse ao meio (Gn 15:9, 10). Depois, Deus Se moveu entre os pedaços daqueles animais e firmou um pacto com Abrão (Gn 15:17, 18). Para nós, essa cena parece estranha. Entretanto, eventos como esse tinham um significado profundo no Antigo Oriente.

Naquele tempo, não havia cartórios ou advogados para firmar acordos entre as partes. Os tratados eram feitos por meio da partição de animais. O ato de caminhar entre as metades separadas das vítimas simbolizava que o mesmo aconteceria com aquele que quebrasse o pacto estabelecido.

Na história de hoje, apenas Deus passou entre os animais divididos. Com isso, Ele quis dizer que, se a aliança fosse quebrada, a punição cairia sobre Ele, o garantidor do concerto. Por meio desse ato, a graça foi levada ao extremo!

Deus realmente cumpriu Sua promessa feita ao patriarca. Ele também cumpriu Sua promessa de salvação quando enviou Seu Filho para morrer pelas nossas transgressões, como uma ovelha muda levada ao matadouro. Fez o que os seres humanos não poderiam fazer por si mesmos. A fidelidade de Deus é incondicional. Como disse o apóstolo Paulo: “Se somos infiéis, Ele permanece fiel, pois não pode negar a Si mesmo” (2Tm 2:13). Em outro lugar, o apóstolo disse que “onde foi ressaltado o pecado, transbordou a graça” (Rm

5:20).

Jamais compreenderemos plenamente a misericórdia divina, pois, como escreveu Ellen G. White: “A cruz de Cristo será a ciência e o cântico dos remidos por toda a eternidade” (*O Grande Conflito*, p. 539 [651]). Se o tempo está passando e você ainda não viu a concretização da promessa de Deus em sua vida, confie. Ele nunca falha.

NÃO ESTAMOS SOZINHOS

14
JUNHO
SÁBADO

*Deus mesmo disse: “Nunca o deixarei; jamais o abandonarei.”
Hebreus 13:5*

Em uma noite sem nuvens, olhe para o céu. Você verá um número incontável de estrelas. Estima-se que a área do Universo observável seja de 93 bilhões de anos-luz. Essa imensidão é formada por aproximadamente 100 bilhões de galáxias, que abrigam mais de 10 sextilhões de estrelas.

Muitos, ao contemplar o Universo, se perguntam: “Será que estamos sozinhos?” Outros se empenham para encontrar evidências que apontem para a existência de vida extraterrestre. Se fossem às Escrituras em busca de respostas, descobririam que existe um Criador, que criou anjos poderosos que estão em nosso meio, atuando em nosso favor contra as hostes das trevas. Além disso, descobririam que existem outros mundos nos quais habitam seres inteligentes não caídos, que acompanham tudo o que acontece em nosso planeta.

O Universo pode parecer grande demais para nós. Mas a Bíblia nos diz que nenhum milímetro dele está fora do alcance da visão do Criador, que conhece o nome de cada uma das estrelas que criou (Sl 147:4). Mesmo tendo tantas coisas para cuidar, Deus está sempre disponível para nos atender.

Ellen G. White escreveu: “Deus é a fonte de vida, luz e alegria do Universo. Como raios de luz solar, como correntes de água jorrando de uma fonte viva, assim as bênçãos que procedem de Deus alcançam a todas as criaturas” (*Caminho a Cristo*, p. 67 [77]). Se estamos vivos e usufruindo das bênçãos celestiais, é porque os olhos

amorosos de Deus estão continuamente sobre nós. Então, não há motivo para nos sentirmos abandonados.

Todos passamos por momentos nos quais o sentimento de desamparo toma conta do coração e podemos ser tentados a pensar que estamos sozinhos neste mundo. Nessas horas, precisamos acreditar nas palavras do texto de hoje: “Nunca o deixarei; jamais o abandonarei.” O mesmo Deus que sustenta este vasto Universo conhece você pessoalmente e cuida de sua vida com amor e carinho. Esteja certo disto: você não está sozinho.

A MEMÓRIA DO CORAÇÃO

15
JUNHO
DOMINGO

Um deles, quando viu que estava curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz. Prostrou-se aos pés de Jesus e Lhe agradeceu. Este era samaritano. Lucas 17:15, 16

A lepra é uma doença cruel, que felizmente já tem como ser superada. No passado, porém, o leproso era obrigado a deixar o convívio familiar para viver fora da cidade, em um lugar reservado para os acometidos por esse flagelo. Quando os dez leprosos souberam da chegada de Jesus, ficaram animados com a esperança de cura. Isso permitiria que recuperassem a vida que haviam perdido.

Jesus lhes deu uma simples ordem para que fossem se apresentar aos sacerdotes em Jerusalém, que eram os únicos com autoridade para atestar o restabelecimento de um leproso. Enquanto se dirigiam ao santuário, a cura miraculosamente aconteceu (Lc 17:14).

Dos dez, apenas um voltou para agradecer. Ele carregava em seu coração um sentimento que o atraía ao Salvador: a gratidão. Jesus lhe disse: “Levante-se e vá, a sua fé o salvou!” (Lc 17:19). Esse homem recebeu muito mais do que a cura. Seus companheiros, por outro lado, contentaram-se apenas com a solução para os problemas imediatos.

Quantas vezes somos tentados a nos esquecer do contínuo cuidado de Deus. Ele sara nossas doenças, livra-nos de perigos visíveis e invisíveis, provê o sustento e, acima de tudo, a salvação. Os olhos do Altíssimo estão sempre sobre nós.

O coração grato está preparado para receber outras bênçãos, pois, ao reconhecer as já recebidas, tem confiança para pedir mais. Dessa forma, ele cresce no conhecimento do amor divino.

Assim como Davi, devemos louvar: “Bendiga o SENHOR, ó minha alma, e não se esqueça de nenhuma das Suas bênçãos!” (Sl 103:2).

A gratidão é a memória do coração. Lembre-se, hoje, das incontáveis bênçãos de Deus em sua vida.

TOLERÂNCIA

16
JUNHO
SEGUNDA-FEIRA

Se possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todas as pessoas. Romanos 12:18, NAA

Para ter paz com as pessoas de seu convívio, uma das virtudes necessárias é a tolerância. Jules Lemaitre escreveu que “a tolerância é a caridade da inteligência”. Buscando desacreditar a mensagem cristã, os críticos do cristianismo frequentemente dizem que os seguidores de Jesus são intolerantes.

No livro *E se Jesus não Tivesse Nascido?*, D. James Kennedy e Jerry Newcombe rebatem esse tipo de acusação mostrando o que é a verdadeira intolerância e como ela é praticada em outras partes do mundo: “A ironia dos libertários civis, que estão promovendo ‘a Inquisição americana’ contra quaisquer vestígios da herança cristã nos EUA, é que as liberdades civis são um subproduto da fé cristã. [...] Nos Estados Unidos hoje, as crenças judaico-cristãs são frequentemente ridicularizadas e desprezadas pela mídia. Como é irônico que esse fórum de livre discurso que eles utilizam seja, em última análise, uma contribuição do cristianismo [...]. Na Arábia Saudita, jamais se vê um programa de entrevistas discutir se Maomé foi realmente o profeta de Alá. Os muçulmanos convertidos ao cristianismo são sumariamente executados em países muçulmanos. [...] Na China, com sua base ateuista, não se vê uma discussão sobre os cidadãos deverem ou não ter permissão para deixar [...] o país conforme a sua vontade. A liberdade de opinião e outras liberdades civis podem ser desfrutadas *exatamente* em razão da herança cristã.”

Os princípios cristãos, com base no amor, legaram à sociedade ocidental seu maior bem: a liberdade. Essa disposição é vista em regimes autoritários como um sinal de fraqueza. Ao longo da história, as revoluções ateístas promoveram a intolerância em larga escala,

sobretudo contra os religiosos.

Os verdadeiros cristãos não impõem suas crenças à sociedade. Eles pregam, testemunham e, se necessário, protestam pacificamente, mas jamais forçam alguém a aderir às convicções cristãs. Se Deus dotou a todos com o livre-arbítrio, quem é o ser humano para suprimir a liberdade do seu próximo. Toda imposição e todo desrespeito à liberdade alheia têm origem em Satanás. Pense nisso!

ESTÁ CONSUMADO!

17
JUNHO
TERÇA-FEIRA

Tendo-o provado, Jesus disse: – Está consumado! Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito. João 19:30

A expressão “Está consumado!” é a tradução do verbo grego “*tetelestai*”. Charles Spurgeon disse que “nessa gota de palavra existe um oceano de significados”. Nos dias de Jesus, essa palavra geralmente era usada de três formas diferentes.

No campo das artes, quando um artista terminava sua obra, ele dizia: “*Tetelestai!*” De forma semelhante, na cruz, Cristo concluiu sua mais bela obra de arte. Muitos pensam que esta seria a ressurreição. De fato, a ressurreição foi um feito grandioso. Ela está intimamente ligada ao sacrifício no Calvário. Contudo, na ressurreição, Deus mostrou a força do Seu poder; mas, na cruz, Ele revelou a força do Seu amor. Por isso, como um artista satisfeito com sua obra exibida perante todo o Universo, Jesus bradou: “*telestai!*”

O segundo uso comum de *tetelestai* nos dias de Jesus está ligado à esfera comercial. Quando alguém tinha uma dívida, um documento com o valor do débito era escrito em seu nome. Assim que a dívida era quitada, escrevia-se *tetelestai* sobre a cédula para indicar: “Está pago!” Na cruz, Jesus pagou a dívida que havia contra nós, como o apóstolo Paulo disse em Colossenses 2:13 e 14: “Ele nos perdoou de todas as transgressões e cancelou a escrita de dívida.”

Por fim, a palavra *tetelestai* também era usada no âmbito esportivo daquela época. Quando um corredor se destacava dos demais e vencia a prova, ao cruzar a linha de chegada, ele poderia gritar: “*Tetelestai!*” Isso significava: “Venci!” Na cruz, Jesus venceu o mundo, o pecado, o diabo e a morte. Ele venceu para nos dar a vitória. Por isso, o Campeão do Céu pode perguntar: “Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?” (1Co 15:55). A morte foi

vencida por Cristo na cruz.

Apesar da dor e do sofrimento, Jesus encarou a cruz como um local de salvação e vitória. Nela, o Leão da Tribo de Judá fez o Universo estremecer quando rugiu: “Está consumado!” Ele sabia que, por meio desse supremo sacrifício, hoje você poderia ser chamado filho de Deus.

SILÊNCIO NO CÉU

18
JUNHO
QUARTA-FEIRA

Quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio nos Céus por cerca de meia hora. Apocalipse 8:1

Para nosso contexto atual, a porção de Apocalipse 8:1 a 6 não parece fazer muito sentido. Contudo, um antigo tratado rabínico intitulado *Tamid*, que detalhava o ritual diário do templo de Jerusalém, pode nos ajudar a compreender melhor as imagens nessa cena do Apocalipse.

Segundo o *Tamid*, diariamente um sacerdote era sorteado para oferecer o sacrifício pelos pecados do povo. Ao raiar do dia, quando a grande porta do Templo era aberta (Ap 4:1), aquele sacerdote imolava um cordeiro (Ap 5:6-10) e derramava seu sangue nas bases do altar (Ap 6:9-11). Em seguida, o sacerdote pegava o incensário de ouro, o enchia com brasas ardentes retiradas do altar de sacrifício e entrava no templo para oferecer o incenso ao Senhor sobre o altar de ouro. Enquanto isso, outro sacerdote atirava uma pá entre a entrada do templo e o altar de sacrifícios, interrompendo os cânticos do templo, causando um grande silêncio (Ap 8:1). Depois, sacerdotes tocavam trombetas (Ap 8:2), assinalando o fim da cerimônia, e o sacerdote que oferecia o incenso saía do templo para abençoar o povo no pátio exterior.

Em Apocalipse 8:4, o incenso representa as orações dos santos oprimidos (Sl 141:1-2). O toque das trombetas, no verso 5, nos recorda da intervenção divina nos episódios mais críticos da história do povo de Deus (Js 6:20; 2Cr 13:14, 15), como também nos lembra do dia em que o Senhor julgará a Terra (Is 27:13; Jl 2:1; Sf 1:6).

Agora o quebra-cabeças está montado e a imagem que aparece é a do juízo divino. Apocalipse 8 representa a cena do juízo como uma resposta às orações do povo de Deus. O Céu silencia para ouvir as

orações agonizantes dos servos do Altíssimo. Não são orações voltadas a receber coisas, mas orações que clamam por justiça, por salvação.

E. M. Bounds disse que “sem fogo não há incenso; sem fervor não há oração”. Hoje, ore com mais fervor e aguarde a sentença de libertação do justo Juiz.

QUANDO TUDO PARECE PERDIDO

19
JUNHO
QUINTA-FEIRA

Levaram o meu Senhor [...], e eu não sei onde O puseram. João 20:13

Olhe para a cruz com honestidade: Jesus parece tão indefeso, tão vulnerável, tão frágil. Ele não parece um rei. Não parece o Messias. Não parece o Filho de Deus. Seu corpo cheio de hematomas, Sua carne dilacerada, Seus pulmões sem ar, Seus lábios ressecados... Em Seu último suspiro, você não vê poder, não vê glória, não vê milagre. Você só enxerga um corpo sem vida. A morte de Jesus parece ser a morte da esperança. Além disso, também parece ser a morte da devoção. Mas uma pessoa não desistiu de ir em busca de Jesus mesmo depois de vê-Lo morto.

Maria Madalena levantou-se cedo no domingo. Ainda de madrugada, foi ao sepulcro para cuidar do corpo de Jesus. Isso desperta em mim uma série de perguntas: O que ela esperava do cadáver do Filho de Deus? Por que chamá-Lo de Senhor, mesmo quando Ele está sem vida? Mas é exatamente assim que ela O trata, conforme o texto de hoje. É impressionante! Mesmo morto, Jesus não deixa de ser o Senhor de Maria. Ele significava em sua vida mais do que uma figura religiosa. Mais do que um ídolo, mais do que um guru. Ele era o seu Senhor, e ela O amava mesmo que Ele tivesse levado sua esperança para o túmulo.

É fácil louvar a Deus quando o time está ganhando. Quando você ora e acontece. Quando suas expectativas são atendidas. Quando você é contratado para um novo emprego, quando seu casamento vai de vento em popa, quando você tira boas notas. E quando ocorre o contrário? E quando você se depara com a cruz? É fácil seguir a

Deus quando Ele o agracia com um milagre. Mas a verdadeira fé é demonstrada quando Ele permite que você experimente a decepção. Quando a resposta para sua oração é o silêncio. Quando tudo parece estar perdido. Ironicamente, a verdadeira fé não é aquela que salta de alegria com a ressurreição, é a que se curva diante da cruz. O homem de Deus é capaz de ouvir *lamá sabactâni* dos lábios do Cristo moribundo e, mesmo assim, não se afastar Dele.

O que mais me impressiona na fé revelada por Maria Madalena é que ela não amou o Todo-Poderoso nem o Messias. Ela amou Jesus em Sua cruz. Você está pronto para ter esse tipo de relacionamento com o seu Senhor?

O ANJO DO SENHOR

20
JUNHO
SEXTA-FEIRA

Na angústia, invoquei o SENHOR; e o SENHOR me ouviu e me pôs a salvo. O SENHOR está comigo; não temerei. Salmos 118:5, 6, NAA

Certa vez, eu, Everton, ouvi de uma grande amiga a história que marcou a vida de sua família. Ela havia enfrentado a falência de sua empresa e, enquanto tentava recomeçar abrindo uma nova em outro estado, teve que deixar o novo empreendimento, pois sua filha mais velha, de 14 anos, havia sido internada com suspeita de meningite, uma doença que, caso não tratada adequadamente, pode matar em poucas horas.

Quando os resultados dos exames chegaram, não trouxeram boas notícias. Eles indicaram que a menina estava com leucemia. O medo de perder a filha trouxe angústia e desespero ao coração de minha amiga.

Emocionada, ela disse que, em uma noite de quarta-feira, ao ver sua filha sendo consumida pela doença, lembrou-se de que sua igreja estava reunida para o culto de oração. Então, em prantos, ela caiu de joelhos e suplicou a Deus que curasse sua filha, pois não conseguiria viver sem ela. Nesse momento, ela percebeu um clarão no quarto, mas continuou orando. Ao terminar a oração, foi até a enfermaria para perguntar se alguém tinha ido ao quarto realizar algum procedimento, mas as enfermeiras disseram que nenhuma delas havia entrado lá.

Quando minha amiga retornou para o quarto, ouviu uma voz suave dizendo: *“O Anjo do Senhor esteve aqui e curou sua filha.”* A confirmação do milagre veio quando ela a encontrou sentada na cama pedindo hambúrguer e suco. Já se passaram 26 anos, e aquela frágil garotinha se recuperou e já deu três netos para minha amiga. Ela foi completamente curada. Não restou sinal nem resquício

daquela terrível doença. O que permaneceu foi a certeza do cuidado de Deus.

Se você está passando por um período turbulento em sua vida, invoque o Senhor. Não há obstáculos que possam impedi-Lo de atuar poderosamente em favor de Seus filhos. Ele nos ama infinitamente e Se compadece de nossos sofrimentos.

PERITO

21
JUNHO
SÁBADO

Você já observou alguém habilidoso em seu trabalho? Ele se apresentará diante de reis e não se apresentará diante de gente desconhecida. Provérbios 22:29

Certa vez, li uma postagem na internet que dizia: “Encontre um trabalho que você ame e nunca mais terá que trabalhar em sua vida.” Esse pensamento é interessante, mas irreal. Ele pressupõe ser possível encontrar o emprego ideal, sem os chamados “ossos do ofício”, as dificuldades ligadas a todo tipo de ocupação.

Curiosamente, muitos realmente acreditam que se não encontrarem um trabalho que satisfaça exatamente ao seu desejo, estarão condenados à prisão perpétua de frustrações. Mas saiba que quem pensa assim está vivendo em um universo paralelo.

José é um bom exemplo de funcionário que soube lidar com as dificuldades intrínsecas do trabalho. Para começar, acredito que, nem em seus sonhos mais mirabolantes, ele imaginou que seria escravo, mordomo na casa de um oficial do faraó, prisioneiro e, ao mesmo tempo, auxiliar de carcereiro e, por fim, governador do Egito. José não obteve suas conquistas de uma hora para outra. Com a bênção de Deus, ele trabalhou arduamente e prosperou.

Uma pesquisa realizada em 2017 mostrou que 56% dos trabalhadores brasileiros estão insatisfeitos com a sua profissão. Quando soube disso, pensei: “Será que o problema está no emprego ou no empregado?” Embora não possa generalizar, acredito que muitos dos que responderam à pesquisa continuariam reclamando se mudassem para um emprego melhor.

Durante sua trajetória, José teve muitos motivos para murmurar, mas decidiu enfrentar seus desafios com fé. Ellen G. White escreveu: “A notável prosperidade que acompanhava todas as coisas postas

aos cuidados de José não era resultado de um milagre direto, mas, sim, de seu empenho, zelo e energia, que eram coroados pela bênção divina. [...] Sem esforço perseverante e bem dirigido, jamais poderia ter alcançado êxito” (*Patriarcas e Profetas*, p. 175, 176 [214-217]).

Mesmo com todos os seus problemas, José não se vitimizou. Em vez disso, procurou entender o que era preciso fazer e, com o auxílio divino, tornou-se perito no que fazia. Como resultado, seu sucesso glorificou a Deus perante uma nação pagã. Hoje podemos fazer o mesmo em nosso trabalho.

AMIGO-IRMÃO

22
JUNHO
DOMINGO

Quem tem muitos amigos pode chegar à ruína, mas existe amigo mais chegado que um irmão. Provérbios 18:24

O pesquisador britânico Robin Dunbar sugere que podemos nos relacionar com no máximo 150 pessoas de forma estável, a ponto de considerá-las amigos. De acordo com ele, existem níveis de amizade e, em cada um deles, também há um limite de pessoas. O pesquisador equaciona a amizade da seguinte forma: Uma pessoa poderia ter cinco amigos próximos, aqueles com quem desabafamos e nos sentimos à vontade para chorar. Os melhores amigos seriam no máximo 15, aqueles com quem mais nos relacionamos a ponto de nos sentirmos à vontade para solicitar algo sem constrangimento. Bons amigos poderiam ser até 50 pessoas, que chamamos para um almoço ou para uma atividade em comum. Por fim, 150 amigos seriam convidados para seu casamento ou um funeral de alguém próximo a você, pessoas que de alguma forma vão demonstrar empatia.

No verso de hoje fica claro que o próprio Cristo tinha Seus melhores amigos e Seus amigos mais próximos. No momento mais angustiante de Sua vida, Ele pediu que Seus melhores amigos fossem com Ele ao Getsêmani. Entretanto, Ele solicitou que a maioria ficasse no jardim, enquanto pediu que outros estivessem ainda mais perto. Com Pedro, Tiago e João, Ele Se sentia à vontade para chorar (Mt 26:37).

Nesse contexto, algumas perguntas podem nos levar a uma reflexão simples e profunda. Quem são seus amigos-irmãos? Quem são aqueles que ocupam a posição de melhores amigos? Quais são as pessoas mais importantes em sua vida? Qual influência você recebe deles? Se você considerar Jesus em sua lista, em qual nível de amizade você O colocaria? Lembre-se de que a frequência e a

intensidade com que vocês se encontram pode fazer com que Ele suba mais um degrau na sua preferência. Hoje, faça de Jesus o Amigo mais chegado que um irmão.

VENHA COMIGO

23
JUNHO
SEGUNDA-FEIRA

Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: “Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito.”
João 4:28, 29

Um convite é uma solicitação feita a alguém para participar conosco de algo geralmente importante e agradável. Convidamos formalmente as pessoas para que compareçam em cerimônias especiais, como festas de aniversário, casamentos, formaturas ou inaugurações. Em outras situações, um jovem pode convidar a namorada para um jantar especial; ou alguém pode convidar seus amigos para ocasiões informais, como jogar futebol. Em todas essas situações, há um sentimento mútuo de apreço e consideração entre quem convida e quem é convidado.

O verso de hoje descreve a reação da mulher samaritana após conversar com Jesus. O encontro ocorreu ao meio-dia. Jesus estava sentado junto ao poço quando a mulher se aproximou. Era o pior horário para buscar água. A samaritana possivelmente havia escolhido ir ao poço no momento mais quente do dia a fim de evitar o encontro com outras mulheres da região, as quais conheciam sua história e provavelmente zombariam dela por ser uma mulher adúltera.

Para quebrar o gelo e criar uma ponte de diálogo, Jesus pediu água. Mas Sua real intenção era levar a conversa para o tema da salvação. Jesus foi capaz de quebrar os antigos preconceitos da samaritana com poucas palavras. Ele mostrou que conhecia os pecados dela. Por fim, Ele Se apresentou como o Salvador do mundo, e a samaritana O reconheceu como seu Salvador pessoal.

Como resultado, ela saiu correndo pelas ruas da cidade, com o coração transbordando de entusiasmo, e convidou as pessoas para

conhecerem o Messias. Conforme Ellen G. White, “todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário” (*Serviço Cristão*, p. 9 [9]). O restante do relato nos diz que muitos samaritanos passaram a crer em Jesus por conta do testemunho dessa mulher.

Com base nessa história, podemos concluir que nossa missão se resume a fazer convites. Podemos dizer aos nossos queridos que ainda não se entregaram a Cristo: “Venham comigo conhecer o Salvador, e vocês provarão a água que saciará a sede do seu coração!”

SICÔMOROS

24
JUNHO
TERÇA-FEIRA

Amós respondeu e disse a Amazias: “Eu não sou profeta nem discípulo de profeta. Eu cuido de gado e colho sicômoros.” Amós 7:14, NAA

O sicômoro é uma árvore cujo fruto é parecido com o da figueira, mas é inferior em qualidade. No passado, ele era consumido principalmente pelos mais pobres. Para que dê frutos, a árvore deve ser polinizada manualmente, e os frutos precisam ser furados ou cortados para que haja o aumento do gás etileno, responsável pela aceleração do processo de amadurecimento.

O profeta Amós era um homem simples que cultivava sicômoros. E Deus o chamou para denunciar a injustiça praticada contra os mais desfavorecidos em Israel, onde os justos eram vendidos “por prata”, e o pobre, “por um par de sandálias”; e “a cabeça dos necessitados” era pisada como “o pó da terra” (Am 2:6, 7). O livro de Amós é um dos maiores tratados contra a injustiça e a opressão que o mundo já conheceu.

Séculos após o ministério de Amós, um homem de pequena estatura física e moral subiu em um sicômoro. Como chefe dos publicanos, Zaqueu extorquia o povo judeu, devorando o salário dos pobres para aumentar seus lucros. Se vivesse nos dias do profeta, com certeza estaria entre os denunciados. Curiosamente, foi sobre um sicômoro que ele atendeu ao chamado de Jesus, que ecoava o chamado ao arrependimento feito séculos antes pelo profeta (Am 5:14).

Zaqueu não levou em conta seu status social e subiu como uma criança em uma árvore ligada à pobreza. Ele se humilhou sob a poderosa mão de Deus, e a salvação alcançou a sua casa (Lc 19:9). Ele foi colhido, pelo próprio Cristo, como o fruto de uma figueira-brava.

O mesmo pode acontecer em nossos dias. Pessoas corruptas podem ser alcançadas pelo evangelho. Sendo assim, convido você a orar por justiça e a interceder por aqueles que foram cativados pelos ganhos da corrupção. Cristo também estende Seu convite de salvação a eles.

UM PLANO CONTRA OS CRISTÃOS

25
JUNHO
QUARTA-FEIRA

Mardoqueu contou-lhe tudo o que lhe tinha acontecido e quanta prata Hamã tinha prometido depositar na tesouraria real para a destruição dos judeus. Ester 4:7

Desde que Caim matou Abel, por este ter obedecido à vontade divina, a história do povo de Deus tem sido uma constante luta pela sobrevivência. De acordo com a organização *Open Doors*, em um estudo publicado em 2021, o cristianismo é a religião mais perseguida do mundo. Todos os dias, 12 igrejas são atacadas, e mais de 10 cristãos são mortos.

O verso de hoje relata o momento em que Mardoqueu pediu para que avisassem Ester do plano de Hamã para aniquilar o povo judeu. Mardoqueu se negou a reverenciar Hamã, e isso fez com que este passasse a odiar ainda mais os judeus. Mardoqueu sabia que apenas Deus é digno de reverência e adoração. Por isso, escolheu se manter fiel aos princípios celestiais, sem se importar com as consequências.

Hamã elaborou um plano ousado para eliminar os judeus. De modo semelhante, há em nossos dias planos para acabar com os valores cristãos. Em vez de um ataque direto, a investida tem sido feita por meio da propagação de ideias evolucionistas, relativistas e humanistas.

Hamã investiu o próprio dinheiro nesse empreendimento maléfico. Atualmente, artistas, músicos, políticos e influenciadores investem seus recursos, seu tempo e sua imagem para garantir que pautas anticristãs avancem.

Diante desse cenário, gostaria de alertar aqueles que não estão percebendo o perigo iminente ou que acreditam que vivemos em

tempos de paz. No Ocidente, Satanás tem buscado dominar a mente das pessoas sem o uso da força. Ele está usando os meios de comunicação, o cinema e a política como seus instrumentos.

Lembre-se de que a igreja de Deus é a última fortaleza da verdade neste planeta. A batalha deve ser travada de forma coletiva e individual. Creia na seguinte promessa de Cristo: “Seja fiel até a morte, e Eu darei a você a coroa da vida” (Ap 2:10). Como Mardoqueu, não se curve diante do inimigo!

TUDO OU NADA

26
JUNHO
QUINTA-FEIRA

Vá, reúna todos os judeus que estão em Susã, e jejuem em meu favor. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. [...] Depois disso, irei ao rei, ainda que seja contra a lei. Se eu tiver que morrer, morrerei. Ester 4:16

Mártir é aquele que se recusa a renunciar à sua fé em Cristo, mesmo sob tortura ou ameaça de morte. A palavra provém do grego “*mártys*”, que significa “testemunha”. Um mártir é alguém que testemunha de modo radical de sua fé.

O texto de hoje mostra que Ester havia compreendido que tinha um papel a desempenhar no livramento dos judeus. Ela estava disposta a morrer tentando evitar o extermínio de seu povo. Por isso, foi para o “tudo ou nada” quando decidiu se apresentar diante do rei, sem ser convidada, com a intenção de pôr em prática o plano para a proteção dos judeus.

A atitude de Ester, nesse contexto, contrasta com seu comportamento durante o concurso em que foi escolhida como a nova rainha da Pérsia. Naquela ocasião, seguindo o conselho de Mardoqueu, ela ocultou sua origem judaica, pois essa informação era periférica para aquele momento e comprometeria suas chances de vitória.

Mas, posteriormente, não era apenas a sobrevivência dela e de seu povo que estavam em jogo. Conforme Ellen G. White assegura, “o próprio Satanás, o instigador oculto desse plano, estava procurando aliviar a Terra dos que preservavam o conhecimento do verdadeiro Deus” (*Profetas e Reis*, p. 350 [601]).

Quando Ester ocultou sua nacionalidade no concurso, fez isso para não despertar preconceitos desnecessários. De forma semelhante, devemos agir com cautela, a fim de não criar ruídos de comunicação

entre nós e aqueles aos quais pretendemos pregar o evangelho. O ideal é que nos concentremos primeiramente na construção de laços e no diálogo sobre pontos doutrinários em comum. Assim que houver uma base relacional sólida, os assuntos mais sensíveis podem ser abordados.

Por outro lado, se a situação envolver a defesa de princípios revelados, não podemos negociar nem uma linha da verdade. Devemos partir para o tudo ou nada, como Ester, confiando que Deus conduzirá nossos passos. Se for preciso testemunharmos sob tortura ou ameaça de morte, que assim seja, pois “é preciso obedecer antes a Deus do que aos homens!” (At 5:29).

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE

27
JUNHO
SEXTA-FEIRA

Se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família do seu pai serão mortos. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha? Ester 4:14

Aqueles que conhecem a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia sabem que Ellen G. White não foi a primeira participante do movimento milerita a ter visões. Antes dela, o privilégio de receber revelações divinas havia sido dado a outro, que se recusou a comunicá-las. Como consequência, o chamado foi feito a Ellen G. White.

No verso de hoje, está registrado o alerta que Mardoqueu fez a Ester. Por meio dessas palavras, ele basicamente quis dizer: “Se você não fizer isso, alguém fará.” Esse simples conselho nos traz uma importante lição relacionada ao serviço a Deus.

Como filhos de Deus, temos um papel a desempenhar no grande plano da salvação. Todos nós podemos servir como instrumentos divinos em nossa esfera de atuação neste mundo. Deus escolheu nos usar, mas isso depende de nossa disposição para servir. Se recusarmos Seu convite, Ele empregará outros em nosso lugar.

Ester se tornou a rainha do maior império de seus dias. E Mardoqueu enxergou a mão de Deus por trás desse acontecimento. Por isso, ele disse: “Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?” A ascensão de Ester foi um ato misericordioso da providência divina para a preservação do povo judeu. De modo semelhante, Deus hoje conduz os passos de Seus filhos sinceros, levando-os a posições e circunstâncias nas

quais possam atuar como Seus instrumentos.

Não sei qual é sua posição atualmente nem quais foram as últimas grandes mudanças ocorridas em sua vida. Se você entregou seus caminhos a Deus, tenha certeza de que Ele tem um propósito para você no lugar e nas circunstâncias em que você se encontra. Não perca a oportunidade de atuar como instrumento de Deus para a salvação. Ao se entregar inteiramente a Ele, você terá o prazer de ver pessoas indo a Cristo por meio de seu trabalho. Hoje, seja uma bênção onde você está.

INTIMIDADE

28
JUNHO
SÁBADO

*Aliás, eu não sou chamada à presença do rei há mais de trinta dias.
Ester 4:11*

A intimidade pressupõe relacionamento. E o casamento é o tipo de relação humana em que é possível desenvolver o nível mais profundo de intimidade. Depois, vem a intimidade entre pais e filhos, seguida da intimidade entre amigos. Um elemento comum a todos esses níveis de intimidade é a possibilidade de acesso franco ao outro.

A partir do verso de hoje, podemos entender um pouco sobre o tipo de relacionamento que o rei persa mantinha com sua esposa. Ester estava há um mês sem ver o marido. Ela vivia no palácio, mas não podia ir até ele sem ser convidada. Essa situação parece inconcebível para os padrões atuais. Nesse casamento não havia intimidade. Contudo, saiba que muitos, atualmente, mesmo sem os rígidos protocolos da corte persa, vivem relacionamentos parecidos.

Casais ficam dias sem se falar por conta de algum desentendimento. Filhos se afastam dos pais por terem recebido uma repreensão merecida. Na igreja, irmãos na fé se ignoram por pequenas discordâncias passadas. Infelizmente, pessoas que deveriam ter um nível mais profundo de intimidade continuam vivendo como se não se conhecessem.

Como igreja, somos a noiva de Cristo, o Rei do Universo, e deveríamos cultivar um relacionamento íntimo com Ele. Contudo, de modo diferente da experiência de Ester com seu marido, somos nós que nos afastamos da presença Dele.

A falta de intimidade com Deus é o principal problema da vida espiritual. Não basta ir à igreja e ostentar um estilo de vida cristão, é necessário cultivar um relacionamento pessoal com Ele. Entretanto, muitos cristãos passam dias, semanas, meses e até anos sem buscar

a Deus por meio da oração e do estudo da Palavra.

Cristo veio a este planeta e Se sacrificou para que tivéssemos livre acesso a Deus. Não faz sentido desperdiçar a oportunidade de estar na presença do Rei do Universo. Se cultivarmos um relacionamento pessoal com Ele, também teremos um bom relacionamento com o próximo, pois estaremos cheios do amor de Deus.

NÃO É BOM

29
JUNHO
DOMINGO

Então, o SENHOR Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma aliada que lhe seja semelhante.” Gênesis 2:18

A palavra “intencionalidade” está na moda. A sociedade espera que sejamos intencionais, isto é, que nossas ações sejam motivadas por um propósito. Na criação, Deus agiu com intencionalidade. Criou tudo com um propósito. Quando observava o resultado de Sua atividade criadora ao fim de cada dia, Ele percebia que cada elemento se encaixava perfeitamente, conforme o planejado. Por isso dizia que tudo era bom.

Entretanto, no capítulo dois, no qual há um relato mais detalhado da criação do ser humano, é dito que Deus notou que algo não era bom. O homem estava sozinho. Ele não tinha um par, como os animais. Faltava-lhe uma parceira.

Teria Deus Se esquecido de criar a mulher? Claro que não! Na verdade, Ele agiu intencionalmente, pois pretendia ensinar uma lição valiosa para Adão e para seus descendentes.

Depois de ser criado, Adão deve ter passado algum tempo contemplando o lindo jardim do Éden, antes de Deus trazer até ele cada um dos animais para que lhes desse um nome. Nesse processo, Adão percebeu que não tinha alguém para ser seu par, como os demais seres criados. Ele se sentiu sozinho, incompleto, mesmo estando no paraíso. Ellen G. White escreveu o seguinte sobre esse episódio: “O ser humano não foi feito para habitar na solidão; ele deveria ser um ser social. Sem companhia, as belas cenas e agradáveis ocupações do Éden teriam deixado de proporcionar perfeita felicidade” (*Patriarcas e Profetas*, p. 22 [46]). Ao sentir falta de alguém como ele, Adão aprendeu que não havia sido criado para viver sozinho.

Tendo Adão entendido a importância de ter companhia, Deus o fez cair no sono e criou Eva. Quando a apresentou a Adão, Ele criou o casamento, a base dos relacionamentos humanos.

É incrível saber que Deus está disposto a nos instruir em todas as circunstâncias, especialmente na escolha do cônjuge. Se você ainda não se casou, peça sabedoria para encontrar alguém especial, que seja temente a Deus e torne sua vida mais completa feliz.

ELE NÃO DESISTE DE VOCÊ

30
JUNHO
SEGUNDA-FEIRA

Para onde poderia eu escapar do Teu Espírito? Para onde poderia fugir da Tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama no Sheol, também lá estás. Salmo 139:7, 8

Em um Encontro de Jovens, uma música tocou meu coração. Ela dizia que Jesus nos ama, quer nos ver felizes e, mesmo que nos afastemos, Ele continua nos amando, pois não desiste de nós.

No verso de hoje, Davi parece querer fugir de Deus, pois estava envergonhado de seus pecados. Mas ele chega à conclusão de que isso é impossível, ainda que suba aos céus ou desça ao mais profundo abismo. Com essas declarações, o salmista expressa sua compreensão da onipresença de Deus, que vai atrás da ovelha perdida nos lugares mais difíceis e tenebrosos, pois não desiste do pecador.

As palavras de Davi desfazem dois mal-entendidos que povoam o imaginário cristão. O primeiro é a crença de que Deus não pode estar em certos lugares que O desagradam. Esse é um equívoco que contradiz o verso de hoje e carrega uma visão limitante do poder de Deus. Existem, por exemplo, testemunhos de pessoas que deixaram festas mundanas influenciadas pelo Espírito Santo e voltaram para os caminhos do Senhor. Vale lembrar, porém, como escreveu Ellen G. White, que “o Senhor Jesus não pode guardar nenhuma alma que se coloca no terreno do inimigo e se rodeia dos que preferem aquela espécie de conversa e conduta que constitui ofensa ao Deus que ele reverencia e ama” (*Nossa Alta Vocação*, p. 255).

O segundo mal-entendido é a ideia de que devemos fugir de Deus quando pecamos. Esse pensamento foi criado e tem sido propagado

por Satanás desde a entrada do pecado no mundo. Primeiro, ele procura nos derrubar; depois, envenena nossa mente com o pensamento de que fomos longe demais para receber o perdão divino. Entretanto, o apóstolo João desmistifica esse engano com o seguinte conselho: “Meus filhinhos, escrevo a vocês estas coisas para que não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a expiação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1Jo 2:1, 2).

Se você pecou e está com vergonha de Deus, não dê ouvidos às sugestões do inimigo. Corra imediatamente para Cristo e receba o perdão!

Julho 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | <u>01</u> | <u>02</u> | <u>03</u> | <u>04</u> | <u>05</u> |
| <u>06</u> | <u>07</u> | <u>08</u> | <u>09</u> | <u>10</u> | <u>11</u> | <u>12</u> |
| <u>13</u> | <u>14</u> | <u>15</u> | <u>16</u> | <u>17</u> | <u>18</u> | <u>19</u> |
| <u>20</u> | <u>21</u> | <u>22</u> | <u>23</u> | <u>24</u> | <u>25</u> | <u>26</u> |
| <u>27</u> | <u>28</u> | <u>29</u> | <u>30</u> | <u>31</u> | | |

A *LIVE* DE DEUS

1º
JULHO
TERÇA-FEIRA

No passado, Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas, nestes últimos dias, nos falou por meio do Filho. Hebreus 1:1, 2

Antes de o pecado invadir este mundo, Deus Se comunicava com Adão e Eva de forma presencial (Gn 3:8). Mas a humanidade foi se afastando cada vez mais do Senhor. Deus, em Sua infinita compaixão, até tentou outras formas de contato com Seu povo. Em Êxodo 20, Ele falou audivelmente para todo o Israel, mas a reação do povo não foi das melhores. Eles disseram a Moisés: “Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos” (Êx 20:18, 19).

O Senhor ainda tentou outras vezes. Ele enviou mensageiros poderosos, anjos e homens, para contar Seus segredos à humanidade. Mas não foi o bastante. As pessoas só tinham acesso à mensagem divina de forma indireta. Deus então Se arriscou e enviou Seu Filho para estar ao vivo com a humanidade. Como disse o pastor Odailson Fonseca, “Jesus é a *live* de Deus”.

De fato, Jesus pode ser percebido como a transmissão ao vivo de Deus entre nós. Sua vida, Seus ensinamentos e Seu sacrifício representam uma comunicação direta da divindade, uma revelação que ultrapassa os limites do entendimento humano. Como em uma transmissão ao vivo, olhar para Jesus significou captar momentos autênticos e instantâneos da divindade. Sua presença na Terra foi uma manifestação viva do amor incondicional e da misericórdia divina, proporcionando uma conexão íntima entre o Céu e a Terra.

A encarnação de Jesus, portanto, pode ser vista como um canal direto de Deus, transmitindo a luz celestial para a humanidade, oferecendo-nos uma visão tangível da natureza amorosa e redentora

do Criador. Mas, infelizmente, a humanidade estava tão obcecada em seu projeto de cancelar o Pai, que matou o Filho. Mesmo assim, a *live* de Deus não acabou. Afinal, ela ficou gravada no coração de Seus discípulos e nas páginas dos evangelhos.

Jesus é a mais perfeita comunicação de Deus com a humanidade. A religião de Cristo não se limita a dogmas, códigos de conduta, leis, causas sociais ou coisas do tipo. O relacionamento com o Filho de Deus é o que sustenta a fé cristã. Hoje, convido você a desfrutar desse relacionamento incomparável com Ele.

OITAVO MANDAMENTO

2
JULHO
QUARTA-FEIRA

Não furtarás. Êxodo 20:15

O filósofo Cícero disse: “Viver feliz nada mais é que viver com honestidade e retidão.” Mas, infelizmente, esse tipo de sabedoria não foi o bastante para refrear o apetite do homem por coisas. O oitavo mandamento, para desespero de muitos que tentam alinhar a cosmovisão bíblica com certas visões materialistas, pressupõe a propriedade privada e proíbe qualquer tentativa de apoderamento ilícito dos bens de outrem.

Em todos os lugares onde tentaram repartir os bens de uma população por meio do saque, os seres humanos ficaram mais agressivos, o convívio entre eles ficou mais difícil e não poucos assassinatos aconteceram. Logo, as coisas se tornaram mais importantes que as pessoas. Enquanto objetos ganhavam valor, a vida o perdia. Pessoas que agiam assim tinham comportamento autodestrutivo e eram um perigo à criação.

Para o oportunista, a ocasião faz o ladrão. Entretanto, vale ressaltar que o caráter não é modificado pelas circunstâncias. Na verdade, a honestidade não torna um homem rico, mas o torna livre. O furto pode assumir muitas formas, incluindo roubo (Mc 10:19), sequestro (Êx 21:16), tráfico humano (1Tm 1:10), receptação de furto (Pv 29:24), transações fraudulentas (1Tm 3:8), uso de pesos e medidas falsos (Pv 20:10), violação dos marcos de propriedade (Dt 19:14), injustiça nos contratos (Dt 24:15), extorsão (Sl 62:10), plágio, e assim por diante. Contra todas essas coisas, Deus simplesmente diz: “Não furtarás”.

Esse mandamento também é, indiretamente, uma valorização do trabalho, uma vez que proíbe a obtenção de coisas por meios ilícitos. O trabalho é elevado à condição de único meio pelo qual algo deve

ser obtido. Assim, o trabalho honesto torna-se a defesa da sociedade contra o furto em qualquer que seja sua forma.

Segundo Dennis Prager, o mandamento que diz “não furtarás” engloba todos os outros. “Assassinato é o roubo de uma vida. Adultério é o roubo da confiança. A cobiça é o desejo de roubar algo de alguém. Dar falso testemunho é roubar a justiça.” Por isso, quem observa o oitavo mandamento em sua totalidade trata de observar toda a Lei. Que bom seria se todos agissem assim, mas ainda que nem todos o façam, eu convido você a fazer, pelo menos, a sua parte.

CREIAM NOS PROFETAS

3
JULHO
QUINTA-FEIRA

Creiam no SENHOR, seu Deus, e vocês estarão seguros; creiam nos profetas do SENHOR e vocês serão bem-sucedidos. 2 Crônicas 20:20, NAA

“A Bíblia é a única regra de fé e doutrina” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 126). Ellen G. White é a autora dessa declaração. Ela é uma das escritoras mais traduzidas em todo o mundo. Seus escritos abrangem uma ampla variedade de temas, tais como: religião, educação, saúde, relacionamentos, evangelismo, profecia, nutrição e administração. Seu livro *Caminho a Cristo* já foi publicado em mais de 140 idiomas. Ellen G. White é uma figura de relevância mundial.

Ao longo de seus 70 anos de ministério, Deus lhe concedeu aproximadamente 2 mil sonhos e visões, algumas das quais duraram aproximadamente quatro horas ininterruptas.

Mas se ela mesma disse que a Bíblia é a única regra de fé e prática, por que devemos ler seus escritos? Uma pesquisa realizada, há alguns anos, com pessoas que tinham o hábito de ler os livros de Ellen G. White mostrou que 85% delas diziam ter um relacionamento íntimo com Cristo e 82% afirmavam estar “em paz com Deus”. Além disso, 82% dos entrevistados declararam que estudavam a Bíblia regularmente.

Ellen G. White sempre fez questão de deixar claro o papel do seu ministério profético e a relação deste com a Bíblia. Sobre isso ela escreveu: “Recomendo-lhe, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de sua fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos ‘últimos dias’; não para uma nova regra de

fé, mas para conforto de Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica” (*Primeiros Escritos*, p. 90, 91 [78]).

É difícil calcular o valor do ministério de Ellen G. White para o povo remanescente. Seus conselhos e suas exortações têm auxiliado a Igreja Adventista do Sétimo Dia a avançar no cumprimento da missão.

Deus chamou Ellen G. White para nos fortalecer na luta contra as forças das trevas no tempo do fim. O verso de hoje nos diz que o sucesso do povo de Deus depende da confiança nos profetas, pois eles são um dos canais de instrução divinos. Sendo assim, não basta acreditar no dom profético de Ellen G. White, também é preciso ler o que ela escreveu.

O PECADO DO RACISMO

4
JULHO
SEXTA-FEIRA

Se, no entanto, vocês tratam as pessoas com parcialidade, cometem pecado, sendo condenados pela lei como transgressores. Tiago 2:9, NAA

“Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças um dia vivam em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo do seu caráter.” Essas palavras foram ditas pelo pastor Martin Luther King Jr. em 28 de agosto de 1963, diante do Lincoln Memorial. Elas têm ecoado ao longo dos últimos 60 anos, inspirando a luta contra o racismo.

Você sabia que os adventistas têm estado engajados nessa luta desde muito antes de Martin Luther King Jr. nascer? Na primeira década do século 20, Ellen G. White, uma das fundadoras da denominação, escreveu: “A religião da Bíblia não reconhece casta ou cor. Desconhece posição, riqueza ou honras conferidas pelo mundo. Deus avalia as pessoas como pessoas. Para Ele, o caráter decide seu valor” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 174 [223]).

O discurso de Martin Luther King Jr. se assemelha ao pensamento expresso por Ellen G. White nessa citação. Com base nisso, podemos concluir que todos os que têm contato sincero com a Palavra de Deus dizem o mesmo sobre o racismo: “É pecado!”

A citação acima é apenas uma das várias manifestações de Ellen G. White contra a discriminação racial. Em 20 de março de 1891, ela escreveu: “O nome do negro está escrito no Livro da Vida junto ao nome do branco. Todos são um em Cristo” (*Serviço Cristão*, p. 178 [218]).

Nenhum atentado à beleza da criação seria mais brutal do que a

tentativa da própria igreja de empalidecer o colorido da humanidade, tentando criar um mundo monocromático, que é incapaz de expressar a beleza da criação.

A discriminação racial é mais do que um crime, é um pecado. O povo de Deus crê que a dignidade do seu semelhante não está ligada à quantidade de melanina que este carrega em sua pele, mas ao fato de todos nós termos sido criados à imagem e semelhança de Deus.

O evangelho remove as camadas opacas do preconceito e revela a verdadeira beleza da humanidade, que emerge apenas quando todos os tons da paleta de cores escolhida por Deus têm o direito de brilhar.

Devemos amar nosso próximo, independentemente de sua origem ou da cor de sua pele!

DE CORAÇÃO

5
JULHO
SÁBADO

Em verdade lhes digo que esta viúva pobre lançou na caixa de ofertas mais do que todos os ofertantes. Porque todos eles deram daquilo que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento. Marcos 12:43, 44, NAA

Uma mulher, viúva, pobre e desprezada, entrou discretamente no templo. A Bíblia não nos fornece informações a respeito da identidade dela, mas seu exemplo foi tão poderoso que Deus quis que ele fosse preservado em Sua Palavra para as futuras gerações de cristãos.

A opinião de Jesus sobre o ato dessa mulher contrariou as expectativas humanas. Ele não exaltou o valor da oferta que ela trouxe, mas a fidelidade dela ao ofertar tudo o que tinha para viver. Os ricos que ali estavam ofertaram apenas parte do excedente de sua renda. A viúva ofertou o seu sustento.

A palavra grega *bion*, traduzida no verso de hoje como “sustento”, significa primariamente “vida”. Sendo assim, podemos dizer que a viúva ofertou mais do que o valor destinado ao seu sustento, ela também depositou a sua vida.

Alguns podem pensar que a atitude dessa mulher tenha sido exagerada, talvez até um pouco fanática, pois o valor depositado seria capaz de fazer mais por ela do que pelo templo, que era suntuoso e parecia não necessitar de uma oferta tão pequena. Além disso, o sacerdócio da época era corrupto, e os cambistas exploravam os adoradores. Mas nada disso a impediu de ser fiel a Deus.

A lição que podemos extrair desse humilde, mas grandioso exemplo, é que toda oferta genuína envolve sacrifício. O que é entregue pelas mãos é apenas um reflexo do que está no fundo do coração.

Está na hora de pararmos de honrar a Deus apenas com os lábios e

passarmos a honrá-Lo também com nossos recursos. A verdadeira adoração envolve todas as esferas da vida.

ESCRAVOS MODERNOS

6
JULHO
DOMINGO

De que adiantará uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará uma pessoa em troca de sua alma? Mateus 16:26, NAA

Workaholic é o termo inglês usado para nomear uma pessoa viciada em trabalho. Os trabalhadores compulsivos estão se multiplicando. A cada dia, mais pessoas estão sendo infectadas pelo vírus do trabalho excessivo. O que se vê são pessoas com jornadas semanais de 12 horas diárias de trabalho. O tempo de descanso é reduzido ao mínimo necessário, e os períodos de lazer são rotulados como improdutivos. As demandas do século 21 impõem um ritmo de vida frenético às pessoas. Alguns séculos atrás, um ritmo de vida como esse seria impensável.

Na Idade Média, o dinheiro era visto de forma negativa por determinados círculos cristãos. Os votos de pobreza monásticos eram considerados uma demonstração de virtude religiosa; e a nobreza abastada enxergava o trabalho como uma atividade degradante, reservada às classes menos nobres. Tais pensamentos perduraram até a época da Reforma Protestante.

Os reformadores pregavam que o trabalho é um dever que dignifica o homem, o qual, com a bênção divina, pode se esforçar para prosperar sem peso na consciência. O trabalho, então, passou a ser visto como um bem sagrado que beneficia o indivíduo e a sociedade. Essa compreensão colaborou para a formação da mentalidade ocidental contemporânea sobre o tema. De certa forma, também fez com que o mundo se desenvolvesse, e a vida das pessoas se tornasse melhor.

Contudo, não podemos ignorar o efeito colateral dessa mudança de visão. John Wesley certa vez disse: “Eu temo, em toda parte onde os

ricos se multiplicaram, que a essência da religião declinará na mesma proporção.” O acúmulo egoísta de bens é a raiz da injustiça social.

O texto de hoje atinge a nossa sociedade *workaholic* em cheio. O dinheiro não nos recomenda a Deus. Além disso, ele é incapaz de aumentar nosso tempo de vida. Mesmo assim, muitos se prendem cegamente ao trabalho movidos pela cobiça. Vivem trabalhando como se fossem escravos dela.

Fuja desse novo modelo de escravidão. Não permita que o trabalho impeça você de ter tempo para comunhão e para viver segundo a vontade de Deus.

GENEALOGIAS

7
JULHO
SEGUNDA-FEIRA

*Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.
Mateus 1:1, NAA*

Você já se perguntou por que existem tantas genealogias na Bíblia? Qual é a razão daquelas listas imensas de nomes que parecem não ter fim? Atire a primeira pedra quem nunca se sentiu tentado a pulá-las em seu ano bíblico.

Essas listas desempenham um papel muito importante, pois são mais do que registros genealógicos. Elas também nos ajudam a compreender o desdobramento do plano da redenção ao longo da história. São tesouros que testemunham da fidelidade de Deus à Sua promessa de salvação através das gerações.

As genealogias também fornecem uma visão realista da vida. Nelas, encontramos listados os nomes de indivíduos notáveis e de pessoas completamente desconhecidas, mas que desempenharam um papel no plano mais amplo de Deus para a humanidade. Na maioria das vezes, a contribuição desses ilustres desconhecidos foi constituir família e educar os filhos. Contudo, saiba que isso não passa despercebido perante os olhos do Senhor.

Podemos dizer então que as genealogias são narrativas valiosas que revelam o amor, a misericórdia e a sabedoria de Deus no trato com a humanidade. Elas nos mostram o passo a passo do trabalho divino em nosso favor. Além disso, elas nos convidam a confiar mais em Deus, pois Seus planos nunca foram nem serão frustrados.

Ainda que a história por trás de muitos nomes nessas genealogias esteja esquecida nos registros humanos, Deus Se lembra dos donos de cada um deles. Ele sabe das lutas que eles enfrentaram para se manterem fiéis, para alimentar suas famílias, para criar os filhos segundo os princípios divinos. Tudo isso será eternamente

preservado nos registros celestiais.

Quando olhamos fotografias do espaço tiradas por telescópios de última geração, ficamos pasmos com a quantidade de galáxias e estrelas que existem no Universo. O Salmo 147:4 diz que Deus chama cada estrela pelo nome.

Se Ele conhece cada estrela que criou, tenha certeza de que você não é um desconhecido para Ele. Você é muito importante, mesmo que não tenha feito nada grandioso aos olhos humanos.

HONRA

8
JULHO
TERÇA-FEIRA

Honre o seu pai e a sua mãe, a fim de que você tenha vida longa na Terra que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá. Êxodo 20:12

Certa vez, Billy Graham disse: “Uma criança que pode ser desrespeitosa com seus pais não terá verdadeiro respeito por ninguém.” Essa declaração está correta, e muitos têm sofrido com as consequências de uma educação permissiva.

Alguns educadores atuais defendem a ideia de que figuras que representem autoridade não deveriam existir. Para eles, é um absurdo submeter-se a pessoas apenas pelo vínculo genético. A obediência aos pais é vista como um ultraje à vida comum, na qual dizem que deveria haver total igualdade.

Como uma advertência contra qualquer pensamento que busque implodir o núcleo familiar, a segunda parte do quinto mandamento diz que o futuro de uma sociedade depende da observância desse mandamento.

Pais e mães que não atuam como autoridades familiares acabam se tornando meros amiguinhos adultos dos filhos, privando-os, assim, de uma fonte de referência moral. Como resultado disso, a anarquia e o egoísmo têm se alastrado no mundo.

A autoridade dos pais reflete a autoridade divina. Não é à toa que a seção dos mandamentos que nos ensina sobre os deveres que temos para com nosso próximo se inicia com a ordem para que os filhos honrem seus pais. Se, desde a infância, as crianças não entenderem que devem respeito a eles, quando forem adultos, terão dificuldade para obedecer a Deus. Em resumo, honrar os pais é uma forma de reconhecer, desde cedo, que existe uma Autoridade moral suprema, a qual deve ser respeitada.

Todos são filhos, mas nem todos são pais. Acredito que, por esse

motivo, haja um mandamento exclusivo para os filhos, e não para os pais. É preciso, portanto, aprender a ser filho.

Honrar os pais é tratá-los com distinção. Isso significa que o cuidado, o respeito, a atenção e o carinho devem ser dados a eles em doses muito maiores do que a outras pessoas. Quem age assim, não só vive melhor, mas também melhora o mundo. Por isso, honre seus pais e viva o suficiente para descobrir o quanto isso vale a pena.

JOGUE O LIXO FORA

9
JULHO
QUARTA-FEIRA

Suportem uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor os perdoou. Colossenses 3:13

A revista *Galileu* publicou uma matéria intitulada: “Oito razões pelas quais o perdão faz bem para a sua saúde.” Segundo a matéria, “perdoar alivia o estresse, reduz a pressão arterial e fortalece o sistema imunológico: todo mundo ganha ao fazer as pazes”.

Para a lógica egoísta, perdoar é perder; é levar desaforo para casa. C. S. Lewis, em seu livro *Cristianismo Puro e Simples*, escreveu que: “Todo mundo diz que o perdão é uma atitude maravilhosa até que tenha algo para perdoar.” O perdão é um dos pilares do cristianismo. Sem ele, a humanidade jamais se reconciliaria com Deus.

Quando teologia se confunde com autoajuda, é fácil perder essa verdade de vista. Pregadores do “euvangelho” têm se multiplicado na rede. Eles estão deturpando o que há de mais belo no ministério de Cristo; mas, em algum momento, terão de lidar com o fato de que Jesus não morreu para realizar sonhos, mas para perdoar pecados. A princípio, isso pode parecer frustrante, pois frequentemente ignoramos que o perdão é nossa maior necessidade. Não há nada mais perigoso para o cristão do que subestimar o poder do perdão, a arma divina contra o pecado.

E, falando em pecado, nossa geração tem dado pouca atenção a esse mal. Atualmente, teorias humanistas minimizam as consequências do pecado sobre o ser humano. Muitos sofrem com os sintomas dessa doença, mas não conseguem identificá-la.

O texto de hoje nos ensina a perdoar como o Senhor nos perdoou. A mola propulsora do perdão humano é o perdão divino. Por isso, liberte-se das amarras do julgamento e aceite o perdão de Jesus.

Você não foi feito para viver algemado aos erros do passado. Se você caiu, Deus lhe oferece uma nova chance. Aceite o perdão divino e perdoe seu irmão, removendo, assim, o lixo do seu coração.

O APRENDIZ

10
JULHO
QUINTA-FEIRA

Moisés disse ao SENHOR: – Que o SENHOR, o Deus que a todos dá vida, designe um homem como líder desta comunidade que vá adiante deles e os lidere quando saírem e quando retornarem, para que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor. Números 27:15-17

Hoje em dia, o conhecimento é o elemento que move o mercado. As coisas não mais funcionam como no passado, quando ser o dono dos meios de produção era uma das principais preocupações de um empreendedor. Agora, no século 21, o dono ou administrador de um negócio precisa ter novas ideias e saber como gerenciar pessoas em diferentes circunstâncias. Diante dessa nova realidade, os cursos sobre liderança têm sido bastante procurados.

Para os padrões atuais, um bom líder, além de ser capaz de tomar boas decisões, precisa saber se comunicar, ter empatia por seus liderados, ser versátil e muito mais. Porém, uma característica especial sempre presente em líderes de sucesso ao longo da história é a capacidade de preparar seu sucessor.

Essa característica especial estava presente na liderança de Moisés, que manteve Josué ao seu lado, pois havia percebido que ele era um jovem de visão. Sabendo que o processo de formação do futuro líder não aconteceria de uma hora para outra, Moisés começou a desenvolver, treinar, educar e envolver Josué nas decisões, transmitindo a ele o seu conhecimento.

Após a morte de Moisés, não houve um rompimento na cadeia de liderança de Israel, pois o novo líder já havia sido instruído por Moisés e comissionado por Deus perante todo o povo.

Se você está sendo preparado para assumir posições de liderança na igreja, aproveite cada lição. Mas, se você já é um líder, peça

sabedoria a Deus para que Ele mostre quem será o seu sucessor. Traga essa pessoa para perto de você e transmita a ela o seu conhecimento, tanto prático como espiritual. Estejamos sempre dispostos a aprender e a ensinar com humildade.

GEMIDOS INEXPRIMÍVEIS

11
JULHO
SEXTA-FEIRA

Da mesma forma, o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como devemos orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. Romanos 8:26

Muitos têm uma compreensão equivocada da oração. Acreditam que orar é como comprar pela internet. Basta entrar no site, escolher o produto e aguardar ansiosamente até que ele seja entregue. Essa visão despoja a oração de sua principal finalidade, que é a comunhão com Deus.

Quem nunca orou pensando apenas na bênção que gostaria de receber, sem se questionar se o pedido feito está de acordo com a vontade de Deus? Com certa frequência, somos descuidados e não oramos como convém. Por causa dessa atitude é que o Espírito Santo atua como nosso intercessor na oração. Sobre isso, Ellen G. White escreveu: “Ele abranda o coração, ilumina a mente, capacitando-a a discernir seus próprios desejos; Ele acelera nossos desejos, causando-nos fome e sede de justiça; Ele intercede em favor do suplicante sincero” (*Jesus, Meu Modelo*, p. 37).

Conta-se a história de um garoto órfão que estava em uma igreja balbuciando desesperadamente o que parecia ser uma oração. Então, o pastor daquela congregação se aproximou e percebeu que o menino estava recitando com fervor as letras do alfabeto. Ao perceber a presença do religioso, o garoto parou de orar, e o pastor lhe perguntou: “Por que você está repetindo as letras do alfabeto desse jeito?!” Com os olhos lacrimejando, o menino respondeu: “É que eu não sei orar. Por isso estou pronunciando as letras na esperança de que os anjos as juntem e formem as melhores palavras para mostrar a Deus que Ele é tudo o que tenho.” Emocionado, o pastor disse ao garoto: “Filho, estou certo de que essa foi uma das mais belas

orações que Deus já ouviu. Sabe por quê? Na oração é melhor ter um coração sem palavras do que palavras sem coração.”

A oração também envolve nossas intenções e nossos sentimentos. Deus nos conhece e sabe do que precisamos, mas, antes de nos abençoar, Ele espera que aprendamos a colocar nosso coração em sintonia com o Dele, pois isso é o mais importante. Quem conhece a Deus sabe o que pedir e como pedir. Sendo assim, considere reservar um tempo diário de qualidade para conversar com Ele.

KINTSUKUROI

12
JULHO
SÁBADO

Restaura-nos, ó Deus! Salmo 80:3

O pedido do salmista é desesperado. Assim como ele, toda a humanidade clama por restauração.

Na cultura japonesa, quando uma peça de cerâmica é quebrada, ela não precisa ser descartada. Alguns mestres artesãos empregam uma técnica de reparação que torna a peça quebrada ainda mais valiosa. O que eles fazem? Utilizam uma espécie de cola à base de pó de ouro no processo de restauração. Ao finalizarem o trabalho, eles têm uma peça única, que além de todo o trabalho artístico, está coberta de ouro exatamente onde havia se rachado. Eles batizaram essa técnica como *kintsugi* (emenda de ouro) ou *kintsukuroi* (reparo com ouro).

O *kintsukuroi* é um tipo de arte que remete ao poder reparador de Deus. Todos nós estamos em pedaços. Caímos, nos espatifamos e estamos completamente destruídos. Nosso destino deveria ser o descarte, o lixo da inexistência, mas Cristo nos repara. Em nossas feridas, Ele aplica algo que vale muito mais do que nós mesmos, muito mais que ouro. Ele nos conserta com o próprio sangue. A verdade é que você e eu, e todos ao nosso redor, depois da queda, deixamos de ser a perfeita representação da imagem de Deus, o que havia de mais valioso na essência humana.

Como o ouro resplandecente nas rachaduras de uma peça restaurada por meio dessa técnica oriental, o sangue de Cristo brilha em nossas fraquezas e experiências dolorosas. Nossas cicatrizes não são mais fonte de vergonha, mas a evidência do brilho de Sua presença transformadora em nossa vida.

Não importa qual foi o seu pecado. Não importa onde você caiu. Não importa onde se quebrou nem o quanto você se distanciou do que

Deus deseja para a sua vida. Cristo, o maior Mestre do *kintsukuroi*, veio nos refazer, nos recriar e nos dar um valor maior do que o que tínhamos por meio da Sua graça.

Um dia, Adão, a imagem imperfeita de Deus, encontrará Jesus, a expressão exata da imagem de Deus. Ele será completamente restaurado, refeito. Nesse dia, surgirá uma nova humanidade, cheia de rachaduras cobertas pelo precioso sangue de Jesus, como peças de *kintsukuroi*. Permita que Deus, o supremo artesão, repare sua vida. Seja uma obra de arte da graça nas mãos Dele.

O CRUCIFORME AMOR DE DEUS

13
JULHO
DOMINGO

Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo. Gálatas 6:14

A crucificação era uma punição aplicada por Roma aos que cometiam os piores crimes. Cícero disse o seguinte em um discurso de defesa que proferiu em favor de Caio Rabirius, acusado de envolvimento em um assassinato: “A palavra ‘cruz’, por si só, deveria estar longe não apenas do corpo de um cidadão romano, mas também de seus pensamentos, de seus olhos, de seus ouvidos.” Na época de Jesus, a cruz era um escândalo. E nós, muitas vezes, desconsideramos o peso da terrível experiência pela qual Ele passou.

A cruz não combinava com o sucesso, assim como a humilhação não combina com a vitória. No Calvário, Cristo frustrou as expectativas dos discípulos para mostrar quais eram as expectativas de Deus. Os deuses fabricados pelo coração humano são guerreiros armados e ameaçadores, mas Cristo Se manifestou como um homem humilde, com as mãos calejadas e um olhar acolhedor. A encarnação transformou a visão dos discípulos sobre Deus. Ela Mostrou que, apesar de superpoderoso e santo, Ele ama Suas criaturas caídas e está disposto a Se humilhar para resgatá-las.

É impossível amenizar o horror da cruz. No caminho para o Calvário, Deus, em forma humana, cambaleou, ferido e encharcado de sangue, para curar as nossas chagas. Ele escolheu receber a punição no lugar dos culpados. Morreu para que tivéssemos vida e, após ressuscitar, escolheu permanecer com as cicatrizes da batalha vencida em nosso favor.

Por esses e muitos outros motivos é que o verdadeiro símbolo do amor não deveria ser um coração, mas a cruz, pois nela Deus mostrou, de forma suprema, o que é o amor. Podemos então poeticamente dizer que amor divino é cruciforme.

O apóstolo Paulo entendeu o real significado da cruz. Por isso ele disse: “que eu jamais me glorie, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo”. O que era símbolo de humilhação passou a ser a representação máxima da vitória.

O LIVRO QUE MUDOU O MUNDO

14
JULHO
SEGUNDA-FEIRA

Porque a palavra de Deus é viva e eficaz. Hebreus 4:12, NAA

Cento e vinte e nove milhões, oitocentos e sessenta e quatro mil, oitocentos e oitenta. De acordo com uma pesquisa da plataforma *Google Books*, publicada há alguns anos, esse seria o número de livros publicados ao longo da história. De todos eles, a Bíblia se destaca por ser o livro mais lido, o mais vendido e, pasme, o mais roubado. Você não entendeu errado. Embora não vejamos na rua dois indivíduos chegando em uma moto e dizendo: “Perdeu, perdeu, passa a Bíblia!”, pesquisas mostraram que ela é o livro mais roubado em livrarias e bibliotecas nos Estados Unidos e na África do Sul.

Todo esse interesse pela Bíblia está relacionado ao fato de ela ser um livro sobrenatural. Um quarto dos versos da Bíblia, isto é, mais de 8 mil, estão relacionados com alguma predição do futuro. No livro do profeta Ezequiel, por exemplo, no capítulo 28, foi predita a queda da antiga cidade de Tiro, com detalhes impossíveis de serem antecipados. Matematicamente, as chances de que tudo acontecesse conforme descrito na profecia eram de uma em 75 milhões. Mas tudo se cumpriu nos mínimos detalhes. Isso porque, conforme escreveu o apóstolo Pedro, “jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, guiados pelo Espírito Santo” (2Pe 1:21).

A Bíblia é tão poderosa que Jesus a empregou para combater as tentações de Satanás (Mt 4:1-11). Ao fazer isso, Ele nos ensinou a vencer as batalhas da caminhada da cristã.

Nenhum livro foi mais revolucionário em toda a história. Nenhuma obra mudou tantas vidas e, ao mesmo tempo, atraiu tantos inimigos.

A Bíblia mudou o mundo porque conta a história Daquele que salvou o mundo. Tendo em vista a importância da Palavra de Deus, Ellen G. White escreveu o seguinte: “O primeiro e mais elevado dever de todo ser racional é aprender das Escrituras o que é a verdade e, então, andar na luz, estimulando outros a seguir seu exemplo” (*O Grande Conflito*, p. 498 [598]).

Você tem valorizado a Bíblia como muitos a valorizaram no passado? Qual foi a última vez que você reservou um tempo para aprender mais sobre o amor de Deus por meio dela?

PAI NOSSO

15
JULHO
TERÇA-FEIRA

Vocês devem orar assim: “Pai nosso, que estás nos Céus! Santificado seja o Teu nome.” Mateus 6:9

Quando Jesus ensinou o “Pai Nosso”, Ele não deu aos discípulos uma fórmula engessada de oração que deveria ser repetida palavra por palavra todas as vezes que se achegassem a Deus. O Pai Nosso é um modelo de oração que nos ensina algumas lições importantes.

Em primeiro lugar, Jesus quis transmitir a ideia de que não podemos nos concentrar apenas em nós mesmos quando oramos. Perceba que o Pai é nosso, o pão é nosso e os pecados e as tentações são nossos. Ao orar, devemos nos lembrar dos nossos irmãos. Essa atitude reflete a natureza de Deus, que é amor (1Jo 4:8). Diferentemente do que muitos pensam, o oposto do amor não é o ódio, mas o egoísmo. No Pai Nosso, Jesus quis nos vacinar contra esse mal, ensinando que, quando nos achegamos a Deus, devemos levar nossos irmãos, mesmo que apenas no coração.

Outra lição que podemos aprender com o Pai Nosso envolve as três grandes petições: Pão para o presente, perdão para o passado e livramento para o futuro. Em outras palavras, Jesus nos ensina a levar a Deus a totalidade da nossa vida – o presente, o passado e o futuro.

Para mim, o mais incrível é que Jesus nos ensina a chamar Deus de Pai. Embora Ele seja o Todo-Poderoso Criador de tudo o que existe, podemos nos aproximar Dele com a mesma intimidade com a qual um filho se aproxima de seu pai terreno. Em outras palavras, quem ora não deve se sentir como um mendigo batendo à porta do Céu, mas como uma criança conversando com o Pai sentada em Seu colo. Esse pensamento com certeza muda nossa perspectiva sobre a oração.

Sendo assim, o Pai Nosso não é apenas um modelo de oração, é também um exemplo de como nos relacionarmos com Deus, a fonte da nossa vida. Por isso, Ellen G. White escreveu que: “A oração é a respiração da alma” (*Mensagens aos Jovens*, p. 190 [249]).

PRÓ-VIDA

16
JULHO
QUARTA-FEIRA

Não matarás. Êxodo 20:13, ARA

É impressionante como em apenas uma geração os atos pecaminosos evoluíram do comer um fruto proibido para o homicídio. A degradação da natureza humana foi rápida. Com o passar do tempo, o nível da maldade humana tem crescido assustadoramente, a ponto de encontrarmos na história vários exemplos macabros de desvalorização da vida. O assassinato se tornou uma ferramenta de repressão e reafirmação do poder nas mãos de governantes tiranos.

A lei divina é direta e clara quando diz: “Não matarás.” O sexto mandamento é o primeiro dos dez a vir desacompanhado de recomendações, promessas, justificativas ou advertências. Embora pequeno, suas implicações são amplas. Entre elas está a do valor intrínseco da vida humana, que não deve ser estimada pelo que produz, mas pelo simples fato de os seres humanos terem sido criados à imagem e semelhança de Deus. Esse mandamento, portanto, não é uma regra destinada apenas à regulação das relações sociais, mas também um convite à valorização da vida.

Embora seja considerado um princípio divino por aqueles que acreditam nas Escrituras, o valor moral do sexto mandamento transcende as fronteiras religiosas, pois é valorizado e, em certa medida, praticado em diversas culturas.

A integridade de qualquer sociedade depende da imposição de limites para o homicídio. Caso contrário, o que restaria seria apenas o caos social. Para evitar isso, vias pacíficas para a resolução de conflitos foram criadas pelas nações. Essa é uma evidência de que existem resquícios da moralidade original implantada por Deus no coração humano.

Para Deus, a morte sempre foi uma intrusa indesejada. Mas a

humanidade rebelde decidiu torná-la um negócio lucrativo. Hoje, vemos guerras sendo financiadas por grandes empresas; clínicas de aborto se enriquecendo com os resultados da perversão sexual da sociedade; e o comércio de drogas lançando novos produtos e alcançando mais clientes a cada dia.

Embora a morte seja o salário do pecado (Rm 6:23), o Deus vivo é a favor da vida. Como Seus adoradores, devemos defender e propagar Seus sagrados princípios.

DOR DE DENTE

17
JULHO
QUINTA-FEIRA

Se um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele. 1 Coríntios 12:26

Dor de dente, dor de ouvido, não sei se você já teve a infelicidade de sentir alguma delas. Tristemente, já tive que lidar com ambas. É impressionante como uma pequena parte dolorida afeta o bem-estar de todo o corpo. O ânimo vai embora, a vontade de comer diminui e quem está ao nosso redor sofre com reclamações e, às vezes, com o mau humor.

Desde o princípio, Deus tem valorizado a unidade entre Seus filhos. No verso de hoje, o apóstolo Paulo apresenta o índice que mede o nível de união na igreja, a qual ele chama de o corpo de Cristo.

Como um corpo, o bem-estar da igreja depende da saúde de todos os membros. Se um membro está machucado ou doente, todos os demais também sofrem, pois há no corpo uma unidade orgânica. De modo semelhante, se um membro está bem, o corpo inteiro permanece bem.

A unidade é uma dádiva de Deus, que devemos nos esforçar para preservar. Em Efésios 4:3, Paulo diz: “Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.” Note que o apóstolo ressalta que a unidade é promovida pelo Espírito Santo. Isso significa que a manutenção da unidade na igreja depende da comunhão de seus membros com Deus.

Além disso, é importante cultivar empatia e responsabilidade, manter sempre vivo o espírito de colaboração e criar vias de comunicação eficazes. Por outro lado, é preciso eliminar a indiferença, a inveja, a fofoca e muitas outras coisas que enfraquecem as relações e afastam as pessoas umas das outras.

Acredito que quando Deus nos exorta a buscar a unidade, Ele não

está pensando apenas no cumprimento da missão. Ele também deseja que, por esse meio, desenvolvamos nosso caráter, pois é no contato com pessoas com personalidade e defeitos diferentes dos nossos que somos levados a pôr em prática o princípio do amor.

Sendo assim, pare e pense por um instante a respeito de seu comportamento na igreja. Você tem sido um membro que contribui para o bem-estar do restante do corpo ou está mais semelhante a um dente bem dolorido, que atrapalha o funcionamento do restante do organismo?

EFEITO PIGMALEÃO

18
JULHO
SEXTA-FEIRA

Então, Jesus pôs-Se em pé e perguntou-lhe: – Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou? – Ninguém, Senhor – disse ela. Jesus declarou: – Eu também não a condeno. Vá e, de agora em diante, abandone a sua vida de pecado.” João 8:10, 11

No final da década de 1960, os psicólogos Robert Rosenthal e Lenore Jacobson realizaram um estudo sobre o impacto das expectativas dos professores sobre o desempenho dos alunos. Com base nos resultados da pesquisa, eles concluíram que a visão positiva do professor em relação ao aluno contribui para que este tenha um melhor desempenho. O contrário também é válido: se as expectativas forem baixas, a postura do professor acabará impactando negativamente o aluno, que terá um rendimento baixo. Rosenthal e Jacobson chamaram esse fenômeno de “Efeito Pigmaleão”.

Jesus, profundo conhecedor da natureza humana, ao Se deparar com a mulher adúltera, aplicou um princípio parecido. Ele poderia tê-la criticado fazendo um sermão incisivo contra o adultério, mas não agiu assim. Ele simplesmente declarou que não a condenava e a exortou para que abandonasse sua vida de pecado.

Jesus não a condenou, pois sabia que essa atitude pouco bem faria a ela naquele momento de vulnerabilidade. Ela precisava ser acolhida. Dificilmente uma crítica surtirá um efeito positivo em quem não tem plena consciência da própria condição. Nesse caso, a crítica ferirá o ego da pessoa e produzirá ressentimento, fechando todas as vias para o diálogo.

Ao incentivá-la a seguir em frente, Jesus mostrou que existia solução para o caso dela. Para alguém com uma autoestima tão baixa, a ponto de vender o próprio corpo, a atitude de Jesus deve ter

causado um tremendo impacto positivo, fazendo-a entender que era algo mais do que um objeto.

Com esse episódio, aprendemos que colheremos de acordo com o que incentivarmos nas pessoas. Se acreditarmos que elas são irreparáveis, certamente permanecerão entregues ao pecado. Mas se crermos que elas podem ser restauradas por meio de Cristo e trabalharmos ativamente para auxiliá-las nesse processo, certamente veremos o poder transformador de Deus em ação.

GENOGRAMA

19
JULHO
SÁBADO

Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, cuja mãe tinha sido mulher de Urias. Mateus 1:6

Genograma é uma representação gráfica destinada a mostrar as relações entre membros de uma mesma família. Ele é mais complexo do que uma árvore genealógica, pois, além de identificar as gerações, também apresenta o histórico das relações familiares, tendo em vista padrões de comportamento e até mesmo doenças.

O verso de hoje foi extraído da genealogia de Jesus registrada no evangelho de Mateus. Ao citar Salomão, o evangelista foi além do que uma genealogia normalmente se propõe ao dizer que a mãe de Salomão, Bate-Seba, havia sido esposa de Urias antes de se casar com Davi. Esse é o tipo de informação que seria preservada em um genograma.

Quando me deparei com esse verso, fiquei pensando por que uma informação relacionada a um episódio tão triste da história de Davi está registrada na genealogia de Cristo. Mateus poderia ter simplesmente escrito que “Davi gerou Salomão, que gerou Roboão” e prosseguido com o seu texto. Em vez disso, ele fez questão de destacar que Bate-Seba, a ex-mulher de Urias, faz parte da linhagem de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Acredito que existam duas razões para isso. A primeira: Deus nunca varre nada para debaixo do tapete. Ele escolheu não ocultar as falhas dos pais da fé. Ele as preservou para que conheçamos a malignidade do pecado e aprendamos com os erros deles. A segunda razão: Deus deseja que saibamos que o perdão e a restauração estão disponíveis para os que se arrependem verdadeiramente de seus pecados. Davi sofreu as duras consequências do adultério com Bate-Seba, mas se arrependeu e recebeu o perdão divino. Sua história revela a relação

entre a justiça e a misericórdia de Deus de forma grandiosa. Sendo assim, Deus pensou em nós ao preservar esse detalhe importante acerca dos antepassados de Jesus.

Se você cometeu algum pecado que parece grande demais e tem atrapalhado seu relacionamento com Deus, lembre-se da história de Davi. Cristo, por meio de Seu sangue, pode purificar qualquer pecado que você tenha cometido, desde que você se arrependa sinceramente e o confesse a Deus.

NÃO TEMAS

20
JULHO
DOMINGO

Não temas, porque Eu Sou contigo; não te assombres, porque Eu Sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a Minha destra fiel. Isaías 41:10, ARA

O medo é um sentimento natural que aciona uma série de mecanismos em nosso corpo, como, por exemplo, a liberação de adrenalina. Isso acontece porque o medo está relacionado ao instinto de sobrevivência. Por meio dele, o corpo se prepara para permanecer vivo em situações críticas.

Há, sem dúvida, um aspecto positivo nesse sentimento. Ele nos impede de pôr a vida em risco. Mas, por outro lado, o medo excessivo e mal direcionado pode nos atrapalhar se quisermos viver de forma plena.

No verso de hoje, Deus disse a Israel: “Não temas”. Essa expressão aparece várias vezes na Bíblia. Deus pediu a Abraão, Jacó, Moisés, Josué, Isaías, José, Maria e muitos outros que não temessem. Esse pedido geralmente é feito quando pessoas são chamadas para uma tarefa difícil e especial. Por conhecer a tendência humana de autopreservação, Deus Se antecipa e diz para o escolhido não ter medo, pois, além de garantir o sucesso da missão, promete acompanhá-lo de perto.

Abraão foi escolhido por Deus para ser pai de uma grande nação. De sua linhagem procederia o Messias. Enquanto peregrinava em Canaã, ele enfrentou uma grande provação. Lá havia sido levado cativo por um exército invasor. Quando soube disso, Abraão reuniu um pequeno contingente e venceu os captores de seu sobrinho. Contudo, a vitória o colocou em uma situação bastante perigosa, pois seus novos inimigos poderiam retornar e se vingar dele a qualquer momento. Comentando esse episódio, Ellen G. White escreveu:

“Abraão voltou com alegria para suas tendas e rebanhos, mas sua mente estava perturbada por pensamentos que o incomodavam” (*Patriarcas e Profetas*, p. 106 [136]). Nessa situação crítica, Deus apareceu ao patriarca em visão e disse: “Não tenha medo, Abrão! Eu sou o seu escudo; a sua recompensa será muito grande” (Gn 15:1).

Abraão havia agido como um guerreiro valente e conquistado uma grande vitória, mas, mesmo assim, temeu. Isso porque coragem não é ausência de medo. Todos nós já vivenciamos ou vivenciaremos situações amedrontadoras. Isso faz parte da vida. Entretanto, o medo se torna um problema quando nos paralisa. Se o medo tem paralisado você, peça a Deus fé e coragem!

O ABRAÇO DA RESSURREIÇÃO

21
JULHO
SEGUNDA-FEIRA

Quando o levantaram, estava morto. Paulo desceu, inclinou-se sobre o rapaz e o abraçou, dizendo: “Não fiquem alarmados! Ele está vivo!” Atos 20:9, 10

Em caso de hipotermia, que é a queda excessiva da temperatura corporal, o primeiro socorro que pode ser dado à vítima é o abraço, pois ele faz com que o calor do corpo de quem socorre auxilie a vítima a recuperar a temperatura corporal ideal.

Êutico não morreu de hipotermia. Ele caiu da janela do terceiro andar de um edifício. Entretanto, Paulo o ressuscitou como se estivesse socorrendo um hipotérmico. Quando se deu conta do incidente, parou o sermão, desceu até o térreo, inclinou-se sobre o corpo do jovem e o abraçou.

Paulo poderia simplesmente, pelo poder de Deus, chamar o jovem de volta à vida, como Cristo havia feito na ressurreição de Lázaro. Ele não precisava descer para realizar o milagre. O abraço, em si, não tinha nada de especial. Então, por que o apóstolo agiu dessa maneira? Acredito que Paulo aproveitou esse incidente para ensinar uma lição especial aos que estavam presentes. Ele quis ensiná-los a ter simpatia e sincera preocupação para com os desafortunados.

Hoje existem muitos Êuticos na igreja. Jovens que, embora vivos, estão mortos espiritualmente. Eles não caíram de uma janela, mas no pecado; e estão prestes a deixar os caminhos do Senhor. Para que possam ressuscitar na fé, é necessário que alguém se aproxime deles e lhes preste socorro.

Prestar socorro a uma pessoa com problemas espirituais exige tempo e dedicação. É preciso deixar o que se está fazendo para atuar

em benefício dela. O milagre da restauração espiritual muitas vezes começa com um abraço e uma sincera demonstração de empatia. O amor cristão é capaz de romper as trevas do ressentimento.

Se há em sua igreja algum jovem nessa situação, peça a Deus sabedoria para saber como abordá-Lo. Saiba que o calor de um coração aquecido pelo amor de Cristo é capaz de aquecer um coração sofrendo de hipotermia espiritual.

PRAZER DE SERVIR

22
JULHO
TERÇA-FEIRA

Jesus os chamou e disse: – Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem autoridade sobre elas. Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser servo de todos. Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos. Marcos 10:42-45

No poema “O Prazer de Servir”, Gabriela Mistral afirma: “Toda a natureza é um serviço. / Serve a nuvem, serve o vento, serve a chuva. / Onde haja uma árvore para plantar, plante-a você; / Onde haja um erro para corrigir, corrija-o você; / Onde haja um trabalho e todos se esquivam, aceite-o você.”

Ao afirmar que aquele que quiser ser o primeiro deve ser o servo de todos, o Criador do Universo nos desafia a seguir o exemplo de serviço que Ele nos deixou na natureza. Por sinal, esse ensinamento é fundamental para o desenvolvimento e a manutenção de bons relacionamentos, especialmente para aqueles que estão ou vão ocupar posições de liderança.

Em certo sentido, nossa natureza, impulsionada pela busca de visibilidade social, nos leva a querer sempre os primeiros lugares, muitas vezes nos faz querer que as melhores ideias sejam as nossas e que nosso pensamento se sobreponha aos demais.

Entretanto, pessoas com essa concepção, caso cheguem a ocupar funções de liderança, dificilmente permanecerão nesses espaços, pois se tornam cansativas, normalmente falam demais e não permitem que o pensamento dos outros seja valorizado.

O convite de Cristo é para que você tenha uma postura diametralmente oposta a essa. Ou seja, que você aprenda a ouvir

mais e falar menos, permitindo que as pessoas percebam que as ideias delas são importantes e fazem parte de projetos construídos coletivamente.

O desejo de Deus é que você seja grande, mas que compreenda que a verdadeira grandeza consiste em servir.

PERSPECTIVA

23
JULHO
QUARTA-FEIRA

O SENHOR está com você, poderoso guerreiro. Juízes 6:12

Você já viu ou tirou uma foto em perspectiva? Essa técnica permite ao fotógrafo brincar com a realidade. Na foto, é possível colocar uma família inteira na palma da mão, segurar a lua com a ponta dos dedos ou carregar o Sol nas costas. A lógica desse método fotográfico é muito simples: quanto mais perto o objeto estiver da câmera, maior ele parecerá; quanto mais longe, menor será sua aparência. A história de Gideão nos traz uma lição sobre a influência da perspectiva.

O Anjo do Senhor, que é o próprio Cristo, Se manifestou a Gideão, disse que Deus estava ao lado dele e o chamou de poderoso guerreiro enquanto ele malhava o trigo em um lagar. Para quem não sabe, o lagar é o lugar onde a uva é prensada para a produção de suco; não é o local mais apropriado para malhar o trigo. Gideão estava fazendo isso para preservar os frutos de sua colheita, pois os midianitas invadiam e saqueavam Israel periodicamente.

A resposta de Gideão à saudação do Anjo do Senhor foi muito espontânea. Nela ele manifestou sua angústia francamente: “Ah, SENHOR! Se o SENHOR está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as maravilhas que os nossos pais nos contavam quando diziam: ‘Não foi o SENHOR que nos tirou do Egito?’” (Jz 6:13). Gideão se sentia abandonado por Deus. Para ele, Deus estava distante.

Ao comentar sobre esse episódio, o pastor Kênyo Marinho, meu amigo, destacou a seguinte lição espiritual: “Quanto mais perto estiver de Deus, maior Ele parecerá para você. Por outro lado, quanto mais distante você estiver Dele, menor Ele parecerá.” Gideão estava olhando para Deus apenas a partir dos grandes feitos do passado. Não conseguia enxergar Sua real grandeza no presente. Deus

dissipou a perspectiva equivocada de Gideão quando fez apenas 300 israelitas vencerem uma coalizão de 135 mil soldados do exército invasor. Mediante esse grande feito, Deus restaurou o ânimo e fortaleceu a fé manifestada por Gideão, que agora não tinha mais motivos para duvidar da presença divina.

Não podemos permitir que os sofrimentos nos afastem de Deus. Se Ele parece pequeno aos nossos olhos, é porque estamos distantes Dele, é uma questão de perspectiva. Se nos aproximarmos pela fé, veremos a Sua grandeza.

ARREPENDIMENTO REMORSO?

OU

24
JULHO
QUINTA-FEIRA

Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e abandona encontra misericórdia. Provérbios 28:13

Você sabe a diferença entre arrependimento e remorso? Ambos os sentimentos nos deixam tristes, mas por motivos diferentes. No arrependimento, ficamos tristes pelo ato praticado, enquanto no remorso a tristeza é fruto das consequências negativas daquilo que praticamos.

Davi experimentou ambos os tipos de tristeza. Por isso, acredito que ele seja o personagem bíblico mais habilitado para falar a respeito desses sentimentos. Por exemplo, quando soube que Bate-Seba estava grávida, a primeira coisa que fez foi elaborar um plano maquiavélico para encobrir sua transgressão. Nesse caso, a tristeza de Davi foi motivada pelas consequências de seu pecado. Ele estava com remorso. Contudo, quando foi confrontado pelo profeta Natã, reconheceu que havia pecado contra o Senhor. Nesse contexto, ele compôs o Salmo 51, no qual expressa sua profunda tristeza pelo ato hediondo que praticou.

Davi se humilhou e pediu para ser purificado, suplicou pela presença do Senhor e disse que sua experiência serviria de advertência para que outros não cometessem o mesmo erro. O arrependimento de Davi foi sincero. Ele percebeu que a pior consequência de seus atos havia sido o afastamento de Deus.

O verso de hoje relaciona o arrependimento sincero com a prosperidade. Quando nos arrependemos, confessamos e abandonamos nossos pecados, alcançamos a misericórdia divina. Abrimos as portas de nossa vida para que Deus derrame bênçãos

sobre nós. Em outras palavras, se queremos que nossa vida vá para frente, precisamos abandonar nossos pecados o quanto antes.

Deus deseja fazer grandes coisas por nós e por meio de nós, mas nossas falhas O impedem de nos usar como Seus instrumentos. Precisamos nos arrepender sinceramente e pedir para sermos lavados pelo sangue de Cristo. Somente assim estaremos habilitados para servi-Lo integralmente.

ARRUME SUA CAMA

25
JULHO
SEXTA-FEIRA

O senhor respondeu: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!” Mateus 25:23

William H. McRaven foi o almirante da marinha americana responsável pela operação que capturou Osama bin Laden. Mas o que o tornou mundialmente conhecido foi seu discurso na aula magna da Universidade do Texas, no qual disse: “Se você quer mudar o mundo, comece arrumando a sua cama.”

Ao lembrar seus primeiros dias na marinha, William disse que não entendia por que um oficial exigia que a cama dos marinheiros estivesse rigorosamente arrumada. Mas o tempo passou, e ele entendeu que aquele simples ato tinha um significado importante. Arrumar a cama toda manhã faz com que sintamos orgulho de ter realizado satisfatoriamente a primeira tarefa do dia. Esse sentimento proporciona motivação para realizar as demais atividades diárias.

O simples ato de arrumar a cama também nos ensina que as pequenas coisas da vida importam. Cristo transmitiu essa importante lição na parábola dos talentos ao narrar o elogio do senhor aos servos fiéis: “Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito.” Ou seja, quem é fiel nas pequenas coisas da vida está habilitado para assumir maiores responsabilidades. Sendo assim, concentre-se em fazer bem as pequenas coisas, pois só assim você estará preparado para maiores desafios.

O almirante finalizou sua reflexão dizendo que podemos arrumar a cama pela manhã e fazer todas as tarefas bem-feitas e ainda assim ter um péssimo dia. Contudo, ao chegar em casa, teremos uma cama arrumada para nos deitar.

Na parábola dos talentos, os servos receberam a recompensa por

sua fidelidade “depois de muito tempo” (Mt 25:19), quando o senhor retornou. Isso nos ensina que possivelmente nosso esforço não será reconhecido imediatamente. Mesmo assim, nosso caráter é aperfeiçoado em cada atividade feita com dedicação.

Se você deseja deixar um legado positivo, ouça o conselho de Salomão: “Tudo o que vier às suas mãos para fazer, faça-o com toda a sua força” (Ec 9:10). A bênção de Deus acompanha quem segue esse princípio.

TRATAMENTO PERSONALIZADO

26
JULHO
SÁBADO

Mas, agora, assim diz o SENHOR, Aquele que o criou, ó Jacó, Aquele que o formou, ó Israel: “Não tema, pois Eu o resgatei; Eu o chamei pelo nome; você é Meu.” Isaías 43:1

De modo geral, gostamos de ser chamados pelo nome, pois é uma marca de nossa individualidade. Quando ele é ignorado, sentimos que temos pouca importância. Por isso, os especialistas em relações humanas recomendam que chamemos as pessoas pelo nome, pois isso as aproxima de nós.

O verso de hoje diz que Deus chamou Israel pelo nome. Esse ato revela que Ele Se relaciona conosco de forma personalizada. É reconfortante saber que Deus nos conhece pessoalmente. Sabe o nosso nome entre os bilhões que existem neste planeta. Conhece a nossa história, nossas lutas e nossas vitórias; o que nos faz chorar e aquilo que nos deixa alegres.

Se Deus nos conhece de forma tão íntima, não deveríamos conhecê-Lo da mesma maneira? Enquanto orava por Seus discípulos, Jesus disse: “Esta é a vida eterna: que Te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17:3). Conhecer a Deus é mais do que simplesmente saber quem Ele é. O conhecimento que traz a salvação envolve um relacionamento constante e profundo com o Salvador.

No campo social, é importante tratarmos as pessoas de forma personalizada. Decorar o nome é um bom começo. Evite a clássica saída para o esquecimento do nome, que é chamar alguém de “irmão”, “amigo”, etc. Se esqueceu o nome da pessoa, pergunte novamente e se esforce para memorizá-lo. Isso causará uma boa impressão, que contribuirá para o aprofundamento da relação.

Em uma época em que as pessoas estão cada vez mais distantes

umas das outras, trabalhando em casa, sendo atendidas por robôs e fazendo as compras pela internet, esforçar-se para criar laços de amizade é fundamental. Isso fará bem para você e para a pessoa com quem estiver se relacionando.

Fuja das relações superficiais. Tente fazer amigos de verdade e lembre-se de que o melhor método para levar pessoas para Cristo são os laços de amizade. Sendo assim, procure tratar todos de forma personalizada.

ELOGIE

27
JULHO
DOMINGO

Eu elogio vocês por se lembrarem de mim em tudo e por se apegarem às tradições exatamente como eu as transmiti a vocês. 1 Coríntios 11:2

Você já parou para pensar no poder do elogio? Quando alguém honestamente reconhece os feitos de outra pessoa, ambos adentram em uma atmosfera de cortesia e gratidão.

Jesus conhecia a natureza humana, por isso aproveitava as oportunidades para elogiar pessoas. No episódio da viúva pobre, Ele elogiou a oferta dela publicamente, pois ela havia exercido fé e dado tudo o que tinha (Mc 12:43, 44). Em outra ocasião, Ele elogiou a fé manifestada por um centurião romano, que acreditou que bastava uma palavra de Cristo para que seu servo fosse curado à distância (Mt 8:10).

O mundo está dividido entre os que sempre encontram motivos para elogiar e agradecer e aqueles que apenas acham motivos para criticar e reclamar. No verso de hoje, o apóstolo Paulo elogiou os cristãos de Corinto por sua fidelidade à verdade. Como um líder amoroso e sábio, ele entendia a importância do elogio sincero. Sabia que o reconhecimento motiva as pessoas a progredirem naquilo que estão fazendo. E o que ele mais desejava era que suas ovelhas crescessem na fé.

Dale Carnegie, no *best-seller* Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas, escreveu o seguinte: “Conheço [...] pessoas que pensariam haver cometido um crime se deixassem suas famílias ou empregados sem alimento durante seis dias; mas elas deixarão por seis dias, seis semanas e muitas vezes sessenta anos sem lhes prestar uma sincera consideração, coisa que eles desejam tanto como a alimentação.”

Todo ser humano espera receber reconhecimento por aquilo que

faz. Como cristãos, precisamos aprender a elogiar. Mas lembre-se de que elogiar não é bajular. Afagar o ego de alguém é uma prática perniciosa, que não condiz com o espírito cristão.

Experimente elogiar mais as pessoas com as quais você se relaciona. Elogie os esforços de seus pais, a gentileza de um garçom, a dedicação de um professor, a beleza da pessoa que você ama. Esse pequeno ato tornará a vida daqueles que convivem com você mais feliz.

CONVERSA PARTICULAR

28
JULHO
SEGUNDA-FEIRA

Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: “Zaqueu, desça depressa, porque hoje preciso ficar na sua casa.” Lucas 19:5

Recentemente, um influenciador e palestrante vendeu um almoço com ele por mais de 100 mil reais. O que estava sendo vendido, segundo ele, não era uma simples refeição, mas uma conversa particular na qual o comprador teria a oportunidade de se beneficiar dos contatos que ele tem com pessoas influentes.

Jesus entrou em Jericó cercado por uma multidão. Zaqueu queria vê-Lo, mas, como era de baixa estatura, precisou correr e subir em uma árvore que estava no caminho por onde Jesus passaria. Vendo essa cena inusitada, Jesus parou diante da árvore, olhou para cima, chamou Zaqueu pelo nome e fez o seguinte pedido: “Desça depressa, porque hoje preciso ficar na sua casa.”

Zaqueu se sentiu importante por receber um convidado ilustre. Ele não via nada de especial em si mesmo, pois era um cobrador de impostos, considerado um traidor da nação por seus compatriotas. Além disso, havia agido de forma estranha ao subir em uma árvore como uma criança. Imagino que os que estavam ao seu redor riram de sua atitude. Mas, mesmo assim, Jesus concedeu a ele a honra de uma conversa particular gratuita.

Jesus tornou Zaqueu digno de Sua presença para que pudesse transformá-lo. Ele queria que o rejeitado cobrador de impostos se arrependesse de seus pecados e passasse a viver de forma diferente. Zaqueu não foi posto em contato com pessoas importantes deste mundo, mas com o Rei do Universo. Depois desse encontro, acredito que ele nunca mais tenha sido o mesmo.

Você já teve uma conversa particular com Jesus? Ele é o contato

mais importante de sua lista? Se sim, acredito que você esteja habilitado para atuar como um intermediador do Céu, responsável por conduzir pessoas aos pés do Salvador.

ILUMINADOS

29

JULHO

TERÇA-FEIRA

Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas aquele que odeia a repreensão é estúpido. Provérbios 12:1

No livro *Não Faça Tempestade em Copo D'água*, o psicoterapeuta Richard Carlson propõe o seguinte desafio: "Imagine que todas as pessoas do mundo sejam iluminadas, menos você." Nesse exercício, o autor sugere que olhemos para os que estão ao nosso redor como se todos fossem nossos professores e estivessem fazendo as coisas certas para nos ajudar a crescer.

Essa forma de ver a vida é interessante e, em certo sentido, contraria nossa natureza. Afinal, temos dificuldade de admitir que estamos errados, pois não gostamos de ser repreendidos e, em muitos casos, até nos afastamos daqueles que tentam nos corrigir. Estar sempre na posição de aprendiz é desagradável para nós. Mas o verso de hoje nos adverte quanto à importância da disciplina e do aprendizado.

A postura que adotamos diante da correção determina o impacto que ela terá sobre nós. Se adotarmos a postura natural de autodefesa, dificilmente conseguiremos enxergar a bênção por trás de uma repreensão pertinente. Por outro lado, se a enxergarmos como uma oportunidade para o aperfeiçoamento, amadureceremos. Mas é importante ressaltar que nosso orgulho tende a tornar esse processo mais doloroso do que deveria.

Obviamente, não vivemos em um mundo repleto de iluminados, mas podemos aprender algo com todos, até mesmo aprender o que não fazer. Um cartão em uma partida de futebol, uma multa de trânsito e, principalmente, aquelas indiretas de pessoas com as quais mais convivemos e temos intimidade, tudo isso pode nos ajudar a crescer.

Se nos conscientizarmos de que não somos perfeitos e estamos em

um processo contínuo de crescimento, que é a santificação, encararemos a repreensão como uma oportunidade para nos tornarmos pessoas melhores. E quem não quer ser melhor hoje do que foi ontem?

OUÇA COM ATENÇÃO

30
JULHO
QUARTA-FEIRA

Depois de três dias O encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos os que O ouviam ficavam maravilhados com o Seu entendimento e com as Suas respostas. Lucas 2:46, 47

Quem joga ou já jogou vôlei sabe como é estranho quando você passa a bola para alguém do seu time e, em vez de devolver ou levantar a bola, a pessoa simplesmente manda a bola para o time adversário, deixando você no vácuo. Imediatamente bate um sentimento de frustração pela oportunidade perdida. É como se você estivesse conversando com alguém que não sabe ouvir e que fica interrompendo a sua fala.

O sábio afirma: “O tolo não tem prazer no entendimento, mas sim em expor os seus pensamentos” (Pv 18:2). Ou seja, tolo é aquele que não se preocupa em ouvir com atenção o que está sendo dito pelo outro, pois está mais preocupado em expor o próprio pensamento. Em outras palavras, ele não está escutando; está apenas ganhando tempo para formular a próxima fala. Como em uma partida de vôlei, ele não devolve a bola. Isso frustra as pessoas.

Cristo, que tinha mais para falar do que qualquer um, era um ouvinte atento desde criança. No verso de hoje é dito que Ele estava no templo, rodeado de doutores, ouvindo e fazendo perguntas. E todos ao redor se admiravam com a inteligência de Suas respostas.

Falar mais do que os outros em uma conversa não confere a ninguém o título de mais inteligente. Por isso, aprenda a ouvir com atenção o que os outros dizem. Empenhe-se para apreciar os temas que seus interlocutores apreciam. Ao final, mesmo que não tenha dito tudo o que pretendia, você será reconhecido como uma pessoa “boa de papo”.

Por que esse tema é tão importante? Porque bons ouvintes têm se tornado cada vez mais raros. Ouvir com atenção é uma bela demonstração de empatia. Os bons ouvintes tendem a cativar as pessoas.

Se Jesus, a fonte de todo conhecimento, Se preocupou em ouvir as pessoas atentamente, quem somos nós para não fazer o mesmo? Procure se esforçar para ouvir com atenção aqueles com quem você conversa. Essa atitude pode criar grandes oportunidades para a pregação do evangelho.

SOPA QUENTE

31
JULHO
QUINTA-FEIRA

Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos, pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente os seus objetos de culto e encontrei até um altar com esta inscrição: Ao Deus Desconhecido. Ora, o que vocês adoram sem conhecer, Este é o que anuncio a vocês. Atos 17:22, 23

Em suas aulas de Física, o professor Valdimiro Laurindo costumava repetir: “Sopa quente se come pelas beiradas.” Esse conhecimento simples é a aplicação do princípio da troca de calor, que diz que duas substâncias postas em contato buscarão o equilíbrio térmico. Assim, o canto da sopa fica mais frio ao entrar em contato com o canto do prato, que, por sua vez, fica mais quente ao receber parte do calor da sopa.

O texto de hoje faz parte do discurso que o apóstolo Paulo fez no Areópago de Atenas, um centro da cultura grega, que era predominantemente idólatra. Só para se ter uma ideia, segundo o escritor romano Petrônio, era “mais fácil encontrar um deus do que um homem” em Atenas.

Nesse contexto bastante estranho para um judeu, Paulo soube estabelecer uma ponte para o diálogo. Ele começou seu discurso “pela beirada”; partiu de um ponto comum para seus ouvintes, o altar dedicado ao “Deus Desconhecido”. Com isso, ele obteve a atenção do público, podendo então avançar para a exposição do evangelho.

A esse respeito, Ellen G. White escreveu o seguinte: “As verdades que nos são comuns devem ser consideradas em primeiro lugar, e alcançada a confiança dos ouvintes; então, à medida que o povo compreenda, podemos avançar vagarosamente com a matéria apresentada. Necessita-se de grande sabedoria para apresentar a verdade impopular a um povo preconceituoso, da maneira mais

cautelosa, para que se ganhe acesso ao seu coração” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 353 [426]).

Pregar o evangelho em sua plenitude exige sabedoria e tato. Precisamos conhecer o público com o qual estamos lidando, para que sejamos capazes de identificar a melhor forma de apresentar a mensagem. Um contato missionário malfeito é pior do que se a pessoa nunca tivesse ouvido nada sobre o evangelho. Uma má impressão sobre a verdade pode afastar o ouvinte permanentemente. Por esse motivo, sempre peça sabedoria a Deus, e Ele conduzirá você na missão.

Agosto 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | | | | | 01 | 02 |
| 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |

A MELHOR AVENTURA

1º
AGOSTO
SEXTA-FEIRA

Este é o caminho; siga-o. Isaías 30:21

A Igreja Adventista reúne milhares de crianças e jovens em seus clubes de aventureiros e desbravadores. Acredito que uma das coisas que mais encanta um desbravador é a oportunidade de viver aventuras em meio à natureza. Fazer uma trilha com os amigos produz experiências inesquecíveis. Mas, para que a aventura não se transforme em desastre, é necessário confiar em um guia que conheça o percurso e identifique os sinais de pista. Só assim é possível ter certeza do caminho certo.

Também podemos enxergar a vida como uma constante busca por caminhos para a solução de problemas. Alguns trajetos são seguros para alcançar de modo mais rápido e fácil um determinado objetivo. Porém, nem sempre os caminhos rápidos representam progresso. Muitas pessoas se perdem nas trilhas da vida em busca de atalhos. Há processos longos, que se não forem vividos, não nos levarão ao pleno desenvolvimento.

A Bíblia nos fala que “há caminho que ao ser humano parece direito, mas o fim dele é caminho de morte” (Pv 14:12, NAA). O próprio Cristo nos alerta quanto ao risco do caminho mais fácil ao afirmar que este caminho conduz à perdição. Colar em uma prova, praticar sexo antes ou fora do casamento, usar produtos não saudáveis para ter um corpo musculoso são exemplos de atalhos que levam à destruição.

Nossa segurança, de fato, está em Deus, o Guia que conhece o caminho correto. Ele tem um plano seguro para nossa jornada. Por isso, não precisamos buscar experiências duvidosas, sendo que o próprio Deus já nos deu orientações seguras. Também é muito importante confiarmos nos representantes de Deus, que desenvolveram a experiência de andar com Cristo. Eles conheceram

o caminho antes de nós. Seus conselhos, orientações e bom senso evitarão que nos sintamos perdidos neste mundo.

Na grande aventura da vida, convido você a se afastar dos caminhos tortuosos. Siga o trajeto que Deus preparou para você. Na Bíblia estão os sinais de pista que mostrarão se de fato você está no caminho correto ou se, por descuido, deixou de seguir o Líder. A melhor aventura de um desbravador ou jovem é caminhar com Cristo e chegar com Ele ao destino.

CADA DIA MELHOR QUE ONTEM

2
AGOSTO
SÁBADO

*Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças.
Eclesiastes 9:10*

Considerado um dos maiores atletas de todos os tempos, o jogador de basquete norte-americano Kobe Bryant se tornou uma inspiração não somente para outros atletas, mas também para estudantes, profissionais e líderes. Ele foi um modelo de líder com enfoque na excelência. Sua extrema dedicação aos treinos nos ensina que o processo é mais importante que o resultado. Assim, a melhoria contínua, a disciplina rigorosa e foco absoluto são fundamentais para uma vida significativa.

Ao declarar que devemos dar o nosso melhor ao realizar aquilo que está em nossas mãos, o sábio Salomão também nos orienta a focar mais no processo do que nos resultados. Afinal, nem sempre o resultado depende exclusivamente de nós, logo, o compromisso consiste em sermos a cada dia a melhor versão de nós mesmos.

Acontece que vivemos em tempos em que nosso cérebro é bombardeado com uma infinidade de estímulos. Por isso, nosso foco deve estar sempre no presente, ou seja, naquilo que estamos fazendo no momento imediato, bloqueando as distrações e buscando realizar atividades que possam nos aproximar dos objetivos propostos.

Além de Kobe Bryant, a lista dos maiores atletas de todos os tempos é composta por nomes como Pelé, Messi, Michael Jordan, Marta, Serena Williams, Roger Federer, entre outros. Todos eles conseguiram manter durante toda a carreira um alto índice de desempenho por terem um compromisso inadiável com a disciplina.

Eu me refiro a ser o primeiro a chegar e o último a sair, a ter esforço consistente, ao treino e à repetição, ou seja, ao trabalho árduo.

Sem sacrifício não há vitória. Portanto, para alcançarmos nossos objetivos mais nobres, inevitavelmente, será necessário renunciar a algo, e isso nos causa dor. Mas esse é o caminho para você se tornar hoje melhor do que ontem. Viva com o foco naquilo que está em suas mãos. O aperfeiçoamento do processo o conduzirá a pequenas vitórias, e estas farão você alcançar seus objetivos. Certamente, essa vida de melhoria contínua será muito gratificante, e Deus vai abençoar seus esforços.

MUROS OU PONTES

3
AGOSTO
DOMINGO

Pois Ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade. Efésios 2:14

Dois vizinhos eram grandes amigos, mas, por uma disputa de alguns metros de terra às margens de um riacho, acabaram brigando e se tornaram inimigos. Um deles iria fazer uma grande viagem e contratou um construtor para que fizesse um grande muro separando as duas propriedades. Assim, ele nunca mais teria o desprazer de olhar para o terreno ao lado.

O construtor, sábio e temente a Deus, conhecia a história dos dois vizinhos. Ele decidiu construir uma ponte ligando os dois terrenos em vez do muro. Ao regressar da viagem, o contratante ficou furioso ao ver a obra. O outro vizinho, que havia compreendido aquela ponte como um gesto de reconciliação, cruzou-a com os braços abertos. O que se seguiu foi um longo e apertado abraço entre eles, e as lágrimas de ambos lavaram anos de mágoa. Agradecidos, eles pediram ao construtor que permanecesse ali, mas aquele homem sábio respondeu que não poderia, pois precisava construir outras pontes.

Essa é uma das histórias que marcou minha vida. Ela me lembra que o material necessário para construir um muro ou uma ponte é exatamente o mesmo. O que muda é o propósito e o modo como é empregado. O verso de hoje afirma que Cristo, nosso grande exemplo, era um construtor de pontes e destruidor de muros. A rivalidade entre judeus e gentios era enorme, mas Ele veio trazer a paz entre ambos.

Quando se trata de relacionamento humano, a matéria-prima das amizades ou inimizades são as nossas palavras. Como você as tem usado? É você um elemento de união ou desunião entre as pessoas?

A Bíblia nos adverte de que existem seis coisas que Deus odeia, mas a sétima ele abomina, que é justamente aquele que causa intriga entre os irmãos (Pv 6:16-19).

Uma pessoa sábia e temente a Deus aproveita as oportunidades para defender a justiça, selar a paz e construir pontes. É possível que você seja amigo de duas pessoas que não se falam. Que tal ajudá-las a reparar os erros, reconhecer as ofensas e pedir perdão? Fazendo isso, você seguirá o exemplo de Cristo. Você será um construtor de pontes, guiado pelo Espírito Santo.

PESCADORES DE HOMENS

4
AGOSTO
SEGUNDA-FEIRA

*Jesus lhes disse: Sigam-Me, e Eu os farei pescadores de homens.
Mateus 4:19*

Existem alguns segredos para uma boa pescaria. É importante, por exemplo, conhecer o comportamento dos peixes, em que parte do rio eles costumam ficar e em qual horário preferem se alimentar. O tamanho do anzol, naturalmente, deve ser compatível com o tamanho do peixe que será fispado. Além disso, a isca é determinante. O bom pescador sabe o que atrai o peixe e oferece isso para ele.

Acho interessante o fato de Cristo ter chamado pescadores para serem seus discípulos e afirmar que faria deles “pescadores de homens”. Nossa missão é alcançar o máximo de pessoas para o reino de Deus. E o método usado pelos pescadores traz lições importantes para nosso desafio missionário.

Um dos motivos pelo qual Cristo sempre costumava ser seguido por uma multidão era Sua atenção constante à necessidade do próximo. Sua vida não estava centrada em Seus desejos particulares, mas no serviço ao semelhante. Quando os doentes se aproximavam Dele, encontravam cura. Quando faltou vinho no casamento, o que causaria vergonha aos noivos, Ele resolveu o problema. Quando a multidão estava com fome, Ele multiplicou os pães e peixes. Quando viu os discípulos com medo da morte por conta do mar agitado, Ele acalmou a tempestade. Enfim, Jesus conseguia enxergar a dor do outro e a curava.

Um dos ensinamentos mais conhecidos da escritora Ellen G. White resume o procedimento do grande Pescador de Homens: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no

aproximar-se do povo. O Salvador Se misturava com as pessoas como alguém que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por elas, ministrava-lhes às necessidades e conquistava a confiança delas. Então ordenava: ‘Siga-Me’” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 78 [143]).

Você sabia que a metáfora do pescador pode se aplicar a todos os seus relacionamentos? Viva de modo a compreender e atender às necessidades do outro. Assim, você ganhará o coração daqueles que vivem ao seu redor. Essa é a primeira parte da estratégia missionária bem-sucedida. A segunda parte é dizer “siga-me”, conduzindo todos a Jesus. Você aceita o desafio?

SE GANHAR, VAI PERDER

5
AGOSTO
TERÇA-FEIRA

Os chefes dos sacerdotes O acusavam de muitas coisas. Então, Pilatos Lhe perguntou novamente: – Você não vai responder? Veja de quantas coisas acusam Você. Jesus, porém, não respondeu, de modo que Pilatos ficou impressionado. Marcos 15:3-5

Você certamente já ouviu a expressão “quando um não quer dois não brigam”. Esse ensino popular, repetido muitas vezes por pais e mães que lidam com desavenças, contém uma grande lição de vida. Devemos evitar brigas e discussões. Mesmo sendo empurrados para o embate, ainda temos a possibilidade de escolher entrar nele ou não.

Cristo Jesus tinha inteligência e argumentos para ganhar qualquer discussão, entretanto, em Sua sabedoria, preferiu evitar muitos confrontos. O verso de hoje é um exemplo disso. Os sacerdotes o acusavam, e Pilatos queria que Ele revidasse às palavras de Seus acusadores, mas Jesus não disse nada. O texto bíblico ressalta que essa atitude deixou Pilatos admirado.

Essa não é uma cena incomum na vida de Cristo. Por diversas vezes, Ele foi colocado em polêmicas, mas evitou discussões desnecessárias. Ao ser questionado se a mulher adúltera deveria ser apedrejada como Moisés havia ensinado, Ele não polemizou, mas sugeriu uma reflexão. Ao ser induzido a uma discussão política acerca dos tributos, Ele simplesmente pediu que Pedro fosse pescar com anzol, pois na boca do peixe encontraria o dinheiro para o pagamento devido. Em outro contexto, Ele declarou: “Deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22:21).

Existe aqui um princípio essencial das relações humanas: a única forma de vencer uma briga ou discussão é não entrar nela. Porque,

ganhando ou perdendo, você sairá derrotado. Depois de um embate, o mais comum é que ambos reforcem ainda mais seus pontos de vista, frustrando os dois lados. Talvez a mais grave consequência seja o distanciamento provocado pelas mágoas e corações feridos na disputa.

Sempre estará em suas mãos a escolha de entrar ou não em uma briga. Por isso, lembre-se de que, em grande parte dos casos, para ganhar de verdade a discussão, o melhor é não entrar nela. Assim, você poderá ganhar a admiração de todos, inclusive, de seu “adversário”.

EXEMPLO CANINO

6
AGOSTO
QUARTA-FEIRA

Então, Jesus disse: – Deixem vir a Mim as crianças e não as impeçam, pois o Reino dos Céus pertence aos que são semelhantes a elas. Mateus 19:14

Eu, Everton, tinha uma cadela muito divertida. Era uma fila brasileira, pura, enorme e muito bonita. Minha família morava em um sítio, e os últimos metros para chegar em casa eram de uma ladeira muito íngreme. Embora o percurso fosse cansativo, a chegada era sempre feliz. Isso porque antes que eu abrisse o portão, minha cadela corria de um lado para o outro, vibrando de alegria. Depois que eu entrava, ela se jogava em cima de mim com suas patas enormes, fazendo farra. Finalmente, ela se posicionava na mureta da casa e ficávamos ali, enquanto eu fazia carinho em sua cabeça.

Dale Carnegie chama a atenção para essa relação entre o ser humano e o cachorro, ao observar que os cães são os únicos animais que não precisam trabalhar para viver perto do ser humano. A galinha precisa pôr ovos, a vaca fornece leite. Já o cachorro, a única coisa que oferece é o amor. Os cachorros são considerados os melhores amigos do homem, pois demonstram interesse genuíno, e nós percebemos isso.

Jesus sabia que os melhores relacionamentos não se baseiam em trocas. Por isso, enquanto os discípulos tentavam afastar as crianças de Sua presença, pois julgavam que elas não tinham nada a oferecer e iriam atrapalhar o Mestre, Cristo os repreendeu. Ele demonstrou interesse pelas crianças, as chamou para perto de Si, as abençoou e ofereceu Seu reino para elas.

Na verdade, Jesus demonstrou interesse genuíno por todos os grupos marginalizados de sua época: crianças, mulheres, samaritanos, prostitutas, leprosos, cegos, aleijados e coletores de

impostos. Ele os ouvia atentamente, os tocava de forma afetuosa, falava de temas de interesse deles e sempre demonstrava compromisso com o crescimento do próximo.

O mundo está cheio de pessoas que só se interessam por elas mesmas e se relacionam apenas à base de trocas. Decida quebrar essa lógica. Que tal se interessar pelo outro, sem esperar nada de volta? Por mais irônico que pareça, podemos aprender lições valiosas com o comportamento canino. Que o amor seja a base de seus relacionamentos.

SORRIA

7
AGOSTO
QUINTA-FEIRA

O coração alegre embeleza o rosto. Provérbios 15:13, NAA

Eu, Everton, era recepcionista na Igreja Adventista Central de Itabuna, Bahia, durante a Semana Santa de 2005. Fizemos uma camiseta amarela com um grande *smile* que dizia: “Sorria, você está sendo abençoado!” Foi durante essa semana que conheci um pouco melhor aquela que seria minha futura esposa. Ela chegava cedo, e eu já estava lá com meu sorriso estampado no rosto, e lhe pedia um sorriso também. Seu rosto brilhava para mim. Então, conversávamos um pouco em um clima descontraído. Foi assim que as portas do coração daquela linda garota se abriram para mim.

Em várias passagens, a Bíblia fala do poder do sorriso, mas considero o verso de hoje o mais especial. De fato, o coração alegre embeleza o rosto. Quando sorrimos, nosso rosto fica mais harmonioso, nosso coração se abre e até o clima do ambiente fica mais leve e divertido. Sempre que penso em Jesus em contato com as pessoas, pregando ou realizando milagres, eu O imagino com um largo sorriso estampado no rosto. Pois é assim que ficamos quando fazemos o bem para o outro.

A mestre e psicóloga Raquel Barreto elencou, em uma palestra a que assisti, vários benefícios do sorriso:

1. Reduz o estresse e aumenta a alegria.
2. Alivia a dor.
3. Estimula a imunidade.
4. Promove uma aparência mais atraente e auto confiante.
5. Favorece relações mais sólidas.
6. Faz as pessoas mais felizes.
7. Prolonga a vida com qualidade.

O simples hábito de sorrir, além de melhorar sua saúde e bem-estar,

pode fortalecer seus relacionamentos e seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Costumamos sorrir quando estamos felizes, mas também é verdade que ficamos felizes quando sorrimos. Saiba que foi Deus que projetou você com uma série de hormônios e mecanismos de felicidade que são disparados por um simples sorriso. Então, sorria! Essa é uma chave que abre a porta da felicidade e do coração das pessoas.

A PROMESSA

8
AGOSTO
SEXTA-FEIRA

“Honre o seu pai e a sua mãe” – que é o primeiro mandamento com promessa – “a fim de que tudo corra bem com você, e você tenha uma longa vida na Terra.” Efésios 6:2, 3

No verso de hoje, o apóstolo Paulo ressalta que a consequência de honrar os pais é uma vida longa e próspera. Observe que esse mandamento divino enfoca essencialmente a postura dos filhos. Não podemos trocar de pais nem mudar suas características. Mas nossa atitude em relação a eles e seus erros depende de nós. Não estamos partindo da noção idealizada de que os pais são perfeitos, mas honrá-los implicará em bênçãos para os filhos.

Talvez você já tenha ouvido o seguinte conselho: “Antes de entrar em um relacionamento, observe como seu pretendente trata os próprios pais.” Essa relação influenciará todas as outras. Tudo aquilo que você plantar com seus pais colherá ao longo da vida com o cônjuge, os filhos, patrões e empregados, pois os demais relacionamentos são uma continuidade da relação inicial. Se você quer manter relacionamentos saudáveis, precisa ter um olhar saudável e compreensivo para com seus pais.

A segunda questão se refere à amplitude da palavra honra. Muitos entendem que Deus está nos orientando somente a obedecer aos pais. Honrar também é obedecer, mas a obediência que decorre da honra é motivada pela confiança e pelo respeito. Não é apenas cumprir uma obrigação.

Além disso, honrar o nome dos pais é fazer com que eles sejam enaltecidos por quem nós somos. Quando você se torna tudo aquilo que pode ser, as pessoas olharão para você e terão uma percepção positiva de seus pais. Assim, mesmo que eles tenham falhado, você demonstrará que soube lidar com as falhas e conseguiu superá-las.

Se seus pais forem vivos, lembre-se de que é possível fazer alguma coisa que torne essa relação um pouquinho melhor. Possivelmente, eles se alegrarão com esse sinal de aproximação. Caso tenham falecido, uma percepção mais amorosa do papel desempenhado por eles trará benefícios. Honre-os e tudo vai correr bem para você! É uma promessa divina.

DOMÍNIO PRÓPRIO

9
AGOSTO
SÁBADO

Entretanto, o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. Gálatas 5:22, 23

Os animais normalmente agem por instinto. E você? O que costuma orientar suas atitudes e comportamentos no dia a dia? Ao apresentar o domínio próprio como característica do fruto do Espírito, Deus nos alerta sobre seu papel decisivo no controle de nossas ações. Quando permitimos que nossa racionalidade seja guiada por Deus, Ele nos concede o domínio próprio. Essa dimensão do fruto do Espírito atua como um filtro e nos ajuda a decidir entre o que gostaríamos de fazer e o que é certo a ser feito.

Guiados pelo Espírito aprendemos a controlar nossos pensamentos, vontades, palavras e ações. Enfim, assumimos o governo de nossa vida, mas o fazemos de acordo com as leis celestiais. Não é uma tarefa fácil, principalmente diante de situações que testam nossos limites. Mas é possível. Ellen G. White orienta que: “A mais alta prova de nobreza num cristão é o domínio próprio. Aquele que é capaz de ficar imóvel em meio a uma tempestade de insultos é um dos heróis de Deus” (*Mensagens aos Jovens*, p. 100 [134]).

A autora adventista argumenta com clareza que o domínio próprio é capaz de tirar uma pessoa de uma postura de vida reativa e capacitá-la a viver acima e além das circunstâncias: “Dominar o espírito é manter debaixo de disciplina o próprio eu; é resistir ao mal; é ajustar cada palavra e ação pela grande norma de justiça de Deus. Aquele que aprendeu a dominar o espírito se erguerá acima das zombarias, das oposições e dos aborrecimentos a que estamos diariamente expostos, e essas coisas deixarão de lançar sombra sobre seu espírito” (*Mensagens aos Jovens*, p. 100 [134]).

Domínio próprio é conseguir agir não por instinto, tampouco com base em uma racionalidade pecaminosa; é permitir que Deus o ajude a controlar a própria vida, segundo os pensamentos e valores do reino celestial. Que tal buscar essa virtude hoje?

“ABA”

10
AGOSTO
DOMINGO

Porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito do Seu Filho ao coração de vocês, e Ele clama: “Aba, Pai.” Gálatas 4:6

Um estudo internacional conduzido pelos pesquisadores Abdul Khaleque e Ronald P. Rohner, da Universidade de Connecticut, Estados Unidos, avaliou os efeitos da aceitação e da ausência da figura paterna na formação da personalidade dos filhos. A pesquisa, que durou anos e envolveu mais de 10 mil participantes da infância até a idade adulta, constatou que “o amor do pai contribuiu tanto quanto o amor da mãe, ou até mais, para o desenvolvimento de uma criança”.

“Em meio século de pesquisas internacionais”, relata o doutor Rohner, “nós não descobrimos nenhuma outra classe de experiências que tenha um efeito tão forte e tão consistente sobre a personalidade e o desenvolvimento da personalidade quanto a experiência da rejeição, sobretudo a rejeição dos pais na infância”. De acordo com a pesquisa, o impacto da rejeição paterna pode ser ainda maior do que o da rejeição materna. Talvez por isso seja tão importante compreender por que Jesus nos ensinou a chamar Deus de Pai .

Ao menos no Líbano, na Síria, na Palestina e na Jordânia, “aba” é uma das primeiras palavras que um bebezinho aprende a falar. Sua pronúncia é tão simples que até mesmo os pequeninos conseguem balbuciá-la sem dificuldades. Chamar Deus de “Aba” equivale a chamá-Lo de “papá” em português.

Quando o apóstolo Paulo nos ensinou a chamar Deus de “Aba”, ele quis mostrar o profundo nível de intimidade que podemos ter com Ele. Podemos nos aproximar Dele com a mesma confiança e completa dependência que um bebê tem em relação ao seu pai terreno.

A Bíblia nos apresenta o Pai que não aguentou ficar distante e

desceu à Terra por meio do Seu Filho unigênito para estar ao nosso lado. Nosso Pai divino conhece intimamente nossos maiores problemas e nos ajuda em nossos maiores dilemas. Ele Se aproxima todos os dias e diz: “Nunca o deixarei; jamais o abandonarei” (Hb 13:5).

Não importa o que tenha acontecido com você, apenas lembre-se de que, como diz o trecho de uma canção, “não há órfãos de Deus”.

PLANTE

11
AGOSTO
SEGUNDA-FEIRA

Não se esqueçam de fazer o bem e de compartilhar com os outros o que vocês têm, pois Deus Se agrada de tais sacrifícios. Hebreus 13:16

Em fevereiro de 2019, eu, Everton, convidei o Almirante Edervaldo Filho, então comandante da Marinha para a região Norte do Brasil, para proferir a aula inaugural na Faculdade Adventista da Amazônia. Ele chamou a atenção do público ao declarar que costuma aproveitar grande parte das sementes das frutas que come para formar mudas. Na ocasião, ele levou 120 mudas para serem plantadas no campus e deixou a seguinte lição: “Se você comeu uma fruta é porque um dia alguém plantou a semente.”

Dizem que um dos principais motivos pelos quais as pessoas não plantam árvores é porque acreditam que não terão tempo para colher os frutos. De fato, dependendo da árvore, entre o plantio e a colheita podem se passar muitos anos. Um exemplo disso é a tamareira que, antes das modernas técnicas de cultivo, levava cerca de cem anos para dar seus primeiros frutos. Por isso, existe o ditado: “Quem planta tâmaras não colhe tâmaras.”

Pode ser que seus melhores esforços e toda a sua dedicação não tragam os resultados desejados em curto prazo. Pode ser que hoje você esteja plantando para outros colherem. Mas não desanime de semear o bem.

O verso de hoje orienta o cristão a se comprometer com a prática do bem e com a cooperação mútua. Se pensarmos que somos cerca de 8 bilhões de pessoas habitando o planeta Terra, perceberemos que, inevitavelmente, estamos todos unidos, pois consumimos os mesmos recursos e as ações de um interferem na vida do outro, inclusive para as futuras gerações.

Quais serão os frutos das sementes que você tem plantado? Deus quer fazer de você uma referência positiva neste mundo. Por isso, pediu para não se esquecer de fazer o bem e cooperar com aqueles que estão ao seu redor, assim como com os que virão depois de você. Viver como se estivesse plantando árvores para outros saborearem os frutos é um verdadeiro antídoto contra o egoísmo da sociedade atual. Por isso, siga plantando as sementes do amor e esteja certo de que a colheita dos frutos virá. Tanto aqui quanto na eternidade.

RESPLANDEÇA

12
AGOSTO
TERÇA-FEIRA

Quando Arão e todos os filhos de Israel olharam para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia. Êxodo 34:30, NAA

Você consegue imaginar a cena do verso de hoje? A Bíblia nos diz que Moisés chegou tão perto de Deus a ponto de seu rosto brilhar. É objetivo de Deus que nossa vida resplandeça a luz da Sua presença aos que estão ao nosso redor. Sendo assim, que lições podemos aprender com Moisés para refletir o brilho de Cristo?

Analisando os encontros entre Deus e Moisés, vemos que o primeiro deles ocorreu diante de uma sarça ardente. Nesse momento, Deus estava tão perto de Seu escolhido que precisou adverti-lo para que ele não se aproximasse mais. Deus fez um chamado especial a Moisés, garantiu que o acompanharia e concedeu-lhe Seu poder. Porém, após esse encontro muito especial, o rosto de Moisés não estava brilhando.

Posteriormente, Deus falou com Moisés a respeito das pragas sobre o Egito. Moisés saiu daquele encontro com tanto poder que, sob sua autoridade, dez pragas terríveis acometeram os egípcios. Mas, após esse encontro, o rosto de Moisés não brilhou. Deus falou com Moisés ao abrir o Mar Vermelho, ao derramar o maná, ao orientar que ele tirasse água da rocha, mas seu rosto ainda não brilhava.

Moisés subiu ao monte Sinai, que estremecia e fumegava. Passou quarenta dias e quarenta noites na presença de Deus. Recebeu das mãos divinas as tábuas dos dez mandamentos e as orientações de como o santuário deveria ser construído. Contudo, ao descer desse encontro que marcou a história, seu rosto não brilhava.

Finalmente, Moisés suplicou a Deus que lhe mostrasse Sua glória. Por mais quarenta dias, ele permaneceu na presença de Deus. O Senhor lhe mostrou Sua bondade e permitiu que Seu servo O visse,

ainda que de costas. Nesse momento, ao descer com as novas tábuas do testemunho, seu rosto resplandecia o brilho e a glória de Deus.

Você gostaria de resplandecer a glória de Deus? Possivelmente isso não ocorrerá em seu primeiro encontro com Ele. Mas se você O buscar a cada dia e permanecer em Sua presença, um dia, as pessoas o olharão e, mesmo que você não perceba, elas verão o brilho de Deus em seu rosto e glorificarão o nome Dele.

A FÉ QUE AGRADA A DEUS

13
AGOSTO
QUARTA-FEIRA

Sem fé é impossível agradar a Deus. Hebreus 11:6

A fé move montanhas. Isso é bíblico. Por muito tempo, porém, entendi isso de forma romântica e acabei confundindo fé com pensamento positivo. E acredito que essa confusão não tenha ocorrido apenas comigo. As pessoas costumam dizer: “Tenha fé que vai dar tudo certo.” E, quando as coisas não davam certo, eu pensava: “Tem algo de errado com minha fé...” Apesar disso, quando eu olhava para as páginas da Bíblia, acabava vendo que coisas ruins também aconteceram com pessoas de fé verdadeira.

Observe os seguintes exemplos: Jó perdeu em um único dia seus filhos e seus bens; José foi para o fundo do poço, tornou-se escravo no Egito e foi parar na prisão; o povo de Israel cruzou o deserto por 40 anos em uma viagem que deveria ter sido bem mais curta; Noemi perdeu seus familiares em Moabe; Elias foi perseguido por Jezabel; Daniel e seus amigos tornaram-se cativos em Babilônia; Abel foi assassinado pelo próprio irmão; Maria e José tiveram que fugir para o Egito; os discípulos navegaram na tempestade; Pedro e João foram parar na prisão; e Paulo foi apedrejado em Listra. Claramente, homens e mulheres de Deus enfrentaram tormentas, apesar de sua fé viva e vibrante.

O exemplo mais claro de que a fé não é um amuleto destinado a nos livrar de todas as calamidades do mundo é o próprio Cristo, nosso maior exemplo de fé. Perseguido na infância, constantemente alvo de críticas em Seu ministério, foi vítima de traição, abandono e tirania. Condenado injustamente, foi sentenciado pelo pior dos crimes e, mesmo sendo inocente, foi executado.

Observando tudo isso, só nos resta concluir que ter fé não é acreditar que tudo vai dar certo, mas não deixar de crer, ainda que

tudo dê errado. Além disso, a fé não é a certeza de que tudo está a meu favor. A fé é a confiança de que nada foge ao controle de Deus.

A fé move montanhas, e a maior delas somos nós mesmos. A verdadeira fé remove você da dúvida ou da religião aut centrada e o leva para o centro da vontade de Deus. Por isso, seja qual for o caminho que você tenha de atravessar neste dia, permita que Deus mude primeiramente sua vida antes de Ele mudar as circunstâncias.

CHEIOS DO ESPÍRITO

14
AGOSTO
QUINTA-FEIRA

Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas sejam cheios com o Espírito. Efésios 5:18

O álcool é capaz de deixar as pessoas mais desinibidas, ousadas e eufóricas. Entretanto, acredito que elas não tenham ideia do que significa estarem cheias do Espírito! Com uma única “dose”, os discípulos foram acusados de estar embriagados durante o Pentecostes. Ousadamente, eles passaram a falar e fazer coisas que nunca imaginaram. Só que há um detalhe: em total sobriedade. Eles eram homens comuns fazendo coisas incrivelmente extraordinárias. Como isso foi possível? Como eles superaram suas limitações e realizaram o que parecia impossível? Simplesmente porque, na vida espiritual, o fator determinante não é quem você é, mas o que você tem dentro de si.

Deixe-me explicar melhor. Imagine que você tem em mãos duas bolas de basquete exatamente iguais, feitas do mesmo material, do mesmo tamanho e da mesma marca. Entretanto, uma delas está completamente vazia; e a outra, completamente cheia. Se você jogar a bola vazia no chão, ela ficará ali. Porém, se você fizer o mesmo com a bola cheia, algo diferente acontecerá: ela voltará para o alto.

Isso se aplica à sua vida. Se você estiver vazio do Espírito Santo, quando a vida o jogar no chão, você permanecerá ali, e a dificuldade definirá seu destino. Contudo, se você estiver cheio do Espírito, não importa a situação, se algo tentar jogar você no chão, você voltará para o alto, porque este é seu lugar. Quanto mais dura for a superfície e quanto maior a força empregada para atirar sua vida no chão, mais alto você subirá. O inimigo de Deus pode usar todo o seu poder contra você, mas isso não será problema. Uma vez que você esteja cheio do Espírito, você sempre voltará para o alto.

Por isso, o apóstolo Paulo nos recomenda estarmos cheios do Espírito de Deus, assim como os discípulos no Pentecostes. Não deixe que o diabo esvazie sua vida. Neste dia, encha-se do Espírito e vença as batalhas com o poder que Deus concede a você.

COBIÇA

15
AGOSTO
SEXTA-FEIRA

Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, [...] nem coisa alguma que pertença ao teu próximo. Êxodo 20:17, ARA

A cobiça é um pecado que se desdobra em muitos outros. Disfarçada sob muitos véus, a cobiça nos atrai com promessas de riquezas, poder e prazeres. Ela sussurra em nossos ouvidos, tentando nos convencer de que a felicidade reside nessas coisas.

Todos os outros mandamentos do Decálogo falam sobre o que devemos fazer ou não fazer. O décimo mandamento, porém, é o único que proíbe algo que antecede o ato: o próprio desejo. Assim, o último dos Dez Mandamentos alcança não só nossas ações, mas também nossas intenções. Cobiçar não é apenas querer ou desejar. É querer o que não se pode ter, o que não é seu por direito.

O encerramento do Decálogo com esse mandamento não ocorre por acaso. Ele é o arremate necessário para a lei, uma lembrança de que os pecados que nos destroem começam na mente. Além do mais, esse é o único mandamento em que a mesma ordem divina é utilizada duas vezes para acentuar sua importância. A cobiça manifesta a condição insaciável do coração humano, que, se não for contido, levará à ruína espiritual e moral.

Se o décimo mandamento fosse observado, os principais males causados à sociedade, como assassinato, adultério, roubo e perjúrio, deixariam de existir. Costumamos dar pouca atenção ao décimo mandamento. Porém, Ellen G. White nos alerta: “A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida estão controlando até mesmo professos cristãos. Esses estão buscando as coisas do mundo com gananciosa cobiça, e muitos trocarão a vida eterna por lucro não santificado” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p.

464 [531]). Ela ainda destaca: “Hoje, o pecado predominante na igreja é a cobiça” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 176 [194]).

Afastese desse mal. Quando o veneno da cobiça atacar sua mente, use o antídoto que o apóstolo Paulo recomendou a Timóteo: “nada trouxemos para o mundo nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes” (1Tm 6:7, 8, NAA). Que o contentamento encontrado em Deus anule a cobiça em sua vida.

COMO DEUS VÊ VOCÊ

16
AGOSTO
SÁBADO

*Natanael perguntou: – Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?
João 1:46*

“Tem alguma coisa que presta em Nazaré?” A premissa de Natanael era clara. Coisas boas não vêm de lugares ruins. Essa foi sua reação ao anúncio de Filipe a respeito do Messias.

Nazaré era uma aldeia insignificante da Galileia, e a própria região da Galileia era vista com ressalvas pelos habitantes da Judeia, região que abrigava Jerusalém e o templo. De acordo com João 21:2, Natanael também era galileu. E, mesmo sendo alvo de preconceito regional, ele reproduziu esse tipo de comportamento.

Sua fala dirigida a Filipe pode ser compreendida assim: “Amigo, olha para o nosso povo. Ninguém quer um de nós. E esse aí ainda é de Nazaré. Fala sério!” Natanael rebaixou Jesus. Descarregou Nele todo seu preconceito antes mesmo de conhecê-Lo. Mas ele fez isso porque se sentia pequeno. Chamamos isso de baixa autoestima, uma percepção negativa sobre si, fruto de uma autoavaliação negativa que acaba afetando sua autoconfiança e seu autorrespeito.

Quem tem baixa autoestima corre o risco de se fechar para a vida. Mas não é só isso. Quando a gente se acha inferior e se diminui, isso afeta nosso relacionamento com Deus. A gente passa a achar que Ele também é pequeno, uma vez que somos feitos à imagem e semelhança Dele.

Jesus, por outro lado, ao encontrar Natanael, o valorizou: “Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade!” (Jo 1:47). Você percebe o paradoxo? Natanael vê o pior em Jesus; mas Jesus vê o melhor em Natanael. Ele também vê o melhor em você. De fato, você é mais pecador do que pode acreditar. Ao mesmo tempo, é mais amado do que possa imaginar.

Perceba como Deus o considera: você é raça eleita, sacerdócio real (1Pe 2:9), seu corpo é templo do Espírito Santo (1Co 6:19), e Ele o chama de filho(a) (1Jo 3:1). Se isso não for o bastante, Ele deu Seu único Filho para morrer em seu lugar. Nunca duvide de seu valor para Deus. De onde você vem tem coisa boa sim. Você é uma delas.

TRÊS ATOS DA REDENÇÃO

17
AGOSTO
DOMINGO

Quando ele ainda estava longe, seu pai o viu. Cheio de compaixão, correu para o filho, o abraçou e o beijou. Lucas 15:20, NVT

Aquele pai havia sido profundamente desrespeitado. Seu filho, porém, estava voltando. Era hora do acerto de contas. Mas, ao encontrar o rapaz, o pai o abraçou e o beijou repetidamente. Em vez de uma lição de moral, o pai ofereceu uma declaração de amor. As ações do pai para com o filho nessa parábola representam os três atos ligados à redenção: o resgate, a restauração e a responsabilização do filho.

Primeiramente, o pai *resgatou* seu filho. Para aquela comunidade, o pródigo era indesejado em função de sua conduta. Ele voltava humilhado e vulnerável a insultos. O pai, ao vê-lo, correu em sua direção, mesmo que, para sua realidade, um homem correr diante das pessoas fosse desonroso. Ele cobriu-se de vergonha e foi motivo de zombaria por amor ao filho. Quando o pai o abraçou, ele estava disposto a protegê-lo de toda manifestação de ódio e zombaria.

Em segundo lugar, o pai *restaurou* a vida de seu filho. Na época de Jesus, na Palestina, as sandálias eram um artigo de uso quase exclusivo da nobreza. Escravos geralmente andavam descalços. Quando o pródigo disse que não era digno de ser chamado de filho, o pai ordenou ao servo: “Tragam sandálias para meu filho! Deem também a ele a melhor roupa, quero que todos vejam sua distinção” (cf. v. 22). Quando retornamos para a casa do Pai celestial, Ele não faz de nós Seus servos, mas nos reintegra imediatamente à família, como Seus filhos.

Por fim, o pai aproveitou a festa para *responsabilizar* o filho que

retornou, presenteando-o com o anel da família. Se o calçado representava que o rapaz era filho e a melhor roupa significava prestígio, o anel expressava que o filho era o representante legal do próprio pai. Era o mordomo da casa.

Essa parábola retrata a incomparável graça de Deus para com os pecadores arrependidos. Quando voltamos a Deus demonstrando tristeza e arrependimento pelo pecado, Ele não apenas nos recebe de braços abertos, mas também nos concede responsabilidades em Seu reino. Por isso, se você foi resgatado e restaurado, é hora de assumir sua responsabilidade na casa do Pai. Você aceita o anel?

UM SINAL DE PAZ

18
AGOSTO
SEGUNDA-FEIRA

Porei o Meu arco nas nuvens e ele será por sinal da aliança entre Mim e a Terra. Gênesis 9:13, NAA

A porta de madeira da arca finalmente foi aberta, revelando à família de Noé os escombros de um passado recente, enquanto o Sol lançava seus raios sobre o que parecia um cenário de guerra. O panorama de destruição e o aroma fresco de terra molhada criavam uma atmosfera surreal que parecia suspensa entre o passado e o futuro. Não demorou muito, entretanto, para que eles fossem surpreendidos com um espetáculo celestial. Após a saída da arca e o holocausto de gratidão celebrado em família, eles foram surpreendidos com um arco no céu.

O olhar voltado para a terra não encontrava vestígios do que o mundo havia sido. Porém, o olhar dirigido para o céu revelaria um sinal do novo mundo: o arco colorido, um novo fenômeno que irradiava esperança sobre a paisagem devastada.

A aliança de Deus com Noé tem um sinal emblemático: um arco, palavra que descreve a arma do arqueiro. Em outras palavras, depois que Noé e sua família saíram da arca, eles viram o arco do arqueiro celestial. O rabino Nachmânides, na Idade Média, concluiu que o arco colorido no céu apontava para o céu sideral porque os guerreiros invertem as armas em suas mãos como sinal de paz. Em outras palavras, esse fenômeno da natureza é um símbolo da paz que Deus oferece.

No arco-íris é possível vislumbrar a renovação das promessas divinas e da esperança no coração da humanidade. Ele é um lembrete de que, mesmo nas tempestades mais turbulentas da vida, podemos confiar no cuidado de Deus.

Nosso Pai celestial leva a sério Sua aliança com a humanidade, a

ponto de apontar o arco para Si, em um sinal claro de que Suas intenções são de “paz e não de mal” (Jr 29:11, NAA). Somos convidados a olhar para o arco cintilante nas nuvens como demonstração de que, ainda que o Senhor seja um guerreiro poderoso, Sua arma não está apontada para nós. Por isso, podemos encontrar paz em Sua aliança.

DAS LÁGRIMAS AO RISO

19
AGOSTO
TERÇA-FEIRA

Aqueles que semeiam com lágrimas colherão com cânticos de alegria. Salmo 126:5

O Salmo 126 é uma canção que relembra a alegria de um passado que não pode ser apagado, o lamento de um doloroso presente e a esperança em um futuro melhor. Uma combinação de sentimentos que nos lembra de que a vida é cheia de altos e baixos.

Esse salmo costumava ser entoado durante peregrinações dos judeus em direção a Jerusalém para as festas anuais. A canção os recordava de um tempo em que Deus “fez coisas grandiosas” (v. 2) pelo povo e que Israel caminhava como uma nação de sonhadores (v. 1). Tempos em que as nações testemunhavam o quanto o Deus de Israel era poderoso e se admiravam com Seus feitos (v. 2).

Entretanto, esses tempos pareciam ter acabado. Os dias não eram felizes, e a vida não era fácil. O compositor desse salmo chega a comparar aquele trágico período com a sequeidão do deserto do Neguebe, ansiando pela chuva que encherá novamente suas torrentes de água (v. 3). Todavia, se você se aproximar o suficiente dessa poesia, perceberá que o lamento não é o que caracteriza a canção, pois ele é curto demais para isso. Imediatamente, a esperança de quem conhece a Deus irrompe no Salmo, trazendo uma mensagem de que, um dia, o choro dará lugar ao riso (v. 5, 6).

Porém, é preciso encarar os desafios do presente. O trecho “aquele que sai chorando enquanto lança a semente” (v. 6) revela o fato de que Deus não manda o povo engolir o choro. Eles podem chorar. Está tudo bem em não estar tudo bem. Contudo, com a mesma intensidade, esse versículo rejeita a inércia em tempos de crise: você pode chorar, só não pode parar de andar. Por uma razão óbvia, se você está atravessando o vale da sombra da morte, continue

atravessando. Uma hora ele ficará para trás.

O Salmo nos recorda que, no fundo, só sabe o valor do sorriso quem conhece o preço da lágrima. As impossibilidades humanas são o ponto de partida para os milagres de Deus. Não desista. Consulte as páginas da Bíblia e você perceberá que as mais severas provações se convertem nos mais belos testemunhos. Siga firme. Deus permanece cuidando de você.

SONHE ALTO

20
AGOSTO
QUARTA-FEIRA

José teve um sonho. Gênesis 37:5

O que fez com que um jovem pobre, agressivo, filho de pais separados e considerado o pior aluno da classe no ensino fundamental se tornasse o maior neurocirurgião pediátrico do mundo, o primeiro a ter sucesso ao separar gêmeos siameses que nasceram ligados pela cabeça, pré-candidato à presidência dos Estados Unidos, ministro da nação mais poderosa do mundo e um dos grandes filantropos de sua nação? A resposta, o próprio Ben Carson estampou como título do seu livro: *Sonhe Alto*.

O verso de hoje declara que “José teve um sonho”. O fato de ele contar seus sonhos aos familiares, mesmo com a reação agressiva dos irmãos, pode demonstrar o interesse pessoal de José em se tornar o líder de sua família. Observe que ele se tornou líder na casa de Potifar, líder na prisão e líder de todo o Egito. José era um sonhador tanto pelos sonhos recebidos de Deus quanto por buscar transformar seus desejos em realidade.

Ben Carson nos ensinou a sonhar alto, pois os sonhos dão direcionamento para nossa vida. Eles precisam ser grandes o suficiente a ponto de fazer com que nos movimentemos na direção deles. Meu pai me dizia: “Sonhe alcançar as estrelas, e o mínimo que você alcançará será o topo das árvores; sonhe com o topo das árvores, e você não sairá do chão.” Sonhar com grandes conquistas é o primeiro passo para alcançá-las.

Seu sonho revela seu propósito de vida. O sonhador Martin Luther King Jr. declarou: “Se você ainda não achou uma causa pela qual valha a pena morrer, você ainda não achou a razão de viver.” Compreenda que identificar seu propósito de vida, e viver por ele, tornará sua vida mais gratificante e significativa, além de ajudá-lo a

manter o foco e a motivação.

Por fim, os sonhos podem revelar a vontade de Deus para sua vida. Aparentemente, José era apenas um sonhador, mas Deus queria transformá-lo no líder da nação mais poderosa do mundo. Como Ben Carson, eu desafio você a sonhar alto e desejo que seu sonho se encontre com o sonho de Deus, pois assim certamente seu sonho será grande, sua vida terá propósito e fará o mundo melhor.

FARISEUS

21
AGOSTO
QUINTA-FEIRA

Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. Mateus 23:27

Os fariseus foram, talvez, o grupo religioso dentro do judaísmo mais destacado nos dias de Jesus. Seu nome deriva da palavra aramaica *perushim*, que significa “separados”. Sua intenção era a devoção à lei judaica e a observância rigorosa das tradições construídas pelos sábios ao longo da história do judaísmo. Eles eram respeitados por sua devoção zelosa e erudição, mas foram reprovados por Cristo em Seus ensinamentos, como sendo indivíduos que negligenciaram os aspectos mais importantes da lei: justiça, misericórdia e fé.

Os fariseus, em sua maioria, eram mestres da lei, mas muitas vezes falhavam na expressão da graça. Peritos na letra, revelavam-se em muitos casos analfabetos para o agir do Espírito. Grandes campeões da doutrina, mas fracassados quanto à compreensão da salvação.

Ávidos estudiosos de disciplinas religiosas que nem eles mesmos eram capazes de praticar em sua essência, portavam-se como donos da verdade. Propunham-se a ser advogados de Deus, mas se esquivavam de ser Suas testemunhas; supostos homens de Deus que não conduziam os homens a Ele; povo da Bíblia, que não guiava o povo ao Verbo encarnado. Guardiões indefesos de rituais vazios, tão atentos ao seu trabalho que se esqueciam da verdadeira obra de Deus.

Muitos deles foram os mais renomados pregadores de um “euvangelho”, ou seja, um evangelho centrado no ego. Preferiram confiar em seu próprio suor a aceitar pela fé o sangue do Salvador. Estudiosos das profecias, se tornaram os principais oponentes do evangelho. Pobres fariseus, no fim, a mais severa punição de muitos

deles era a própria religiosidade estéril. Cheios de rituais, vazios de relacionamento.

O espírito do farisaísmo continua vivo entre nós, e corremos o risco de reproduzir os mesmos erros. Hoje, peça a Deus que sonde seu interior e lute com as armas da graça para viver a verdade do evangelho em sua vida.

IDENTIDADE DE GÊNESIS

22
AGOSTO
SEXTA-FEIRA

Então, Deus criou o ser humano à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Gênesis 1:27

A Comissão de Direitos Humanos de Nova York reconheceu, em meados de 2016, a existência de 31 gêneros diferentes. Curiosamente, a lista não inicia com masculino ou feminino. As designações mulher e homem só aparecem na lista ocupando, respectivamente, as posições 17 e 18. Ao que parece, o documento não quis dar a entender que os outros gêneros são derivações desses, para não os colocar em algum tipo de posição privilegiada. O documento oficial ainda deixa espaço para a adição de novas identidades.

Diante disso, fica a pergunta: Como a humanidade partiu de uma identidade binária de gênero para uma multiplicidade tão complexa? A base dessa confusão é uma distinção feita pelos proponentes das teorias ligadas ao gênero, segundo a qual o sexo é definido biologicamente, mas o gênero seria uma construção social.

Entretanto, para considerarmos essa distinção entre sexo e gênero é necessário anular o que diz a Bíblia. O texto bíblico de hoje conecta a imagem de Deus aos sexos biológicos da humanidade. De alguma forma, a perfeita imagem de Deus é revelada no encontro entre o homem e a mulher tornando-se um (Gn 2:24), assim como Deus é um (Dt 6:4). A ideologia de gênero é fruto de uma agenda social impossível de ser harmonizada com o relato da Bíblia, que em nenhuma ocasião incentiva uma conduta sexual que desvirtue o sexo biológico. Aqueles que aceitaram a graça transformadora não são definidos pela identidade de gênero, mas pela identidade de Gênesis.

Essa questão que constatamos aqui precisa conduzir os cristãos a duas atitudes fundamentais. A primeira é viver de acordo com o que a Palavra de Deus revela, independentemente do que a sociedade e a cultura aceitam ou normalizam. A segunda atitude é respeitar os que pensam e agem de modo diferente, demonstrando ternura, respeito e amor cristão. Nós resistimos a ideologias, mas não ofendemos indivíduos. Portanto, respeite e ame, mantendo sempre a Bíblia como fundamento de sua fé.

NOVO MUNDO

23
AGOSTO
SÁBADO

Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da Tua lei. Salmo 119:18

Segundo o rabino Benjamim Blech, a lei dos Dez Mandamentos é uma prescrição médica de Deus para uma sociedade doente. Sem a lei de Deus, o mundo estaria condenado à completa barbárie. Este é o alerta apresentado por Ellen G. White: “Quando a restrição imposta pela lei divina é completamente rejeitada, as leis humanas logo são desatendidas” (*O Grande Conflito*, p. 487 [585]).

Dennis Prager, fundador da Prager University, atestou que nenhum documento na história mudou tanto o mundo para melhor como os Dez Mandamentos. Segundo ele, em seu livro *The Ten Commandments: Still the Best Moral Code* [Os Dez Mandamentos: Ainda o Melhor Código Moral], “a civilização ocidental, os direitos humanos universais, a igualdade de direitos alcançada pelas mulheres, o fim da escravidão e a democracia não teriam sido desenvolvidos sem os Dez Mandamentos”. De fato, a lei do Senhor está na origem dos valores humanos e da civilização.

O Deus da Bíblia prescreveu os Dez Mandamentos para orientar nosso relacionamento com Ele e também com o próximo. Por isso, obedecemos a Deus quando O honramos e também quando tratamos Sua criação e Suas criaturas com dignidade.

De fato, os Dez Mandamentos inauguram uma nova forma de ser humano. Não é à toa que os mandamentos foram dados a ex-escravos. A escravidão é uma condição que deteriora a essência humana. O que Deus inicia no Sinai, com os Dez Mandamentos, é o longo processo de ensinar pessoas vistas como objetos a se tornarem humanos de novo, indivíduos que aprenderão a viver em autêntica comunidade.

Durante séculos, os judeus celebram o recebimento da lei na festa de Pentecostes. Nessa ocasião, eles demonstravam alegria pela colheita, pela liberdade e pela visita de Deus no Sinai, quando lhes entregou o Decálogo. Foi exatamente no meio dessa celebração de gratidão que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos e os habilitou para expandir o Reino de Deus para todo o mundo.

Hoje, o Espírito Santo deseja escrever a lei de Deus em seu coração. Ele vai renovar sua vida e capacitar você a renovar o mundo ao seu redor.

DO PÓ PARA A GLÓRIA

24
AGOSTO
DOMINGO

Naquela ocasião, Miguel, o grande príncipe que protege o Seu povo, Se levantará. [...] Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna; outros, porém, para a vergonha e a repugnância eternas. Aqueles que são sábios reluzirão como o fulgor do firmamento, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas para todo o sempre. Daniel 12:1-3

O livro de Daniel foi cuidadosamente escrito. Trata-se de uma obra singular, na qual o profeta deixou vários detalhes interessantes. Por exemplo, na abertura de cada capítulo, o nome do governante da época dos eventos relatados é apontado: Jeoaquim, rei de Judá, no capítulo 1; Nabucodonosor, nos capítulos 2, 3 e 4; Belsazar, nos capítulos 5, 7 e 8; Dario, o Medo, nos capítulos 6, 9 e 11; e Ciro, no capítulo 10. Por meio dessa construção, o profeta buscou transmitir a seguinte mensagem: desde que o rei de Judá foi vencido, o povo de Deus teve de se acostumar com o governo de um monarca pagão.

Entretanto, Daniel registra a promessa divina de que a história não terminará com um rei ímpio no trono. O capítulo 12 se inicia com a certeza de um futuro glorioso, no qual Miguel Se levantará. Nesse momento, Deus reinará sobre todas as nações, e os justos que dormem no pó da terra serão ressuscitados. Aguardamos essa promessa ansiosamente!

Enquanto o profeta Daniel descansa em sua sepultura, esperando a libertação definitiva do cativo da morte, nós, seus leitores, compartilhamos da mesma esperança. Anelamos o dia em que Miguel se erguerá para triunfantemente despertar Seus filhos do pó para desfrutarem da glória de um novo mundo. Então, deixaremos o exílio imposto pelo pecado para usufruirmos da liberdade conquistada por Cristo.

Se você está passando por dificuldades, tenha certeza de que, em breve, tudo isso será apenas uma vaga lembrança diante da excelência da glória para nós preparada. Se você tem queridos aguardando a Cristo no pó da terra, saiba que Ele está ansioso para erguê-los da sepultura e reuni-los com aqueles que os amam e têm sofrido pela sua ausência.

PARA-BRISAS E RETROVISORES

25
AGOSTO
SEGUNDA-FEIRA

Esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante. Filipenses 3:13

O passado é um livro escrito, uma pintura acabada, uma trilha percorrida. Seja ele um conto de glória ou uma saga de dor e sofrimento, precisamos aprender a virar a página. Embora os dias do passado possam ensinar lições valiosas, jamais serão refúgio seguro contra as incertezas do presente. Essa é a constatação do apóstolo Paulo no verso de hoje.

Pode parecer óbvio, mas é fato: ninguém dirige um carro olhando para o retrovisor o tempo inteiro. Se isso é verdade em relação a um carro, o que faz você acreditar que seria diferente em relação à sua própria vida? Não é à toa que o para-brisas é trinta vezes maior que o retrovisor: o que está à frente merece mais atenção. O retrovisor deve ser consultado em momentos específicos de perigo, mas à frente está nosso destino.

Não importa se seu passado foi imperfeito, perfeito ou mais que perfeito. Ele passou. Existem novas experiências para viver ao lado de Deus. É preciso coragem para abandonar as lembranças dolorosas, para perdoar a nós mesmos e aos outros, para seguir em frente com leveza de espírito e esperança no coração. Também é preciso coragem para nos desapegarmos das glórias passadas, para não nos acomodarmos na complacência da nostalgia e para buscarmos constantemente novos desafios e conquistas. Por isso, não estrague seu presente com a lembrança de um passado sem futuro. Ao se prender ao que passou, você estará condenado a viver uma vida de estagnação, um *looping* infinito dos mesmos erros,

sentimentos e arrependimentos. É clichê, mas é verdade: o passado passou.

Siga adiante. O passado é uma cortina que se fecha. O presente, uma janela que se abre. O passado está em sua mente. O futuro está nas mãos de Deus. Quanto mais você se prender ao passado, menos do presente você viverá. Por isso, esqueça os buracos em que você caiu ou os engarrafamentos que enfrentou. Se você quer dirigir de verdade, terá que colocar as mãos firmes no volante da vida e se concentrar no caminho à sua frente. Pare de olhar para onde você esteve e mantenha o foco onde você deve estar. Aperte o cinto, olhe adiante e prossiga.

CRISTÃO E MAIS NADA

26
AGOSTO
TERÇA-FEIRA

Para que a fé de vocês não se fundamentasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus. 1 Coríntios 2:5

O nome “cristão” não aceita sobrenomes ideológicos. “Cristã-ativista-feminista-de-esquerda” ou “cristão-conservador-nacionalista-de-direita” são designações que tentam unir o que não pode ser misturado. Quem acredita nessa forma de evangelho não compreendeu a Bíblia o suficiente. A mistura confusa de ideologia com cristianismo resulta em uma fé contraditória, alicerçada na areia movediça das paixões políticas.

No texto de hoje, o apóstolo Paulo nos adverte a não fundamentar nossa fé na sabedoria humana. Desde os pensadores da Grécia antiga aos intelectuais da atualidade, a sabedoria humana se manifesta em sistemas filosóficos e ideológicos que se tornam uma lente a partir da qual as pessoas julgam e interpretam a realidade. A religião bíblica, contudo, não está limitada à visão míope de um sistema de pensamento que enxerga apenas uma perspectiva dos fatos. Por meio da revelação, Deus concedeu a única lente capaz de nos fazer enxergar a realidade e o mundo da perspectiva de quem o criou e entregou a vida para salvá-lo.

Com isso, quero dizer que não precisamos nos unir filosoficamente a outros grupos (muitas vezes inimigos do evangelho) para defender causas nobres. Devemos lutar pelos direitos das mulheres, devemos repudiar o racismo e precisamos amar nossa nação. Para fazer isso, você não tem que ser um militante ideológico. Antes de qualquer um desses movimentos existirem, a Bíblia já militava por essas e outras causas, ensinando os métodos corretos de combater a injustiça.

Contudo, quando aceitamos estar debaixo dessas bandeiras, nos vemos forçados a comprar o pacote completo. E, como toda ideologia

humana está carregada do pecado da humanidade, a defesa da justiça por esses meios muitas vezes resultará na prática da injustiça. Para o cristão se rebelar contra os absurdos e atrocidades que acometem este mundo, basta ser bíblico. Por incrível que pareça, isso é o bastante para revolucionar sua vida e sua realidade.

SEXUALIDADE VIOLADA

27
AGOSTO
QUARTA-FEIRA

Ela, porém, lhe disse: – Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessa em Israel! Não cometa essa loucura. [...]
Amnom, porém, não quis ouvi-la e, sendo mais forte que ela, violentou-a. 2 Samuel 13:12, 14

Não dá para tentar tapar o sol com a peneira. De acordo com dados de 2023 do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a cada oito minutos acontece um caso de estupro no Brasil. Escrevo com muita dor no coração. O texto bíblico de hoje, ao fazer o registro desse crime, demonstra que isso também aflige profundamente o coração de Deus.

Assim como na história de Tamar, o agressor, na maioria dos casos, é conhecido da vítima. Esse tipo de criminoso muitas vezes parece estar acima de qualquer suspeita. Trabalha, sustenta a família e é benquisto socialmente. Esse pode ser um tema incômodo, mas, como igreja de Deus na Terra, é nosso dever e responsabilidade combater esses atos e cuidar das vítimas.

As diretrizes da Igreja Adventista são claras em seu documento “Orientações Sobre Prevenção, Correção e Restauração em Situações de Abuso e Assédio Sexual”. Esse documento propõe ações quanto à prevenção de abuso e assédio sexual no contexto de instituições e templos adventistas do sétimo dia, bem como procedimentos administrativos relacionados ao agressor e restaurativos referentes à vítima. Além disso, o documento orienta “comunicar o caso de abuso e assédio às autoridades competentes (polícia, Ministério Público ou órgãos do Poder Judiciário) por meio da administração e do departamento jurídico da instituição”.

A história de Tamar aconteceu há milhares de anos, mas se repete em um infundável ciclo de violência. Ela acontece em lares, ruas e, até

mesmo, em igrejas. A pior parte é que a vítima, muitas vezes, é culpabilizada. Não podemos ser cúmplices disso. A culpa sempre é do agressor. No processo de culpar a vítima, acabamos por condená-la ao silêncio. Nossa sociedade agoniza diante desse terrível mal, mas cremos que Cristo virá para acolher as vítimas e julgar definitivamente os agressores. Até lá, sejamos a mão carinhosa que cuida de quem teve sua sexualidade violada e sua inocência roubada. Se você é vítima, procure ajuda e denuncie.

TEMPO NÃO É DINHEIRO

28
AGOSTO
QUINTA-FEIRA

Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Êxodo 20:08 , ARA

Em qualquer religião, santificar algo é torná-lo importante. Curiosamente, as religiões do mundo costumam santificar uma destas três coisas: objetos, lugares ou indivíduos.

Na Bíblia, porém, a primeira aparição do termo santificar é usada em referência a um intervalo de tempo. Em Gênesis 2:3, a Bíblia diz: “Deus abençoou o sétimo dia e o santificou.” E por que é importante saber que Deus santificou o tempo? Ao contrário dos objetos, o tempo é imaterial. Ele não pode ser transformado em amuleto. Diferente do espaço, o tempo é abrangente. Todos cabem nele. Além disso, ninguém precisa parar a vida e peregrinar para entrar no tempo sagrado. Por fim, a santificação de indivíduos gera castas e dá valor especial ao que é comum. O tempo santo dá a todos a mesma oportunidade de santificação.

O tempo é o palco em que toda vida acontece. Tempo não é dinheiro; tempo é vida. Se você tiver todo o dinheiro do mundo, mas não tiver tempo, você não tem nada. Por isso, ao santificar o sábado, Deus considera o tempo sagrado. Por outro lado, o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (cf. 1Tm 6:10). Repousar no sétimo dia é saber priorizar aquilo que dinheiro algum pode comprar. Quem guarda o sábado não tem apenas um dia diferente, tem uma vida diferente. Uma vida dedicada a amar.

Guardar o sábado também é uma vacina contra um mundo *workaholic*; é um alerta contra o risco de colocarmos nosso valor na renda do que produzimos. Aquele que nos criou sabe que nossa natureza desgovernada facilmente nos leva a cometer excessos. O mandamento nos lembra de que a autoridade dos pais, dos patrões, dos governantes tem um limite. Lembrar da santidade do sábado é

lembrar de quem realmente governa nossa vida.

Por isso, somos convidados a valorizar o descanso do sábado. Parar nesse dia é um ato de fé, que indica confiança Naquele que tem poder de governar minha vida melhor do que eu, mesmo com todo meu esforço. Que o sábado seja uma lembrança constante para você descansar nas promessas do Criador e confiar a Ele todas as suas preocupações.

SINGULARIDADE

29
AGOSTO
SEXTA-FEIRA

Uma é a glória do sol; outra, a glória da lua; e outra, a das estrelas. Porque até entre estrela e estrela há diferenças de glória. 1 Coríntios 15:41, NAA

Assim como cada estrela é diferente da outra, também os seres humanos diferem entre si. Veja, por exemplo, o tamanho e formato das impressões digitais. São determinados, em grande parte, pelos genes, mas sua formação desde o feto também é influenciada por fatores sutis, como a pressão das paredes uterinas e até os movimentos do fluido amniótico. A impressão digital é a marca única que carregamos conosco. A prova inquestionável de que ninguém é igual a ninguém. Nem mesmo gêmeos idênticos podem ter suas digitais confundidas.

Penso que esse fato não é aleatório. Os traços distintivos que carregamos nas pontas dos dedos não poderiam estar em um lugar mais apropriado. É como se Deus dissesse que nosso toque é único e que cada coisa que tocarmos será marcada com esse traço singular. Ninguém pode deixar as marcas que você deixa; ninguém pode causar as mesmas impressões que você. Cada um de nós é único, e só vamos cumprir o propósito de Deus se aceitarmos essa verdade em nossa vida e, principalmente, na vida dos que nos cercam.

Além de nossas impressões digitais, temos diversas outras características que nos tornam diferentes uns dos outros em nossa composição biológica, como o DNA, o modo de andar, o compasso dos batimentos cardíacos, a voz, o cheiro, a íris e até mesmo o formato das orelhas. De fato, esses fatores se tornam uma evidência inequívoca de que Deus tinha algo em mente quando planejou toda essa singularidade em cada ser humano.

Diante disso, fica claro que a maneira mais absurda de confrontar o Criador é tentar anular a diversidade de Sua criação, tornando tudo igual e repetitivo. O que quero dizer é que, dentro dos limites impostos pelos desígnios de Deus, devemos aceitar as diferenças entre os seres humanos, louvando o Criador pela riqueza de detalhes de Sua obra.

É provável que em meio a esse mundo *fake*, você já tenha sido tentado a desistir de ser você mesmo. Mas eu preciso lhe dizer: não abandone aquilo que torna você único! Jesus quer ser glorificado em sua vida. Portanto, cumpra o chamado divino, abandone seus pecados e aceite sua identidade de filho(a) de Deus.

DESERTO

30
AGOSTO
SÁBADO

Deus estava com o menino. Ele cresceu, viveu no deserto e tornou-se flecheiro. Gênesis 21:20

Vi um deserto pela primeira vez quando eu, Diego, viajei para Dubai. Enquanto passeava pelas dunas, rapidamente cheguei à conclusão de que era impossível viver em um ambiente como aquele. Meu guia, naquela ocasião, era árabe e muçulmano. Ele provavelmente passou a vida toda naquele lugar. Essa cena me fez lembrar da história de Ismael, que, após deixar a casa do pai, passou a viver no deserto de Parã.

Sentado sobre toneladas de areia incandescente, pensei: “Deus estava com Ismael, mas, mesmo assim, ele permaneceu no deserto.” Isso me pareceu duro demais, pois Ismael também era filho de Abraão, e Deus havia assegurado ao patriarca que seu primogênito também seria abençoado (Gn 21:12), mas, ainda assim, permitiu que ele vivesse em um lugar inóspito e ameaçador. Então me lembrei de que eu estava perto de uma grande metrópole construída naquela aridez escaldante.

Nas ardentes extensões do deserto, onde o sol aquece a areia e o vento sussurra a solidão, os beduínos desenvolveram um vínculo com a vastidão árida, transformando hostilidade em harmonia. O deserto, outrora indomável e desafiador, foi sobrepujado pela maestria desses destemidos habitantes das dunas, que aprenderam a triunfar sobre a escassez. Eles construíram impérios onde havia apenas sequidão.

Imagino que a vida de Ismael tenha sido semelhante à dos beduínos. Ele teve que aprender a superar as dificuldades impostas pelo deserto. Mas isso não significava que estivesse fadado a ter uma vida de dissabores. O relato bíblico diz que ele conseguiu prosperar. Viveu mais de 130 anos e foi pai de 12 príncipes (Gn 25:13-17).

Com a bênção de Deus, podemos superar circunstâncias e ambientes adversos. Entretanto, isso não significa que estejamos dispensados de nos esforçar para progredir. A união da bênção divina com o esforço humano é capaz de fazer grandes coisas.

LIBERTO DO CORREDOR DA MORTE

31
AGOSTO
DOMINGO

Um leproso aproximou-se Dele e suplicou-Lhe de joelhos: – Se quiseres, podes purificar-me! Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: – Quero. Seja purificado! Marcos 1:40, 41

Nos Estados Unidos, alguém que comete um crime muito grave pode ser condenado à morte. Ao receber a pena capital, o condenado vai para o corredor da morte, onde vive seus últimos dias. Nos tempos de Jesus, viver com lepra era como estar no corredor da morte. O leproso tinha que deixar a família e os amigos e morar fora da cidade, no vale dos leprosos. Se, por algum motivo, ele se encontrasse com alguém, deveria tocar um sino e gritar “leproso” ou “imundo”, deixando claro que ninguém deveria ter contato com ele. Assim deveria viver até o fim de seus dias.

O contexto do verso de hoje nos diz que Jesus descia o monte seguido por uma grande multidão, quando um leproso quebrou as regras sociais e se aproximou Dele. Nesse momento, a visão do evangelista Marcos complementa a descrição de Mateus, pois enquanto Mateus fala que o leproso “adorou-O”, Marcos acrescenta que ele se colocou de joelhos diante do Mestre e disse: “Se quiseres, podes purificar-me!”

Adorar a Cristo, nesse contexto, é reconhecer que Ele tem o poder de realizar aquilo que ninguém pode fazer por si mesmo. Jesus, então, sentiu compaixão por aquele homem que estava sentenciado à morte. Esse sentimento nasce no íntimo de Seu coração e ultrapassa a compaixão ou a piedade, pois isso leva Jesus à ação. E Ele toca aquele que há muito tempo não era tocado por ninguém. Foi um toque de amor e aceitação. Por fim, Ele responde à indagação feita

pelo leproso e diz: “Quero. Seja purificado!”

Como os prisioneiros no corredor da morte ou como os leprosos nos tempos bíblicos, todos fomos sentenciados à morte, mas Cristo teve compaixão de nós e pagou a pena em nosso lugar, dando-nos o direito à vida eterna. Se você deseja ser liberto, mostre suas feridas para Ele, prostre-se diante Dele e O adore, pedindo a Ele que faça por você aquilo que você não consegue fazer por si mesmo. Deus tudo pode fazer!

Setembro 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 |
| 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | | | | |

O CORDEIRO E O LEÃO

1º
SETEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos. Apocalipse 5:5

Na sala do trono, João vê na mão direita do Pai um livro com sete selos, que ninguém é digno de abrir. Então, ele começa a chorar. Mas, espere! É só um livro fechado. Por que chorar? Nesse momento, um dos anciãos lhe diz: “O Leão da tribo de Judá [...] venceu para abrir o livro” (v. 5). Porém, ao olhar para o trono, não foi um Leão que João viu, mas um “Cordeiro [...] como se tivesse sido morto” (v. 6). Ele é digno porque morreu e comprou com Seu sangue “toda tribo, língua, povo e nação” (v. 9). A esperança é renovada por meio de um Cordeiro que morreu para resgatar Seus filhos, lutando como um leão feroz pela salvação da humanidade. João agora pode enxugar as lágrimas.

O quinto capítulo de Apocalipse afirma que Jesus reina. Ele guia Seu povo e conduz os rumos da história. Conforme os selos são abertos, no capítulo seguinte, vemos o percurso da igreja cristã dos tempos apostólicos até os nossos dias. No primeiro selo, é apresentado um cavalo branco montado por um cavaleiro que “saiu como vencedor e para vencer” (Ap 6:2). Essa descrição representa a pureza da igreja primitiva e a vitória das boas-novas de Cristo. Do segundo ao quarto selo, o cavalo muda de cor conforme a igreja atravessa períodos de perseguição e corrupção do evangelho. Do quinto ao sétimo selo, vemos o clamor por justiça dos fiéis seguidores do Cordeiro e a execução desse juízo com o retorno triunfante de Cristo, o Rei dos reis.

Até mesmo nos períodos mais sombrios da igreja cristã, em cerca de 2 mil anos de história, Jesus sempre esteve no controle dos eventos e conduziu Seus fiéis nos momentos mais desafiadores. Em breve, Ele

retornará a este mundo, executando juízo e fazendo justiça. O Céu vai ficar em silêncio diante dessa cena.

Deus está no comando da história e deseja também conduzir sua vida. Ele morreu como um cordeiro e lutou como um leão para salvar você. Deus Se interessou por nós e vai fazer dos oprimidos habitantes deste mundo reis e sacerdotes por toda a eternidade. Você é parte desse grupo. Não chore. A vitória é certa. Pode comemorar!

CRISTO, O SEGUNDO ADÃO

2
SETEMBRO
TERÇA-FEIRA

Assim está escrito: “O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente”; o último Adão, espírito que dá vida. 1 Coríntios 15:45

Os antigos rabinos judeus chamaram Noé de “o segundo Adão”. O apóstolo Paulo, por sua vez, aplica esse título a Cristo, em vez de a Noé (1Co 15:45 e 47). No capítulo 10 do livro *No Deserto da Tentaçao*, Ellen G. White segue a interpretação do apóstolo aos gentios. Você pode perguntar: isso faz alguma diferença?

Vou lhe mostrar que sim. Noé nasceu logo após a morte de Adão, e a similaridade entre as histórias deles é muito grande. A Bíblia destaca, a princípio, três descendentes de ambos (Abel, Caim e Sete, no caso de Adão; Sem, Cam e Jafé, no caso de Noé). Ambos cuidam dos animais, recebem leis relacionadas ao regime alimentar (Gn 1:29; 9:3, 4), recebem bênçãos idênticas do Senhor e a mesma missão em relação à Terra (Gn 1:28; 9:1, 2). Além disso, a história de ambos é seguida por genealogias, e o desfecho é o mesmo: diante de uma planta, ao consumirem um fruto, eles caem em pecado e terminam nus (Gn 3 :7; 9:21).

Noé demonstra que mesmo os melhores representantes da raça humana são falhos e carecem de um Salvador. É por isso que precisamos de Cristo. Somente o eterno Filho de Deus pode recriar a humanidade conforme a imagem de Seu Pai. Em Adão, perdemos a imagem de Deus; em Noé, isso ficou comprovado. Mas, em Cristo, a restauração dessa imagem em nós é indiscutível. Adão saiu perfeito das mãos do Criador. Noé foi um homem justo em sua geração. Contudo, Cristo é a perfeita justiça de Deus em todos os tempos. Nele, podemos ser perfeitos e justos (Rm 5:19).

A palavra “graça” é introduzida na Bíblia na história de Noé (Gn 6:8), apesar de já estar implicitamente presente desde o início, quando a

humanidade se dá conta de que realmente não merece nada de Deus. Naquele momento, foi assinado o atestado de incapacidade do ser humano para a salvação. Cristo é, de fato, o segundo Adão. Só Ele é capaz de pôr fim a esse ciclo de transgressão, nudez e embriaguez. Creia Nele e seja uma nova criatura.

RELIGIÃO HUMANIZADA

3
SETEMBRO
QUARTA-FEIRA

E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito do Pai. João 1:14, NAA

No mundo tecnológico, o atendimento humanizado é um diferencial de grande valor. Por isso, têm surgido importantes iniciativas para humanizar a educação, o parto, os serviços de saúde e o atendimento ao cliente, por exemplo. Mas, para quem conhece a Bíblia, essa tendência não é novidade.

Na encarnação de Cristo, Deus inaugura o que conhecemos por humanização. Renunciando à Sua grandeza para acolher a nossa pequenez, Jesus não é apenas Deus em forma humana; é Deus de forma humanizada. Quando o Verbo Se fez carne, descobrimos que Sua forma humana infinitiva é amar. Em Jesus, Deus chorou com os tristes, sorriu com os que se alegravam, dialogou com os silentes, acolheu os renegados, tocou os intocáveis, percebeu os fracassados, respeitou os desonrados e pôs tesouros em vasos de barro. Assim, revelou o que são acolhimento e empatia.

Uma religião humanizada não é uma religião humanista, porque não está centrada em regras humanas, mas no amor de Deus e em Sua justiça. Por isso, ela se preocupa com as necessidades espirituais e emocionais das pessoas, tem uma abordagem compassiva e oferece apoio personalizado. Uma religião humanizada nos lembra de que a verdadeira conexão não é obtida por meio de dados, mas por meio de compaixão genuína e coragem, sobretudo para oferecer ao pecador força e motivação na jornada em busca de uma nova vida.

O Filho de Deus veio humanizar a religião. Em um mundo tecnocrático, no qual as máquinas ditam as regras, o simples ato de humanizar é uma rebelião contra a tirania mecanizada à qual o ser

humano está sujeito. Por isso, a humanização da religião nos convida a carregar a cruz do outro e a ser pacientes com seu processo de cura espiritual. Além disso, ela nos convida a confrontar nossos pecados, não sob a ameaça do castigo com fogo, mas com a certeza do poder de Deus no presente e a promessa de Sua glória na eternidade. Jesus Se tornou homem para revelar a face amorosa de Deus ao mundo. Se Ele estiver em sua vida, você representará melhor o Deus que é amor.

SUBSTITUTO

4
SETEMBRO
QUINTA-FEIRA

Façam-Me um altar de terra e nele sacrifiquem-Me os seus holocaustos e as suas ofertas de comunhão, as suas ovelhas e os seus bois. Em todo lugar onde Eu fizer celebrar o Meu nome, virei a vocês e os abençoarei. Êxodo 20:24

Pare e pense: se a Bíblia diz que “não há nenhum justo, nem um sequer” (Rm 3:10) e que, se alguém descumpre apenas um ponto da lei, torna-se culpado de todos (Tg 2:10), que esperança nós temos ?

Essas dúvidas aparecem porque não percebemos que, logo após a Lei ser pronunciada, a próxima ordem de Deus é exatamente a construção de um altar de sacrifícios. É como se Deus dissesse: Lembrem-se de que não são as obras que purificam vocês. O altar é o centro da aliança entre Deus e Seu povo.

Anular a Lei criaria uma sociedade permissiva. A Lei estabelece um padrão, um referencial. Sem ela, nem sequer poderíamos tentar construir um mundo melhor. A base da Lei é a misericórdia. Exatamente por isso, a construção do altar apontava para a singularidade do sistema legal celestial: caso você peque, alguém tem que pagar, mas esse alguém não é você. O Deus das oportunidades está disposto a assumir as consequências do nosso pecado e nos dar uma nova chance de recomeçar.

Estamos acostumados a um sistema legal punitivo. O descumprimento das leis deve resultar inevitavelmente em uma pena. Quando Deus instituiu Suas Leis, contrariando a lógica do castigo, Ele estabeleceu o altar como local de perdão. Ele era uma prefiguração da cruz de Cristo, o altar de madeira onde o Cordeiro de Deus foi sacrificado como nosso substituto para nos reconciliar com o Pai pagando a pena por nossa transgressão da Lei.

Isso me faz recordar a história de Bridger Walker, um garotinho de

seis anos que lutou com um cão feroz e levou 90 pontos em seu rosto, encarou a morte e se tornou o mais novo herói da internet. A razão de sua luta? Bridger enfrentou o animal para defender sua irmã caçula da morte. Quando lhe perguntaram por que havia feito aquilo, ele respondeu: “Se alguém deveria morrer, esse alguém era eu.”

Foi exatamente isso que Jesus fez. Como primogênito da criação, Ele enfrentou a fúria do pecado e cambaleou com o corpo rasgado pelas chicotadas para que você e eu tivéssemos vida! Diante disso, o mínimo que podemos fazer é viver por Aquele que preferiu morrer em nosso lugar.

DIANTE DA PROMESSA

5
SETEMBRO
SEXTA-FEIRA

Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as Suas promessas. Lucas 1:37, ARA

Na Bíblia, encontramos duas mulheres diante da mesma promessa: “Você dará à luz um filho.” Ambas não poderiam engravidar. Para Sara, já tinha passado da hora. Para Maria, ainda não era a hora. No caso de Sara, o menino era o sonho dela. No caso de Maria, o menino atrapalharia seus sonhos. Sara ri. Maria leva a sério. Sara duvida. Maria confia. Sara esperou contra a esperança, enquanto Maria esperou na esperança.

O contraste entre Sara e Maria revela diferentes aspectos da experiência humana diante da promessa divina. Sara, com seu sorriso desconfiado, representa aqueles que lutam para acreditar diante das impossibilidades. A fé deficiente sempre esbarra no “é bom demais para ser verdade”. Sua história, entretanto, é um lembrete de que nem mesmo a dúvida é um impeditivo para a fidelidade de Deus. Apesar de sua descrença, Sara viu Deus agir e segurou o filho da promessa em seus braços, provando que nada é impossível para Deus.

Maria, por outro lado, exemplifica aqueles que têm uma fé receptiva. Sua confiança é inabalável. Mesmo diante do inexplicável, ela está pronta para confiar completamente em Deus. Em sua prontidão para aceitar a vontade divina sem reservas, Maria, a mãe do Filho de Deus, se torna um modelo de obediência e confiança inabalável, uma autêntica serva fiel.

Não podemos ignorar que tanto Sara quanto Maria se questionam diante da promessa divina. A matriarca de Israel indaga: “Como poderia uma mulher da minha idade ter esse prazer, ainda mais quando meu senhor, meu marido, também é idoso?” (Gn 18:12, NVT).

A jovem de Nazaré pergunta: “Como acontecerá isso, uma vez que sou virgem?” (Lc 1:34). Sara não acredita. Maria não entende.

Ambas as histórias, apesar de suas diferenças, convergem em uma verdade central: Deus cumpre Suas promessas, independentemente de nossa compreensão ou expectativa. Sara e Maria nos ensinam que a graça e o poder de Deus prevalecem. Suas promessas são sempre cumpridas, seja por meio de um riso de descrença transformado em alegria ou de uma submissão imediata que se alegra em Deus, o Salvador. Hoje, lembre-se dessas duas mulheres e fique firme nas promessas de Jesus.

CIRCUNCISÃO

6
SETEMBRO
SÁBADO

Vocês serão circuncidados na carne do prepúcio, e esse será o sinal de aliança entre Mim e vocês. Gênesis 17:11

Deus queria anunciar para Abraão o nascimento do filho da promessa e, ao mesmo tempo, renovar a aliança Dele com o patriarca e com sua descendência. Para tanto, Ele escolheu um sinal que os homens hebreus levariam para sempre no corpo, de modo que nunca se esquecessem da aliança firmada com Deus. Assim, nasceu o rito da circuncisão, praticado no oitavo dia de vida do menino.

Esse rito seria uma marca de submissão a Deus; portanto, todos os homens hebreus deveriam ser circuncidados. Após o procedimento, eles passavam dias se recuperando e aproveitavam a oportunidade para buscar forças no Senhor.

Penso que o grande objetivo de Deus ao criar esse rito era confrontar a busca do homem por ser o mais forte, o mais rápido e sempre o primeiro. Deus sabia que o desejo de exaltação própria do ser humano diminuiria o senso de dependência Dele. Por isso, aquele que seria pai de uma grande nação deveria saber que até mesmo seu filho era um presente de Deus.

Em Deuteronômio 10:16 (NAA), está escrito: “Circuncidem o coração de vocês e deixem de ser teimosos.” Penso que, embora não pratiquemos o rito da circuncisão como fizeram Abraão e seus descendentes, Deus não espera menos de nós do que esperava dos patriarcas. Ele deseja ver jovens que sintam alegria em depender Dele. Mas, às vezes, somos teimosos. Queremos seguir nossos próprios caminhos e desperdiçamos as bênçãos da dependência de Deus.

Muitas vezes, quando vivenciamos momentos de dor e sofrimento,

visualizamos de forma mais clara nossa dependência divina. As cicatrizes da vida podem funcionar como lembretes de que, mesmo nesses momentos, Ele está ao seu lado, dizendo: “Fique tranquilo, suas batalhas são verdadeiramente Minhas.” É essa aliança de cuidado e dependência que Ele quer firmar com você neste dia.

CONSELHO DE MÃE

7
SETEMBRO
DOMINGO

*Não se enganem: “As más companhias estragam os bons costumes.”
1 Coríntios 15:33, NTLH*

“Quem anda com porcos come farelo.” Muitas vezes, eu, Everton, ouvi minha mãe repetir esse ditado. Essa orientação é um alerta a respeito das pessoas com as quais andamos. A tendência natural, mesmo que seja inconsciente, é assumirmos os gostos e comportamentos daqueles que nos cercam.

A mãe de Sansão com certeza o alertou sobre os riscos de se unir a pessoas que se opunham à fé e aos valores do povo de Deus. Ao comentar essa cena, Ellen G. White afirma que ele teria sido mais feliz se tivesse ouvido os pais e obedecido às orientações divinas. Entretanto, a “associação com os idólatras o corrompeu”. A triste conclusão da autora é que “em sua juventude, [Sansão] se envolveu com pessoas cuja influência obscureceu toda a sua vida” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 494 [562]).

Infelizmente, essa declaração não se aplica apenas à vida de Sansão. As escolhas desse líder de Israel foram registradas para que nos servissem de alerta. Muitos colhem, por anos, consequências de suas escolhas de más companhias. Particularmente, evito chamar de amigos as pessoas que exercem influência negativa. Verdadeiros amigos são aqueles que querem nosso bem, nos ajudam a crescer e nos alertam quando estamos errados.

É possível que você esteja vivendo um momento em que comece a admirar mais os novos companheiros do que os velhos amigos. Talvez você comece a se sentir atraído por valores, costumes e ambientes que sempre rejeitou. Nessas circunstâncias, lembre-se do alerta contido no verso de hoje e da história de nosso herói. Se Sansão pudesse ver seu fim, possivelmente teria feito escolhas

melhores ao longo da vida.

Você tem a vida inteira pela frente. Ouça o conselho bíblico e reflita seriamente sobre suas companhias. Elas afastam você de Deus ou o levam até Ele? Você prefere comer o manjar do rei ou o farelo dos porcos?

BODAS EM BETEL

8
SETEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Venham! Vamos subir a Betel, onde farei um altar ao Deus que me ouviu no dia da minha angústia e que tem estado comigo por onde tenho andado. Gênesis 35:3

Faz algum tempo, eu, Everton, tive o privilégio de celebrar as Bodas de Ouro da senhora Gracinha e de seu esposo, Edinei. Cinquenta anos depois de trocarem as alianças, eles estavam de volta, diante do altar, para celebrar uma jornada de amor e compromisso, renovando a aliança que fizeram entre si, diante de Deus.

Vejo o retorno de Jacó a Betel como uma celebração das bodas da aliança que ele firmou com Deus naquele local. O contexto nos diz que foi Deus quem tomou a iniciativa, mas Jacó prontamente aceitou o convite. Ele tinha muito a agradecer, pois trazia consigo o reconhecimento de um fugitivo que saiu sem nada e retornava com muitas experiências e posses que indicavam a proteção e o cuidado de Deus ao longo daquela jornada.

Como nas bodas, o reencontro com Deus em Betel também foi uma oportunidade de renovação da aliança. Jacó percebeu esse fato e convocou toda a família para um processo de purificação. O novo altar que seria erguido por ele, diante dos familiares, era a demonstração pública de seu desejo de continuar andando com Deus.

Existe ainda um detalhe implícito nas bodas de casamento, que ocorre de modo claro no verso de hoje. É a noção de que, embora a cerimônia do casamento seja uma festa maravilhosa e a comemoração das bodas seja igualmente especial, o foco principal não está nesses dias, mas na vida a dois que ocorre para além deles. Jacó destaca o fato de que Deus o acompanhou por todo o caminho em que ele andou. Isso significa que Betel, embora fosse o marco

espiritual de seu chamado, não foi o único lugar em que ele e Deus se encontraram. Na verdade, eles permaneceram juntos por toda a jornada. Isso é um casamento.

Só chegam às bodas os casais que cumprem o voto matrimonial a cada dia. Na jornada cristã, o mais importante é o que acontece além dos grandes momentos espirituais. Esses momentos são marcos da caminhada, mas não são a caminhada. Deus deseja que você tenha a convicção de que, a cada dia, vocês estiveram juntos. Somente assim vocês poderão celebrar as bodas da aliança. Viva mais este dia na companhia do único e verdadeiro Deus.

>QUEBRE O CICLO

9

SETEMBRO
TERÇA-FEIRA

Este é o registro dos descendentes de Jacó: Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos, os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres do seu pai, e contava ao pai a má fama deles. Israel amava José mais do que a qualquer outro filho, porque lhe havia nascido na sua velhice; por isso, fez para ele uma túnica toda ornamentada. Gênesis 37:2, 3

Um certo dia, a filha olha para o espelho e se depara com o retrato da mãe, enfrentando os mesmos dramas, reproduzindo as mesmas reações e carregando a mesma frustração. O filho critica o pai, mas, ao mesmo tempo, reproduz seus erros. Já viu isso?

Repetir padrões familiares é uma tendência do ser humano. Repetimos inclusive aquelas atitudes que nos machucaram, as quais rejeitamos. A *história da família de José*, por exemplo, é marcada pela poligamia, brigas, mentiras e predileção. Esses problemas começaram com Abraão e se repetiram de geração em geração.

Os problemas que vemos se repetindo hoje não são menores. Há vítimas de violência doméstica que se tornaram igualmente pessoas violentas. Outras viram seus lares destruídos pelo álcool e se tornaram igualmente alcoólatras. Alguns tiveram a infância maculada pelo abuso e, mais tarde, passaram a agir de maneira abusiva. É claro que não é fácil sair dessa espiral negativa, mas é possível.

Nesse contexto, José pode ser visto como um agente de esperança, pois, ao constituir uma família monogâmica, marcada pelo perdão e sem preferências, ele interrompe um ciclo de sofrimento e demonstra que é possível quebrar costumes familiares negativos. O pastor e psicólogo Tairacon Robert afirma: “Não importa o que fizeram de mim, o que importa é o que Deus fará com o que fizeram de mim.”

Lembre-se de que Deus sustentou José e o ajudou a quebrar todas

as maldições de sua família. Esse mesmo Deus quer curar seus traumas e eliminar a acomodação aos erros cometidos por seus pais. Reflita sobre esses comportamentos e, apesar das falhas de seus pais, entregue para seu filho um exemplo melhor.

FIGOS E FOLHAS

10
SETEMBRO
QUARTA-FEIRA

E, vendo de longe uma figueira com folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa. Aproximando-se dela, nada achou, a não ser folhas; porque não era tempo de figos. Então Jesus disse à figueira: – Nunca mais alguém coma dos seus frutos! Marcos 11:13, 14, NAA

Nas redes sociais e plataformas de vídeo, muitos influenciadores se apresentam como aquilo que gostaríamos de ser. Mesmo sabendo que, na realidade, eles não são exatamente aquilo, isso não diminui nossa frustração e desejo de buscar padrões inexistentes de uma realidade sobre a qual são aplicados muitos filtros.

A arte de parecer o que alguém não é se chama hipocrisia. O verso de hoje retrata essa realidade. Lembre-se de que Jesus não condenou a figueira porque ela não tinha frutos, até porque não era época de figos. O problema da figueira é que ela parecia ter frutos, mas não tinha.

A lição da figueira é um alerta para os cristãos da atualidade. Ellen G. White declarou: “O mesmo perigo ainda existe. Muitos se consideram cristãos, simplesmente porque concordam com certos dogmas teológicos. No entanto, não introduziram a verdade na vida prática. Não creram nela nem a amaram; não receberam o poder e a graça que vêm mediante a santificação da verdade. As pessoas podem professar fé na verdade; mas, se ela não as torna sinceras, bondosas, pacientes, resignadas e focadas nos assuntos celestiais, é uma maldição ao seu possuidor e, por meio de sua influência, uma maldição ao mundo” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 240 [309, 310]).

No tempo da igreja apostólica, Ananias e Safira quiseram simular bondade e generosidade, mas apresentaram somente as folhas da hipocrisia. A figueira amaldiçoada secou, e o casal que pretendeu ser

o que não era morreu. A hipocrisia mata a pessoa em sua essência, e ainda que ela continue a existir, sua vida se torna seca e vazia.

A reflexão de hoje é um alerta para o perigo de tentar mostrar para os outros algo que você não é. Agindo assim, você destruirá a si mesmo. Não caia nesse engano. Peça a Deus, neste dia, o poder para viver uma vida autêntica.

HUMILHADO, MAS NÃO DESONRADO

11
SETEMBRO
QUINTA-FEIRA

A humildade antecede a honra. Provérbios 15:33

Convocado para servir ao Exército norte-americano na Segunda Guerra Mundial, Desmond Doss negou-se a portar armas ou desonrar o sábado. Em razão de suas convicções, foi humilhado pelo superior hierárquico e menosprezado por soldados de seu agrupamento. Mesmo atraindo a zombaria de muitos, seu testemunho impressionava outros. Mas ninguém poderia imaginar seu papel decisivo quando as coisas ficassem ruins.

Em um confronto sangrento, na ilha de Okinawa, ele atravessou o campo de batalha incontáveis vezes, resgatando sozinho mais de 70 soldados atingidos pela artilharia do inimigo. Pela bravura demonstrada no campo de batalha, esse fiel guardador do sábado foi condecorado com as maiores honrarias do exército dos Estados Unidos. Doss não buscou a glória. Ele se pautou pela fidelidade a Deus e o serviço ao próximo. Foi humilhado, mas jamais desonrado. Deus honra a Deus, e o Senhor o honrou.

O verso de hoje declara que a humildade vem antes da honra. A humildade é o antídoto contra uma sociedade marcada pela soberba e pelo orgulho, que busca a glória em vez de Deus e a satisfação antes do serviço. Porém, enquanto a humildade conduz à honra, o orgulho e a soberba precedem a queda e a destruição (Pv 16:18).

Sabemos que o orgulho nasceu no coração de Lúcifer quando ele quis ser maior que o próprio Cristo. Mais tarde, os construtores da torre de Babel, movidos pelo orgulho, queriam alcançar o céu e tornar os próprios nomes célebres como o de Deus. Enquanto eles queriam subir, Cristo desceu e nasceu na humilde manjedoura; Ele nos

ensinou que devemos servir a todos.

Aqueles que recebem honra a recebem porque, de algum modo, aprenderam a lição da humildade e do serviço. Peça a Deus que livre você do orgulho e dos problemas que ele causa. Reflita nisso e conquiste o coração das pessoas ao seu redor.

OCUPADOS

12
SETEMBRO
SEXTA-FEIRA

Vá ter com a formiga, ó preguiçoso! Observe os caminhos dela e seja sábio. Provérbios 6:6, NAA

Era uma quinta-feira à tarde. Eu, Everton, estava com Romeu, na Igreja Central de Itabuna, cortando um painel que seria utilizado no culto jovem. Meu pai, um pastor experiente, ao perceber que meu amigo estava aproveitando o intervalo do expediente bancário para realizar a tarefa, observou: “São as pessoas ocupadas que fazem a obra de Deus .”

De fato, Deus sempre chamou gente ocupada para cumprir Sua missão. Por exemplo, Davi e Moisés estavam pastoreando as ovelhas. Eliseu arava a terra. Gideão separava os grãos de trigo da palha. Pedro, André, Tiago e João estavam pescando. Mateus recolhia impostos.

Por que Deus escolheu os ocupados? Como Criador, Ele sabe que, assim como os músculos, a mente se desenvolve pelo uso. Pessoas ocupadas usam mais plenamente suas capacidades, valorizam mais o tempo e organizam as tarefas de acordo com as prioridades. Cada capacidade desenvolvida gera novas capacidades. Cada desafio vencido habilita você a vencer desafios ainda maiores. Cristo disse: “Você foi fiel no pouco; Eu o porei sobre o muito.”

Por outro lado, o verso de hoje é um alerta para aqueles que vivem desocupados, reclamando da falta de tempo para realizar seus propósitos. São pessoas que gastam muito tempo pensando no que deveriam fazer, mas pouco ou nada fazem. A Palavra de Deus os orienta a observar as formigas e aprender com elas. O sábio os chama de “preguiçosos”. Dessa forma, eles jamais crescerão na vida nem serão úteis à pregação do evangelho.

Se um dia você estiver ocupado com uma tarefa e alguém lhe pedir

para ir além, certamente você estará em uma situação que vai gerar crescimento. Lembre-se também de que, por mais ocupado que você esteja, trabalhar pela causa de Deus deve ser a sua prioridade. Quando Ele apresenta um desafio para você é porque já lhe reservou a capacidade. Hoje, ocupe-se e cresça.

ESPOSOS E ESPOSAS

13
SETEMBRO
SÁBADO

Esposas, que cada uma de vocês se sujeite a seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da esposa, como também Cristo é o Cabeça da igreja, sendo Ele próprio o Salvador do corpo. Efésios 5:2 2, 23, NAA

O verso de hoje é um daqueles textos que muitos utilizam para acusar a Bíblia de machista. Veremos que o problema não está no texto, mas na interpretação equivocada que muitos fazem dele. A ideia central desse fragmento da Bíblia é apresentar como deve ser um lar cristão feliz. Portanto, ao interpretá-lo, precisamos nos libertar de todos os conceitos equivocados que aprendemos sobre o casamento e pedir a Deus que nos ensine a ser um esposo ou uma esposa conforme Sua vontade.

Quanto à esposa, a Bíblia declara, em apenas um verso, que ela deve ser submissa ao marido. Os próximos 11 versos vão dizer quais são as características esperadas de um esposo.

O primeiro dever do homem é amar sua mulher como Cristo amou a igreja, a ponto de dar a vida por ela. Observe que o amor é mais do que um sentimento. Deve ser encarado como a decisão de se entregar totalmente a uma pessoa.

Aqueles que seguem o conselho bíblico alcançam uma dimensão até então desconhecida do que é o amor. Na verdade, o marido que Deus espera dará mais valor à vida da esposa do que à própria vida. Sabemos que o casamento não é feito de decisões tão dramáticas, por isso podemos simplificar: o homem preferirá realizar os sonhos dela antes dos seus, as vontades dela antes das suas, pois ela sempre estará no primeiro lugar em sua vida.

A Bíblia ainda coloca como dever do homem santificar, purificar e apresentar ao Senhor a esposa amada. Ou seja, além de cuidar da

espiritualidade da família, o esposo cristão não ofende sua esposa e jamais usa de coerção. Pelo contrário, provê seu bem-estar físico, emocional e espiritual.

Nesse contexto, a mulher se submeter a alguém que a coloca em primeiro lugar, que fica feliz em vê-la feliz, que jamais a machuca e que compreende que sua missão é ajudá-la a chegar ao Céu jamais será um fardo, mas uma honra. Portanto, mulheres, não aceitem menos do que isso. Homens, peçam a Deus que os transformem nesse tipo de Cristo, e certamente seu casamento e sua família serão felizes.

CRESCIMENTO

14
SETEMBRO
DOMINGO

Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens. Lucas 2:52

Tudo que é natural e saudável cresce. As plantas, os animais e o ser humano, se estiverem saudáveis, crescem. A Bíblia nos diz que Jesus, o maior exemplo de ser humano, crescia em sabedoria, estatura e graça, ou seja, Ele crescia integralmente, de forma equilibrada, em todas as áreas da vida. Por isso, se quisermos alcançar a felicidade plena, devemos segui-Lo como modelo.

Crescer em sabedoria envolve tanto o desenvolvimento intelectual quanto a formação de valores. O crescimento intelectual está relacionado com o aprimoramento do raciocínio e o exercício do pensamento; porém, a dimensão mais valiosa da sabedoria se relaciona com a formação de um feixe de valores morais. Nesse caso, crescer em sabedoria é compreender e aplicar a Palavra de Deus à própria vida, tendo em vista a excelência no desenvolvimento do caráter.

Crescer em estatura se refere ao desenvolvimento do corpo humano. Você deve se preocupar com sua saúde física, considerando que seu corpo é templo do Espírito Santo. Desse modo, os hábitos saudáveis devem ser valorizados. Fazer exercícios físicos regularmente, escolher uma alimentação saudável, adotar uma rotina que privilegie o sono, abster-se de fumo, bebidas alcoólicas ou drogas são hábitos que devemos valorizar para construir uma boa saúde.

Crescer em graça é crescer espiritualmente. Você deve buscar o relacionamento diário com Cristo, que o tornará cada vez mais semelhante a Ele. A leitura diária da Bíblia e o hábito da oração vão imprimir em sua mente a beleza do amor de Deus e o impulsionarão a

aceitar o sacrifício gracioso de Cristo. Dessa forma, você se tornará um discípulo de Cristo, e a lei de Deus será gravada em seu coração.

Assim como pequenas sementes crescem e se tornam árvores frondosas, que nos presenteiam com belos e saborosos frutos, Deus quer que crescamos em sabedoria, estatura e graça para que possamos iluminar o mundo com o reflexo de Deus em nossa vida.

ONIPOTENTE

15
SETEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Arrumou a lenha, cortou o novilho em pedaços e o pôs sobre a lenha. Então, disse: – Encham de água quatro jarras e derramem-na sobre o holocausto e sobre a lenha. 1 Reis 18:33, 34

No monte Carmelo, ocorria um drama de proporções cósmicas. O profeta Elias estava em pé com uma determinação firme diante dos profetas de Baal. Ele desafiou o poder do falso deus com a verdade do Deus vivo. O profeta do Altíssimo, com os olhos cheios de convicção, ordenou aos falsos profetas que construíssem um altar e oferecessem um sacrifício a seu ídolo. Com danças e cânticos desesperados, os idólatras clamaram em vão a um deus incapaz de responder.

Quando chegou a sua hora, Elias fez o que precisava ser feito. Restaurou o altar do Deus vivo para que Ele enviasse fogo do céu. A fim de tornar a intervenção divina ainda mais grandiosa aos olhos humanos, em um ato de extrema confiança, o profeta ordenou que a lenha e o altar fossem encharcados de água.

Elias estava desafiando os profetas de Baal e exaltando a glória do Deus verdadeiro. Enquanto a tensão no ar chegava ao ápice, um raio de fogo celestial atingiu o sacrifício, consumindo a lenha encharcada, as pedras do altar, o pó do chão e a incredulidade da nação. Naquele momento, todos os que ali estavam tiveram um vislumbre da Onipotência. Para o Deus de Israel, nada é impossível.

É no palco da improbabilidade que Deus protagoniza os maiores milagres. O impossível é o principal combustível para o milagre de Deus. Se há lenha encharcada, Deus a queimará. Se o mar bloqueia o caminho de Seu povo, Ele o abrirá. Se as chamas da fornalha ardente ameaçam a vida de Seus servos, Ele descera e os livrará.

A luta travada por Elias contra os profetas de Baal é semelhante à

que os filhos de Deus deverão travar nestes últimos dias. Em um mundo imerso em diversas formas de idolatria, o Senhor necessita de jovens fiéis, dispostos a ser verdadeiros adoradores. Hoje, ajoelhe-se na presença de Deus. Assim como Ele atendeu à oração de Elias, vai também ouvir o seu clamor.

JEJUM

16
SETEMBRO
TERÇA-FEIRA

Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Mateus 4:1, 2

Nascemos com muita fome e pouca paciência. E parece que, ao longo do tempo, pouca coisa muda. Por isso, jejuar é um enorme desafio. Afinal, nossa geração não precisa sentir fome para desejar comida. Mais do que uma necessidade, comer se tornou um vício. Sempre cabe mais um pedacinho de pizza ou uma porção de batatas fritas. Quando estamos com fome, muitas vezes nos tornamos agressivos, bravos, primitivos. Para muitos, é difícil se controlar quando a barriga não está cheia.

Pedimos um coração igual ao de Jesus, mas não conseguimos nem ter um estômago como o Dele. Logo após Seu batismo, o Filho de Deus não optou por uma comemoração regada a comida farta e sobremesas açucaradas. Ele escolheu jejuar por 40 dias no deserto. Faminto, desfigurado, enfraquecido, torturado pelas circunstâncias, foi assim que enfrentou o inimigo. Incrivelmente, tanto tempo sem comer não afetou Sua fidelidade: “Nem só de pão viverá o homem” (Mt 4:4), exclamou Jesus diante do tentador. Aquele tempo de escassez paradoxalmente o guiou à plenitude da fé.

A experiência de Cristo nos ensina algo que há alguns anos eu traduzi em uma pequena rima ao tratar do tema com os jovens: “Jejum não é ato de penitência. / É exercício de obediência. / É provar que a essência / Vale bem mais que a aparência. / Alimenta a consciência, / Acaba com a prepotência, / Nos ensina paciência. / É presença na ausência. / Jejum não é prova de resistência / Nem é mera obediência. / É viver a experiência / Da completa dependência.”

Os primeiros cristãos jejuavam semanalmente. Em nossos dias, mal

fazemos isso uma vez ao ano. Quando fazemos, recorremos a uma alternativa mais *soft*: um jejum frugal. Chegou o tempo de subir o nível da nossa experiência de fé. O jejum precisa fazer parte do estilo de vida de qualquer cristão. Tire pelo menos um dia por mês para jejuar e buscar a Deus em oração por uma causa aparentemente impossível. Você verá Deus fazendo milagres em sua vida. Não ignore o poder de um estômago vazio e de um coração cheio de fé. Jejum e oração são o verdadeiro empoderamento na vida de um jovem cristão.

ELEMENTO HUMANO

17
SETEMBRO
QUARTA-FEIRA

Por isso, o faraó lhes perguntou: – Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o Espírito de Deus? Gênesis 41:38

As revoluções industriais foram marcadas por mudanças significativas no modo de produção, que desencadearam ondas sucessivas de transformação na sociedade. A primeira foi gerada pela máquina a vapor e o tear mecânico. A segunda, pela eletricidade, o uso do petróleo e a produção em massa. A terceira, pelo avanço da eletrônica, a produção automatizada e a chegada do computador. A quarta revolução é assinalada pela conectividade e o avanço da inteligência artificial.

Nesse contexto, vemos um processo em que as máquinas assumem cada vez mais os papéis que pertenciam aos humanos. A questão que surge é: como ser protagonista em um mundo marcado pelo uso da inteligência artificial, padronização de processos e robotização?

De fato, no mundo em que robôs se parecem mais com humanos e pessoas parecem cada vez mais robotizadas, são necessários homens e mulheres que vivam a essência da humanidade, criada à imagem e semelhança de Deus. No verso de hoje, constatamos que José se destacou no Egito pelo fato de possuir o Espírito de Deus. Hoje, essa característica é ainda mais importante.

Diante de Potifar, do carcereiro ou de faraó, José sempre se dedicou a buscar a Deus e servir às pessoas. Entenda que quanto mais você anda com Deus, mais empático e atento às necessidades do próximo você se torna. Pois, ao se relacionar com Ele, você adquire habilidades emocionais, como empatia, consciência e harmonia, entre outras. Embora valorizemos os avanços tecnológicos, não queremos ser tratados como máquinas, tampouco queremos ser cuidados por elas. Isso porque aceitamos que uma inteligência seja artificial, mas

não aceitamos emoções artificiais. São essas emoções que nos unem e fazem com que nos sintamos parte da humanidade.

Que tal ser como José e se tornar protagonista em sua geração?

SEMEANDO MUITO, COLHENDO POUCO

18
SETEMBRO
QUINTA-FEIRA

Vocês têm plantado muito, mas colhido pouco. Vocês comem, mas não se fartam. Bebem, mas não se satisfazem. Vestem-se, mas não se aquecem. Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo em uma bolsa furada. Ageu 1:6

O trecho de Ageu 1:6 é sem dúvida um alerta que reflete a realidade dos tempos atuais. Muitas vezes dedicamos grande parte da vida ao trabalho e aos estudos, porém ao olharmos para o resultado desse esforço, nos deparamos com uma colheita escassa. Nossos dias são consumidos, mas nunca temos o bastante. Na tentativa de dar vida a sonhos, acabamos vivendo um pesadelo. Temos semeado muito, mas a recompensa parece insuficiente.

Envolvidos nessa busca frenética, estamos sempre à procura do próximo alento, da próxima satisfação. Comemos, bebemos e nos vestimos, porém, nunca parece ser o bastante. O consumo se torna uma espiral viciante: quanto mais temos, mais queremos.

A vida moderna encontra eco nas palavras do filósofo Arthur Schopenhauer, que define a existência humana como um pêndulo oscilando entre a ânsia de ter e o tédio de possuir. Nossa busca incessante por mais nos mantém insaciáveis. Os adágios populares refletem nossa realidade: “Estou vendendo o almoço para comprar a janta” ou “Em minha vida entra seis e sai meia dúzia”. Contudo, mesmo diante de uma crise financeira, muitos sucumbem à tentação das promoções e liquidações, acumulando mais dívidas, que consomem o presente e o futuro.

Nesse contexto, o alerta bíblico é profundo e verdadeiro: “Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo em uma bolsa furada.” Se

não permitirmos que Deus seja o Senhor do nosso dinheiro, acabaremos nos tornando escravos de dívidas e compromissos financeiros que não terão nenhum proveito.

Devemos refletir sobre nossa relação com o dinheiro e buscar uma administração sábia e responsável. Quando Deus é o centro de nossas finanças, encontramos a sabedoria para tomar decisões conscientes e evitar cair nas armadilhas do consumismo desenfreado. Se Deus não for o Senhor do seu dinheiro, você será escravo das dívidas. Pense nisso na próxima vez que você receber seu salário suado.

AINDA DÁ TEMPO

19
SETEMBRO
SEXTA-FEIRA

Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que pegaram as suas lâmpadas e saíram para encontrar-se com o noivo. Mateus 25:1

As parábolas são histórias curtas que Jesus contava para transmitir valiosas lições espirituais. Entretanto, para a correta compreensão da mensagem, é fundamental compreender os símbolos existentes na história. A grande questão de uma parábola é perceber com que símbolo você se identifica.

A parábola das dez virgens é uma das mais famosas da Bíblia. No verso de hoje, encontramos três elementos muito importantes: as virgens, que representam a igreja de Deus; a lâmpada, que simboliza a Palavra de Deus; e o noivo, que é Cristo. Portanto, a história se refere a pessoas que estão na igreja, valorizam a Bíblia e aguardam a chegada de Jesus.

Entretanto, a Bíblia afirma que cinco entre elas eram néscias, e cinco, prudentes. Observe que inicialmente não há diferença alguma. Afinal, todas fazem parte da igreja e carregam suas Bíblias. A diferença se manifesta à meia-noite.

De fato, à meia-noite, o cansaço e o sono tinham dominado todas as moças. Portanto, em nível pessoal, a pergunta é a seguinte: como fica sua relação com Deus quando as coisas não ocorrem conforme o esperado? Como você se sente quando a resposta às orações não chega e a promessa que Ele fez parece demorar a se cumprir?

A Bíblia diz que o noivo tardou e todos sabemos o quanto é difícil esperar. Mas o convite de Deus é para que você permaneça confiante, em um relacionamento com Ele, e suporte os momentos difíceis que a vida lhe trouxer. Isso só será possível se houver azeite em sua lâmpada. O azeite é símbolo do Espírito Santo. Portanto, não

basta estar na igreja e ter a Bíblia na mão. É necessário que o Espírito de Deus habite em seu coração, pois será Ele que manterá sua chama viva, mesmo que a noite se prolongue antes de você receber o que espera.

Quem é você nessa história? Lembre-se de que essa é uma parábola sobre o tempo do fim e a volta de Jesus. Por isso, mesmo que você se sinta sem o azeite, ainda dá tempo de buscar o Espírito Santo. Aproveite essa oportunidade agora mesmo. O Noivo está vindo!

DESBRAVADORES

20
SETEMBRO
SÁBADO

Não deixe de mencionar as palavras deste livro da lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Desse modo, você fará prosperar os seus caminhos e será bem-sucedido. Josué 1:8

O Clube de Desbravadores é um grande projeto da Igreja Adventista para crianças e adolescentes, cujo objetivo é ensinar princípios que os protejam dos males de nosso tempo e os preparem para desempenhar papéis de destaque na igreja e na sociedade.

Ao redor do mundo, 1,5 milhão de desbravadores, em mais de 160 países, seguem a mesma lei, que lhes ordena: observar a devoção matinal; cumprir fielmente a parte que lhes corresponde; cuidar do corpo; manter a consciência limpa; ser corteses e obedientes; andar com reverência na casa de Deus; ter sempre um cântico no coração; e ir aonde Deus mandar.

No verso de hoje, está registrada a ordem de Deus a Josué, um dos grandes desbravadores da antiguidade. Quando ele assumiu o posto de Moisés, Deus disse que seu sucesso como líder dependeria da obediência à Sua lei. E Josué foi fiel à sua missão. No fim de seu ministério, ele reuniu todos os israelitas e lhes disse o seguinte: “Agora temam ao SENHOR e sirvam-Lhe com integridade e fidelidade. [...] Se, porém, não agrada a vocês servir ao SENHOR, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses a que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Eu, porém, e a minha família serviremos ao SENHOR” (Js 24:14, 15).

A experiência dos anos ensinou a Josué que não é possível ter sucesso real distante do Senhor. Por isso, ele fez esse apelo tão direto ao povo. O mesmo apelo se aplica também a nós. Todos

precisamos decidir se vamos obedecer a Deus. O melhor momento para tomar essa decisão é durante a juventude.

O Clube de Desbravadores foi criado com o propósito de ajudar crianças e adolescentes a conhecer e amar a Cristo. Esse ministério tem cumprido seu papel há 75 anos. E, pela graça de Deus, continuará cumprindo até a volta de Jesus. Viva a lei do desbravador todos os dias e você será tão vitorioso como foi Josué.

DESISTA DE DESISTIR

21
SETEMBRO
DOMINGO

O semeador saiu a semear. Marcos 4:3

Na parábola do semeador, Jesus fala sobre obstáculos para a fé e resultados frustrados na semeadura. Os diferentes tipos de solo representam quatro grupos. O primeiro grupo é vítima dos enganos de Satanás e sucumbe. O segundo recebe o evangelho com euforia, mas não resiste à perseguição. O terceiro é asfixiado por cuidados mundanos, pela sedução da riqueza e pela cobiça. O último grupo é formado pelos que permaneceram na fé e frutificaram.

Na versão da parábola no Evangelho de Lucas, há um indício de por que a semente que germinou teve êxito: “[eles] ouvem a palavra e a retêm, e [...] produzem uma colheita com perseverança” (Lc 8:15). Embora a parábola descreva três situações que impossibilitam a palavra de Deus de dar fruto, seu foco não está no fracasso dos que abandonaram o Evangelho, mas na vitória dos que perseveraram. Alguns podem ler a parábola pensando: “Que pena! A maior parte das sementes foi desperdiçada.” Mas a ideia central é a seguinte: se três sementes se perdem, a que perseverou e sobreviveu produzirá trinta, sessenta ou cem vezes mais.

A parábola do semeador é uma reflexão sobre o ministério de Jesus e de Seus seguidores. A parábola apresenta o drama de perder irmãos na fé, mas também revela a bênção dos que permanecerão e darão muito fruto. Muitas sementes vão se perder, mas outras vão germinar, crescer e produzir abundantemente.

O reino de Deus é formado por sobreviventes, campeões que perseveraram, permitindo que a Palavra de Deus crie raízes profundas e produza de maneira excepcional. Conforme a frase atribuída ao pensador inglês Samuel Johnson, “os grandes feitos não são conseguidos pela força, mas pela perseverança”. Seja

perseverante. Se, por alguma razão, você estiver pensando em desistir da fé, meu conselho é: desista de desistir.

POR TRÁS DOS HOLOFOTES

22
SETEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. 1 Coríntios 3 :6, 7, NAA

Se você visse uma foto de Steve Jobs, creio que poderia identificá-lo como o fundador da Apple. Entretanto, provavelmente você não reconheceria Steve Wozniak, cofundador da empresa e responsável pela criação do conceito e dos programas do primeiro computador pessoal, o Macintosh. Nessa parceria de sucesso, Jobs se tornou o rosto da Apple; e Wozniak, a mente.

Se você gosta de atletismo, talvez seja capaz de reconhecer o recordista mundial e tricampeão olímpico dos 100 e 200 metros rasos, Usain Bolt. Mas, provavelmente, não saiba quem é Glen Mills, responsável por transformar Bolt no homem mais rápido do mundo.

Neil Armstrong, ao completar a missão Apollo 11, foi imortalizado como o primeiro homem a pisar na Lua. Ele fincou a bandeira dos Estados Unidos no solo lunar e disse a célebre frase: “Este é um pequeno passo para o homem, mas um grande salto para humanidade.” Vinte minutos depois, o segundo astronauta, Buzz Aldrin, também desembarcou. Nas imagens vemos somente os dois. Mas um terceiro tripulante, Michael Collins, não saiu do módulo de controle para que seus companheiros pudessem voltar em segurança.

No verso de hoje, Paulo nos dá uma grande lição de humildade e união. Em suas palavras, o apóstolo se apresenta como o evangelista que plantava o evangelho no coração das pessoas. Enquanto isso, Apolo era o apologeta que saía em defesa da fé, de modo a consolidar no coração dos novos conversos as verdades do evangelho. Mas, acima dos dois, ele aponta para Deus, pois é Dele

que vem o crescimento.

É possível que, assim como Wozniak, Mills e Collins, você desempenhe um papel importante, mas não reconhecido pelas pessoas. Não sofra por causa disso. Continue dando o seu melhor, na certeza de que existe um Deus que tudo vê. Lembre-se de que a humildade, o espírito de equipe e o reconhecimento de que todas as vitórias vêm de Deus são características de pessoas maduras.

OLHE PARA O LADO

23
SETEMBRO
TERÇA-FEIRA

Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante a prolongada mensagem de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo. Quando o levantaram, estava morto. Atos 20:9, NAA

A queda de um jovem é uma tragédia. Mas não costuma acontecer por acaso. A história de Êutico nos faz confrontar essa questão. A Bíblia afirma que aquele jovem estava dormindo profundamente para destacar que ele passou um bom tempo tirando um cochilo em um local arriscado, prestes a cair do terceiro andar e perder sua vida.

Na verdade, Êutico não teria morrido se ao menos uma pessoa daquele auditório lotado tivesse percebido que ele estava em perigo, dormindo na janela. Se alguém tivesse olhado para o lado, poderia ter notado o perigo e evitado o terrível acidente.

Infelizmente, é cada vez maior o número de jovens que caem. Muitos estão adormecidos espiritualmente, no limiar entre a igreja e o mundo. Em situações assim, se nada for feito, a queda ocorrerá em questão de tempo. Eles saem da igreja, abandonam o relacionamento com Deus e colhem terríveis consequências. Mas não podemos deixar de reconhecer que esses jovens nos enviam sinais. Eles começam a faltar aos cultos, diminuem o contato com os membros da igreja e mudam alguns comportamentos. Se você estiver atento, perceberá os sinais e saberá que esse é o momento de agir, antes que seja tarde demais. Refiro-me a mensagens simples, como: “Senti sua falta!”, “Você está bem?”, “Quer conversar um pouco?”, “Vou passar em sua casa para batermos um papo!” Enfim, se você estiver cheio do Espírito Santo, Ele o habilitará a enxergar os riscos que outras pessoas não estão vendo, inclusive aquele que está dormindo.

Que tal fazer o compromisso de sempre olhar para Cristo e para o

lado? É possível que a vida física, emocional ou espiritual de alguém esteja em perigo, e seu olhar atento poderá ser capaz de livrá-lo da morte.

ULTRASSOM DE DEUS

24
SETEMBRO
QUARTA-FEIRA

SENHOR, Tu me sondas e me conheces. Salmo 139:1

De todos os tipos de sonda, a que mais me encanta é a utilizada no ultrassom. Quando a médica encosta o aparelhinho na barriga de uma mulher grávida, a sonda emite e capta ondas sonoras que se transformam em imagens. Esse instrumento conectado a uma tela permite ver com certa precisão o interior da futura mamãe.

Assim, você pode ver o bebê de forma antecipada: a barriga, as pernas, os braços, a cabeça, os órgãos genitais; enfim, você pode ver seu filho. A doutora examina cada detalhe e, ao final, olha para você e diz que está tudo bem com seu filho ou, se algo não está conforme o esperado, informa qual conduta será adotada.

Quando Davi afirma que Deus o sonda e o conhece, Ele quer dizer que a forma de conhecer de Deus é diferente do modo de conhecer do ser humano. O conhecimento de Deus é profundo. Ele também enxerga as aparências e os demais atos incapazes de serem vistos pelos olhos humanos. Mas Ele vai além: conhece os pensamentos, as intenções e é o Único que conhece verdadeiramente o coração. Esse é o tipo de conhecimento de Deus, algo profundo e carregado de amor, sempre pronto para consolar, perdoar e apresentar um novo caminho. Como disse o teólogo Robert Sproul: “Saber que Deus sabe tudo sobre mim e, ainda assim me ama é, de fato, meu consolo definitivo.”

Esse aparelho de ultrassom, capaz de conhecer profundamente nosso coração, pensamentos e emoções, só Deus tem. E, por amar você como ninguém mais ama, Ele é a pessoa certa para guiar a sua vida.

Aproveite este dia, com a certeza de que Aquele que conhece você de maneira completa é justamente quem mais ama você.

EM MEIO À DOR

25
SETEMBRO
QUINTA-FEIRA

Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem aflição, nem choro, nem dor, pois as coisas antigas já passaram. Apocalipse 21:4

O pastor Bill Johnson pregou três dias após a morte de sua esposa, vítima de câncer. Sua mensagem trouxe realismo, conforto e esperança, pois declarou que “apenas nesta vida teremos a oportunidade de adorar a Deus em meio à dor”.

O verso de hoje nos lembra de que não haverá lágrimas no Céu. Mas, enquanto estivermos neste mundo, teremos nossas aflições. Fome, desemprego, problemas familiares, doenças, catástrofes e morte nos fazem sofrer.

Infelizmente, alguns cristãos se equivocam ao negar seus sofrimentos, o que acaba gerando ainda mais sofrimento. Não precisamos negá-los. Deus nos conhece e sabe o que vai em nosso coração. Ele mesmo, enquanto esteve aqui, sofreu, chorou e experimentou a angústia que consome o coração humano. Por saber que a dor é inerente a este mundo de pecado, Jesus nos disse que, enquanto estivéssemos aqui, teríamos aflições. Mas Ele nos pediu que tivéssemos bom ânimo, ou seja, que enfrentássemos esses momentos com esperança.

Em meio às dores, não precisamos ser fortes, precisamos nos manter fiéis. A dor pode nos trazer questionamentos e confusão. É muito difícil não perguntar: por quê? De fato, para alguns desses “porquês”, não existem respostas razoáveis ou suficientes. Por isso, nosso foco deve ser em nos manter fiéis mesmo em meio às lágrimas, assim como foram Jacó, José, Moisés e o próprio Cristo.

Conseguir adorar a Deus em meio à dor fala de quem nós somos e também do que Deus é para nós. Pois demonstra que não o vemos

simplesmente como alguém que pode nos conceder favores, mas como aquele que é digno de toda honra e adoração pelo que Ele é.

Não O adore pelo que faz, pense em adorá-Lo pelo que Ele é. Assim, enquanto você estiver neste mundo de pecado, vivenciando as inevitáveis dores, perceberá que há um Deus ao seu lado, que o consola e deu a própria vida para que seu sofrimento finalmente acabe. Lembre-se de que Ele mesmo enxugará sua última lágrima.

REAÇÕES

26
SETEMBRO
SEXTA-FEIRA

Quando Ele era insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-Se Àquele que julga com justiça. 1 Pedro 2:23

Para toda ação sempre há uma reação imediata, contrária e de igual intensidade. É isso que postula a Terceira Lei de Newton, também conhecida como lei da ação e reação. Ao que parece, essa não é apenas uma lei da física, mas também uma lei que se aplica aos relacionamentos. Afinal, somos assim: “toma lá, dá cá”, “bateu, levou”, “não pisa no meu calo”. Desse modo, transformamos a vida em um ringue. Toda ação que nos fere costuma ter uma reação na mesma medida.

Em nosso mundo polarizado, as reações insultuosas aos ataques sofridos são mais do que incentivadas. São aclamadas. Afinal, todos parecem gostar da ideia de colocar o outro “no seu devido lugar”. Contudo, por mais que as coisas sejam assim no mundo, Cristo, nosso modelo, nos ensina um padrão muito mais elevado.

Jesus não pagava o mal com mal. Jamais usava as mesmas armas do inimigo. Isso é espetacular. Do alto da cruz, enquanto era torturado, Ele orou para que Deus perdoasse Seus algozes (Lc 23:34). Quando foi oprimido e humilhado, não abriu a boca (Is 53:7). Jesus deu a cara a tapa quando poderia ter dado tapa na cara. Verdadeiramente, Ele merece o título de Príncipe da Paz.

Embora muitos pensem que isso é um sinal de fraqueza, de fato, isso é o auge da força. Um tipo de força capaz de quebrar o ciclo da violência, da agressão, da maldade. No fim das contas, agir como Jesus não é fácil, mas, certamente, reagir como Ele é ainda mais complexo. É por isso que precisamos do Espírito. Quando a carne está em ação, buscamos dominar o outro, mas quando o Espírito

sopra sobre nós, agimos como Cristo e somos desafiados a “dar a outra face” (Mt 5:39).

Se você entregou sua vida a Jesus, de fato, já não é você quem vive; é Cristo quem vive em você (Gl 2:19). Você é uma nova criatura, restaurada à imagem e semelhança do Criador. Por isso, quebre o ciclo, resista ao mal, não o deixe entrar em seu coração. Ame seus inimigos e ore por quem lhe persegue (Mt 5:44). Esse é o evangelho, o poder de Deus para vencer o mal com o bem. Viva-o e una-se ao reino do Príncipe da Paz.

CORAÇÃO

27
SETEMBRO
SÁBADO

Meu filho, dê-Me o seu coração; mantenha os seus olhos nos Meus caminhos. Provérbios 23:26

O que Deus deseja ter de você, seu melhor ou seu pior? A grande maioria das pessoas para quem fiz essa pergunta fica com a primeira opção. Parece óbvio que Deus deseja o nosso melhor. Talvez, porém, essa não seja uma resposta tão óbvia.

No verso de hoje, vemos Deus nos pedindo que entreguemos a Ele o coração, sede dos pensamentos e das emoções na linguagem bíblica. Alguns têm a tendência de enxergar o coração de uma forma exageradamente otimista. Mas a Bíblia é bastante realista. Gênesis 6:5 diz que toda a inclinação do coração humano é para o mal. Jeremias 17:9 o descreve como sendo “enganoso” e “desesperadamente corrupto”. No Novo Testamento, Jesus é ainda mais severo em Seu julgamento do coração humano. Em Mateus 15:19, Ele diz que “do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias”. Desse modo, a Bíblia não apresenta o coração como apenas uma fonte de virtudes. A Palavra de Deus também o descreve como uma estufa onde o pecado se desenvolve.

Se o coração é onde o pecado cresce, então ele não é a fonte exclusiva do que temos de melhor, mas a incubadora do que temos de pior. E, se Deus, em Provérbios 23:26, está nos pedindo o mesmo coração que Ele descreve como desesperadamente corrupto, significa que Ele não quer de nós apenas o que temos de melhor. Ele também quer o nosso pior. E por que Deus iria querer um coração mau? Ele deixa Suas intenções claras em Ezequiel 36:26: “Eu lhes darei um coração novo e porei um espírito novo no interior de vocês.

Tirarei de vocês o coração de pedra e, em troca, darei um coração de carne.”

Deus pede o nosso coração não apesar de sua maldade, mas justamente por causa dela, para que Ele possa transformá-lo para a Sua glória. Espiritualmente, todos sofremos de problemas do coração. Por isso, Deus Se propõe a fazer em nós um transplante. No fim das contas, Ele pede tudo o que temos e somos, incluindo o pior, para nos presentear com aquilo que Ele tem de melhor. Sendo assim, entregue tudo o que você é a Jesus – o seu melhor e o seu pior – e veja o que Ele é capaz de fazer.

RAPOSINHAS

28
SETEMBRO
DOMINGO

Peguem as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos, porque as nossas vinhas estão em flor. Cânticos 2:15, NAA

Na primavera, quando os brotos apareciam nos vinhedos exalando um aroma de fertilidade no ar, pequenos predadores podiam transformar esperança em caos. Raposas, pequenos mamíferos que desejavam roer os brotos e as flores, podiam acabar com a expectativa de uma colheita promissora.

As raposinhas representam os pequenos problemas e pecados que podem devastar nossa vida espiritual, nossos relacionamentos e objetivos. É fácil desconsiderar uma pequena falha, mas o acúmulo delas costuma nos levar a uma falência moral. Um pequeno desvio de caráter aqui, uma pequena omissão ali, se juntam a pequenas mentiras, pequenos atos de desonestidade, e acabam formando um padrão de comportamento destrutivo.

De fato, somos propensos a nos proteger de grandes problemas. Por isso, muitas vezes ignoramos o poder de destruição das pequenas concessões. Aparentemente, ainda não compreendemos que os inimigos mais mortais da humanidade não são os grandes predadores, mas aqueles que nos parecem mais inofensivos.

De acordo com a Fundação Bill e Melinda Gates, os animais responsáveis pelo maior número de mortes ao redor do mundo não são tubarões, crocodilos, grandes felinos ou cobras. São os mosquitos. Em 2021, apenas dez pessoas foram mortas por ataques de tubarão no mundo. Por outro lado, somente o mosquito transmissor da malária foi responsável pela morte de 725 mil pessoas no planeta. Isso nos ajuda a entender que nossos maiores inimigos geralmente são pequenos demais para nos preocuparmos com eles.

As pequenas coisas têm um poder desproporcional, justamente

porque são frequentemente subestimadas. Apanhar as raposinhas, portanto, significa estar atento aos detalhes e reconhecer que, para proteger o que é valioso, precisamos estar dispostos a lidar com os pequenos problemas antes que eles se tornem grandes crises.

Embora pequenos problemas tenham poder de causar grande destruição, a atenção aos detalhes pode nos conduzir a grandes vitórias. Hoje você é chamado a prestar atenção em questões da sua vida espiritual que podem estar passando despercebidas. Apanhe as raposinhas. Não permita que elas prejudiquem a primavera da sua vida.

RESSURREIÇÃO

29
SETEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: – Eu vi o Senhor! [...] Tomé Lhe disse: – Senhor meu e Deus meu! João 20:18, 28, NAA

A ressurreição de Cristo impactou de maneira única dois personagens da Bíblia: Maria Madalena e Tomé, ambos seguidores de Jesus (Jo 20). Maria, uma mulher com um passado doloroso, tinha todas as razões para duvidar, mas escolheu crer. Tomé, um dos doze discípulos, estava imerso na comunidade dos que caminharam com Jesus e viram seus milagres. Ainda assim, duvidou.

Maria Madalena foi a primeira a testemunhar o túmulo vazio e a encontrar o Cristo ressuscitado. Com novo fervor, ela correu para contar aos discípulos a respeito da ressurreição de Jesus. Tomé, por outro lado, estava ausente na primeira aparição de Jesus aos discípulos depois da ressurreição. Quando Lhe contaram a boa nova, ele expressou incredulidade e exigiu provas. Precisava ver e tocar as feridas de Jesus antes de acreditar.

O contraste entre Maria e Tomé sublinha uma verdade profunda sobre a natureza da fé. Maria Madalena, com todas as razões para duvidar, escolheu crer. Ela declarou: “Eu vi o Senhor” (Jo 20:18). Suas palavras tornaram-se uma proclamação de esperança e a confirmação de que a morte não tem a última palavra. Tomé, por outro lado, simboliza aqueles que lutam com dúvidas profundas, mesmo quando cercados de evidências e testemunhos de fé. Contudo, sua declaração diante do Cristo ressuscitado, chamando-o de “Senhor meu e Deus meu” (Jo 20:28), é, certamente, a afirmação mais poderosa da divindade de Jesus nos evangelhos.

As declarações de Maria e Tomé são pilares da fé cristã. Maria, ao encontrar o túmulo vazio e declarar que viu o Senhor, atesta a ressurreição de Cristo. Tomé, ao proclamar Jesus como “Senhor meu

e Deus meu”, afirma a divindade de Cristo. Juntas, essas declarações formam a base da crença de que Jesus está vivo e é verdadeiramente Deus.

Essas duas figuras representam a amplitude do alcance de Jesus: Ele aparece tanto à fiel Maria, pronta a crer e proclamar, quanto ao cético Tomé, que precisa de evidências concretas. A interação de Jesus com ambos demonstra que Ele está disposto a encontrar você no ponto de sua necessidade, seja na certeza da fé ou na profundidade da dúvida. Você crê?

QUEM SERVE, SERVE!

30
SETEMBRO
TERÇA-FEIRA

Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o Meu coração; ele fará tudo o que for da Minha vontade. Atos 13:22

Antes, durante e depois da unção de Davi para ser o futuro rei de Israel, ele foi apontado como um homem segundo o coração de Deus. Davi sequer tinha aparecido na cena bíblica quando Samuel diz que “o SENHOR buscou para Si um homem segundo o Seu coração” (1Sm 13:14, NAA). Quando o profeta estava na casa de Jessé para ungir o futuro rei, Deus contrariou a visão simplista de Samuel e o lembrou de que “o ser humano vê o exterior, porém o SENHOR vê o coração” (1Sm 16:7, NAA). Durante a unção, Samuel entendeu que Deus estava vendo em Davi algo que os demais não conseguiam enxergar.

Você não fica curioso para saber o que tinha de tão especial no coração de Davi? Sua história, no Antigo Testamento, é um enredo com altos e baixos. Mesmo assim, o Novo Testamento, no verso de hoje, nos lembra de que ele continua sendo mencionado como um homem segundo o coração de Deus. Qual é a razão?

As três primeiras citações do homem segundo o coração de Deus são as seguintes: primeiro, ele está cuidando das ovelhas no pasto quando vem para ser ungido rei (1Sm 16:11-13); na segunda vez, ele está novamente pastoreando as ovelhas quando é chamado para tocar harpa para o rei Saul (1Sm 16:19-23); na terceira vez, ele está mais uma vez no pasto, cuidando das ovelhas, enquanto não estava no palácio a serviço do rei. É nesse momento que ele é introduzido na história de Golias, pois seu pai lhe pede para levar mantimentos para seus irmãos (1Sm 17:15-18).

Davi era um garoto simples, sempre disposto a servir. Não escolhia adversários, mas estava disposto a vencer os gigantes de cada dia. Ele simplesmente se apresentava e fazia o que tinha que fazer. Davi

era um servo. Diante de Deus, “quem serve, serve”. Assim como Cristo, o Rei do Universo que veio ao mundo na humilde manjedoura, Davi simplesmente vivia para servir e cumprir o seu dever.

Temos apenas esta vida para servir e muitas pessoas para salvar. Deus chamou Davi, pois sabia que o coração de um verdadeiro servo estaria sempre pronto a fazer a vontade do verdadeiro Rei. Esse mesmo coração, Ele quer enxergar em você. Lembre-se: quem serve, serve!

Outubro 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | | | 01 | 02 | 03 | 04 |
| 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | |

CONFORMISMO

1º
OUTUBRO
QUARTA-FEIRA

Como é feliz aquele que teme o SENHOR, que anda em Seus caminhos! Salmo 128:1, NVT

Uma amiga me procurou, chorando muito. Sem entender, tentei consolá-la. Após alguns instantes, nos sentamos, e ela começou a contar o que lhe trazia tanta tristeza. Ela me disse que sua vida era uma farsa. Embora fosse uma das garotas mais bonitas e populares da escola, aquilo era uma máscara para disfarçar seu sofrimento. Mesmo sendo um de seus amigos mais chegados, eu era incapaz de imaginar o que se passava nos bastidores da vida dela.

Depois de ouvi-la narrar o vazio que sentia após cada momento de diversão mundana, achei que havia chegado a minha vez de falar. Quando suspirei para iniciar meu discurso, ela me interrompeu. Descrevendo tudo o que eu pretendia falar, ela concluiu: “Sei que essa vida não me traz felicidade, sei que sem Deus eu jamais serei feliz de verdade.” Eu a motivei: “Então vamos começar a mudança!” Ela me respondeu com uma frase que nunca vou esquecer: “Sei que não serei feliz, mas não vou abrir mão desta vida, pois é isso o que eu quero.”

É contra essa acomodação à vida de pecado que Ellen G. White nos adverte: “Que poderei dizer a fim de lhes abrir os olhos cegados e iluminar o entendimento espiritual? O pecado deve ser crucificado. Uma transformação moral completa tem de ser operada pelo Espírito Santo. Devemos compenetrar-nos do amor de Deus e ter fé viva e perseverante [...]. Todo o que sincera e diligentemente buscar essas coisas se tornará participante da natureza divina. Seu coração se encherá de ardente desejo de conhecer a plenitude do amor que sobrepuxa todo entendimento. À proporção que for crescendo na vida espiritual, será mais perfeitamente capaz de compreender as

elevadas e enobrecedoras verdades da Palavra de Deus, até que, pela contemplação, seja transformado e se torne apto a refletir a semelhança de seu Salvador” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 90 [105]).

Acredito que o maior problema da vida espiritual não consiste em discernir entre o certo e o errado, entre o caminho que leva à felicidade ou à infelicidade. A questão principal é: Você terá coragem de abandonar o conformismo com o pecado e assumir uma posição decidida ao lado de Cristo? Não há felicidade maior do que esta: ser inteiramente de Jesus.

FORTE

2
OUTUBRO
QUINTA-FEIRA

Ainda estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; tenho agora tanto vigor para ir à guerra como tinha naquela época. Dê-me, pois, a região montanhosa que, naquela ocasião, o SENHOR me prometeu. Josué 14:11, 12

Há algum tempo, eu precisava contratar alguém para trabalhar comigo, mas estava com dificuldades para encontrar a pessoa certa. Em um determinado dia, enquanto conversava com alguém, percebi que essa pessoa se encaixaria bem na função. Porém, fiquei em dúvida se ela estava preparada. De repente, a pessoa me disse: “Pode me chamar, pois estou pronto. Pela graça de Deus, darei conta desse desafio.” Essa atitude me impactou, pois não foi arrogante, mas uma sincera demonstração de confiança em Deus, justamente o que eu estava procurando.

Esse episódio me fez lembrar da interação entre Josué e Calebe quando a terra de Canaã estava sendo dividida. Calebe, com mais de 80 anos, era o israelita mais velho ao lado de Josué. Mas, ao se apresentar para receber a terra que deveria conquistar, não pediu a porção mais fácil de ser conquistada. Afinal, ele mantinha a disposição para lutar que havia demonstrado no passado. Isso porque sua força e coragem não vinham de si mesmo, mas da confiança que ele colocava em Deus.

Como você está? Forte ou fraco, animado ou desanimado? Deus tem respostas diferentes para cada uma de nossas circunstâncias. Se você está desanimado ou abatido, Deus não irá colocar desafios em suas mãos, pelo contrário. Como se Ele fosse seu médico, Ele fará você repousar para que recomponha suas energias. Como um pai amoroso, Ele irá carregá-lo no colo e cuidar de você, pois é disso que alguém cansado precisa.

Calebe disse: “Eu estou forte, pode me usar.” Quando você se sente forte pelo poder de Deus, os gigantes estremecem, não há desafio que não seja superado e vitória que não seja alcançada.

Calebe recebeu sua herança, pois estava forte. Experimente dizer a Deus como você está, pois se você estiver forte Nele, Ele lhe dará os desafios e as vitórias como Ele prometeu.

PLANEJAMENTO

3
OUTUBRO
SEXTA-FEIRA

Assim, o mantimento servirá para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no Egito, para que a terra não seja destruída pela fome. Gênesis 41:36, NAA

Benjamim Franklin afirmou: “Se você falha em planejar, está planejando falhar.” De fato, muitas pessoas vivem sem planos, objetivos e metas. Esse, porém, não era o caso de José. Ele ainda era um escravo prisioneiro quando traçou um plano de 14 anos, com o objetivo de preservar a terra do Egito da fome que ocorreria. Sua estratégia tinha uma meta fácil de ser quantificada. Era necessário recolher um quinto de toda a produção dos sete primeiros anos de fartura e armazená-los para que fossem utilizados nos sete anos de fome que viriam sobre a terra. O plano funcionou, e José livrou o mundo de sua época da fome.

Em todas as áreas da vida, planejar é uma obrigação. “Se você não sabe para onde vai, qualquer caminho serve”, afirmou Lewis Carroll. Portanto, seja em sua vida pessoal, familiar, estudantil, espiritual, financeira ou em seu trabalho, você precisa definir seu objetivo e propósito, estabelecendo metas claras que lhe permitam avaliar o quão próximo de seus objetivos você está.

Ao traçar o plano da redenção, antes mesmo que o ser humano pecasse, Deus demonstrou Seu amor infinito e, ao mesmo tempo, revelou que nunca é pego de surpresa. Seu plano de resgate, que incluiu a morte na cruz, é decorrente de Seu amor ilimitado e cuidado constante. Esse plano também demonstra que somente aqueles que têm o foco claro em seus objetivos são capazes de abrir mão de benefícios imediatos para desfrutar de uma alegria futura. Esse princípio, ensinado por Deus, é a base de todo planejamento bem-sucedido.

Esta é uma interrogação urgente: Quais são seus planos? Passe este dia em oração e reflexão, tentando responder a essa pergunta. Na primeira oportunidade que tiver, coloque esses planos no papel. Escolha cinco objetivos, um para cada grande área de sua vida: espiritual, pessoal, familiar, profissional e financeira. Para cada objetivo, defina três metas quantificadas com facilidade.

Por fim, consagre todos os seus planos a Deus (cf. Pv 16:3). Assim como Ele abençoou José, também irá abençoar você.

SEPARAÇÃO

4
OUTUBRO
SÁBADO

“Eu odeio o divórcio”, diz o SENHOR, o Deus de Israel. Malaquias 2:16

Durante a pandemia, o *lockdown* não afetou apenas a economia. Casamentos também foram drasticamente afetados. Uma organização britânica divulgou uma pesquisa na qual praticamente um quarto das pessoas entrevistadas revelou que o confinamento aumentou a pressão sobre seus relacionamentos. Um número parecido classificou seu parceiro como mais irritante nesse período. Em outra pesquisa, 8% dos entrevistados afirmaram que o isolamento os fez perceber que precisavam terminar seu relacionamento.

É claro que existem situações nas quais o divórcio é a única saída. Abusos sexuais, violência doméstica, entre outros, não podem ser tolerados. Quando a integridade da vida de uma pessoa é ameaçada, é hora de pôr um fim na relação, antes que o pior aconteça. O mesmo Deus que odeia o divórcio também ama o indivíduo e valoriza sua vida.

Mesmo assim, vale a pena lembrar que o divórcio não é a melhor opção para resolver os problemas do casamento. Os relacionamentos próximos sempre serão submetidos a atritos. Na realidade, a escolha de continuar tentando é o que faz com que uma relação amadureça. Nesse processo de amadurecimento, é claro que haverá decepções. Em geral, as expectativas criadas na fase inicial do romance raramente serão atendidas. Quando o *glamour* desaparece, os cônjuges chegam a pensar que cometeram um erro.

As raízes mais profundas da separação podem ser encontradas já no namoro. Muitos cultivam uma falsa esperança: quando casar, ele muda ou ela vai ser diferente. Mas a pessoa quase sempre não vai melhorar. Até porque o casamento não costuma ser um centro de reabilitação. Se você está namorando, preste bastante atenção nos

sinais que recebe da pessoa com quem você pretende se casar. Nessa hora, o otimismo nem sempre ajuda.

O escritor cristão Chesterton afirmou: “A família pode ser claramente caracterizada como a suprema instituição humana. Todos deveriam admitir que ela tem sido, até agora, a célula-mãe e a unidade central de quase todas as sociedades.” Assim, se a família não for capaz de resistir às intempéries da vida, a própria sociedade vai ruir. Lute para manter sua família unida. Certamente Deus trabalhará com você nesse propósito.

PERSEGUIDOS?

5
OUTUBRO
DOMINGO

De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. 2 Timóteo 3:12

Ao concluir a galeria dos heróis da fé, Paulo faz uma justa homenagem àqueles que foram perseguidos por causa do evangelho. Ele se refere a pessoas que sofreram escárnios, açoites e prisões. Outros foram mortos por apedrejamento, decapitação ou serrados ao meio. Um terceiro grupo de fiéis preferiu andar errante pelo deserto, tendo que se disfarçar com peles de ovelhas ou se esconder em covas, nos montes e nas cavernas.

Os homens de Deus nunca tiveram vida fácil. Pelo contrário, foram perseguidos por sua fidelidade. No verso de hoje, o apóstolo Paulo declara de maneira enfática: “Todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.” O próprio Cristo disse que os cristãos seriam odiados pelo mundo assim como Ele foi. Sendo assim, por que, em vez de perseguida, a igreja cristã parece tão popular hoje em dia? Ellen G. White responde: “A única razão é que a igreja se adaptou aos padrões do mundo e, portanto, não gera oposição. [...] Se o cristianismo é aparentemente tão popular no mundo hoje, isso ocorre apenas por causa do espírito de transigência com o pecado, pelo fato de as grandes verdades da Palavra de Deus serem consideradas com tanta indiferença e por haver tão pouca consagração vital na igreja. Se houver um reavivamento da fé e do poder da igreja primitiva, o espírito de opressão reviverá, reacendendo as fogueiras da perseguição” (*O Grande Conflito*, p. 37 [49]).

Você pode se perguntar: Haveria espaço para a perseguição no mundo marcado pela tolerância? Na verdade, uma característica da sociedade pós-moderna é ser tolerante com o erro, mas intolerante

com quem tenta corrigi-lo. Como um espelho que nos mostra nossas imperfeições, a Palavra de Deus aponta se estamos no caminho certo ou errado. Se você a usar, por exemplo, para condenar os pecados de hoje, o antigo espírito de perseguição se manifestará em nossos dias.

No grande conflito entre o bem e o mal, de que lado você está? Sua postura tem despertado a oposição do mundo? Lembre-se de que felizes serão aqueles que sofrerem por causa do evangelho, pois receberão das mãos de Cristo a coroa da vida.

PUREZA É PODER

6
OUTUBRO
SEGUNDA-FEIRA

Fugam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete são cometidos fora do corpo, mas quem comete imoralidade sexual peca contra o próprio corpo. 1 Coríntios 6:18

Pesquisas indicam que o jovem norte-americano médio, em apenas um ano, vê mais de 14 mil referências ao sexo na TV, sem contar outras mídias. Isso significa que, na década em que sua sexualidade está passando por uma fase definidora (dos 13 aos 23 anos), ele recebe por volta de 100 mil mensagens sobre sexo, e a grande maioria está desassociada do casamento. Além do mais, segundo o livro *Sex in Advertising* [Sexo na Propaganda], cerca de um quinto de toda a publicidade atual usa conteúdo abertamente sexual para vender seus produtos.

O escritor inglês Oscar Wilde afirmou: “Tudo neste mundo é sobre sexo, exceto o sexo. Sexo é sobre poder.” De fato, o apelo sexual é considerado uma virtude indispensável em nossa sociedade. A capacidade de sedução é uma forma de exercer controle e domínio.

A armadilha é preparada para fisgar você. Primeiro, a cultura atual o bombardeia com informações sexuais constantes; depois, ela diz que você não pode resistir a isso. Mas você não só pode como deve resistir. O verdadeiro poder não está em ceder às paixões, mas em colocar seus impulsos sexuais no altar do Senhor. Seu corpo é santuário do Espírito Santo e, por isso, deve ser um instrumento para glorificar a Deus na Terra.

É impressionante como Deus, em Sua aliança com Abraão, escolheu a circuncisão para assinalar o pacto com a nação eleita. Ao estabelecer esse sinal da aliança, Deus estava, de certa forma, dizendo que tinha grande consideração pela sexualidade humana e que ela deveria ser desfrutada dentro dos parâmetros estabelecidos

por Ele. A circuncisão, porém, não deveria estar restrita ao aspecto exterior. Ela representava a santidade que deveria reinar interiormente: “Portanto, circuncidem o coração de vocês e deixem de ser teimosos” (Dt 10:16, NAA).

Neste dia, peça a Deus o poder do Céu e olhe para o alto. Assim, você vai vencer o poder dos desejos e das paixões não santificados.

SACRIFÍCIO VIVO

7
OUTUBRO
TERÇA-FEIRA

Portanto, irmãos, peço, pelas misericórdias de Deus, que ofereçam o corpo de vocês como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o culto racional de vocês. Romanos 12:1

No Antigo Testamento, quando o adorador se aproximava de Deus no tabernáculo ou no santuário, ele devia trazer um sacrifício. Entretanto, após a morte do Cordeiro de Deus, o sistema sacrificial perdeu a importância tipológica, e o conceito de sacrifício oferecido pelo crente recebeu um novo significado na Epístola aos Romanos.

No texto de hoje, o apóstolo Paulo trata da necessidade de apresentarmos nosso corpo como sacrifício vivo a Deus. Sob essa nova perspectiva, a adoração deixa de estar diretamente associada à morte e passa a estar vinculada à vida. Agora, o cordeirinho não faz mais parte de nossos atos de devoção, pois, por meio de Cristo, a vida comprometida com os princípios celestiais é aceita por Deus como um sacrifício agradável.

A adoração, portanto, é uma expressão ativa e contínua de fé e obediência. João Crisóstomo, em seu comentário à Epístola aos Romanos, escreveu o seguinte a esse respeito: “Como pode o corpo tornar-se um sacrifício? Deixe que o olho não veja nada mau, e ele se torna um sacrifício; permita que a língua não diga nada vergonhoso, e ela se torna uma oferta; deixe que a mão não faça nada ilegal, e ela se torna uma oferta em holocausto. Não, isso não será suficiente, mas precisamos ter a prática ativa do bem – a mão precisa dar esmola; a boca precisa abençoar em lugar de amaldiçoar; o ouvido precisa dar atenção sem cessar aos ensinamentos divinos. Pois um sacrifício não tem nada impuro; um sacrifício é a primícia de outras coisas. Portanto, que nós possamos produzir frutos para Deus com as nossas mãos, com os nossos pés, com a nossa boca e com todos os

nossos outros membros.”

O culto aceitável, portanto, envolve o sacrifício do próprio eu, que é feito quando submetemos diariamente nossa vida a Cristo. Você já ofereceu essa oferta a Deus hoje?

DISCURSO VAZIO

8
OUTUBRO
QUARTA-FEIRA

Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no reino de Deus. Mateus 21:31

Algumas pessoas, às vezes, pretendem resumir o cristianismo a uma grande cruzada contra a imoralidade sexual, considerando este o pior de todos os males na perspectiva cristã. De fato, o cristão deve estar completamente afastado da imoralidade. Mas existem coisas ainda mais ofensivas a Deus. Por exemplo, aqueles que O honram com belos discursos, lustram a própria imagem para se apresentarem socialmente, mas não fazem nada do que Deus orienta nem se importam com Sua Palavra.

Jesus propôs uma parábola na qual um homem pediu aos seus filhos que executassem uma tarefa. O primeiro disse que não faria, mas, depois de ponderar, executou o trabalho. O segundo prometeu que faria o que o pai tinha lhe pedido, mas não o fez. No fim da parábola, Jesus questionou os sacerdotes e líderes religiosos de Sua época: “Qual dos dois fez a vontade do pai?” (Mt 21:31). “O primeiro”, eles disseram. Jesus então estabeleceu uma comparação entre eles e as pessoas de reputação duvidosa, declarando que publicanos e prostitutas entrariam no reino de Deus antes deles. Então o clima ficou pesado no templo.

Como assim? Gente desse nível dando aula de conversão aos sacerdotes? Nada pareceria mais ofensivo. Mas o que Jesus estava querendo realmente dizer? Isso seria uma legitimação de condutas pecaminosas como algo compatível com a vontade de Deus? Claro que não!

A parábola é uma advertência contra a religião que é professada, mas não praticada. Não importa se alguém é um líder religioso ou algo do tipo. O envolvimento público na religião e até o conhecimento

teológico adequado não são garantia de uma vida de acordo com a vontade de Deus. E sabe o que é mais perigoso? Tem gente que vive assim e ainda acha que está salvo!

C. S. Lewis, em seu livro *Cristianismo Puro e Simples*, afirma: “Um moralista frio e pretensamente virtuoso que vai regularmente à igreja pode estar bem mais perto do inferno que uma prostituta. Mas é claro que é melhor não ser nenhum dos dois.” A vida cristã não tem o propósito de agradar as pessoas com palavras bonitas e uma imagem virtuosa, mas de agradar a Deus com a atitude correta.

FUJA

9
OUTUBRO
QUINTA-FEIRA

O vinho é zombador e a bebida forte causa alvoroço; todo aquele que é vencido por eles não é sábio. Provérbios 20:1, NAA

Em uma festa de encerramento de semestre na casa da professora, alguém viu em um canto garrafas de licor. Um rapaz um pouco mais velho desafiou um amigo meu dizendo que “ele não era homem de verdade se não bebesse aquele licor”. Tentando provar sua masculinidade, ele aceitou o desafio e foi tomando uma dose atrás da outra, sem que os adultos notassem.

Obviamente, meu amigo, de apenas 12 anos, ficou completamente embriagado. Tentei ajudá-lo para que o pior não acontecesse. Assim, o levei até sua casa. Lembro-me de que havia uma ladeira aparentemente interminável. Eu tentava segurá-lo, mas ele ziguezagueava até cair. Eu o levantava e me esforçava para segurá-lo, mas ele caía de novo. Esse ciclo se repetiu até que eu o entreguei a seus pais. Naquele dia, com apenas 11 anos, pude testemunhar como alguns goles de bebida alcoólica são capazes de derrotar e derrubar uma pessoa.

É nesse sentido que o verso de hoje fala que as pessoas são envergonhadas pelo vinho, pois ele causa um impacto social que muitas vezes gera humilhação pública. Por causa da bebida, muitos já perderam seus empregos, sua família e até sua dignidade a ponto de ficarem jogados nas ruas.

Quanto ao álcool, não há dose segura. Você gostaria de saber que o motorista do ônibus em que você viaja todos os dias bebeu com moderação antes da viagem? Então, como alguém pode acreditar que é possível beber com “moderação” e guiar com sabedoria a própria vida?

Embora eu tenha nascido em uma família cristã, foi ao ver meu

amigo humilhado pela bebida que decidi jamais colocá-la em minha boca; e assim tenho feito.

Lembre-se do conselho do sábio que diz que o álcool transtorna a vida e promove a tolice. Portanto, fuja dele. Faça disso uma decisão irrevogável.

MANÁ

10
OUTUBRO
SEXTA-FEIRA

Durante seis dias, vocês podem recolhê-lo, mas, no sétimo dia, o sábado, nada acharão. Êxodo 16:26

Para muitos, a guarda do sábado é um desafio. O medo e a insegurança brotam na mente de pessoas honestas que muitas vezes se questionam: se eu parar de trabalhar aos sábados, como vou sobreviver?

Perguntas como essa me fazem lembrar do período em que Deus enviava o maná para o povo de Israel. Todos os dias caía do céu uma espécie de pão, suficiente para alimentar a população naquele dia. Mas a ordem do Senhor era desafiadora: “Durante seis dias vocês podem recolhê-lo, mas, no sétimo dia, o sábado, nada acharão.”

O maná é mais que comida. É o símbolo da providência divina em meio ao desespero humano. É o lembrete de que, mesmo nos desertos mais áridos da vida, há uma fonte inesgotável de graça e provisão. Mas também é um teste de fé, porque o maná não dura para sempre. Cada dia é uma nova batalha entre a gratidão pelo presente e a ansiedade pelo amanhã. Aqueles que confiam na promessa divina saboreiam o maná com reverência, enquanto os incrédulos olham para o céu com dúvida e temor.

Assim, o deserto se transforma em palco de milagres e provações, onde o maná é mais que um alimento físico; é o símbolo da jornada espiritual, da confiança inabalável no cuidado divino mesmo nos momentos mais árduos. Uma jornada entre o desespero e a fé, entre a escassez e a abundância divina.

O maná caía de domingo a sexta, mas não no sétimo dia. Ainda que na sexta-feira a porção fosse dobrada e miraculosamente não estragasse, havia uma interrupção. Uma pausa na bênção do pão. Ao olharmos para esse hiato na provisão, somos tentados a pensar que

o sábado é um dia de escassez: um dia em que o pão não vem.

Por isso, o sábado é um exercício de confiança na Providência. A ausência do maná no dia de sábado nos recorda de uma verdade ensinada por Jesus: “O ser humano não viverá só de pão” (Mt 4:4, NAA). A lição é clara: O alimento é importante, mas a conexão com Deus é essencial. Se essa conexão for alcançada em sua plenitude, o pão, miraculosamente, não faltará. Experimente essa conexão e confie.

DESAFIOS

11
OUTUBRO
SÁBADO

O SENHOR que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu. 1 Samuel 17:37

Uma das histórias mais famosas da Bíblia é o duelo de Davi contra Golias. Entre outros motivos, esse episódio chama nossa atenção porque nos traz esperança diante dos desafios da vida.

O verso de hoje retrata uma cena anterior à batalha. Davi está diante de Saul e consegue perceber ceticismo nos olhos do rei. Embora ele tivesse sido o único a se oferecer para desafiar o gigante, o rei considera ser uma irresponsabilidade oferecer aquele frágil jovem como desafio para a máquina de guerra representada por Golias.

Davi interrompe o rei e começa a contar uma história, tentando quebrar a desconfiança de Saul. O jovem ousado narra suas vitórias contra um leão e um urso. Com segurança, ele conclui: “Eu irei matar esse gigante, pois o mesmo Deus que me deu vitória sobre o leão e o urso me garantirá a vitória contra Golias, o filisteu.”

Podemos tirar pelo menos duas lições dessa atitude de Davi. Em primeiro lugar, ao encarmos nossos desafios, devemos nos lembrar de nossas vitórias. Essas lembranças nos darão força para enfrentarmos as batalhas da vida. Infelizmente, muitas vezes fazemos exatamente o contrário. Nos demoramos em nos lembrar de nossas derrotas, e isso nos dá medo e insegurança.

A segunda lição se refere à percepção do tamanho de Golias para Davi. Em nenhum momento, Davi o enxergou como um gigante, pois o único gigante que ele conhecia era o onipotente Deus. Portanto, para Davi, Golias não era maior que o Deus do Céu.

A história de Davi nos ensina uma das grandes lições da vida. Ele enfrentou o leão, o urso e Golias. O comum diante desses desafios seria que as pessoas fugissem deles. Mas ele não desistiu, pelo

contrário, os enfrentou com coragem e em nome de Deus.

Hoje, não fuja dos desafios que a vida lhe apresentar. Deus está preparando você para reinar com Ele.

COMO AGRADECER

12
OUTUBRO
DOMINGO

Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de Ti, e nós só damos o que vem das Tuas mãos. 1 Crônicas 29:14, NAA

Em seus últimos dias, ao olhar para trás, o rei Davi agradeceu profundamente tudo o que Deus fez por ele. Seu desejo era construir um templo em honra ao Senhor. Entretanto, conforme a orientação divina, esta missão deveria ser realizada por seu filho. Mesmo assim, Davi não desistiu de contribuir para a obra. O rei recolheu ofertas para a construção do templo, tentando expressar sua gratidão a Deus.

Davi tinha motivos para agradecer: certamente ele se lembrava de como fora escolhido para ser o rei de Israel. Foi vitorioso ao derrotar leões, ursos e até o gigante Golias. Em sua mente passavam os vários erros que cometera e como Deus sempre havia estendido a mão para lhe dar uma nova oportunidade. Com esse sentimento, ele ofereceu a Deus uma oferta de seus bens particulares.

Como rei, ele também tinha muitos motivos de gratidão. Seu reinado foi marcado pela expansão e prosperidade. Foi ele quem unificou o estado hebraico, conquistou Jerusalém e a transformou na capital, estabelecendo ali a Arca da Aliança. Por isso, ele separou dos tesouros do reino uma oferta para Deus e convocou seus líderes a fazerem o mesmo.

Juntos eles trouxeram 100 toneladas de ouro, 240 toneladas de prata, além de bronze, ferro, mármore, pedras preciosas e madeira. Se o material arrecadado fosse vendido pelo preço atual, estaríamos falando de uma oferta que alcança a cifra dos bilhões.

Embora o tamanho da oferta possa impressionar, foi a postura de Davi que mais chamou a atenção. “Quem sou eu?”, ele perguntou.

“Tudo vem de Ti.” Davi reconhecia que tudo vem de Deus, e ele estava somente devolvendo o que o próprio Deus havia lhe dado.

Davi pensava: Como posso agradecer ao Senhor tudo que Ele fez por mim? Uma das formas que encontrou para isso foi levar ofertas ao Senhor, mesmo sabendo que tudo vem Dele. Você já demonstrou sua gratidão a Deus por meio de suas ofertas?

INTRUSOS

13
OUTUBRO
SEGUNDA-FEIRA

Não adulterarás. Êxodo 20:14, ARA

Uma pesquisa realizada na Universidade de Tilburg, na Holanda, identificou a traição como um jogo de poder. Segundo essa pesquisa, as pessoas que têm uma imagem exagerada de si mesmas estão mais predispostas a cometer adultério. Encontramos aí a ligação entre o comportamento adúltero e o ego doente.

Todo pecado, antes de ser externalizado, tem uma raiz escondida, mas que gera consequências desastrosas. O adúltero falha em amar a esposa e os filhos. Também não ama a pessoa que é cúmplice na traição. Acima de tudo, porém, está a falta de amor a Deus e a desconsideração por Sua lei. A autossatisfação se torna seu ídolo.

Ellen G. White alerta: “Ninguém será capaz de glorificar a Deus em seu corpo, conforme Ele pede, enquanto viver em transgressão da lei de Deus. Se o corpo viola o sétimo mandamento, ele o faz a partir da direção da mente. Se ela for impura, o corpo naturalmente se envolverá em atos impuros. É impossível que exista pureza na mente de alguém que entrega o corpo à prática de ações impuras. Se o corpo estiver a serviço da paixão carnal, a mente não poderá ser mantida consagrada a Deus” (*Conduta Sexual*, p. 78 [100]).

A saída para esse problema é apontada: “Um trabalho muito amplo precisa ser feito no sentido de limpar o templo da alma de sua natural depravação. O cristão precisa estar plenamente desperto para resistir ao crescente espírito de imoralidade que se observa entre os que afirmam estar santificados. Quando nosso coração estiver limpo, lavado e purificado pelo sangue do Cordeiro, irá se desenvolver em nós a obra delineada na maravilhosa oração de Cristo: ‘A favor deles Eu Me santifico, para que eles também sejam santificados na verdade’ (Jo 17:19)” (*Conduta Sexual*, p. 81 [103]).

Busque em Deus a cura para o caráter corrompido e os desejos não santificados. Permita que Ele transforme seu coração e renove sua mente antes que os pensamentos pecaminosos destruam o que você tem de mais precioso.

HIPOCRISIA ESTÉTICA

14
OUTUBRO
TERÇA-FEIRA

A beleza é enganosa, e a formosura é passageira. Provérbios 31:30

A hipocrisia estética é um mal que tem sido impulsionado pelas redes sociais, especialmente aquelas baseadas em imagens. Nesse meio, os usuários conseguem se apresentar de uma forma bastante diferente da realidade.

Nas fotos de perfil, vemos rostos belos e felizes em lugares paradisíacos. Mas muitos se esquecem de que, por trás delas, geralmente existe uma indústria multimilionária especializada em elevar simples seres humanos ao patamar da perfeição.

Os espectadores desse espetáculo estético se entristecem quando contrastam a própria realidade com o que os aclamados *influencers* apresentam em suas redes sociais. Infelizmente, a consciência de que esses profissionais da imagem não são exatamente o que aparentam ser não reduz a frustração de grande parte de seus seguidores.

Infelizmente, a superexposição a esse ambiente irreal tem feito com que muitos jovens desenvolvam problemas emocionais, como a dismorfia corporal, ao tentar imitar seus *influencers* favoritos, pois o espelho não tem os mesmos recursos de filtragem e edição de imagens disponíveis no meio digital.

Talvez a pior consequência dessa tendência atual seja a valorização excessiva da beleza exterior em detrimento do aperfeiçoamento interior, ou seja, do caráter. Há quem pense não ser necessário se esforçar tanto para ser uma pessoa melhor, pois um bom álbum de fotos já dá conta de produzir uma boa impressão.

Contrariando esse tipo de pensamento, o apóstolo Pedro disse que a verdadeira beleza deve ser “algo interior, imperecível, demonstrada em um espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus”

(1Pe 3:4). Nosso Criador nos vê sem filtros. Ele conhece nosso coração e deseja torná-lo mais belo a cada dia. Para isso, basta que o entreguemos a Ele. Você deseja ter um coração mais belo?

PROFESSOR

15
OUTUBRO
QUARTA-FEIRA

O ensino dos sábios é fonte de vida. Provérbios 13:14

Recentemente, eu, Everton, tive o prazer de reencontrar o pastor Gilberto Damasceno. Foi um momento muito feliz. Pude agradecer a ele por tudo o que havia feito por mim. Também ouvi novos conselhos de alguém que me conhecia desde a época em que eu era aluno no internato. Foi ele quem me convidou para ser preceptor na rede de educação adventista e, anos depois, fez o chamado oficial para que eu me tornasse pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Nessa ocasião, ele me contou a história de um professor, formado em Engenharia, com quem havia trabalhado. Era um excelente profissional. Certo dia, esse professor deixou a escola adventista, pois havia sido convidado pelo prefeito do município para ser o responsável pela construção de uma bela praça no centro da cidade. Atraído pela ótima oportunidade, ele deixou a docência para trabalhar como engenheiro. No final da empreitada, a praça ficou tão bonita que virou o cartão-postal da região.

Vinte anos após esse episódio, o professor, que já havia deixado a região, retornou à cidade para um encontro de ex-alunos. Nessa ocasião, ele pôde reencontrar seus antigos alunos e rever aquela praça. Os alunos haviam amadurecido, constituído família e progredido na vida. Alguns deles, com lágrimas nos olhos, expressaram sua gratidão por tudo o que ele lhes havia ensinado. A praça, por sua vez, apenas evidenciava as marcas do tempo.

Com essa história, o pastor Gilberto me ensinou duas lições. Primeira: pessoas são mais importantes do que construções. Segunda: a obra de um professor dedicado repercute na vida de seus alunos.

Hoje é o Dia do Professor. Por isso, eu convido você a separar um

tempo para orar por seus professores e agradecer a cada um deles, pessoalmente ou pelas redes sociais, por tudo o que fizeram e têm feito por você.

PAIS, O REFLEXO DE DEUS

16
OUTUBRO
QUINTA-FEIRA

Os filhos de Eli eram perversos; não se importavam com o Senhor. 1 Samuel 2:12

Ellen G. White escreveu: “Os pais devem considerar que estão em lugar de Deus para com os filhos, a fim de incentivar todo princípio correto e reprimir todo mau pensamento” (*Orientação da Criança*, p. 335 [480]). Com base nesse texto, podemos dizer que a relação que a criança constrói com os pais durante a infância influencia sua relação com Deus na adolescência e na vida adulta.

Em nossa sociedade, parece que o papel dos pais tem sido esvaziado, sobretudo no aspecto da autoridade. Em muitas famílias, os pais obedecem aos filhos, e não o contrário. Por isso, tem se tornado cada vez mais comum vermos filhos autossuficientes que não levam em consideração a vontade dos pais. Como consequência, esse relacionamento anormal tem levado muitos a enxergar Deus de forma distorcida.

A história de Hofni e Fineias nos lembra que o sentimento de autossuficiência dos filhos não é um problema novo. Ambos sabiam exatamente o que Deus esperava deles, mas, ainda assim, preferiram ignorar as orientações divinas. Mesmo sendo sacerdotes, eles achavam que poderiam fazer o que bem entendessem com as coisas sagradas. Essa postura foi fruto de uma educação permissiva. Deus perguntou a Eli: “Por que você honra os seus filhos mais do que a Mim, deixando-os engordar com as melhores partes de todas as ofertas feitas por Israel, o Meu povo?” (1Sm 2:29).

Infelizmente, os que se acostumam com pais fracos veem Deus como fraco e permissivo. Pensam que Ele passa por alto os erros que cometem. Pessoas assim não querem um Senhor. Desejam um benfeitor permissivo, como seus pais.

Pense em como tem sido sua relação com Deus. Depois, reflita sobre sua relação com seus pais. Provavelmente, você encontrará paralelos positivos e negativos. Se seus pais foram permissivos, e hoje você tem dificuldade de lidar com a autoridade do Pai celestial, seja humilde e peça a Ele que transforme seu coração. Obedecer a Deus é uma bênção!

ACHEI!

17
OUTUBRO
SEXTA-FEIRA

Vocês Me buscarão e Me acharão quando Me procurarem de todo o coração. Eu Me deixarei ser encontrado por vocês, declara o SENHOR. Jeremias 29:13, 14

Davi, meu filho mais novo, ama brincar de se esconder. Na maioria das vezes, é muito fácil encontrar uma criança de três anos. Às vezes, posso ver seus pés, enquanto ele se esconde atrás da cortina, ou eu encontro alguma outra pista. O melhor momento é quando o pego e grito: “Achei!”, e ele me responde com um sorriso no rosto: “O senhor me achou.”

No verso de hoje, o profeta Jeremias utiliza uma expressão muito interessante para descrever nosso encontro com Deus. A Majestade do Céu diz: “Me deixarei ser encontrado por vocês.” A primeira vez que li este texto, pensei: “Como assim? Por acaso, Deus estaria perdido ou escondido?” Não é nada disso. Pelo contrário, a Bíblia nos ensina que sempre é Deus que encontra o ser humano. É sempre Dele a iniciativa de nos buscar. Somos nós que estamos perdidos. É sempre Ele quem nos acha.

Entretanto, o Criador conhece nossa natureza e sabe que sentimos prazer nas pequenas e nas grandes conquistas. Ele sabe que não há vitória maior para o ser humano do que encontrar a Deus, pois essa conquista muda tudo em nossa vida. Nesse sentido, Deus Se permite ser achado.

Assim como é muito fácil para mim encontrar meu filho Davi, também é fácil encontrar a Deus, pois Ele está em todo lugar. Ele está cuidando de você desde o momento em que você acorda até quando você vai dormir. Nos momentos mais felizes de sua vida, Ele está lá, pois certamente o ajudou durante a trajetória que o levou à vitória. Nos momentos mais tristes, Ele também está lá, confortando

você e lembrando-o de que a tempestade vai passar.

Por mais fácil que seja encontrá-Lo, Ele nos lembra a condição óbvia para que O achemos. É necessário buscar. Meu filho corre para o quarto, se lança na cama e se cobre com um lençol. Antes mesmo de sair da sala, eu já sei onde ele está. Mas, se eu não sair do sofá, eu não o encontrarei.

O grande Deus quer ser achado por você. Busque-O de todo coração e você verá o quão fácil será encontrá-Lo. Como uma criança, Ele só está esperando você gritar “achei” para confirmar, com um sorriso no rosto: “Você Me achou.” Mesmo sabendo que, na verdade, foi Ele quem encontrou você primeiro.

DOIS EM UM

18
OUTUBRO
SÁBADO

Esposas, cada uma de vocês deve se sujeitar ao seu marido, como ao Senhor [...]. Maridos, cada um de vocês deve amar a sua esposa, assim como Cristo amou a igreja e entregou-Se por ela. Efésios 5:22, 25

“O casamento faz de duas pessoas uma só, difícil é determinar qual será.” A frase atribuída a William Shakespeare reconhece, ao mesmo tempo, o vínculo indissolúvel e os desafios do casamento. No relato da criação, vemos a imagem de Deus reproduzida no ser humano por meio da união harmoniosa e complementar entre o homem e a mulher. “Então, Deus criou o ser humano à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1:27).

De fato, o casamento é uma composição que busca a unidade. Na associação de duas vidas, o objetivo é que elas se tornem uma só. Essa união não é resultado do controle de um sobre o outro, mas da construção mútua, em que ambos se reconhecem no outro à medida que buscam uma vida harmoniosa.

Ideias que defendem o controle de um dos sexos, portanto, não encontram respaldo bíblico. “E o que dizer do verso de hoje?”, alguns podem interrogar. Acontece que muitos ignoram que, após o verso 22 de Efésios 5, existe a seguinte declaração: “Maridos, cada um de vocês deve amar a sua esposa, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela” (Ef 5:25). Assim, o propósito de Deus revelado no contexto geral é uma submissão em amor.

A opressão da mulher ou seu rebaixamento jamais será defendido por um homem que a ame como Cristo amou a igreja. Se seu namorado não está agindo de acordo com essa visão, cuidado! Você pode estar entrando em um relacionamento tóxico. É melhor fugir disso!

Cristo amou a igreja e deu Sua vida por ela. Quem ama não luta para mandar, mas se dispõe a servir e a se sacrificar. Você está disposto a reproduzir essa imagem de Deus em seu relacionamento?

A ARCA

19
OUTUBRO
DOMINGO

Faça uma arca de tábuas de cipreste. Nela você fará compartimentos e a revestirá com betume por dentro e por fora. Gênesis 6:14, NAA

Em 2022, visitei a réplica em tamanho real da arca de Noé nos Estados Unidos. Olhar para a arca é uma cena impressionante, tanto por seu tamanho quanto pela história que ela representa. O grupo criacionista responsável pelo projeto se preocupou com os detalhes, buscando a maior proximidade possível com o texto bíblico.

Permaneci dentro da arca por cerca de uma hora. Embora tenha sido uma experiência especial, não posso negar que fiquei imaginando como seria passar um ano lá dentro. Naquela época, não havia um sistema de refrigeração e congelamento de alimentos. O pouco acesso à luz solar também deve ter deixado o ambiente mais sombrio e triste. O barulho naquele ambiente fechado devia ser ensurdecedor. O odor vindo dos animais e de suas fezes provavelmente gerava, na família humana, saudade do ar puro. Além disso, o balanço da arca nas águas agitadas certamente provocava náuseas.

Com essa experiência, pude entender de modo mais concreto que passar um ano na arca não deve ter sido uma experiência fácil. Por outro lado, compreendi que lá era o melhor lugar para alguém estar em meio a um dilúvio. Quem ficou do lado de fora também percebeu isso. Infelizmente, já era tarde demais.

Vejo a igreja como uma espécie de arca dos nossos dias. Nem sempre é fácil a convivência dentro dela, pois nela encontramos diferentes tipos de pessoas com os problemas inerentes à natureza pecaminosa: mentira, inveja, falsidade, vaidade, traição, entre outras manifestações de defeitos de caráter. Mesmo assim, por mais difícil que seja, a igreja de Deus ainda é o ambiente mais seguro para

estarmos, pois ali você encontrará Aquele que pode salvar sua vida.

Deus estabeleceu Sua igreja como uma arca de salvação para você. Nunca pense que dentro dela não haverá problemas. Ao encontrá-los, não saia da arca. Tente superá-los. Lembre-se de que lá é o melhor lugar para se estar em meio à tempestade.

CRISTO REDENTOR

20
OUTUBRO
SEGUNDA-FEIRA

“O Redentor virá a Sião, aos que em Jacó se arrependerem dos seus pecados”, declara o SENHOR. Isaías 59:20

No coração do Rio de Janeiro, onde as montanhas abraçam o mar, localiza-se o mais icônico monumento do Brasil: o Cristo Redentor. Pesando aproximadamente 1.145 toneladas, a estátua tem 38 metros de altura, incluindo o pedestal, e seus braços se estendem por 28 metros. A estátua do Cristo está localizada no topo do morro do Corcovado, a uma altitude de 710 metros, proporcionando uma vista panorâmica deslumbrante da Cidade Maravilhosa. Desde 2012, a estátua é considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco. É o ponto turístico mais visitado do Brasil. Foi eleito também uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, em uma votação global.

Porém, nenhuma maravilha do Cristo do Corcovado se compara às maravilhas do Cristo da Bíblia, a maior maravilha que o mundo já viu. Mesmo que a estátua construída em concreto armado e ferro seja uma obra de arte inquestionavelmente bela, seu rosto sem expressão não demonstra a empatia característica do Filho de Deus. Por estar sempre de pé, seus joelhos jamais se dobram para interceder pelos pecados dos homens diante do Pai. Seus olhos cegos, fixos no horizonte distante, não conseguem enxergar as lágrimas, angústias e dores da humanidade. Seus braços sempre abertos são incapazes de acolher e abraçar. Sua boca fechada não é capaz de proferir palavras de consolo aos corações aflitos. Seu coração petrificado o impossibilita de sentir compaixão.

O Cristo Redentor pode até ser Patrimônio da Humanidade, mas a humanidade é patrimônio do Cristo da Bíblia, que foi morto e, com Seu sangue, comprou aqueles que procedem de toda tribo, língua, povo e nação (Ap 5:9). Plantado sobre o morro do Corcovado, o

Cristo do Rio de Janeiro é belo, mas não é vivo. Já o Cristo da Bíblia, não tinha beleza, como diz Isaías 53:2, mas é vivo. Ele não está parado sobre um monte, mas intercede por Seu povo no Céu e, em breve, voltará em glória e majestade, quando todo olho O verá (Ap 1:7).

O Cristo da Bíblia não Se compara ao Cristo do Corcovado. O Cristo vivo é o único que pode realizar maravilhas em sua vida neste dia. Olhe para Ele.

ELE CUIDA DE VOCÊS

21
OUTUBRO
TERÇA-FEIRA

*Lancem sobre Ele toda a sua ansiedade, porque Ele cuida de vocês.
1 Pedro 5:7*

A ansiedade é uma preocupação intensa, excessiva e persistente. Ela pode provocar aceleração da frequência cardíaca, respiração rápida e descompassada e sensação de cansaço. Um estudo da Organização Mundial da Saúde apontou que o Brasil é o país mais ansioso do mundo; aproximadamente 9,3% da população sofre com esse mal.

No verso de hoje, Pedro reverbera os ensinamentos de Jesus, o maior conhecedor da natureza humana, que disse: “Não se preocupem com a própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com o corpo, quanto ao que vestir. A vida não é mais importante do que a comida, e o corpo mais importante do que a roupa?” (Mt 6:25). Complementando essa exortação, Jesus apresenta três argumentos tirados da natureza: 1) as aves, embora não plantem, não colham, nem ajuntem em celeiros, não passam fome, pois Deus as sustenta; 2) não somos capazes de acrescentar um minuto sequer ao curso de nossa vida, por maiores que sejam as nossas preocupações; e 3) nenhum ser humano, por mais rico que seja, é capaz de se vestir como a mais singela flor, que não se embeleza, simplesmente nasce e cresce.

Cristo não desconsidera a importância do alimento, da vida e do vestuário. Pelo contrário, Ele sabe que precisamos de tudo isso. A lição que quer nos ensinar é que Ele está mais atento a esses detalhes do que nós mesmos. No verso de hoje, Pedro reitera que estamos sob o cuidado de Deus.

Você está ansioso? Cristo o convida a lançar sobre Ele a sua ansiedade. Esvazie a mente das preocupações que o angustiam e

tente pensar em como Deus tem cuidado de você. Junte todos os detalhes. Existem bênçãos que são tão corriqueiras que corremos o risco de deixá-las passar despercebidas: a vida, o alimento, a família, a educação, o trabalho.

Deus entregou Seu Filho para nos salvar. E é por meio de Seu sacrifício que recebemos todas as bênçãos, pois não merecemos nada. Sendo assim, como diz Ellen G. White: “Nada temos a temer com relação ao futuro, a menos que nos esqueçamos da maneira pela qual o Senhor tem nos conduzido” (*Vida e Ensinos*, p. 1 43 [204]).

Quando estiver ansioso, lembre o que Cristo já fez por você e tenha certeza de que coisas ainda mais grandiosas Ele fará. Confie Nele!

O DIA DA EXPIAÇÃO CÓSMICA

22
OUTUBRO
QUARTA-FEIRA

Ele me disse: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs. Depois, o santuário será purificado.” Daniel 8:14, NAA

A certeza de que, no horizonte da história deste mundo, está o estabelecimento do reino de Deus encheu o coração de Daniel de esperança, mas algo ainda o inquietava. A visão dos quatro animais tinha um elemento que não havia aparecido na visão de Nabucodonosor. O profeta viu emergir um chifre pequeno da última fera, o qual falaria contra o Altíssimo, oprimiria Seus santos e tentaria mudar os tempos e a lei (Dn 7:25). A fim de esclarecer esse ponto ao profeta, Deus lhe concedeu uma nova visão.

Nessa visão, ele viu um carneiro e um bode, que não são feras selvagens. Nessa visão, pela primeira vez, Deus nomeou os impérios que sucederiam Babilônia. O carneiro representa o Império Medo-Persa (Dn 8:20), e o bode, o Império Grego (Dn 8:21).

A visão trouxe ao profeta lembranças de sua juventude, quando ele ainda estava em Jerusalém. Ele se recordou do templo de Deus e de que aqueles dois animais só apareciam juntos no santuário na principal festa anual, o Dia da Expição.

O *Dia da Expição* era o dia nacional do perdão, no qual o pecado era removido do meio do povo mediante a purificação do santuário. Nesse dia, comemorava-se o início de um novo ciclo de vida, que simbolizava uma nova criação. Com base nesses elementos, o profeta soube que se tratava de algo relacionado ao fim dos tempos.

A visão apontava para o tempo do fim, para 2.300 tardes e manhãs depois dos dias de Daniel. Vale ressaltar que, nas profecias bíblicas, cada tarde e manhã, isto é, cada dia profético, equivale a um ano

literal (Nm 14:34; Ez 4:5-7). Entretanto, o profeta não compreendeu plenamente essa parte da profecia, pois seu significado permaneceria selado até os nossos dias, mais precisamente até a primeira metade do século 19.

Hoje sabemos que, desde o dia 22 de outubro de 1844, Cristo está realizando a purificação do santuário celestial, o Dia da Expição Cósmica, e ainda está intercedendo por nós no segundo compartimento do santuário. Enquanto Jesus estiver lá, o perdão será oferecido a todos. Por isso, arrependa-se hoje de seus pecados e entregue sua vida a Deus, para que você possa desfrutar da companhia de Cristo na Terra renovada.

A VINDA DO MESSIAS

23

OUTUBRO
QUINTA-FEIRA

Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o Príncipe, venha, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com praças e fosso, mas em tempos difíceis. Daniel 9:25

As batidas do coração de Daniel continuavam em harmonia com a eternidade. Com a vitória dos persas sobre os babilônios, os israelitas entenderam isso como um sinal de que a libertação estava próxima. Porém, Daniel estava angustiado. Alguma coisa ainda parecia estar fora do lugar.

Gabriel, emissário do Céu, cruzou as galáxias em uma velocidade superior à da luz para consolar o profeta com a certeza da vinda do Messias. Ele explicou que, a partir do decreto para a reconstrução de Jerusalém, o relógio profético iniciaria a contagem regressiva de 70 semanas proféticas para a chegada do Messias, que seria morto e estabeleceria uma nova aliança, não apenas com os judeus, mas com todos os povos.

A primeira promessa divina para a humanidade fala da vinda do Messias (Gn 3:15). O povo de Deus aguardou Sua vinda por milênios. Ele viria na plenitude do tempo (Gl 4:4). E Daniel, conhecido entre os anjos como “muito amado” (Dn 9:23), recebeu a profecia que apontava com precisão para a chegada do Ungido.

O decreto para a reconstrução de Jerusalém foi assinado em 457 a.C. A partir dessa data, a profecia das 70 semanas proféticas, isto é, dos 490 anos literais, cumpriu-se com exatidão. Foram gastos 49 anos na reedificação de Jerusalém. Até a unção de Cristo, em Seu batismo no rio Jordão, passaram-se mais 434 anos. E, na metade da última semana, como estava profetizado, Ele foi morto. Seu sangue foi derramado como sacrifício definitivo, estabelecendo a nova aliança

de Deus com os homens.

A palavra de Deus se cumpriu com exatidão. Desde o princípio, nosso Pai celestial tem transmitido ao Seu povo as informações relacionadas a cada etapa do plano da redenção, para que saibamos que o Céu está trabalhando incansavelmente pela salvação da humanidade.

Deus espera que aceitemos a oferta da graça e anunciemos o evangelho para aqueles que estão ao nosso redor. Você aceita participar dessa missão?

CEGOS

24
OUTUBRO
SEXTA-FEIRA

Jesus respondeu: – Você não compreende agora o que estou fazendo; mais tarde, porém, entenderá. João 13:7

Alguns se perguntam: “Se Deus atendeu a oração do meu vizinho com um milagre, por que não faz o mesmo por mim?” Deus ama todas as pessoas, mas responde a cada uma individualmente, no tempo certo e do modo adequado. Entender esse fato faz parte da maturidade espiritual.

Nos milagres registrados nos evangelhos, vemos que Deus tem diferentes formas de agir. Em Marcos 10, Jesus cura um cego por meio de Sua palavra. Em Mateus 9, Jesus cura dois cegos utilizando Seu toque. Em outra ocasião, Jesus cura um cego utilizando Sua saliva (Mc 8). Jesus ainda cura outro cego misturando Sua saliva com terra, passando essa mistura nos olhos do cego e mandando-o se lavar no tanque de Siloé (Jo 9). Você consegue perceber? Diferentes formas de realizar o mesmo milagre.

Cada pessoa traz consigo uma história enriquecida pela diversidade de suas experiências e pela singularidade de suas escolhas, e Jesus sabe disso. Além do mais, cada um tem um papel exclusivo no reino de Deus. Por essas razões, o Soberano autor de nossa história não se contenta em fazer uma cópia dela. Ele quer que cada um, mesmo tendo o mesmo problema, tenha uma história única para contar.

Ao reconhecer e valorizar essa diversidade, podemos celebrar não apenas os resultados alcançados, mas também a beleza e a riqueza dos diferentes processos que o próprio Deus preparou para nossa vida. O que isso nos ensina? Deus costuma resolver problemas semelhantes de formas diferentes. Você pode estar olhando apenas para o resultado almejado, mas Jesus tem um processo diferente e único para cada um. Como lemos no verso de hoje, enquanto Ele faz

Sua obra, pode ser que você não entenda, mas você deve confiar a Ele não apenas o resultado, mas também o processo.

Recomendo a você que pare de olhar para o modo como Deus conduz a vida do outro e fixe os olhos no resultado do que Ele está fazendo em sua vida. Se não consegue enxergar isso, talvez o cego dessa história seja você. Abra os olhos. Deus está guiando sua caminhada por um processo único. Ignorar isso é um desvio perigoso em sua jornada de fé.

LADEIRA ABAIXO

25
OUTUBRO
SÁBADO

Jonas, porém, fugiu da presença do SENHOR, dirigindo-se para Társis. Desceu à cidade de Jope, onde encontrou um navio que se destinava àquele porto. Depois de pagar a passagem, embarcou rumo a Társis, para fugir do SENHOR. Jonas 1:3

A primeira lei de Newton é conhecida como a lei da inércia. Ela afirma que “todo corpo continua em seu estado de repouso ou de movimento a menos que seja forçado a mudar aquele estado por forças aplicadas sobre ele”. Podemos exemplificar esse conceito da seguinte forma: se você está descendo uma ladeira correndo, ao tentar parar, perceberá uma força o impulsionando a continuar o movimento de descida.

O verso de hoje nos fala que Jonas, buscando fugir de Deus, inicia um movimento de descida. Primeiro, ele desce a Jope (v. 3), depois, desce para o navio (v. 3), a seguir, desce para o porão (v. 5), posteriormente, desce ao mar (v. 15) e, por fim, desce ao interior de um grande peixe. Observe que, após iniciar a descida, Jonas vai cada vez mais para baixo. Conforme a lei da inércia, em nossos comportamentos, temos a tendência de dar continuidade aos movimentos já iniciados.

A verdade é que um erro prepara o caminho para o próximo passo errado. Esse caminho ladeira abaixo, exemplificado na vida de Jonas, também se aplica a nós. O primeiro erro sempre será o afastamento de Deus, que costuma ser seguido pela desobediência às Suas orientações, chegando ao desejo de encobrir os próprios erros.

É possível que, neste momento, você se sinta como Jonas. Apesar de saber qual é a vontade de Deus para sua vida, você tem fugido da presença Dele e da missão que Ele tem para você. Talvez, nesse caminho ladeira abaixo, você tenha feito coisas que desagradam a

Deus e que lhe causam infelicidade. Quem sabe você até tente fingir que está tudo bem, quando, na verdade, a tempestade de problemas o faz acreditar que descer ainda mais e desistir de tudo é a única opção.

Nesses momentos, lembre-se de que a lei da inércia afirma que se uma força superior for aplicada no sentido contrário, ela será capaz de interromper aquela tendência de movimento. Foi isso que Deus fez com Jonas, ao enviar um grande peixe para salvá-lo. Saiba que Ele deseja salvar você também.

TEMPO CERTO

26
OUTUBRO
DOMINGO

O corpo, porém, não é para a imoralidade sexual, mas para o Senhor, e o Senhor, para o corpo. 1 Coríntios 6:13

O livro *Proibida a Entrada de Pessoas Perfeitas*, escrito por John Burke, traz um exemplo nítido da atual inversão de valores: “Na década de 1950, a atriz Ingrid Bergman foi perseguida por Hollywood por ter concebido um filho fora do casamento. Foi um grande escândalo. Pense, porém, no contraste. Na década de 1990, quando a atriz Connie Sellecca e o apresentador John Tesh disseram que não se envolveriam em sexo antes do casamento, Hollywood tratou o casal como se aquilo fosse vergonhoso [...].

“Se você é um adulto solteiro, a mensagem predominante que recebe é que, se for normal e saudável, praticará sexo. Caso contrário, existe algo de errado com você. Preservar a sua sexualidade para um relacionamento com compromisso e amor por toda a vida soa arcaico e completamente prejudicial.”

O livro não endossa o linchamento moral de quem engravida antes do casamento, mas demonstra como os que optam por esperar pela relação matrimonial são tratados pela mídia. Assim, estejamos atentos, pois a mesma mídia que condenou o casal que optou por esperar tem produzido efeitos nocivos na sociedade.

O relatório *Sexualização dos Jovens*, do Ministério do Interior britânico, aponta a crescente exposição da juventude a uma vasta quantidade de conteúdos relacionados à sexualidade, sem a supervisão dos pais. Isso tem “legitimado a ideia de que as mulheres existem para serem usadas e de que os homens existem para usá-las”, diz o relatório. Conforme foi verificado, a subvalorização da mulher acaba expondo a figura feminina a índices elevados de violência sexual.

Para muitos, o simples fato de estarem apaixonados é um incentivo para a relação sexual. Entretanto, o romance não é justificativa suficiente para esse tipo de envolvimento. O sexo pré-marital nunca fortalece o relacionamento. Diversas pesquisas atestam que, na verdade, os riscos de separação tornam-se muito maiores quando o sexo é praticado fora do casamento.

C. S. Lewis argumenta que os que se entregam ao sexo pré-marital tentam erroneamente isolar a união sexual de todos os outros tipos de união necessários para formar uma união total. Por isso, espere o tempo certo para fazer a coisa certa. Acredite: Vai valer a pena!

HIERARQUIA E DISCIPLINA

27
OUTUBRO
SEGUNDA-FEIRA

Jesus, aproximando-Se, falou-lhes, dizendo: – Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra. Mateus 28:18, NAA

O artigo 142 da Constituição Federal estabelece que a hierarquia e a disciplina são os pilares das Forças Armadas. No Exército, na Marinha ou na Aeronáutica, a cadeia de comando deve ser seguida sem hesitação.

Ao introduzir Seu grande comando para a missão, Jesus apresenta um argumento hierárquico ao dizer que toda autoridade no Céu e na Terra Lhe foi dada. Ao olharmos a natureza, vemos que, de fato, Cristo ocupa o posto máximo; afinal, foi Ele quem disse “haja luz” (Gn 1:3), e a luz passou a existir. Foi Ele quem repreendeu a tempestade e o mar agitado, e eles Lhe obedeceram (cf. Mc 4:39). Ao Se encontrar com a maior de todas as vilãs, que é a morte, Jesus disse tranquilamente: “Lázaro, venha para fora” (Jo 11:43). E o morto, que já se encontrava em estado de putrefação, se apresentou com vida diante Dele. Ou seja, Cristo relembra aos discípulos que Ele é a autoridade sobre toda natureza.

Ao mesmo tempo, Cristo lembra que Ele também é o líder máximo daquele grupo. Foi Ele quem escolheu cada discípulo. Eram os passos Dele que eles seguiam, eram Suas palavras que eles repetiam. Enfim, Cristo era o líder e mentor de cada um daqueles homens com os quais Ele estava compartilhando Sua autoridade.

Com base nessa autoridade, Ele ordenou a Seus seguidores que fizessem novos discípulos. Observe que não se trata de um pedido, mas de um comando: “Vão e façam discípulos” (Mt 28:19). Assim como a natureza atendeu às ordens de Cristo, Seus discípulos agiram de acordo com Seu comando. Atualmente, somos mais de 2,6 bilhões de cristãos em todo o mundo.

Hoje a mesma ordem é dirigida a você. Um soldado que se alista na carreira militar deve ter o propósito de seguir imediatamente as ordens dos superiores. O mesmo deve ser verdade em relação a nós, que nos alistamos no grande exército de Cristo. Portanto, decida neste dia colocar-se sob o comando de Cristo. Vá e faça discípulos. Não há inimigo no Céu ou na Terra capaz de deter quem se dispõe a cumprir essa missão.

A VOZ

28
OUTUBRO
TERÇA-FEIRA

Em verdade lhes digo que, entre os que nasceram de mulher, não surgiu ninguém maior do que João Batista; no entanto, o menor no reino dos Céus é maior do que ele. Mateus 11:11

No texto de hoje, vemos que o título de maior homem da história pertence a João Batista. Contudo, sua grandeza não é do tipo que se mede com fita métrica. A estatura de João não era de impressionar, mas havia algo que o fez ser “o maior”.

João foi o grande *influencer* de sua geração. Ele não lotava teatros, templos nem auditórios. Seu palco estava na aridez do deserto. Mesmo sem disponibilizar assentos confortáveis e sem um ambiente climatizado, ele atraía milhares de seguidores. Mas sua grandeza não estava nisso.

Seu nascimento miraculoso foi predito por um anjo, o que o torna parte de um seleto grupo de crianças prestigiadas pelo Céu. Ele era descendente de uma linhagem sacerdotal e primo de Jesus. João chegou a ser comparado a grandes profetas como Elias e Jeremias. Contudo, nada disso definia sua grandeza.

João era um forte candidato ao título de Messias. Sua ousadia, coragem, seu carisma e sua influência fizeram com que muitos pensassem que ele fosse o Messias aguardado. Entretanto, ao ser indagado sobre esse assunto, ele respondeu categoricamente: “Não sou eu.” A dúvida ainda pairava no ar: Quem ele seria, então?

É o próprio João quem responde a essa pergunta: “Eu sou ‘a voz que clama no deserto’” (Jo 1:23). Curiosamente, nesse mesmo capítulo, Jesus é identificado como sendo aquele que é a Palavra (Jo 1:1-3). Mas João se define como a voz. A voz e a palavra estão intimamente ligadas. Entretanto, a palavra não precisa da voz para ter sentido. Em contrapartida, a palavra dá sentido à voz. De fato, voz

sem palavra é um grunhido. Assim como a voz encontra seu propósito na palavra, o propósito de João dependia completamente de Cristo. Sua própria existência estava intimamente ligada à de Jesus.

Assim, João foi o maior homem que já existiu, não por seu histórico ou por seus atributos, mas porque sua vida foi dedicada a anunciar a vinda do Messias. Se você quiser ser grande, lembre-se de que sua existência só encontra sentido em Cristo, assim como a voz só tem sentido quando está a serviço da palavra.

CLAMO

29
OUTUBRO
QUARTA-FEIRA

Clamaram por socorro, e seu clamor subiu até Deus. Ele ouviu os gemidos e Se lembrou da aliança que havia feito com Abraão, Isaque e Jacó. Olhou para os israelitas e percebeu sua necessidade. Êxodo 2:23-25, NVT

Certa noite, minha esposa chegou em casa angustiada. Uma pessoa havia sido injusta com ela, e esse sentimento a fez perder o sono. Após revirar na cama, às três horas da madrugada, ela se ajoelhou com lágrimas e clamou ao Senhor que lhe enviasse uma resposta. Ao se levantar daquele longo desabafo com o Pai celestial, ela recebeu a mensagem de uma amiga, que dizia: “Deus me impressionou a orar por você neste exato momento, lembre-se de que Ele está ao seu lado.”

O verso de hoje nos lembra de que o povo de Israel estava sofrendo no Egito. Diante daquele cenário, eles começaram a pedir socorro a Deus. O fato de terem perdido a liberdade, de serem tratados como objeto, aliado ao desespero de verem seus filhos sem esperança de um futuro melhor, transformou a oração deles em clamor. Entre prantos e gemidos, eles imploraram a Deus por socorro e libertação. Vale ressaltar que essa é a primeira vez que o povo de Israel clama ao Senhor.

O escritor bíblico nos diz que Deus ouviu os gemidos, Ele viu o sofrimento dos Seus filhos e Se lembrou das promessas que havia feito. A partir desse momento, Deus inicia a libertação dos israelitas. Você pode notar que a primeira vez que Deus saiu dos bastidores para intervir de maneira ativa na libertação de Seus filhos do Egito foi em resposta à primeira vez que estes clamaram a Ele por socorro.

O compositor Valdecir Lima conseguiu transformar em hino o conselho ideal para esses momentos de angústia: “Você que se sente

pequeno, / Dirija seus olhos a Deus. / Não deixe que sombras o envolvam. / Entregue sua vida a Deus. / Deus sabe o que vai dentro d'alma, / Deus ouve a oração suplicante, / Deus vê sua angústia e o acalma, / [...] Deus sabe, Deus ouve, Deus vê" (*Novo Hinário Adventista*, nº 189).

Lembre-se de que nada passa despercebido por Deus. Ele sabe tudo o que acontece com você, ouve Seu clamor e vê sua busca por uma solução. Se você decidir abrir o coração a Ele e Lhe apresentar seu sofrimento em forma de clamor, seus olhos serão abertos e você verá claramente a intervenção Dele em seu favor.

A MENSAGEM DE MALAQUIAS

30
OUTUBRO
QUINTA-FEIRA

Pode um homem roubar a Deus? Contudo, vocês estão Me roubando. Ainda perguntam: – Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Malaquias 3:8

Quando a Bíblia fala sobre dízimos e ofertas, não está tratando apenas de recursos financeiros. A questão é mais profunda. Antes de falar sobre esse tema, Deus fez ao Seu povo um chamado à conversão: “Voltem para Mim” (v. 7). O povo questionou em que ponto havia necessidade de conversão, e Deus respondeu a esse questionamento com uma pergunta retórica: “Pode um homem roubar a Deus?” Na sequência, o Senhor mostrou que isso acontece quando Seu povo O rouba nos dízimos e ofertas.

Em outras palavras, é necessário compreender que o assunto dos dízimos e das ofertas está diretamente relacionado ao tema da conversão. Como vemos no livro do profeta Malaquias, o povo já tinha dado inúmeras provas de que estava afastado de Deus. Contudo, a temática dos dízimos e ofertas é o ponto crucial do tema da conversão.

É interessante perceber que o verbo traduzido por “roubar” (em hebraico, *qaba*) é raro no Antigo Testamento e tem o sentido de “tomar à força”. Curiosamente, o profeta Malaquias poderia ter utilizado, por exemplo, o termo *ganav*, traduzido em Êxodo 20:15, como furtar. Contudo, o ato de reter os dízimos e as ofertas não é comparado a um simples furto, mas a um ato violento e agressivo acompanhando o roubo.

Não é à toa que o livro de Malaquias é o último livro do Antigo Testamento. Depois de sua mensagem de advertência, seguiram-se 400 anos de silêncio divino. O Deus que havia declarado Seu amor por Israel (Ml 1:2) Se viu rejeitado a ponto de manter silêncio.

A “palavra do SENHOR contra Israel” anunciada na abertura do livro (Ml 1:1) foi muito mais dura do que o esperado: Deus silenciaria. A maior desgraça que viria sobre o povo não seria a escassez da colheita, mas a surdez espiritual.

Nossos dias se parecem muito com a época do profeta Malaquias. Uma geração que responde ao amor de Deus com incredulidade. Um povo egoísta que está mais preocupado com seu próprio conforto do que com o avanço do reino. Se não tivermos uma atitude adequada no que se refere aos dízimos e às ofertas do Senhor, nosso maior problema não será a ausência de bênçãos. Será experimentar o doloroso silêncio do Céu.

DEUS NO BANCO DOS RÉUS

31
OUTUBRO
SEXTA-FEIRA

De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e todo homem, mentiroso. Como está escrito: “Para que sejas justificado nas tuas palavras e prevaleças quando fores julgado.” Romanos 3:4

Violentas manifestações ocorrem na capital do reino. Mais de um terço dos moradores protestam contra o governo, alegando que o sistema é abusivo e manipulador. O líder da rebelião é alguém que, até pouco tempo antes, ocupava uma das mais altas funções no gabinete real. O discurso dos manifestantes é uníssono: “O Rei não Se preocupa com nossa individualidade. Suas leis são controladoras. Ele reprime nossos desejos e sufoca nossa liberdade. Queremos um regime mais democrático já! A Constituição precisa ser refeita.” Para lidar com essa crise, um inquérito foi instaurado para analisar a legislação do reino. Contudo, os assessores do rei informam que Ele decidiu permanecer em silêncio e prefere deixar que o tempo revele a verdade.

Embora pareça a manchete de um jornal, essa é a descrição resumida do início do grande conflito. Lúcifer, um importante anjo, se envaideceu e envenenou a mente de outros anjos contra o governo de Deus. Ele levantou suspeitas sobre a justiça divina. Disse que o Criador governava Suas criaturas de forma tirânica. Essas acusações levaram o próprio Deus para o banco dos réus.

No texto de hoje, o apóstolo Paulo diz que Deus prevalecerá quando for julgado. E Sua vitória se dará da maneira mais clara possível. Com o poder que tem, Ele poderia ter eliminado Seus opositores. Ao deixar os anjos rebeldes livres para formar uma sociedade alheia às Suas leis, Deus lhes concedeu o benefício da dúvida. Tudo teria que ficar claro. O próprio Deus teria que Se justificar diante do tribunal do Universo. Essa era a única forma de se fazer justiça.

Fico impressionado com o fato de Deus ter aceitado provar Sua inocência, mesmo não devendo satisfação alguma para Suas criaturas. Isso mostra que Ele respeita e valoriza nossa liberdade de pensamento. Ele não nos força a acreditar em Sua justiça. Em vez disso, prefere nos mostrar, na prática, o quanto é justo e amoroso. Quando o julgamento terminar, todos dirão: “Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei das nações” (Ap 15:3).

Novembro 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | | | | | | 01 |
| 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 |
| 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 |
| 30 | | | | | | |

PROFISSIONAL

1º
NOVEMBRO
SÁBADO

Tendo acabado de falar, disse a Simão: – Vá para onde as águas são mais profundas, e lancem as redes para a pesca. Lucas 5:4

As instruções do carpinteiro de Nazaré pareceram absurdas aos pescadores profissionais. Para começo de conversa, nazarenos não eram especialistas em pesca. Nazaré fica a aproximadamente 30 quilômetros do mar da Galileia. Além disso, os pescadores de Genesaré sabiam que o momento mais propício para uma pesca bem-sucedida costumava ser durante a noite, de preferência próximo à praia.

Na região da Galileia, a pesca noturna era uma prática comum. Isso livrava os pescadores do calor intenso do dia. Mas o principal motivo para escolher esse horário é o fato de que os peixes da região são mais ativos à noite. Eles saem para buscar alimento em águas mais calmas, livres da intensa atividade humana.

Sendo assim, a instrução para se afastarem da margem para pescar já sinalizava para os pescadores o amadorismo de quem havia dado a ordem. Mas a história não terminou nesse ponto. As redes utilizadas por Pedro e por seus companheiros eram mais apropriadas para a pesca noturna. Durante o dia, os pescadores geralmente preferiam utilizar a técnica de arrasto. Em resumo, Jesus garantiu que teriam sucesso pescando no lugar errado, no momento errado e com a técnica errada.

A ordem de Jesus tinha nas entrelinhas a seguinte mensagem: “Vocês fizeram o melhor que podiam e não tiveram sucesso. Agora, vejam o que Eu faço de melhor.” Eu não sei se Pedro e seus companheiros de trabalho acreditaram plenamente nas palavras de Jesus. Mas, no final, os pescadores experientes se depararam com um evento totalmente fora do comum.

Pedro foi chamado para se tornar um “pescador de homens” (Lc 5:10) logo após uma pesca altamente lucrativa. Certa vez, o pastor Kevyn Littke disse: “Pedro pescava peixes vivos e os levava à morte. Como pescador de homens, ele passou a pescar pessoas mortas para levá-las para a Vida.”

Se Deus está chamando você para uma missão especial enquanto desfruta o auge do seu sucesso, não hesite em atendê-Lo. Ele o conduzirá para além de qualquer êxito mundano. Nesse processo, Ele mudará a sua vida e a daqueles que estão ao seu redor.

PODER E AUTORIDADE

2
NOVEMBRO
DOMINGO

Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios. Lucas 9:1

O texto de hoje narra Jesus enviando os 12 discípulos pela primeira vez para uma missão que envolveria o enfrentamento de demônios. Ao me deparar com esse texto, tive a sensação de que Cristo estava dando uma tarefa muito difícil para Seus aprendizes.

Enfrentar demônios em nome de Jesus pode ser considerado um grande desafio. Os demônios são seres mais poderosos do que nós. Mas, para que tivessem sucesso, Jesus muniu Seus discípulos com duas armas imbatíveis: poder e autoridade celestiais. Para entender como isso era mais do que suficiente, pense em uma partida de futebol americano.

Em um time de futebol americano, muitos jogadores são enormes, alguns deles chegam a pesar mais de 150 quilos. Mas se você olhar mais atentamente durante uma partida, perceberá que entre os 22 grandalhões existem sete árbitros que têm uma condição física bem menos robusta do que a dos jogadores. Imagine que, em algum momento, um dos grandalhões cometa uma falta. Imediatamente, um único árbitro será capaz de paralisar a partida e mandar o grupo de gigantes retroceder. Sabe por quê? Os jogadores têm força, mas o árbitro tem autoridade.

O diabo pode ser forte, mas não tem autoridade. O texto de hoje deixa claro que homens frágeis podem expulsar até mesmo os demônios mais temíveis. Se você entender isso, não se preocupará com a força do diabo. Afinal, o poder de todos os demônios do mundo juntos não pode fazer nada contra a autoridade que Jesus concede a Seus discípulos em missão. Revista-se hoje do poder e da autoridade que Cristo confere a você e esteja pronto para, a qualquer momento,

enfrentar os demônios e vencê-los em nome de Jesus.

VIVA COM ALEGRIA

3
NOVEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: Alegrem-se!
Filipenses 4:4

Você quer ser feliz e viver a vida ao máximo? Saiba que essa é a vontade de Deus para nós. Mas, tome cuidado! Alguns tipos de diversão cobram muito e entregam quase nada. Por outro lado, a alegria cristã é gratuita e transbordante.

Separamos para você hoje um importante conselho de Ellen G. White sobre esse assunto:

“Os cristãos devem ser as pessoas mais alegres e felizes que existem. Podem ter a consciência de que Deus é seu pai e amigo constante. Mas muitos que se dizem cristãos não representam corretamente a religião cristã. Parecem tristes, como se estivessem sob uma nuvem. Falam frequentemente do grande sacrifício que fizeram para se tornar cristãos. [...]

“Não hesitamos em dizer que esse tipo de cristão nominal não conhece a verdadeira religião. Deus é amor. Aquele que permanece em amor permanece em Deus (1Jo 4:16). Todos os que realmente se relacionaram, por experiência, com o amor e a terna compaixão de nosso Pai celestial transmitem luz e alegria onde quer que estejam. [...] Isso faz deles a luz do mundo, o sal da Terra. Na verdade, eles são um cheiro de vida para vida, e não de morte para morte.

“É privilégio e dever dos cristãos procurar revigorar a mente e fortalecer o corpo por meio de recreação inocente, com o propósito de usar as energias físicas e mentais para a glória de Deus. [...] Não podemos ser desculpados diante de Deus se nos envolvemos em diversões que têm a tendência de nos incapacitar para o cumprimento fiel dos deveres comuns da vida, diminuindo assim nosso gosto pela contemplação de Deus e das coisas celestiais. [...] Em todos os

nossos períodos de recreação podemos buscar na divina fonte de poder novo ânimo e força, para que possamos ser mais bem-sucedidos em elevar a vida à pureza, à verdadeira bondade e à santidade” (*Mensagens aos Jovens*, p. 281, 282 [363, 364]).

Em seus momentos mais felizes, glorifique o nome de Deus e testemunhe de Seu grande amor. Viva este dia com a alegria da presença de Deus ao seu lado.

LÁGRIMAS

4
NOVEMBRO
TERÇA-FEIRA

Registra, Tu mesmo, o meu lamento; recolhe as minhas lágrimas em Teu odre; acaso não estão anotadas no Teu livro? Salmo 56:8.

Em apenas uma gota de lágrima há um oceano de sentimentos. É surpreendente como algo tão pequeno e efêmero contém tanto significado emocional. Cada lágrima que cai é como uma mensagem codificada, uma expressão única do caleidoscópio das emoções humanas.

Nem todas as lágrimas são de tristeza, embora sejam as mais comuns. As lágrimas têm o poder de produzir empatia e conectar indivíduos em suas dores. Mas elas não nos conectam apenas com os nossos semelhantes. Também nos ligam a Deus.

Certa vez, o profeta Jeremias expressou sua dor pelo futuro de Judá com as seguintes palavras: “Mas, se vocês não ouvirem, eu chorarei em segredo por causa do orgulho de vocês. Chorarei amargamente, e os meus olhos transbordarão de lágrimas, porque o rebanho do SENHOR foi levado para o cativeiro” (Jr 13:17). Durante Seu ministério terrestre, Jesus também ficou comovido com o sofrimento humano. Ao ver Maria, irmã de Lázaro, chorando, Ele deu vazão aos Seus sentimentos mais profundos e chorou (Jo 11:33-35).

Ellen G. White escreveu: “Nenhuma lágrima é derramada sem que Deus saiba” (*Caminho a Cristo*, p. 55 [86]). E o verso de hoje nos diz que Deus guarda as lágrimas do sofredor em um odre, sem que nenhuma delas se perca. As lágrimas estão, por vezes, associadas ao sofrimento neste mundo de pecado. Mas esse estado de coisas não perdurará para sempre. No livro do Apocalipse, Deus promete que “enxugará dos [nossos] olhos toda lágrima” (Ap 21:4, NAA), o que significa que Ele fará desaparecer todas as fontes de tristeza e de sofrimento.

Cristo carregou todo o peso do pecado da humanidade. Seu coração puro experimentou os sentimentos mais excruciantes ao Se ver separado do Pai por nossa causa. Ele suportou tudo isso para que, em breve, não tenhamos mais motivos para chorar.

Se você tem tido razões para chorar, lembre-se de que Deus conhece a sua condição e não suporta ver você assim. Abra seu coração a Ele e clame pelo consolo celestial. Nosso Pai o tomará em Seus braços de amor e fará você experimentar a paz “que excede todo o entendimento” (Fp 4:7).

RESILIÊNCIA

5
NOVEMBRO
QUARTA-FEIRA

*Eu O verei, com os meus próprios olhos; eu mesmo, e não outro!
Como anseia no meu peito o coração. Jó 19:27*

O livro de Jó contém a narrativa mais desconcertante do Antigo Testamento. Um homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desviava do mal (Jó 1:1) foi submetido a perdas desesperadoras. Podemos resumir a experiência inicial de Jó na seguinte frase: “As piores coisas da vida aconteceram com a melhor pessoa do mundo.” Em um único dia, Jó perdeu tudo o que tinha e teve que enterrar dez filhos de uma só vez (Jó 1:13-19).

Deus não impediu Jó de lamentar profundamente o ocorrido, de gritar em desespero. Os amigos de Jó, por outro lado, tentaram calá-lo com alguns chavões religiosos. Aconselharam o amigo com base em uma teologia genérica, segundo a qual coisas ruins não acontecem com pessoas boas.

O próprio Jó acreditava que suas feridas haviam sido abertas pelo próprio Deus. Entretanto, sua fidelidade não estava alicerçada em expectativas de retribuição. Ele estava decidido a permanecer fiel em quaisquer circunstâncias. O verso de hoje diz que seu maior desejo era ver o Criador com os próprios olhos. Jó sabia que a vida neste mundo de pecado é passageira e que algo melhor está reservado para os filhos de Deus.

Por fim, Deus Se manifestou e passou a falar diretamente com Jó. Ele não trouxe respostas, mas perguntas profundas que confrontaram Jó com a grandeza dos desígnios divinos. A verdadeira fé não é rígida, é resiliente. Ela resiste à pressão. E, dos escombros de uma vida em ruínas, brotou uma esperança teimosa de alguém que desejava estar perto de Deus independentemente das circunstâncias.

Oro para que sua fé resista aos atentados do diabo e que, como Jó,

you remain on the side of God, even when He seems to be distant.

GOEL

6
NOVEMBRO
QUINTA-FEIRA

Assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: “Virá de Sião o Redentor que desviará de Jacó a impiedade.” Romanos 11:26

No antigo Israel, os indivíduos desempenhavam diferentes funções legais, determinadas, em certas circunstâncias, pelo grau de parentesco. Um dos papéis mais importantes era o do *goel*, termo traduzido para o português como “redentor” ou “resgatador”. O *goel* era o parente mais próximo de um israelita cuja responsabilidade, por direito e dever, era auxiliar seu familiar mediante o pagamento de dívidas e proteção da honra da família. Um *goel* costumava atuar em quatro situações específicas.

Em primeiro lugar, quando um membro da família precisava vender sua propriedade devido a dificuldades financeiras, o parente mais próximo era responsável por intervir, comprando a propriedade a fim de restituí-la ao seu familiar (Lv 25:23, 24). Em segundo lugar, quando um israelita se encontrava em uma situação de extrema pobreza e não tinha alternativa senão vender a si mesmo e aos seus familiares como escravos, era dever do parente mais próximo comprar sua liberdade, livrando-os dessa condição (Lv 25:47-55).

A terceira situação é exemplificada no livro de Rute, quando Boaz, parente próximo, casou-se com ela e a resgatou de uma vida de privação e aflição decorrente da viuvez (Rt 4). Por fim, a última situação estava relacionada ao assassinato de um israelita. Nesse caso, o parente mais próximo era designado como o vingador (*goel*) de sangue, tendo o direito de buscar justiça e punir o assassino de seu familiar (Nm 35).

A obra de Jesus em favor da humanidade reflete o papel de um *goel*. Como o Primogênito entre muitos irmãos (Rm 8:29), Ele Se tornou o nosso parente-redentor, assumindo a família humana e passando a

deter o direito legal de nos resgatar. Ele pagou o preço do resgate com o próprio sangue. Veio para redimir os que foram vendidos como escravos ao pecado (Rm 7:14). Por fim, Jesus destruirá o diabo, que “foi homicida desde o princípio” (Jo 8:44), para vingar cada gota de sangue derramada como consequência do pecado.

Em meio às adversidades deste mundo, podemos ter a mesma convicção de Jó: “Quanto a mim, eu sei que o meu Redentor vive e que no fim Se levantará sobre a terra” (Jó 19:25).

FOGUEIRAS

7
NOVEMBRO
SEXTA-FEIRA

Quando desembarcaram, viram ali uma fogueira, peixe sobre brasas e um pouco de pão. João 21:9

Na praia, ao amanhecer, era possível ver uma pequena fogueira crepitante. Ao redor dela estavam Jesus e alguns discípulos. Um deles era Simão Pedro, que carregava no coração a dor de ter negado o Mestre. Quando olhava para aquela pequena fogueira, ainda podia se lembrar daquela ao redor da qual esteve quando respondeu que não era discípulo de Cristo (Jo 18:17, 18).

Pedro foi, então, convidado a dar sua resposta a uma nova pergunta de Jesus: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?” (Jo 21:15). O clima ficou relativamente tenso, parecia que o Universo inteiro estava aguardando para ouvir a resposta do apóstolo. Pedro estava quebrantado. Os erros do passado oprimiam seu coração. Com a voz trêmula, carregada de vergonha, ele respondeu: “Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo” (Jo 21:15).

Naquele momento, Jesus poderia ter confrontado Pedro com o que ele havia dito ao redor da fogueira em Jerusalém. Contudo, em vez disso, Cristo deu mais uma chance para o apóstolo ao lhe pedir que apascentasse Seus cordeiros (Jo 21:15).

No início de minha jornada cristã, aprendi que Deus é o Deus da segunda chance. Isso me pareceu maravilhoso. Mas chegou o dia em que precisei de muitas outras chances. Pedro desperdiçou três chances diante de uma fogueira na casa de um inimigo, mas recebeu o perdão infinito diante da fogueira da reconciliação. Jesus é o Deus de todas as chances. Como disse Salomão: “Para aquele que está entre os vivos há esperança” (Ec 9:4, NAA).

Se você está desanimado pelas contínuas quedas, não perca a esperança. Desconfie de suas capacidades e deposite sua fé

Naquele que é capaz de livrar você das amarras do inimigo e lhe dar o perdão necessário para recomeçar do zero.

FOGO ETERNO

8
NOVEMBRO
SÁBADO

Igualmente Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas, que também se entregaram à imoralidade e adotaram práticas contrárias à natureza, foram postas como exemplo do castigo de um fogo eterno. Judas 1:7, NAA

Muitos cristãos compreenderam a expressão “fogo eterno” de maneira equivocada, crendo na existência do inferno como um local em que os perdidos são atormentados eternamente após a morte por um fogo inextinguível. Uma leitura cuidadosa do versículo de hoje nos permite compreender a real natureza do fogo eterno.

Sodoma, Gomorra e as demais cidades destruídas são um exemplo da ação do fogo eterno. Elas foram consumidas até se tornarem cinzas, e o mesmo acontecerá com aqueles que forem queimados por esse fogo.

A palavra hebraica *olam* e o termo grego *aiōnios*, traduzidos para o português como “eterno” ou “perpétuo”, têm um significado temporal restrito à duração do objeto. Para Jonas, por exemplo, o “para sempre” no interior do grande peixe durou apenas três dias (Jn 2:6). Paulo, seguindo essa lógica, recomendou que Filemom recebesse Onésimo “para sempre” (*aiōnios*; Fm 15), ou seja, enquanto vivesse.

Em Sodoma e Gomorra, o fogo eterno durou até a total incineração das cidades. Desse modo, a expressão descreve uma chama impossível de se apagar; ou seja, enquanto houver matéria, ela queimará.

Depois do milênio, esse fogo durará até que os ímpios sejam totalmente consumidos (Ap 20:9). Não haverá um incêndio eterno, como alguns acreditam. Isso seria uma distorção do caráter amoroso de Deus. Também é ilógico pensar que esse fogo queimará perpetuamente sobre a face da Terra, porque a Bíblia diz que, após

ser purificado, nosso planeta será renovado, e os salvos morarão nele (Ap 21:1-4).

Deus não tem prazer na destruição do ímpio. Ele deseja salvá-lo. Por isso, quando Ele aplicar Sua punição, ela cumprirá o propósito para o qual foi destinada e terminará. A destruição do pecado será um ato de libertação do Universo da presença do mal.

Hoje e sempre, afaste-se do pecado e se apegue a Jesus.

DO BOLSO PARA O CORAÇÃO

9
NOVEMBRO
DOMINGO

Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente. Eclesiastes 5:10

Atribui-se a Tolstói o pensamento de que o dinheiro representa uma nova forma de escravidão. Por mais que alguns pensem o contrário, o modo como o empregamos é um assunto essencialmente espiritual.

No meio cristão, nos deparamos com duas atitudes extremas em relação ao dinheiro. De um lado estão aqueles que o veem como algo ruim e fazem voto de pobreza com o propósito de viver uma vida “mais santa”, distante de Mamom. Do outro lado estão os que veem a prosperidade como um sinal da aprovação divina e perseguem a riqueza a todo custo, como o alvo da vida cristã. Para esses, a escassez está relacionada à falta de fé ou a problemas espirituais.

A Bíblia nos ensina a ter uma postura equilibrada e sóbria em relação ao dinheiro. Deus não deseja que nos afastemos da riqueza, mas do fascínio que ela produz no coração humano, o qual leva muitos a sacrificar, no altar de Mamom, a verdadeira adoração a Deus, o trabalho missionário, a família, os relacionamentos e o tempo.

Ellen G. White orientou: “Muitos podem professar a religião de Cristo sem amar nem dar ouvidos à letra ou aos princípios de Seus ensinamentos. Dão o melhor de suas energias aos empreendimentos mundanos, curvando-se diante de riquezas. É alarmante ver tantos iludidos por Satanás, tendo a imaginação estimulada por suas chamativas perspectivas de lucro mundano. São absorvidos pela perspectiva de felicidade perfeita se conseguirem seu objetivo de adquirirem honras e fortuna neste mundo. [...] Uma vez alcançado seu objetivo, no entanto, não têm comunhão com o abnegado Redentor, que os tornaria participantes da natureza divina. Apegam-se aos seus tesouros terrestres e desprezam a abnegação e o sacrifício exigidos

por Cristo. Não têm desejo algum de separar-se dos queridos tesouros terrestres em que puseram o coração” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 397, 398 [479]).

Não é por acaso que Provérbios 3:9 aconselha: “Honre ao SENHOR com os seus recursos e com as primícias de todas as suas colheitas.” Quando Deus pede os nossos recursos, Ele faz isso para tocar o nosso coração. No reino de Deus, o dinheiro é servo, não senhor.

Quem você escolhe, hoje, como senhor de sua vida?

DEBAIXO DA FIGUEIRA

10
NOVEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Natanael perguntou: – De onde me conheces? Jesus respondeu: – Eu o vi quando você ainda estava debaixo da figueira, antes de Filipe chamá-lo. João 1:48

Assim que Natanael chegou, Jesus o elogiou: “Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade” (Jo 1:47). O espanto daquele homem foi imediato. Talvez tenha pensado: “A gente já se falou?” Então ele perguntou a Jesus: “De onde me conheces?” (Jo 1:48).

Esse relato nos mostra que Jesus conhece sua história antes mesmo de você entrar nela. Não é um conhecimento superficial, mas uma compreensão profunda de quem você é. Ele sabe o que ninguém mais sabe. Ele enxerga o que ninguém mais vê. Antes mesmo de você ser percebido pelos olhos humanos, Ele o viu.

A história da figueira na Bíblia tem uma simbologia rica. No judaísmo, a figueira é associada à árvore do conhecimento, da fidelidade e também da desgraça. Na Bíblia, quando Adão e Eva pecaram, usaram as folhas da figueira para tentar encobrir a vergonha de sua condição. Por outro lado, Natanael foi para debaixo das folhas da figueira não para se esconder de Deus, mas para se esconder Nele.

Na literatura judaica da época, a sombra da figueira era vista como um lugar de meditação e oração, em que se buscava a presença divina de forma sincera e humilde. Natanael, nesse contexto, representa uma alma sincera em busca de restauração e reconexão com Deus. Ele reconhece a própria condição e busca a Deus com toda a sua força e sinceridade.

O destaque dessa história não está na figueira, mas na visão sobrenatural de Jesus. Assim como Natanael, cada pessoa tem sua figueira particular, um lugar de refúgio e sinceridade em que expressa

suas emoções mais profundas e verdadeiras. É ali que muitos desabafam, choram, refletem e buscam forças. Jesus, como o Deus que vê você, está presente em cada um desses momentos. Ele não apenas enxerga, mas compreende, acolhe e guarda essas experiências com profundo respeito por sua intimidade, pois a verdadeira intimidade não se expõe, mas se guarda no coração.

Jesus conhece seus segredos mais íntimos e acompanha cada detalhe da sua vida. Ele vê você embaixo da sua figueira e o chama para junto Dele, assim como fez com Natanael.

PROVAÇÕES

11
NOVEMBRO
TERÇA-FEIRA

Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provas; assim, vocês saberão que a prova da sua fé produz perseverança. Tiago 1:2, 3

O que Cristiano Ronaldo e Messi têm em comum, além de terem recebido mais de uma vez o prêmio de melhor jogador do mundo? Ambos tiveram que enfrentar situações adversas antes de se tornarem fenômenos da bola reconhecidos mundialmente.

Cristiano Ronaldo nasceu em um lar humilde na ilha da Madeira, território pertencente a Portugal. Sua mãe era cozinheira. O pai, jardineiro, era alcoólatra. Aos 12 anos, teve dificuldade ao tentar se estabelecer em Lisboa. Sofreu *bullying* na escola por causa de seu sotaque e perdeu a vaga no time em que jogava. Porém, com o apoio do padrinho, se reergueu e perseverou.

Para Lionel Messi, a infância também teve provas. Nascido na cidade argentina de Rosário, seus pais chegaram a perder jogos do filho porque não tinham dinheiro para o ingresso. Messi teve problemas hormonais que retardaram seu crescimento, e a família não tinha recursos para bancar o tratamento, que se tornou efetivo apenas quando ele foi integrado às categorias de base do Barcelona. Então, em 30 meses, ele cresceu 30 centímetros. Destacando-se entre jogadores mais velhos, teve o talento reconhecido e persistiu até encontrar seu espaço.

Nenhuma história de sucesso é isenta de provas. O apóstolo Tiago afirma que devemos nos alegrar nas provas. Esse pensamento parece contrariar nossa natureza, pois não gostamos de ser submetidos à prova. Diante delas, ficamos ansiosos e apreensivos. Mas é nesse momento que entendemos que, se quisermos superar aquela prova, teremos que perseverar.

É como se o escritor bíblico quisesse que você contemplasse a pessoa que vai se tornar após vencer a provação. A perseverança, que é fruto daqueles que não desistem diante das provas, é a garantia de que você se tornará uma pessoa melhor.

Se Cristiano Ronaldo e Messi encontraram força e motivação para superar seus limites até ganhar a Bola de Ouro, porque você e eu não podemos vencer as provações para alcançar a coroa de Glória? Lute com fé e perseverança a cada dia. Não durma sem a certeza de que, pela graça de Deus, a cada dia você foi um pouco melhor do que no dia anterior.

CLAMOR

12
NOVEMBRO
QUARTA-FEIRA

*Clame a Mim no dia da angústia; Eu o livrarei, e você Me honrará.
Salmo 50:15*

Desde a entrada do pecado neste mundo, o clamor tem sido a arma do oprimido. Depois que Adão e Eva foram expulsos do Éden, o resultado do pecado foi revelado de maneira brutal no assassinato de Abel. Quando questionou Caim, assassino e primogênito da humanidade pecadora, Deus disse: “O sangue do seu irmão clama da terra a Mim” (Gn 4:10). Essa é a primeira ocorrência da palavra “clamor” em toda a Bíblia.

Repleto de indignação moral e emoção, nas Escrituras, o clamor retrata a aflição do oprimido e o apelo desesperado da vítima indefesa, que suplica por socorro em meio a uma grande injustiça. Esse clamor não surge em circunstâncias comuns, mas em momentos extremamente difíceis. O clamor também costuma estar carregado de indagações inconformadas. É um grito desesperado, fruto da dor de uma ferida aberta. Quem clama deseja ser percebido em meio à multidão. Anseia por amparo e justiça.

O clamor do povo de Deus move o braço do Todo-Poderoso. Em Êxodo 3:7 e 8 é dito que Deus viu “claramente a opressão sobre” o Seu povo no Egito e escutou “o seu clamor por causa dos seus feitos”. Em resposta a isso, Ele desceu “para livrá-los das mãos dos egípcios”. Durante o período dos juízes, Israel pendulava entre a fidelidade e a apostasia. Contudo, quando o povo clamava, o Senhor enviava um libertador (Jz 3:9, 15; 4:3; 6:6, 7). Embora tivessem caído nas mãos dos opressores devido à própria desobediência, Deus, que é rico em misericórdia, voltava Sua face para os oprimidos e trazia o perdão e a libertação.

Deus não mudou Sua forma de agir. Hoje, se clamarmos, Ele nos

livrará. Por isso, faça com que seu clamor ecoe na sala do trono do Infinito, e os ilimitados recursos celestiais serão utilizados em seu livramento.

O DIA MAIS AGUARDADO

13
NOVEMBRO
QUINTA-FEIRA

Pois em breve, muito em breve, “Aquele que vem virá e não demorará.” Hebreus 10:37

O tempo passa, o mundo piora. Pranto e sofrimento se multiplicam. Mas Jesus voltará e enxugará dos olhos toda lágrima. E a Bíblia nos diz como.

Pouco antes de Jesus voltar, os filhos de Deus passarão por uma grande perseguição. O mundo que odiou Jesus também vai odiar aqueles que O seguem. Aqueles que fizerem parte do remanescente de Deus, enfrentarão a angústia de ser declarados inimigos do mundo.

No auge desta perseguição, entretanto, os filhos de Deus vão olhar para o céu, na direção do Oriente. Verão uma nuvenzinha escura, como de chuva, do tamanho da mão de um homem. Para muitos é apenas uma nuvem, mas para aqueles que conhecem a Palavra, esse é o sinal de que Jesus está voltando em glória e majestade. À medida que a nuvem se aproxima da Terra, ela vai ganhando contorno de chamas; e, no meio da nuvem, Ele está entronizado: Cristo. Em Sua coxa está escrito que Ele é Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19:16). Seus cabelos são brancos como a neve e Seus olhos são como chama que consome (Ap 1:14). Para Seus filhos, não existem olhos mais belos.

Ele é Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz (Is 9:6, NAA). Ele é a Raiz de Jessé (Rm 15:12), a brilhante Estrela da manhã (Ap 22:16). Assentado em um lindo trono, o Soberano do Universo não vem ferido como no dia de Seu martírio; Ele vem vencendo e para vencer (Ap 6:2).

Ele não está sozinho. Incontáveis anjos O acompanham no cortejo de guerra para declarar que o Céu se preocupa com os Seus que estão na Terra. Trovões são ouvidos e seguidos de um grande terremoto (Ap 8:5). É nessa hora que a terra devolve seus mortos. O som de uma trombeta é ouvido, e a voz do arcanjo de uma só vez chama à ressurreição todos aqueles que confiaram sua eternidade ao Salvador. Num abrir e fechar de olhos, anjos voam para todos os lados, reunindo famílias e provando que a morte não é o fim.

Nesse dia final, a morte será vencida e a eternidade abrirá suas portas para receber os filhos amados de Deus, feitos de pó, mas destinados à glória celeste. Se você aceitar Jesus como Senhor e Salvador de sua vida, viverá essa cena em um futuro próximo. Em breve, Jesus voltará!

CALEBE

14
NOVEMBRO
SEXTA-FEIRA

Dê-me, pois, a região montanhosa que, naquela ocasião, o SENHOR me prometeu. Josué 14:12

Quando a terra de Canaã estava sendo dividida entre as tribos de Israel, Calebe e sua comitiva foram falar com Josué para cobrar algo. O idoso guerreiro havia visto toda a sua geração perecer no deserto como resultado da incredulidade. Com Josué, Calebe era o homem mais idoso de Israel. Durante os quarenta anos de peregrinação pelo deserto, sua fé permaneceu voltada para as promessas de Deus.

Calebe tinha 40 anos de idade quando pisou na Terra Prometida pela primeira vez, como espião (Js 14:7). Seu projeto de vida sempre tinha sido fazer a vontade do Comandante celestial. Com a entrada de Israel em Canaã, havia chegado a hora de reivindicar o que Moisés tinha prometido a ele: “Certamente, a terra em que você [Calebe] pisou será uma herança perpétua para você e para os seus descendentes, porque você foi inteiramente fiel ao SENHOR, o meu Deus” (Js 14:9).

De modo diferente do que qualquer um poderia esperar de um homem com mais de 80 anos, calejado pelos sofrimentos, Calebe reivindicou um dos lugares mais difíceis para conquistar. Hebron era uma cidade na região montanhosa habitada por gigantes. Ellen G. White assegura: “A ninguém mais a conquista daquela gigantesca fortaleza poderia ser confiada com mais segurança” (*Patriarcas e Profetas*, p. 447 [512]). Ela acrescenta: “Com a ajuda de Deus, [Calebe] arrancaria essa fortaleza daqueles mesmos gigantes cujo poder tinha abalado a fé de Israel. Não foi o desejo de honras ou engrandecimento próprio que determinou o pedido de Calebe. O bravo e velho guerreiro queria dar ao povo um exemplo que honraria a Deus e incentivaria as tribos a dominar completamente a terra que

seus pais tinham considerado inconquistável” (*Patriarcas e Profetas*, p. 447 [512, 513]).

A determinação de Calebe tem sido um exemplo para todos os seguidores de Cristo ao longo da história. Precisamos agir como ele, obedecendo a Deus mesmo diante de circunstâncias que pareçam completamente desfavoráveis aos olhos humanos.

A PARTITURA E AS ESCRITURAS

15
NOVEMBRO
SÁBADO

Como pode o jovem manter puro o seu caminho? Vivendo de acordo com a Tua palavra. Salmo 119:9

Em 23 de outubro de 2001, Steve Jobs lançou um aparelho responsável por desbancar a indústria de CDs. Era um dispositivo tão pequeno quanto um cartão de crédito. Nele era possível armazenar mil músicas. Desse dia em diante, todos poderiam ter uma trilha sonora na palma da mão para cada ocasião.

Graças à revolução digital, a geração de hoje é a maior consumidora de música da história. Segundo o relatório Culture Next 2020, 71% dos entrevistados com até 35 anos disseram que usam a música para lidar com o estresse e com a ansiedade. O relatório também revelou que 77% dos pais veem a música como uma forma de se relacionar com seus filhos. Essa informação me levou à seguinte questão: Quantos desafios nosso Pai celestial enfrenta para Se comunicar com Seus filhos no século 21?

Após o sucesso absoluto das plataformas de *streaming* de música, é comum jovens cristãos terem centenas de álbuns no bolso, mas quase nenhum verso bíblico na mente. Muitos colocam os fones de ouvido no volume máximo, e a Bíblia no mudo.

É triste saber que alguns acreditam ser possível ter comunhão com Deus apenas ouvindo músicas *gospel*, sem dedicar tempo para orar e ler as Escrituras. Ellen G. White disse certa vez que “a música é o ídolo que muitos que se dizem cristãos observadores do sábado adoram” (*Mensagens aos Jovens*, p. 227 [295]). Ela, porém, também observou: “Se corretamente empregada, [a música] é um dom precioso de Deus, destinado a elevar os pensamentos para coisas

mais altas e nobres, a inspirar e engrandecer a mente e o coração” (*Educação*, p. 117 [167]).

Quando mal-empregada, a música se torna um problema em nossa vida espiritual. De modo algum a partitura pode tomar o lugar das Escrituras, o único guia capaz de manter o jovem nos caminhos do Senhor. Uma geração surda à voz de Deus é uma geração muda para comunicar o evangelho. Pense nisso!

A RAZÃO DA FÉ

16
NOVEMBRO
DOMINGO

Mas o Meu justo viverá pela fé. Hebreus 10:38

Por muito tempo, tive uma visão excessivamente romântica da fé. Acreditava que, com fé, tudo daria certo. Quando as coisas davam errado, pensava que havia algum problema com minha fé. Essa situação fazia com que surgissem sentimentos de culpa e insegurança em meu coração. Estudando a vida de Jesus, o exemplo máximo de fé, percebi que, humanamente falando, nem tudo deu certo para Ele. Cristo foi traído, abandonado, condenado injustamente e morto em uma cruz. No Getsêmani, enquanto agonizava, orou pedindo ao Pai que O livrasse, mas recebeu uma resposta negativa. Foi então que entendi o verdadeiro sentido da fé.

Ter fé não é simplesmente acreditar que Deus fará algo que pedimos ou crer que tudo dará certo. Ter fé é continuar acreditando, ainda que tudo dê errado, mas com a convicção de que nada foge do controle de Deus. Por isso, se sua fé não tem movido montanhas, não se martirize. O problema é quando sua fé não move você; ou seja, quando ela não o conduz para o centro de gravidade da vontade de Deus.

Hebreus 11:1 define fé como “a confiança daquilo que esperamos e a certeza das coisas que não vemos”. Essa certeza não é a de que seremos bem-sucedidos em tudo o que fizermos, mas, como disse Ellen G. White, é “crer que [Deus] nos ama e conhece perfeitamente o que é para o nosso bem” (*Educação*, p. 180 [253]).

Ter fé na sabedoria divina e no amor de Deus por nós é a atitude mais racional que podemos ter. Vivemos em um mundo no qual muitas coisas escapam do nosso controle e, por vezes, não sabemos como conduzir nossos passos adequadamente. Diante dessa realidade, não há atitude mais lógica do que depositar nossa vida

inteiramente nas mãos de Deus. A convicção de que estamos seguros nas mãos do Todo-Poderoso traz paz ao coração.

UM DIA PARA FAZER O BEM

17
NOVEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Portanto, é permitido fazer o bem no sábado. Mateus 12:12

Algumas pessoas definem o ato de descansar no sábado como uma pausa, mas eu lhe garanto que não é bem isso. Se você consultar um dicionário, verá que a palavra “pausa” significa: suspensão temporária de ação ou movimento; morosidade; lentidão. Definitivamente, essa descrição não é compatível com a guarda do sábado. Descansar no sétimo dia não é o mesmo que paralisar a vida. O texto de hoje deixa isso bem claro, pois Jesus disse que é lícito fazer o bem no sábado. O sábado não é um dia de inércia, mas de atividade.

Nos dias de Cristo, os fariseus criaram uma grande lista de proibições sabáticas. Por exemplo, segundo acreditavam, era pecado fazer um nó ou desatá-lo com as duas mãos. Mas se você conseguisse desatá-lo com apenas uma das mãos, isso não seria encarado como transgressão do mandamento. Com proibições como essa, eles tentavam legislar sobre a lei de Deus.

Quando os fariseus viram Jesus curando no sábado, disseram que Ele estava cometendo um sacrilégio. Para eles, o sábado era um dia de pausa, mas Jesus o via como um dia para fazer o bem.

A santificação do sábado não é estática. Na verdade, implica movimento em direção ao Criador. Por isso, guardar o sábado é separar esse dia para adorá-Lo e fazer a Sua vontade.

Sendo o Criador, Jesus reservou Seus sábados aqui na Terra para aliviar o sofrimento da humanidade. Cada cura realizada era um ato de recriação que apontava para a restauração definitiva de todas as coisas. Da mesma forma, quando aliviamos o sofrimento de um necessitado no sábado, seguimos o exemplo do Mestre e proclamamos a redenção prometida. Compartilhamos a esperança de um futuro melhor, conquistado pelo sangue de Cristo.

Meu convite para você hoje é: Siga o exemplo de Jesus e faça planos para ajudar alguém no próximo sábado. Eu garanto a você que essa será uma experiência revigorante.

CORPO IMPERFEITO

18
NOVEMBRO
TERÇA-FEIRA

E Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja. Colossenses 1:18

A imagem de Cristo como a cabeça do corpo assumiu um novo significado para mim enquanto assistia a uma entrevista com Stephen Hawking, físico teórico perito no estudo dos buracos negros e das singularidades. Aos 21 anos, Hawking foi diagnosticado com esclerose lateral amiotrófica, uma doença degenerativa incurável que paralisa os músculos do corpo, mas não afeta as funções cognitivas. Em 1985, ele enfrentou um quadro de pneumonia e precisou passar por uma traqueostomia. Desde então, foi obrigado a usar um sintetizador de voz para se comunicar. Ao longo do tempo, ele perdeu progressivamente o movimento das pernas, dos braços e do restante do corpo.

Apesar de ter sido um ateu convicto, não podemos ignorar que Hawking foi uma das mentes mais brilhantes do século 21. Ele foi capaz de fazer cálculos mentais complexos e propor soluções para o avanço da física teórica.

Enquanto observava Hawking imóvel em sua cadeira de rodas motorizada, fiquei, ao mesmo tempo, fascinado com sua inteligência e comovido pela condição de seu corpo. Isso me trouxe à mente a relação que Cristo escolheu ter com criaturas imperfeitas e frágeis na igreja. Ele, a mente mais brilhante do Universo, decidiu trabalhar com pecadores problemáticos no estabelecimento de Seu reino.

As limitações do corpo de Hawking não o impediram de realizar o extraordinário. Da mesma forma, nós não impediremos Cristo de triunfar. Na verdade, no caminho rumo à vitória, Jesus pretende restaurar cada um dos membros de Seu corpo, se assim eles desejarem. Sobre o valor da igreja para Deus, Ellen G. White escreveu: “Embora possa parecer fraca e defeituosa, a igreja é o

único objeto ao qual Deus concede de maneira especial Sua suprema atenção. É o cenário de Sua graça, no qual tem prazer em revelar Seu poder de transformar corações” (*Atos dos Apóstolos*, p. 8 [12]).

Não podemos cair no erro de pensar que Jesus está buscando membros perfeitos, como se desejasse uma igreja *fitness*. Ele conhece a realidade e deseja, assim mesmo, trabalhar conosco, de modo que avancemos gradualmente rumo à plenitude de nossas capacidades concedidas por Ele.

CRISTÃOS DIPLOMÁTICOS

19
NOVEMBRO
QUARTA-FEIRA

O faraó disse: – Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao SENHOR, o seu Deus, no deserto, mas não se afastem muito. Êxodo 8:28

Os crentes da atualidade, em muitos casos, parecem ter sido contaminados pelo vírus da apatia. Qualquer tipo de intensidade logo é taxada de insanidade. Em nossos dias, os jovens podem ser fanáticos por clubes de futebol, deslumbrados por *influencers*, viciados em séries e obcecados pelos treinos; mas, na primeira decisão radical tomada ao lado do evangelho, são taxados de extremistas e fanáticos.

Os jovens crentes são aconselhados pelo mundo a viver uma espécie de cristianismo assintomático, onde ser igreja de Cristo muito se parece com ser apenas um membro do fã-clubes de Jesus. Muitos saíram do Egito, mas não desejam afastar-se de lá. Esse era exatamente o plano de faraó.

Na queda de braço com Moisés a respeito da libertação do povo, o monarca egípcio negociava algumas condições. Uma delas era que o povo saísse do Egito, mas não se afastasse de lá. Assim, quando a coisa apertasse, o caminho de volta à terra da escravidão seria a rota de fuga mais favorável para Israel. Por isso, Deus orientou Moisés a rejeitar essa condição.

Espiritualmente falando, nos dias de hoje, muitos cristãos mantêm-se a uma distância segura do Egito. Vivem uma religião que chamam de “equilibrada”, mas, na verdade, não passa de outro nome usado para designar a covardia espiritual. Em sua obra, *Cartas de um Diabo ao seu Aprendiz*, C. S. Lewis afirma que uma religião moderada é tão proveitosa quanto nenhuma religião.

O que chamamos aqui de religião moderada é aquela na qual o indivíduo evita qualquer decisão radical com base nos sacrifícios

exigidos pela fé. Essas pessoas evitam, a qualquer custo, serem classificadas como extremistas. Suas opiniões sempre estão de acordo com a tendência do momento, vivenciando uma espécie de relacionamento diplomático com o Egito.

Deus espera libertar você da escravidão do Egito. Para que você possa se tornar de fato livre, precisa aprender que o cristianismo traz consigo um conjunto de renúncias, e você deve abraçá-las em seu viver. Viva sua fé com intensidade.

PROCURAÇÃO

20
NOVEMBRO
QUINTA-FEIRA

Em seguida, o faraó tirou do dedo o seu anel oficial e o colocou no dedo de José. Ele o vestiu com roupas de linho fino e lhe colocou no pescoço uma corrente de ouro. Gênesis 41:42

Uma procuração é um documento por meio do qual uma pessoa transfere a outra o poder para agir em seu nome em determinadas circunstâncias. Nos tempos bíblicos, essa transferência de poderes era feita mediante o compartilhamento de certos objetos. Na história de José, após interpretar o sonho do faraó e lhe expor um plano para salvar o Egito durante o período de escassez, o monarca fez dele seu procurador. Para que todos soubessem a nova posição ocupada por José, o faraó lhe deu seu anel de sinete.

A partir daquele momento, José estava investido com a autoridade real e tinha plenos poderes para agir em nome do rei em todos os negócios da nação. De uma hora para outra, ele ascendeu da prisão ao cargo de primeiro-ministro do Egito.

O filho pródigo da parábola, ao voltar para casa, também recebeu um anel do pai, que simbolizava a plena reintegração ao círculo familiar. Naquele momento, deixou de ser um maltrapilho e passou a ser alguém com autoridade sobre os negócios da família. Do ponto de vista lógico, incumbir o filho gastador com tamanha responsabilidade não parecia sábio. Contudo, o pai entendeu que ele havia se arrependido genuinamente e merecia uma segunda chance.

Tanto a história de José quanto a parábola do filho pródigo retratam pessoas que não tinham valor algum para a sociedade, mas receberam grandes incumbências. Da mesma forma, nós, pecadores indignos, quando aceitamos a Cristo, automaticamente nos tornamos Seus representantes perante o mundo. Como embaixadores do Céu, carregamos a credencial de Cristo, que nos habilita a agir em Seu

nome em prol da salvação dos que estão ao nosso redor. Essa é uma honra extraordinária!

Você tem vivido à altura dessa responsabilidade? Pense nisso ao longo deste dia.

ZOROBABEL

21
NOVEMBRO
SEXTA-FEIRA

– Diga a Zorobabel, o governador de Judá, que Eu farei tremer o céu e a terra. Ageu 2:21

Os judeus haviam voltado do exílio e estavam lutando para reconstruir a vida em Jerusalém. A reconstrução do templo também estava sendo desafiadora. Em Esdras 4:4 é dito que “os habitantes da região começaram a desanimar o povo de Judá e a atemorizá-lo para que não continuasse a construção”. Se Zorobabel não tivesse agido com firmeza para impedi-los, eles teriam atingido seus objetivos.

Zorobabel era da linhagem de Davi. Seu nome significa “semente de Babel” ou “nascido na Babilônia”. Ele é um personagem frequentemente esquecido. Entretanto, liderou e motivou os judeus durante a reconstrução do templo do Senhor.

Ele foi um instrumento para a manifestação da glória de Deus. Sua história começou em uma nação idólatra, o pior lugar possível para o povo de Deus estar. Em seu ministério, Zorobabel enfrentou inimigos determinados a destruí-lo. Apesar disso, persistiu em fazer a vontade de Deus; e lutou para que o templo do Senhor fosse reerguido perante as nações.

Zorobabel colocou o reino de Deus em primeiro lugar. Ele sabia que todas as demais coisas dependiam disso. A nação havia ido para o exílio por abandonar o Senhor. Ao retornarem, estavam correndo o mesmo risco, em virtude da falta de empenho na reconstrução do templo.

Mas Deus não desamparou Zorobabel. Ele enviou a seguinte mensagem de conforto e motivação por meio do profeta Ageu: “– Diga a Zorobabel, o governador de Judá, que Eu farei tremer o céu e a terra. Derrubarei tronos e destruirei o poder dos reinos estrangeiros. [...] – Naquele dia – declara o SENHOR dos Exércitos –, Eu o tomarei,

Meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel – declara o SENHOR –, e farei de você um anel de selar, porque o tenho escolhido – declara o SENHOR dos Exércitos” (Ag 2:21-23).

Trabalhar em prol da edificação do reino de Deus deve ser o principal objetivo de nossa vida. Passar no vestibular, progredir na carreira e constituir uma família são propósitos nobres, porém secundários. Deus deseja nos abençoar neste mundo. Mas Suas bênçãos não podem ser vistas como um fim em si mesmas. Pense nisso.

PENEIRA

22
NOVEMBRO
SÁBADO

O SENHOR não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração. 1 Samuel 16:7

No futebol, os “olheiros” são profissionais experientes no mundo da bola, acostumados a identificar novos talentos. Em uma “peneira”, feita de treinos e jogos, eles selecionam os que mais se destacam e os recomendam aos clubes. Algumas vezes, porém, os olheiros não enxergam as verdadeiras joias, que mais tarde vão se tornar futuros campeões.

Esse foi o caso de Marcos Evangelista de Moraes. Rejeitado pelos olheiros em nove peneiras, persistiu até ser aceito na décima tentativa. O jogador juvenil, que de início não empolgou os especialistas, tornou-se o vitorioso Cafu, bicampeão da Copa do Mundo e capitão da seleção brasileira na conquista do pentacampeonato.

O verso de hoje diz que Deus vê em você aquilo que muitos olheiros não conseguem enxergar. Samuel se impressionou com o forte e belo Eliabe, e Jessé não se lembrou de Davi, ou talvez não o tenha considerado elegível para a função. Mas Deus leva em consideração aquilo que está oculto aos olhos humanos.

Pode ser que hoje as pessoas olhem para quem você é e não vejam nada que lhes chame a atenção. Mas o olhar atento de Deus vê além das aparências, além dos resultados obtidos até aqui, além do que você já conquistou ou daquilo que perdeu. Ele é capaz de enxergar o coração puro, o espírito humilde, o serviço abnegado e a bondade feita a quem não pode retribuir.

Se, no jogo da vida, você se sente desprezado, se você não foi o escolhido nas peneiras que passou até aqui, não desanime. Lembre-se de que Deus o conhece e está observando você. Não se esforce

para se adequar às expectativas humanas. Tenha como objetivo se adequar ao padrão celestial. Um bom cristão sempre será notado!

CRISTIANISMO E CARIDADE

23
NOVEMBRO
DOMINGO

Pois a Macedônia e a Acaia tiveram a alegria de contribuir para os pobres que estão entre os santos de Jerusalém. Romanos 15:26

Não há registros conhecidos de um esforço coletivo de caridade nos tempos antigos. A bondade desinteressada é considerada estranha aos povos da antiguidade. De tão incomum, esse tipo de procedimento foi um dos fatores pelos quais os cristãos eram denunciados ao Império Romano. Em uma de suas cartas, o imperador Juliano escreveu: “Os ímpios galileus alimentam, além dos seus pobres, também os nossos.” Mais tarde, a fim de ganhar popularidade, o imperador tentou implementar um programa de caridade à semelhança dos cristãos, mas não obteve sucesso.

Tempos depois, a Reforma Protestante potencializou os ideais de caridade, desinstitucionalizando sua prática. No paradigma católico medieval, a caridade era em grande parte realizada por monges ou pessoas ligadas à igreja. Entretanto, a partir da doutrina do sacerdócio de todos os crentes, os fiéis protestantes foram responsabilizados individualmente, fazendo com que muito mais pessoas fossem alcançadas pela compaixão. Um teólogo anglicano destacou, em 1588, que as igrejas calvinistas de refugiados em Londres foram capazes de fazer tanto bem que nenhum de seus pobres foi visto nas ruas mendigando.

A igreja de Jesus tem sido, no decorrer dos séculos, um modelo de compaixão e de auxílio aos necessitados, pois a Bíblia traz, em sua mensagem de justificação pela fé, a caridade como algo notável. É inegável: Jesus é a inspiração máxima do ideal de caridade, e Seus seguidores protagonizaram durante séculos o exercício dessa virtude. Penso que Ellen G. White sintetizou bem esse assunto quando escreveu que “o verdadeiro cristão é amigo dos pobres” (*Beneficência*

Social, p. 115 [168]).

Desde os primeiros esforços de assistência aos pobres e doentes nas comunidades cristãs apostólicas até as modernas organizações internacionais de ajuda humanitária, o cristianismo tem desempenhado um papel fundamental na articulação e na prática da caridade. Essa relação intrínseca reflete o compromisso contínuo da fé cristã com os valores de compaixão, solidariedade e serviço ao próximo.

Viva esses valores em sua vida e represente Cristo no mundo que carece de verdadeira compaixão.

EXEMPLO

24
NOVEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

O meu servo Moisés está morto. Agora, pois, você e todo este povo preparem-se para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que Eu darei aos israelitas. Josué 1:2

Mary Kay Ash, fundadora da empresa de cosméticos Mary Kay, ao falar sobre liderança, disse que um “líder de sucesso lidera de três maneiras: pelo exemplo, pelo exemplo e pelo exemplo”.

Antes de se tornar o líder de Israel, Josué passou por um longo período de treinamento ao lado de Moisés. Desde a saída do Egito, ele atuou como guerreiro e como um dos líderes do povo. Ele também era o braço direito e “auxiliar de Moisés” (Nm 11:28, NVT). Quando Moisés subiu ao monte para receber as tábuas da lei, Josué teve o privilégio de acompanhá-lo (Êx 24:13). Ele aprendeu a liderar pela convivência com seu líder. O exemplo foi o método didático empregado em sua formação.

Para descobrir quem é o líder de determinado grupo, basta procurar quem, em alguma medida, os demais membros desse grupo, consciente ou inconscientemente, imitam. Os bons líderes se destacam e deixam marcas positivas na vida de seus liderados.

Todo ser humano, em algum momento, exercerá certo grau de liderança – no esporte, no lar, no trabalho, na igreja e em muitos outros contextos. Por isso, eu lhe pergunto: Você tem vivido de forma exemplar? Se outras pessoas seguirem seu exemplo, elas serão bem-sucedidas?

Paulo tinha convicção de que seu exemplo faria bem a seus liderados. Por esse motivo, ele disse aos cristãos de Corinto: “Sejam meus imitadores, como também sou imitador de Cristo” (1Co 11:1). A vida do apóstolo era um bom exemplo porque refletia a Cristo. Se seus liderados o imitassem, estariam seguindo indiretamente o

exemplo de Jesus.

A liderança é um privilégio que vem acompanhado de muita responsabilidade. Quando você tiver que exercê-la, peça a Deus que o capacite para agir como Cristo agiria em seu lugar.

AUTORRECONHECIMENTO

25
NOVEMBRO
TERÇA-FEIRA

Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento. Lucas 5:31, 32

Em um banquete na casa de Mateus, Jesus disse as palavras do verso de hoje. Esse foi um grande dia para Mateus, pois ele havia deixado de ser um coletor de impostos, odiado pelos judeus, e se tornado discípulo de Cristo. Um banquete foi a melhor forma que ele encontrou para expressar sua alegria, pois queria que todos soubessem da transformação ocorrida em sua vida.

Mateus não se esqueceu de convidar seus amigos publicanos. Ele desejava que eles também conhecessem a Cristo e se tornassem Seus discípulos. Tudo corria bem, até que os fariseus ali presentes perguntaram por que Jesus e Seus discípulos comiam com aquelas pessoas. Para eles, estar na presença de publicanos e pecadores era algo impróprio para um judeu devoto. Mas Cristo não pensava dessa maneira. Ele olhava para cada pessoa como um potencial súdito de Seu Reino, inclusive para os próprios fariseus.

Fomos comissionados para pregar o evangelho a todos, não importando a nacionalidade, a classe social, o grau de escolaridade nem a religião professada. Alguns terão uma vida bem-ordenada e a aparência de bons cidadãos. Do ponto de vista humano, serão perfeitos candidatos ao batismo. Por outro lado, outros estarão em uma situação completamente diferente, exibindo em sua vida as marcas de más escolhas e a necessidade de uma luta mais intensa contra o pecado.

Não é nossa função selecionar quem deve ou não entrar no Reino de Cristo. Se tivermos o coração transformado pelo Espírito, olharemos para todos com o mesmo olhar compassivo de Jesus.

Nosso objetivo principal será anunciar a cura para o pecado, pois Cristo disse que veio chamar os doentes, entre os quais estão incluídos aqueles que se veem como saudáveis, mas que, na verdade, estão em uma condição mais perigosa do que aqueles que reconhecem o próprio estado pecaminoso.

No fim das contas, o que aproxima o ser humano de Cristo não são suas conquistas pessoais, mas o reconhecimento de que necessita ser transformado. Hoje, compartilhe a mesa com aqueles que reconhecem suas falhas e buscam a graça e o poder de Cristo para vencer o pecado.

LABAREDAS

26
NOVEMBRO
QUARTA-FEIRA

Ponha-me como um selo sobre o seu coração, como um selo sobre o seu braço, pois o amor é tão forte quanto a morte; o ciúme, tão inflexível quanto a sepultura. As suas brasas são fogo ardente, são labaredas do Senhor. Cântico dos Cânticos 8:6

Na mentalidade popular, o sexo muitas vezes é associado ao pecado. De fato, por pouco os judeus não excluíram o Cântico dos Cânticos de sua edição do cânon bíblico. Contudo, um de seus sábios chegou à seguinte conclusão: “Os livros da Bíblia são santos, mas o Cântico dos Cânticos é o santo dos santos” (Rabi Aquiba). Entre versos ardentes e melodias celestiais, o amor desfila nesse texto sagrado em sua forma mais pura.

Entrelaçando imagens do amor romântico com figuras espirituais, o livro descreve uma verdade clara: o sexo é sagrado. Isso pode soar estranho para alguns, mas assim como as deturpações sexuais são desaprovadas por Deus, as relações sexuais que ocorrem dentro do padrão divino têm a bênção celestial.

Chegar a essa conclusão é mais simples do que parece. Sendo Deus o Criador da humanidade, por que a sexualidade humana estaria fora de Seu propósito? A noção de que o sexo é algo sujo vem de mentes contaminadas pelo pecado. Isso é o que o livro de Cânticos demonstra.

Talvez o clímax desse poema esteja no verso de hoje. Embora muitas traduções usem a expressão “veementes labaredas” no lugar de “labaredas do Senhor”, a segunda opção é mais assertiva. Dentro do matrimônio, o relacionamento sexual é uma centelha do amor divino, uma fagulha que incendeia a humanidade para cumprir seu propósito de perpetuar a obra do Criador.

Richard Davidson, em *The Flame of Yahweh* [A Chama de Yahweh],

escreveu que: “O amor entre o homem e a mulher é [...] um amor santo aceso pelo próprio Yahweh! A relação amorosa não é apenas bela, saudável e boa, mas santa. Aqueles que se amam, então, devem tratar um ao outro com piedosa abnegação porque foram movidos por um santo e abnegado Amor.”

O Cântico dos Cânticos alcança nossos dias sussurrando segredos de amor eterno para aqueles que ousam abrir o coração ao verdadeiro amor divino.

Guarde seu coração e seu corpo para as núpcias e você descobrirá o quanto o sexo pode ser divino e celestial.

COMPROMISSO PÚBLICO

27
NOVEMBRO
QUINTA-FEIRA

Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. Marcos 16:16

Nossa lista de convidados para o casamento tinha muita gente. Entretanto, como a celebração seria no dia quatro de janeiro, constantemente eu, Everton, perguntava para minha noiva, Dayse: Será que nossos amigos e familiares virão? Será que não marcamos muito perto da virada de ano? Queríamos que todos participassem.

Naquela noite festiva, a igreja estava lotada de pessoas que nos amavam. Meu desejo era que todos soubessem que eu estava escolhendo aquela mulher para amar, respeitar, cuidar e ser fiel a ela por todos os dias da minha vida. O casamento é exatamente isso, uma declaração pública de amor e compromisso entre duas pessoas.

Nesse sentido, o batismo é semelhante a um casamento. Para chegar ao casamento, primeiro passamos pelas fases da amizade, namoro e noivado. No batismo, primeiro somos apresentados a Cristo, passamos a nos relacionar com Ele, conhecemos mais profundamente quem Ele é, e o que Ele deseja para nossa vida. Então, assumimos um compromisso público com Ele por meio do batismo.

Ao descer às águas batismais, a pessoa declara que deseja morrer para o mundo e tudo que há nele, e nascer para Deus, buscando ser fiel a Ele e servi-Lo por todos os seus dias. Quem se decide pelo batismo está tão comprometido com Cristo que deseja que todos ao redor saibam de sua decisão.

O verso de hoje nos diz que “quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado”. É interessante, pois, embora o texto afirme que aqueles que crerem e forem batizados serão salvos, não diz que os que não crerem e “não forem batizados” não serão

salvos. A omissão do batismo se justifica pois, quem não crê, nunca será batizado.

Meu apelo é para você que já conheceu a Cristo, que tem se relacionado com Ele e seguido Sua vontade: Que tal dar o próximo passo, e assumir publicamente seu compromisso com Jesus? Como no casamento, seus familiares e amigos poderão testemunhar esse compromisso, que será apenas o começo de uma linda trajetória de amor e fidelidade entre Deus e você. Se você já deu esse passo, renove hoje sua entrega ao Salvador.

NOVO NORMAL

28
NOVEMBRO
SEXTA-FEIRA

Examinemos e ponhamos à prova os nossos caminhos e depois voltemos ao SENHOR. Lamentações 3:40

Durante a pandemia, surgiu o conceito de “novo normal”, um novo modo de vida cujo propósito foi a proteção da saúde. Usar máscaras em lugares públicos, por exemplo, passou a ser comum. Vários cuidados foram adotados em meio à dor e às incertezas quanto ao futuro.

Até ser superada, a pandemia nos confinou em nossos lares, fazendo-nos refletir sobre a vida. Todos nós, em alguma medida, pudemos refletir sobre o que consideramos essencial, o que realmente importa: Deus, família, saúde, relacionamentos. Fomos provados, levados ao extremo da existência.

Lembro-me de que, ao ver tantas notícias apontando a obesidade como um fator de risco, eu, Everton, comecei a praticar exercícios e a me alimentar de maneira mais saudável. Consegui emagrecer dez quilos. Minha esposa, Dayse, estava enfrentando complicações na gravidez, e a pessoa que trabalhava em nossa casa já não podia vir nos ajudar. Por isso, tive que assumir os afazeres domésticos. Precisei cozinhar, varrer, lavar louça, lavar roupa, jogar o lixo fora. No início, foi difícil, mas logo me acostumei. Eu ficava feliz com a satisfação da minha esposa por meu empenho.

No verso de hoje, o profeta Jeremias convida o povo de Judá a refletir sobre todos os seus caminhos, a arrepender-se de seus pecados e a retornar ao Senhor. A destruição de Jerusalém foi estipulada como punição pela apostasia geral da nação. Esse quadro desesperador angustiava o coração do profeta. Mas, apesar de todo esforço divino, Israel não se arrependeu e sofreu as consequências de seus pecados. A cidade foi destruída; e o povo, exilado. Após 70

anos, um grupo de judeus retornou do exílio para recomeçar a vida em Jerusalém. Tiveram que se readequar à nova realidade e lidar com novos desafios.

Eventos dramáticos nos forçam a reorientar nossa vida. Não sei quais dificuldades você tem enfrentado nem conheço as perdas com as quais tem que lidar. Espero sinceramente que você consiga encontrar o caminho da superação. Caso ainda esteja lidando com uma fase difícil, lance seus fardos sobre Cristo. Ele vai aliviar o peso sobre seus ombros.

RECALCULANDO A ROTA

29
NOVEMBRO
SÁBADO

Os Teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no Teu livro antes de qualquer um deles existir. Como são preciosos para mim os Teus pensamentos, ó Deus! Como é grande a soma deles! Salmo 139:16, 17

Quando selecionamos o destino em um aplicativo de GPS, ele nos apresenta as possíveis rotas. Se saímos do percurso traçado, ele nos avisa e, automaticamente, recalcula o melhor trajeto. Isso ilustra muito bem a verdade apresentada no verso de hoje.

Davi diz que Deus, de antemão, conhece nossos caminhos. Isso não significa que nossos dias foram predeterminados, de modo que não tenhamos liberdade para decidir nada quanto ao nosso futuro. Na verdade, o salmista diz que Deus, como um pai amoroso, elaborou um plano para nós, cuja finalidade é a salvação. O plano da redenção existe desde a fundação do mundo. Nele foi traçado um caminho que nos conduz à reconciliação com o Criador.

Davi tinha consciência da bondade e da grandiosidade desse plano. Também reconhecia que diversas vezes havia saído da rota traçada por Deus. É nesse contexto que o salmista compõe um de seus versos mais belos: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece as minhas inquietações. Vê se no meu caminho algo Te ofende e dirige-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23, 24). Por meio dessas palavras, Davi pede que Deus recalcule sua rota quando ele se desviar do caminho da salvação.

Não sei qual é o rumo que sua vida está tomando neste momento. Se você está em um caminho diferente do estabelecido por Deus, peça a Ele que recalcule sua rota. Ele não somente a recalculará, mas também irá até onde você está para guiá-lo pessoalmente ao caminho correto.

VERDADEIRO TESTEMUNHO

30
NOVEMBRO
DOMINGO

Peço que faça uma experiência com os seus servos durante dez dias. Não nos dê nada além de legumes para comer e água para beber. Depois, compare a nossa aparência com a dos jovens que comem a comida do rei e trate os seus servos de acordo com o que você observar. Daniel 1:12, 13

Daniel e seus amigos conheciam o valor dos princípios revelados por Deus. Convencidos de que a bênção divina os acompanharia se permanecessem fiéis, propuseram um desafio ao cozinheiro-chefe da corte babilônica. Apenas dez dias bastaram para que os resultados de sua escolha ficassem evidentes. Aos olhos de seus supervisores, a atitude deles foi muito estranha. Abster-se do que havia de melhor em Babilônia não parecia a forma ideal de obter os resultados físicos e intelectuais esperados de um sábio da corte.

Situações semelhantes acontecem em nossos dias. Um jovem adventista não frequenta a faculdade às sextas-feiras à noite, mas obtém um desempenho acadêmico melhor do que seus colegas de turma. O dono de um supermercado fecha seu estabelecimento aos sábados, justamente no dia em que grande parte das famílias faz as compras, e, mesmo assim, consegue bons resultados em seu negócio. Esses exemplos reais são uma evidência de que a bênção de Deus tem relação com a obediência.

A promessa de Deus a Israel também é estendida a Seu povo hoje: “O SENHOR fará de vocês a cabeça das nações, não a cauda. Se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que hoje lhes dou e os seguirem cuidadosamente, vocês estarão sempre por cima, nunca por baixo” (Dt 28:13).

É importante ressaltar, porém, que beneficiar o recebedor não é a única finalidade das bênçãos divinas. Deus deseja que o sucesso de

Seus filhos seja um meio para a manifestação da glória divina. Quando contrariamos o senso comum sendo fiéis à Deus e superamos, com Seu auxílio, as barreiras que aparecem em nosso caminho, testemunhamos em favor da verdade. Escolha viver por Jesus e colha os resultados em sua vida e na daqueles que estão à sua volta.

Dezembro 2025

| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 |
| 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

SEGUNDA MILHA

1º
DEZEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

*Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas.
Mateus 5:41*

As leis de Roma impactavam significativamente as nações sob seu domínio. Uma dessas leis, por exemplo, obrigava os moradores locais de uma província romana a carregar, quando requisitados, o equipamento de um legionário por uma milha, o equivalente a 1,6 quilômetro. O peso médio da bagagem de um soldado romano, considerando a couraça, as armas e o escudo, era de 30 quilos. É desagradável ter que carregar esse peso todo por mais de um quilômetro e meio. Para os judeus dos dias de Jesus, essa era uma tarefa especialmente odiosa. Imagine ter que parar tudo o que está fazendo para assumir o papel de um animal de carga de um soldado estrangeiro.

Embora o primeiro século tenha sido um período de opressão para os judeus da Palestina, profeticamente falando, era um tempo de esperança. As profecias apontavam para a chegada do Messias. Os judeus, em sua maioria, acreditavam que Cristo poria fim a toda opressão estrangeira. Quando isso acontecesse, eles não precisariam mais se submeter às exigências dos invasores idólatras.

Quando os rumores acerca de um certo Galileu, da linhagem davídica, que dizia ser o Messias prometido, começaram a se espalhar, o povo se animou e parou para ouvir o que Ele tinha a dizer. Muitos queriam conhecer Sua plataforma política e Seus planos para o futuro governo messiânico da nação. Contudo, quando Jesus os aconselhou a andar não apenas uma, mas duas milhas, seus sonhos revolucionários caíram por terra.

Afinal, essa é a última coisa que o cidadão de uma nação oprimida gostaria de ouvir de alguém que acreditava que seria a solução para

seus problemas políticos. Servir ao inimigo é algo impensável para a lógica humana. Mas o raciocínio de Jesus era: “Faça o dobro de bem para quem faz mal a você.” Jesus iniciou uma revolução com base no amor altruísta. Esse movimento, sem precedentes na história, está destinado a durar por toda a eternidade.

Os filhos de Deus fazem parte do povo da segunda milha. Eles ultrapassam os limites esperados e abençoam todos com o amor de Cristo, que andou incontáveis milhas adicionais para nos salvar. Peça a Deus que o ajude a colocar esse amor em prática.

PERDER PARA GANHAR

2
DEZEMBRO
TERÇA-FEIRA

Então, o homem disse: “O seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homens e venceu.”
Gênesis 32:28

A luta de Jacó pela bênção parece ter começado no ventre de sua mãe (Gn 25:22, 23). Ele estava acostumado a, de um jeito ou de outro, conseguir o que queria pelos próprios meios. Na noite anterior ao reencontro com Esaú, algo diferente aconteceu. Ele lutou contra o próprio Deus e, de acordo com o texto de hoje, venceu.

Vencer Deus em uma luta! Essa parece uma ideia sem sentido. Em todos os cenários, as casas de aposta indicariam o óbvio: ninguém, em sã consciência, arriscaria seu dinheiro em Jacó. Mas, naquela noite, contra todas as expectativas, Jacó foi declarado vencedor. O patriarca saiu cansado e mancando, enquanto seu oponente não havia sofrido nem um arranhão. Jacó visivelmente havia perdido a luta, mas saíra vitorioso em outra esfera.

Ellen G. White escreveu: “Foi pela entrega de si mesmo e por uma fé tranquilizadora que Jacó alcançou o que não conseguira ganhar com sua própria força. Desse modo, Deus ensinou ao Seu servo que unicamente a graça e o poder divinos poderiam lhe dar a bênção que ele tanto desejava” (*Patriarcas e Profetas*, p. 163 [203]).

A história de Jacó nos ensina que a maior vitória é a derrota do próprio eu. Ter o sentimento de autossuficiência esmagado e submetido a Deus, pela fé, é o principal passo a ser dado na caminhada cristã. Como Jacó, dia a dia, precisamos lutar com Deus em busca de transformação. Essa bênção é obtida por aqueles que perseveram, que não abandonam o Senhor até receberem o que

pedem. Saiba que Ele Se agrada disso. Ele fica feliz quando nos apegamos firmemente às Suas promessas com um senso de dependência absoluta.

Se você está enfrentando uma batalha feroz neste momento, certifique-se de que seu sentimento de autossuficiência já tenha sido derrotado por Cristo, pois toda vitória na vida espiritual depende dessa derrota.

NO PAIN, NO GAIN

3
DEZEMBRO
QUARTA-FEIRA

Os nossos sofrimentos leves e momentâneos produzem para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. 2 Coríntios 4:17

Eu, Diego, não me considero uma pessoa *fitness*. Tenho tentado, mas até agora não consegui. Admiro muito quem já alcançou esse estilo de vida. Todas as vezes que tento, esbarro no mesmo problema: a dor resultante dos treinos.

Em uma de minhas tentativas, mantive uma frequência regular durante duas semanas. Foi o meu recorde! Certo dia, durante esse período, enquanto me exercitava, com os músculos ainda fatigados pelos exercícios dos dias anteriores, fiz a seguinte pergunta a um amigo que já treinava havia anos: “Luciano, quando para de doer?” Ele sorriu, acredito que com pena de mim, e disse: “Se você estiver fazendo do jeito certo, não vai parar nunca.” Desesperado, retruquei: “E por que alguém ainda insiste em viver assim?” E ele me respondeu: “Se você quiser ser forte, vai ter que aprender a conviver com a dor.” Essa resposta não me motivou a continuar a jornada *fitness*, mas me levou a refletir sobre questões espirituais.

Como a jornada diária de quem se aplica aos treinos em uma academia, o caminho do cristão é pontuado pela dor. Com isso, não estou querendo louvar o sofrimento ou incentivar alguém a buscá-lo. Ninguém, em sã consciência, levanta-se pela manhã e diz: “Que dia lindo para sofrer!” Contudo, faz muito sentido a máxima famosa nas academias: “*No pain, no gain*” [Sem dor, sem resultados]. Quando nos acomodamos, nos rendemos ao efeito inebriante da inércia e desprezamos um fato incontestável: existem dores inevitáveis relacionadas ao crescimento espiritual. Se tentarmos fugir delas, deixaremos de nos desenvolver.

Paulo estava consciente desse fato quando disse que “os nossos

sofrimentos leves e momentâneos produzem para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles” (2Co 4:17). O apóstolo era espiritualmente maduro e, por isso, capaz de entender que, quando decidimos viver com Cristo, nos colocamos na contramão do mundo e temos que aprender a lidar com as dores resultantes da busca pela santificação.

A dica que ele nos dá para lidar melhor com essa realidade é focar no resultado, ou seja, na glória eterna. Não aja em sua vida espiritual da mesma forma que eu na academia. Quando a dor vier, persista!

NA VITÓRIA E NA DERROTA

4

DEZEMBRO
QUINTA-FEIRA

Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus. 1 Tessalonicenses 5:18

Em 18 de junho de 2018, a seleção da Bélgica enfrentou a do Panamá em sua estreia na Copa do Mundo de futebol na Rússia. A defesa panamenha não resistiu ao implacável ataque belga, que venceu a partida por 3 a 0. Todavia, a cena que viralizou nas redes sociais, à época, estava relacionada a algo que aconteceu exatamente após o apito final.

No centro do campo estavam dois jogadores. De um lado, vestindo a camisa 9 da seleção belga, estava Romelu Lukaku, atacante e autor de dois gols naquela partida. Do outro, o zagueiro Fidel Escobar, camisa 4 do time panamenho. Embora a câmera tenha capturado ambos nitidamente, eles não estavam se vendo. Mesmo assim, protagonizaram aquela que foi, em minha opinião, uma das mais belas cenas da Copa do Mundo de 2018.

Quase que simultaneamente, eles se ajoelharam para orar e terminaram suas preces praticamente ao mesmo tempo. Parecia que tinham combinado. Depois, cada atleta seguiu seu caminho, sem se darem conta de que, bem ao lado, alguém também estava falando com Deus. Em situações distintas, esses jogadores entregaram a Deus o que tinham em seu coração naquele momento. O vencedor e o vencido se prostraram perante o Único capaz de torná-los mais que vencedores.

Esse episódio nos ensina que a fé genuína é sempre atuante, independentemente das circunstâncias. O discípulo de Cristo cultivava um espírito de gratidão constante. Ele anseia pelo colo do Pai na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza. Lukaku e Escobar ensinaram a mim, Diego, que nem a glória da

vitória nem a humilhação da derrota podem ofuscar o brilho da face de Deus. No fim das contas, se Deus está conosco, nossa posição na tabela do campeonato não importa, pois o relacionamento com Ele é o mais importante.

Se, neste momento, você está no lugar mais alto do pódio ou na zona de rebaixamento, não deixe de se aproximar de Deus e de louvar o Seu nome. Saiba que Ele não nos vê como vencedores ou perdedores. Ele nos enxerga apenas como filhos.

LINHA DE CHEGADA

5
DEZEMBRO
SEXTA-FEIRA

O fim das coisas é melhor que o seu início. Eclesiastes 7:8

No momento em que escrevo esta meditação, Usain Bolt, ex-velocista jamaicano, ainda é o detentor do recorde mundial tanto dos 100 quanto dos 200 metros rasos do atletismo. Na prova em que bateu o recorde dos 100 metros rasos, o atleta alcançou uma velocidade de 10,43 metros por segundo, o equivalente a 37 quilômetros por hora. Um dado curioso sobre sua performance é seu tempo de reação.

Em comparação com os demais atletas, o tempo de reação de Usain Bolt na largada é considerado ruim. Por isso, em praticamente todas as corridas, Bolt sempre começa atrás da maioria. Então, se levássemos em conta apenas os primeiros 30 metros de cada corrida, dificilmente acreditaríamos que Bolt seria o vencedor. Contudo, mesmo começando atrás, o atleta terminou 91% das corridas que disputou em primeiro lugar.

Embora ele tenha um tempo de reação ruim, suas passadas explosivas são absurdamente largas. Um corredor amador normalmente dá entre 50 e 55 passos em uma prova de 100 metros rasos. Já um velocista profissional é capaz de dar, em média, 45. Com quase dois metros de altura, Bolt precisa dar apenas 41 passos para alcançar a linha de chegada. Os demais velocistas precisam dar três ou quatro passos a mais para concluir a prova.

A história de Usain Bolt me lembra de que muitas pessoas acreditam que a origem delas, isto é, o ponto de onde começaram a jornada da vida, as impede de alcançar a vitória. Não é certo pensar assim. Independentemente de você ter nascido e crescido no subúrbio ou na zona rural, o que conta é a velocidade que imprime em sua jornada. Não permita que o senso de inferioridade impeça você de avançar

com todas as suas forças.

É claro, começar em uma boa posição ajuda muito. Mas isso não é o bastante. A forma como nos portamos durante a jornada é determinante. Por esse motivo, podemos dizer que o fim das coisas é melhor, pois ele não precisa ser igual ao começo: pode ser pior ou melhor.

Se seu início foi difícil, não desanime. Simplesmente corra, tendo em mente que seu principal objetivo é, pela graça de Deus, adentrar os portões da Nova Jerusalém.

LENTILHAS

6
DEZEMBRO
SÁBADO

Então, Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Depois de comer e beber, ele se levantou e foi embora. Assim, Esaú desprezou o seu direito de primogenitura. Gênesis 25:34

Esaú havia acabado de sair de uma caçada. Com o estômago vazio, ele tomou uma decisão precipitada. Simplesmente não pensou. Desprezou a sua primogenitura. Para você entender melhor o que estou falando, lembre-se de que, naquele tempo, o primogênito recebia do pai o dobro da herança dada ao mais novo, além de primazia e prestígio. Por que Esaú fez isso? Acredito que a resposta seja: ele foi dominado pelo espírito impulsivo e imediatista.

Há um grande desequilíbrio entre os desejos e as necessidades humanas. Acreditar que seremos felizes à medida que satisfizermos todos os nossos desejos é um erro. A solução para os nossos problemas não está em produtos, viagens, bens e outras ambições. Visitar os lugares sonhados, comprar o carro do ano ou comer um simples prato de lentilha não resolverá definitivamente os nossos problemas, por mais que desejemos intensamente essas coisas.

O ensopado superfaturado que Esaú comeu é um símbolo dos negócios insensatos que corremos o risco de fazer nesta terra, sem levar em conta o futuro. Cada decisão tem um preço, e o tempo é o agiota mais impiedoso. Ele cobra a maior taxa de juros do mercado.

Diante de uma necessidade imediata, um mero ensopado pode se tornar a coisa mais importante do mundo para uma mente controlada pelos desejos. O espírito imediatista faz com que pessoas tomem decisões das quais certamente se arrependerão. Esaú passou o cartão sem considerar que a fatura um dia chegaria.

Ellen G. White nos deixou um importante conselho: “A fortaleza de caráter consiste em duas coisas – força de vontade e domínio de si

mesmo. Muitos jovens confundem paixão forte, desenfreada, com força de caráter; o fato, porém, é que aquele que é dominado pelos desejos é fraco. A genuína grandeza e nobreza do homem medem-se pela força dos sentimentos que ele subjuga, não pela força dos que o dominam” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 575 [666]). Pense nisso!

JOVENS E SERVOS

7
DEZEMBRO
DOMINGO

*Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés.
Números 11:28*

Em Eclesiastes, Salomão nos oferece conselhos valiosos sobre a vida. Ele discorre sobre família, negócios, espiritualidade e muito mais. Sua principal preocupação é nos ensinar a importância de viver sabiamente, aproveitando, em Deus, as oportunidades com as quais nos deparamos. Na parte final do livro, ele volta sua atenção para os jovens, com o objetivo de incentivá-los a não se esquecerem do Senhor, pois é na juventude que os seres humanos estão no auge de suas capacidades, podendo dedicá-las inteiramente a Deus.

O texto de hoje nos diz que, desde a juventude, Josué foi um auxiliar de Moisés. À primeira vista, essa não parece uma informação muito importante. Contudo, à luz do relato bíblico, entendemos o quanto os efeitos dessa relação de serviço foram positivos.

Moisés, com mais de oitenta anos, assumiu o papel de mestre de um jovem promissor. Ambos concordaram em trabalhar juntos para fazer a vontade de Deus enquanto lideravam o povo. Um tinha a experiência; o outro, a força e o ânimo da juventude. O aprendizado adquirido durante os anos de serviço ao lado de seu mestre habilitou Josué para ocupar o posto de Moisés quando este depôs o cajado de pastor de Israel.

Em nossos dias, a igreja precisa de jovens com o mesmo espírito de Josué – dispostos a dedicar o melhor de suas forças à missão, assumindo responsabilidades na obra que Cristo confiou à igreja.

Ellen G. White fez o seguinte questionamento: “Quem se colocará agora do lado de Deus, resolvido a dar ao Seu serviço o primeiro lugar em sua vida? Quem assumirá as responsabilidades? [...] Deus convida todo jovem e toda jovem a renunciar a cada mau hábito, a ser

dedicado em suas atividades, fervoroso no espírito, servindo ao Senhor” (*Mensagens aos Jovens*, p. 285 [368-369]).

Você aceita o chamado do Mestre? Está disposto a aprender tudo o que Ele tem para lhe ensinar? Saiba que Cristo conta com você!

FORTE E CORAJOSO

8
DEZEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar. Josué 1:9

Estamos acostumados a olhar para Josué como um grande guerreiro, motivado e autoconfiante. Contudo, não podemos nos esquecer de que ele era um ser humano e teve que enfrentar desafios.

Antes da morte de Moisés, Josué o ouviu exortar os israelitas para que fossem fortes e corajosos (Dt 31:6). Logo em seguida, Moisés o chamou diante de todos para ouvir o mesmo conselho: “Seja forte e corajoso, pois você irá com este povo para a terra que o SENHOR prometeu” (Dt 31:7). Como se duas vezes não bastassem, Josué ouviu, dos lábios do próprio Deus, o mesmo conselho pela terceira vez quando assumiu a liderança da nação: “Seja forte e corajoso” (Js 1:6). Mas, dessa vez, Deus fez questão de reiterá-lo com mais ênfase, dizendo: “Somente seja forte e muito corajoso!” (Js 1:7). Como se não bastassem as quatro vezes anteriores, Deus novamente disse: “Não fui Eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso!” Mas, agora, com um acréscimo: “Não se apavore nem desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (Js 1:9).

Toda essa ênfase na força e na coragem tinha um motivo. O povo estava prestes a entrar em guerra contra os povos de Canaã, uma guerra que duraria “muito tempo” (Js 11:18). Embora o Senhor tivesse prometido acompanhá-los em todas as campanhas, não podemos ignorar que uma guerra não é como uma partida de futebol. Por isso, Deus preparou Seu servo para aquilo que estava por vir. Josué e o povo teriam que colocar a mão na massa. Ellen G. White escreveu o seguinte sobre a reação de Josué antes de tudo isso começar: “Foi

com grande ansiedade e desconfiança em si mesmo que Josué encarou a obra que estava à sua frente. No entanto, seus temores foram removidos pela segurança dada por Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 421 [482]).

A experiência de Josué nos ensina que, mesmo com a companhia de Deus, teremos que enfrentar lutas ao longo da vida. Colocar a mão na massa é inevitável. Mas podemos fazer isso com a certeza da presença de Deus, que fará por nós apenas aquilo que não conseguirmos fazer sozinhos. Portanto, seja forte e corajoso!

LUZ DO MUNDO

9

DEZEMBRO
TERÇA-FEIRA

*Falando novamente ao povo, Jesus disse: “Eu Sou a luz do mundo.”
João 8:12*

No Universo, essencialmente, as coisas são classificadas como ondas ou partículas. As ondas são entidades físicas que podem se propagar pelo espaço, transportando energia sem transportar matéria permanentemente – como, por exemplo, as ondas de rádio que carregam o sinal de Wi-Fi. Já as partículas são os elementos que formam a matéria. Elas têm massa e forma definidas. A única exceção é a luz. Seria ela composta de ondas ou partículas?

No século 17, Isaac Newton propôs que a luz é composta de partículas. Entretanto, Christiaan Huygens acreditava no contrário. Para ele, a luz é uma onda. No início do século 19, Thomas Young conduziu seu famoso experimento da dupla fenda e concluiu que Huygens estava certo: a luz realmente é composta de ondas. Essa visão foi defendida e aperfeiçoada até que, em 1905, Albert Einstein postulou que a luz é composta de fótons, partículas que carregam energia.

A solução para o dilema que atravessou séculos veio em 1924, quando Louis de Broglie propôs que todas as partículas, incluindo os elétrons, têm propriedades de onda, introduzindo a dualidade onda-partícula, ou seja, um conceito de dupla natureza. Com o desenvolvimento da mecânica quântica, a dualidade onda-partícula foi formalizada. Dessa forma, compreendeu-se que a luz, assim como as partículas subatômicas, exibe propriedades de onda e de partículas, dependendo do tipo de experimento realizado. Esse histórico de pesquisas sobre a luz me levou a pensar na dupla natureza de Cristo.

Tentei, durante muito tempo, entender esse assunto. A ideia da

coexistência homogênea do divino e do humano em um único ser pode parecer estranha. Mas a física me fez aceitar que existem muitas coisas no Universo que transcendem a nossa restrita capacidade de compreensão. Assim como a luz é partícula e onda, Cristo, a Luz do mundo, é, ao mesmo tempo, plenamente homem e plenamente Deus.

Em Cristo, o que parece ser excludente é harmônico. Ele é um de nós, mas não é um como nós. Plenamente homem para entender as nossas fraquezas. Plenamente Deus para nos livrar delas.

CICATRIZES

10
DEZEMBRO
QUARTA-FEIRA

“Farei cicatrizar o seu ferimento e curarei as suas feridas”, declara o SENHOR, “porque chamam a você, Sião, de rejeitada, aquela por quem ninguém se importa.” Jeremias 30:17

As cicatrizes são marcas que a resiliência esculpe no corpo; são o resquício de feridas que, em outro tempo, estiveram abertas – sangravam, doíam e tiravam a paz de todo o organismo, de tal forma que os pensamentos tinham dificuldade de se desviar da dor. Com o tempo, a dor foi diminuindo, o sangramento estancou e a região ficou inflamada. Pouco a pouco, o próprio corpo foi capaz de fechar a lesão, mas não perfeitamente. A cicatriz permaneceu como testemunha do ocorrido.

A batalha que Cristo travou neste mundo deixou marcas em Seu corpo santo. Após ressuscitar, Ele apresentou Suas cicatrizes a Tomé como prova de que estivera no sepulcro (Jo 20:27), mas romperá “os laços da morte, porque era impossível que a morte O retivesse” (At 2:24).

As cicatrizes em Suas mãos, em Seus pés e em Seu lado são as marcas da vitória. Cristo escolheu não abrir mão delas. Embora seja Deus, não se envergonha de exibir as injúrias causadas pelas criaturas que veio salvar.

Toda cicatriz conta uma história. Cristo permanecerá com as Suas como memorial eterno de Seu amor sacrificial. Ele não hesitou em Se doar completamente para salvar os indignos. Entregou-Se para resgatar aqueles que eram prisioneiros do pecado e da morte.

Por ter sofrido tanto, Cristo é capaz de simpatizar com os nossos sofrimentos. Ele experimentou as dores e a maldade deste mundo em um grau que nenhum ser humano jamais experimentará.

Se você tem feridas abertas ou se suas cicatrizes ainda doem e lhe

trazem à memória tempos difíceis, lembre-se de que há Alguém no Céu capaz de curá-lo. Quando Ele realizar Sua obra em você, suas cicatrizes deixarão de ser sinais de sofrimento e se tornarão marcas de vitória em Cristo.

CAÇADORES DA PALAVRA

11
DEZEMBRO
QUINTA-FEIRA

Ao contrário, a sua satisfação está na lei do SENHOR, e na Sua lei medita dia e noite. Salmo 1:2

No coração da savana africana, o leão busca sua presa. À medida que se aproxima daquela que é uma forte candidata a se tornar sua próxima refeição, ele entra em um estado de concentração absoluta. Antes do ataque, ele lança um rugido aterrador, a fim de deixá-la desorientada e, conseqüentemente, mais vulnerável.

O que isso tem a ver com o texto de hoje? Curiosamente, muita coisa. Em certos círculos religiosos, a meditação é usada na tentativa de levar o indivíduo a alcançar uma conexão mais profunda consigo mesmo ou com o transcendente. Em outros contextos, ela se tornou um exercício meramente acadêmico e intelectual. Mas, no verso de hoje, a palavra meditar não está relacionada a nenhuma dessas práticas religiosas equivocadas.

Em Isaías 31:4, a mesma palavra traduzida no Salmo 1:2 como “medita” é usada em referência ao rugido de um leão prestes a capturar a presa. Com base nisso, podemos dizer que o tipo de meditação louvado no verso de hoje é semelhante ao método de caça do rei da selva. No que diz respeito à finalidade, é um ato de sobrevivência, motivado pela necessidade de saciar a fome da Palavra de Deus, que atinge e move todo o ser.

Como um leão, o leitor da Bíblia precisa de tempo e concentração para nutrir-se do alimento espiritual. Ellen G. White aconselhou: “É muito pequeno o benefício que se tira de uma leitura apressada da Bíblia. Pode-se ler a Bíblia inteira sem que se veja sua beleza ou se compreenda sua profundidade, nem seus significados escondidos. Tem mais valor uma passagem estudada até que seu significado fique claro, e sua relação com o plano da salvação se torne evidente,

do que percorrer os olhos por vários capítulos sem um propósito definido e sem que se obtenha alguma instrução. Esteja sempre com sua Bíblia. Leia-a sempre que tiver oportunidade; decore as passagens. Mesmo andando pelas ruas, você pode ler uma passagem e meditar sobre ela, fixando-a na mente” (*Caminho a Cristo*, p. 57 [90]).

Devemos, portanto, ser caçadores da Palavra de Deus. Somente ela é capaz de nos trazer a real satisfação ao saciar a fome do nosso coração.

BRISA SUAVE

12

DEZEMBRO
SEXTA-FEIRA

Depois do terremoto, veio um fogo, mas o SENHOR não estava nele. Depois do fogo, veio o som de um suave sussurro. 1 Reis 19:12

Elias estava exausto. Sentia-se sozinho, abandonado, o último representante de Deus em Israel. Jezabel ameaçava a vida do profeta. Por esse motivo, ele fugiu. Isso não era do feitio daquele homem valente. Definitivamente, “amarelar” não combinava com sua paleta de cores. Mas ele estava deprimido, precisando se encontrar com Deus.

O profeta reclamou de sua sorte. Desejou morrer. Mas Deus veio ao encontro do cansado guerreiro. Primeiro, Elias presenciou um vento muito forte, capaz de fender rochas. Depois, um terremoto, seguido de um fogo abrasador. Todos esses fenômenos eram poderosos, mas o Senhor não estava neles. Quando um vento suave começou a soprar, Elias pôde notar a presença de Deus.

A experiência do profeta nos ensina que, embora Deus seja capaz de Se manifestar de forma extraordinária, Suas ações podem ser notadas com mais frequência naquilo que é ordinário, relacionado ao dia a dia – por meio da concessão da vida, do alimento, da proteção e muito mais. Apesar de ser o Criador de todas as coisas, Ele é simples e humilde. Quando Se encarnou, não veio até nós com a pompa de um rei, mas como um frágil bebezinho em uma manjedoura. Além disso, Ele é manso. Prefere sussurrar a gritar.

Quando orar pedindo a Deus que Se manifeste a você, esteja atento, pois dificilmente Ele tentará superar o barulho da vida cotidiana. Prepare-se para recebê-Lo. Separe diariamente um tempo em um lugar tranquilo, tendo sua Bíblia em mãos. Então, Ele virá ao seu encontro e falará ao seu coração.

BENDITA SEGURANÇA

13
DEZEMBRO
SÁBADO

Bendirei ao SENHOR em todo o tempo! O Seu louvor estará sempre nos meus lábios. Salmo 34:1

Francis Jane Crosby, conhecida como Fanny, nasceu em março de 1820, em Putnam, Nova York. Com apenas seis semanas de vida, ficou cega devido ao erro trágico de um médico, que receitou a aplicação de cataplasmas de mostarda quente em seus olhinhos doentes. Parecia que aquele acidente havia destruído a vida dela. Mas não foi o que aconteceu.

Aos oito anos, a pequena Fanny escreveu um poema que demonstrava a forma como ela encarava sua cegueira: “Ah, que alma feliz sou eu. / Embora eu não possa ver, / Estou decidida que, neste mundo, / Satisfeita eu serei. / Quantas bênçãos eu desfruto, / Que outras pessoas não têm. / Chorar e suspirar por ser cega, / Eu não posso, nem vou.” Essa devoção a Deus a acompanhou por toda a vida.

Quando adulta, Fanny se tornou compositora de hinos cristãos. Não sabemos ao certo quantos hinos ela compôs. Os historiadores mais conservadores falam de 4 mil canções. Outros afirmam que esse número pode ter chegado a 9 mil, o que certamente a torna a maior compositora de hinos cristãos da história.

Fanny acreditava que sua cegueira era uma bênção de Deus. Sobre o médico que a pôs nessa condição, ela escreveu que, se pudesse encontrá-lo, diria: “Grata, grata! – repetidas vezes – por me fazer cega!” Isso pode parecer absurdo, mas ela mesma explica: “Se visão terrestre perfeita me fosse concedida amanhã, eu não a aceitaria, [...] pois, depois que eu morrer, o primeiro rosto que verei [...] será o do meu bendito Salvador.” Incrivelmente, para Fanny Crosby, a perda da visão não significava um prejuízo.

Para nós, isso pode parecer loucura, e muitos dirão que ela estava romantizando sua dor. Mas, ao olhar para sua história de luta e fé, penso que talvez estejamos romantizando demasiadamente nosso conforto.

Fanny tinha razões para louvar a Deus, as quais manifestou em seus hinos. No *Novo Hinário Adventista*, encontramos o hino “Bendita Segurança”, número 212, que expressa um pouco da gratidão que Ela sentia, a despeito de sua condição.

Hoje, convido você a parar e pensar em todos os motivos para ser grato a Deus.

ESTRADA DA HUMILDADE

14
DEZEMBRO
DOMINGO

Seja o modo de pensar de vocês o mesmo de Cristo Jesus, que, apesar de ser Deus, não considerou que a Sua igualdade com Deus era algo que deveria ser usado como vantagem; antes, esvaziou a Si mesmo, assumindo a forma de servo, tornando-Se semelhante aos homens. Filipenses 2:5-7

O surgimento do pecado no coração de Lúcifer é um mistério. Ele estava no Céu, desfrutando da presença e do amor de Deus, mas resolveu subverter a paz que lá existia. E o que o levou a isso foi o orgulho, o desejo de grandeza. Conforme escreveu o profeta Isaías, Lúcifer “dizia no seu coração: ‘Subirei aos céus, erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo. Subirei acima das mais altas nuvens; serei como o Altíssimo’”(Is 14:13, 14).

Adão e Eva estavam em uma situação semelhante à de Lúcifer no Céu antes de pecar. O primeiro casal também vivia em um lugar perfeito. Eles desfrutavam diariamente da presença de Deus. Nada lhes faltava. Contudo, foram enredados pelo mesmo desejo que impeliu Lúcifer a trazer desordem ao Universo: o anseio de ser semelhante a Deus. A proposta do Tentador para eles foi: “Deus sabe que, no dia em que comerem dele [do fruto], os seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal” (Gn 3:5). Ao que parece, para seres perfeitos, a única tentação possível é alcançar um estado de existência superior, ou seja, divino.

Satanás levou os pais da humanidade a trilharem o mesmo caminho de orgulho e autossuficiência que ele já conhecia muito bem. Ele os tentou a desejarem ser como Deus.

Cristo seguiu um caminho oposto para resgatar a humanidade imersa em sua altivez desenfreada. Mesmo sendo Deus, Ele Se

esvaziou ao assumir a forma humana, vindo para este mundo entregue à miséria de milênios de pecado. Cristo desceu ao nível mais baixo a que um ser humano pode chegar: a sepultura. Ele combateu o orgulho com a humildade, e o desejo de independência absoluta com a submissão total à vontade do Pai.

Se, por um lado, a morte e a miséria chegaram até nós pelo caminho do orgulho de Lúcifer, por outro, a vida e a salvação nos alcançaram por meio da estrada da humildade de Cristo. Você deseja seguir o exemplo do Salvador?

NOSSA FAMÍLIA

15
DEZEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

– Quem é a Minha mãe e quem são os Meus irmãos? – perguntou Ele. Então, olhou para os que estavam sentados ao Seu redor e disse: – Aqui estão Minha mãe e Meus irmãos! Pois quem faz a vontade de Deus, esse é Meu irmão, Minha irmã e Minha mãe. Marcos 3:33-35

Família é um agrupamento de pessoas unidas pela conjugalidade ou filiação, capaz de deixar descendentes e transmitir valores. É o porto seguro do indivíduo, lugar de pertencimento.

O texto de hoje soa estranho na voz Daquele que inseriu entre os Dez Mandamentos o dever de honrar os pais. A Bíblia nos conta que Maria e os irmãos de Jesus estavam do lado de fora e pediam para falar com Cristo. Seria mais romântico imaginarmos Jesus interrompendo Sua mensagem para dar atenção aos familiares, mas não foi isso o que aconteceu. A resposta de Jesus à solicitação da mãe e dos irmãos veio na forma de uma pergunta aparentemente estranha: “Quem é a Minha mãe e quem são os Meus irmãos?” Embora possa parecer, a atitude de Cristo não foi rude, arrogante ou desrespeitosa. Ele apenas aproveitou a oportunidade para ensinar que os cristãos fazem parte de uma grande família que se une com base no amor a Deus e ao próximo.

Nós, cristãos, formamos uma família, pois somos filhos do mesmo Pai e irmãos de Cristo. Como família, temos valores que preservamos e transmitimos para aqueles que se tornam nossos irmãos ao nascerem para uma nova vida por meio do batismo. Nós cuidamos deles como se fossem irmãos mais novos, ajudando-os, dia a dia, a alcançar a maturidade de cristão.

Um ser humano até consegue viver sem sua família biológica, mas sem a família espiritual é impossível, para quem se diz cristão,

crescer e se fortalecer na fé. Quem acredita não ser necessário fazer parte da igreja para se desenvolver espiritualmente está enganado. Além do senso de pertencimento e da crença na verdade revelada nas Escrituras, precisamos da convivência, do apoio, da experiência e das orações de nossos irmãos.

Agradeça a Deus por fazer parte de Sua família e peça a Ele que use você para ser uma bênção nela!

SAÚDE É PRIORIDADE

16
DEZEMBRO
TERÇA-FEIRA

Amado, oro para que tudo vá bem com você e para que esteja tão saudável fisicamente como é espiritualmente . 3 João 2

Atualmente, as pessoas estão cada vez mais preocupadas com a qualidade de vida e com a saúde. Nas últimas décadas, a ciência tem avançado de forma significativa nessa área e disponibilizado ao público um acervo cada vez maior de informações a respeito do tema. Embora essa seja uma tendência contemporânea, a Bíblia há muito tem instruído o povo de Deus quanto à importância sagrada de se levar uma vida saudável.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia se destaca entre outras denominações cristãs nesse ponto, pois, com base nas Escrituras, prega que a saúde está intimamente ligada à religião. A filosofia de saúde adventista parte do pressuposto de que Deus estende Seu cuidado amoroso a cada aspecto de nossa existência, tendo como objetivo a transformação do nosso coração.

Dia após dia, o Criador deseja restaurar em nosso ser a imagem divina, que foi, em vários aspectos, maculada por ocasião da queda. O agente dessa restauração é o Espírito Santo, cujo templo é o nosso corpo (1Co 6:19). Essa visão difere das várias modas relacionadas à saúde que têm surgido ultimamente. A perspectiva bíblica lança o olhar para além do bem-estar físico do ser humano neste mundo corrompido. Ela busca prepará-lo para a volta de Jesus.

Por isso, a mensagem de saúde é uma parte fundamental da pregação adventista. Ellen G. White orientou: “A reforma de saúde está tão relacionada com a mensagem do terceiro anjo como o braço está ao corpo; mas o braço não pode tomar o lugar do corpo. [...] A reforma de saúde deve destacar-se de forma mais notável na proclamação da mensagem do terceiro anjo. Os princípios da reforma

de saúde estão na Palavra de Deus. O evangelho da saúde deve estar firmemente associado com o ministério da Palavra. É propósito do Senhor que a influência restauradora da reforma de saúde seja uma parte do último grande esforço para proclamar a mensagem evangélica” (*Conselhos sobre o Regime Alimentar*, p. 51, 52 [75]).

A mensagem de saúde é uma boa notícia para um mundo doente. Por isso, Deus nos convida a vivê-la e, então, anunciá-la a todos, pois Ele deseja que tenhamos vida em abundância. Você aceita esse convite?

TEMPESTADE

17
DEZEMBRO
QUARTA-FEIRA

– Senhor – disse Pedro –, se és Tu, manda-me ir ao Teu encontro sobre as águas. Mateus 14:28

Era alta madrugada. Os discípulos haviam entrado no mar no final da tarde. Isso significa que eles já estavam lutando contra as ondas havia pelo menos nove horas. No meio do mar da Galileia, enfrentavam ventos contrários que os ameaçavam, e todos os esforços para controlar o barco pareciam em vão. Jesus era quem os havia enviado para lá. Estar no meio da tempestade sem o Filho de Deus não era uma situação muito confortável. Mas, quando tudo parecia perdido, Ele apareceu.

Sua entrada foi apoteótica. As ondas que ameaçavam a vida daqueles homens estavam, no momento seguinte, debaixo dos pés de Cristo. A violência dos ventos não foi capaz de detê-Lo. Aterrorizados, os discípulos O confundiram com um fantasma. Eu não os culpo. Quem imaginaria que um vulto que se aproximava do barco no meio de uma tempestade seria o próprio Cristo? Mas era Ele em carne e osso.

Quando Jesus Se revelou aos discípulos sobre as águas, Pedro sentiu um imenso desejo de ir ao Seu encontro. Aquilo talvez parecesse tolice para os demais discípulos. Contudo, o intrépido discípulo pulou sobre as ondas agitadas. Deu alguns passos, mas logo afundou, precisando ser socorrido por Jesus.

Na vida, a maior parte das pessoas que nos criticam quando fracassamos nunca tentou dar um passo sequer sobre as águas. A fé manifestada por Pedro vacilou naquele momento. Mas quem teria uma fé como a dele em meio à tempestade? Como os demais discípulos, a maior parte das pessoas preferiria permanecer no barco.

Embora pequena, a fé que Pedro demonstrou fez com que ele

tomasse uma decisão ilógica em uma situação crítica. Por vezes, temos que agir de forma semelhante em meio às tempestades da vida.

A experiência do apóstolo nos ensina que, se não vacilarmos na fé, Cristo nos conduzirá sobre as águas revoltas. Caso vacilemos, Ele estará próximo o suficiente para nos resgatar e nos dar uma segunda chance para crer, pois Ele usa até nossos fracassos para nos ensinar a confiar em Sua providência.

ACONTECE

18
DEZEMBRO
QUINTA-FEIRA

Havia um homem chamado Lázaro. Ele era de Betânia, do povoado de Maria e de Marta, a sua irmã. Aconteceu que Lázaro ficou doente. João 11:1

Simplesmente aconteceu; não há explicações. A Bíblia apenas diz que, de uma hora para outra, Lázaro ficou doente. Não sabemos se sua dieta era desequilibrada ou se tinha hábitos nocivos. Simplesmente aconteceu com Lázaro o que pode acontecer com qualquer pessoa.

Vivemos em busca de uma causa. Exigimos que a vida nos dê explicações. Mas, em muitos casos, essa é a única resposta que temos: aconteceu. Quando coisas ruins nos afetam, nossa tendência é acreditar que Deus não nos ama ou que está nos punindo por algum mau comportamento. Raciocinamos dessa forma para tentar encontrar a razão do nosso sofrimento. Não conseguimos aceitar que tragédias acontecem com os filhos de Deus. Porém, elas acontecem.

As irmãs de Lázaro enviaram o seguinte recado para Jesus: “Senhor, aquele a quem amas está doente” (Jo 11:3). E, mesmo assim, Lázaro morreu. Certo dia ouvi a seguinte máxima: “A ignorância é atrevida.” Esse pensamento me parece verdadeiro. Todos temos uma lista de questões que desejamos levar para a eternidade: “Ah! Quando eu chegar no Céu, vou perguntar para Deus por que tal e tal coisa aconteceram comigo!” Sinceramente falando, Deus não nos deve satisfação.

Ellen G. White nos assegura: “Deus não conduz jamais Seus filhos de maneira diferente da que eles mesmos escolheriam se pudessem ver o fim desde o princípio” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 306 [479]). Lázaro adoeceu e morreu, e Jesus não impediu isso, mesmo o amando profundamente. Quando pudermos perguntar a Lázaro

detalhes de tudo o que aconteceu com ele, penso que ele passará mais tempo falando de sua ressurreição do que da doença que o levou para a sepultura.

O relato bíblico revela que Jesus tinha um propósito para o que aconteceu com Lázaro: manifestar a glória de Deus (Jo 11:4). Deus é especialista em tornar os desastres em oportunidades para a revelação de Sua glória. Mas, em um mundo de pecado, é importante saber que eles simplesmente acontecem. O segredo para lidar com essa realidade é a confiança plena em Deus. Por isso, não olhe para o que aconteceu, mas veja o que Cristo realizará a partir disso.

FELIZES SÃO OS TRISTES

19
DEZEMBRO
SEXTA-FEIRA

Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. Mateus 5:4

Felizes são os tristes, diz o versículo de hoje. Isso faz sentido? A felicidade normalmente está associada a sorrisos, e não a lágrimas. O choro geralmente vem como consequência de perdas, dor e aflição. Felicidade e tristeza são opostas. Entretanto, estudos recentes de neurociência demonstram que as áreas cerebrais responsáveis pela felicidade e pela tristeza podem estar simultaneamente ativas. Assim, tristeza e felicidade, biologicamente falando, não se excluem. Entretanto, entender esse processo não é simples. Talvez nossa percepção equivocada sobre a felicidade nos impeça de compreender plenamente a questão.

Nossa tendência é confundir felicidade com facilidade. Por isso, não captamos plenamente a bem-aventurança contida no verso de hoje. Uma vida cercada de facilidades dificilmente nos leva às lágrimas. Contudo, podemos dizer, de certa forma, que a verdadeira felicidade neste mundo não é encontrada em uma vida tranquila.

Quem não busca o próprio conto de fadas, uma situação com o máximo possível de estabilidade e tranquilidade? Esse é o impulso natural de todo ser humano. Entretanto, a realidade frequentemente frustra esse sonho, que podemos chamar de infantil. Por outro lado, um estado de plena tranquilidade não é bom para nós, seres pecadores, pois não seríamos provados, e as nossas fraquezas não se manifestariam.

Quando eu, Diego, olho para minha história e reflito sobre meus momentos mais felizes, percebo que, em sua maioria, não foram os mais fáceis. A felicidade brotou no solo das dificuldades superadas pela graça de Deus. O melhor sorriso veio depois de uma crise de lágrimas. A ausência de facilidade não significa, de forma alguma,

ausência de felicidade.

Acredito que, neste mundo, quem não conheceu a tristeza jamais reconhecerá a verdadeira felicidade. Afinal, o real valor de um sorriso é descoberto quando entendemos o preço de uma lágrima. Ter uma percepção adequada da felicidade nos ajudará a encontrá-la mesmo nos momentos mais difíceis. Saiba, contudo, que esse estado de coisas não durará para sempre, pois Deus prometeu que enxugará dos olhos toda lágrima (Ap 21:4). Confie!

PORCOS E SANTOS

20
DEZEMBRO
SÁBADO

Afastese do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança. 1 Pedro 3:11

Freud não acreditava no livre-arbítrio no sentido tradicional de liberdade completa e consciente de escolha. Ele entendia que o comportamento humano é determinado por fatores inconscientes, conflitos internos e experiências passadas. Sua teoria conquistou muitos adeptos. Entre eles estava Viktor Frankl, psiquiatra judeu e ex-professor da Universidade de Viena. Contudo, ao prosseguir em seus estudos, especialmente após a experiência traumática como prisioneiro em Auschwitz, Frankl abandonou o pensamento determinista proposto por Freud.

“Graças a Deus, Sigmund Freud não precisou conhecer os campos de concentração do lado de dentro”, escreveu Viktor Frankl em seu clássico *Em Busca de Sentido*. “Seus objetos de estudo”, acrescentou, “se deitavam sobre divãs de veludo desenhados no estilo da cultura vitoriana, e não na imundície de Auschwitz.” Foi no campo de concentração que Frankl percebeu que a teoria determinista de Freud não podia ser comprovada empiricamente.

De acordo com Frankl, Freud disse que, se um grupo de pessoas fosse submetido a uma situação uniforme de fome, as nuances individuais se apagariam e os indivíduos teriam comportamentos semelhantes na busca pela sobrevivência. Entretanto, em Auschwitz, Frankl presenciou comportamentos diferentes de pessoas submetidas a torturas desumanas. Com base nessa experiência, ele escreveu: “O homem, em última análise, é autodeterminante. Aquilo que ele se torna – dentro dos limites dos seus dons e do ambiente – é ele que faz de si mesmo. No campo de concentração, [...] testemunhamos alguns dos nossos companheiros se portarem como porcos, ao passo

que outros agiram como santos. O homem tem dentro de si ambas as potencialidades; qual será concretizada depende de decisões, e não de condições.”

De modo diferente de Freud, Frankl acreditava que o ser humano é capaz de fazer escolhas significativas, mesmo em circunstâncias difíceis. O indivíduo tem poder para agir e responsabilidade sobre suas ações, independentemente das circunstâncias. A Bíblia nos diz que Adão fracassou no paraíso, enquanto Cristo venceu no deserto. A escolha, portanto, está em nossas mãos, e o poder para agir está em Deus. Pense nisso!

REFREANDO A MENTE

21
DEZEMBRO
DOMINGO

Se alguém não tropeça no falar, é um indivíduo perfeito, capaz de refrear também todo o corpo. Tiago 3:2, NAA

Quem nunca se arrependeu imediatamente após falar alguma coisa a alguém ou sobre alguém? Isso é muito desagradável. Por mais que tentemos nos controlar, mais cedo ou mais tarde, aquilo que pensamos é expresso por palavras ou ações.

Como lidar com essa situação? A resposta é simples: Tomando cuidado com os pensamentos, a fonte de tudo o que dizemos e fazemos. Por isso, o verso de hoje diz que quem controla a língua consegue refrear o restante do corpo.

Infelizmente, temos a tendência de nos preocupar mais com o que falamos e fazemos do que com aquilo que pensamos. Afinal, nenhum ser humano é capaz de saber o que está em nossa cabeça. Essa ideia tende a nos colocar em uma zona de conforto moral ilusória, pois Deus sabe o que pensamos (Am 4:13) e deseja que tenhamos bons pensamentos.

Ellen G. White nos deixou um importante conselho: “Nem sequer devemos permitir que os pensamentos corram a rédeas soltas. Devem antes ser dominados e conduzidos cativos à obediência de Cristo (2Co 10:5). Que eles estejam ocupados em coisas santas. Então, pela graça de Cristo, serão puros e verdadeiros. Necessitamos de ter um constante sentimento do poder enobrecedor dos pensamentos puros. É nos bons pensamentos que reside a única segurança para cada alma. O homem, ‘como imagina em sua alma, assim ele é’ (Pv 23:7). A faculdade de se dominar desenvolve-se pelo exercício. O que a princípio parecia difícil se torna fácil pela repetição constante, até que os retos pensamentos e ações acabam por ser habituais” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 315 [491]).

Se você deseja parar de tropeçar no falar, deve começar controlando o pensar. Embora essa não seja uma tarefa fácil, em Deus há poder para executá-la!

BONECOS DE BARRO

22
DEZEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Depois de dizer isso, cuspiu no chão, misturou terra com saliva e colocou-a nos olhos do cego. Então, disse-lhe: – Vá lavar-se no tanque de Siloé, que significa “Enviado”. O homem foi, lavou-se e voltou vendo. João 9:6, 7

Em João 9, encontramos o relato de Jesus curando um cego de nascença. Ele misturou pó da terra com saliva e aplicou a mistura nos olhos do homem, que, após se lavar no tanque de Siloé, passou a enxergar. Esse é um milagre diferente, pois relembra a atuação do Filho de Deus na Criação. O Criador novamente tomou a terra e fez barro. Dessa vez, porém, não foi para criar, mas para restaurar uma de Suas criaturas.

Eu, Diego, nasci na cidade de Caruaru, onde há o maior centro de artes figurativas de barro das Américas. Lá é comum ver artesãos consertando bonequinhos de barro. Quando leio a história da cura do cego no tanque de Siloé, sempre me lembro do trabalho artesanal que via pelas ruas durante minha infância. Como o Artesão supremo, Cristo tomou a Sua bela obra, feita em cacos pela queda no pecado, e a reconstruiu.

Todo ser humano precisa retornar à oficina celestial para ser restaurado. Os que não necessitam de reparos externos não podem se esquecer de que há uma grande obra a ser feita no coração, uma obra na qual temos uma parte a desempenhar. O cego do qual o verso de hoje fala precisou se dirigir até o tanque para fazer a parte que Cristo lhe incumbiu. Ele teve que exercer fé naquilo que estava sendo feito em seu favor, seguindo as instruções de Jesus.

Precisamos também estar conscientes de que os reparos podem exigir diferentes níveis de intervenção do Artesão celestial. Às vezes, Ele terá que nos remodelar completamente, até que atinjam a

forma desejada. Esse não é um processo muito agradável, mas é necessário.

Cristo nos assegura que, se entrarmos em Sua olaria, sairemos em um estado muito melhor do que quando entramos, pois, ao final do trabalho, estaremos mais parecidos com Ele.

Você deseja se submeter aos reparos do Criador?

MANDAMENTOS PARA A VIDA

23
DEZEMBRO
TERÇA-FEIRA

Porque nisto consiste o amor a Deus: obedecer aos Seus mandamentos. E os Seus mandamentos não são pesados. 1 João 5:3

Certas pessoas encaram os mandamentos de Deus como um peso que atrapalha a vida. Mas eles não são nada disso. Vejamos o mandamento do sábado, por exemplo. Por mais que muitos acreditem que parar de trabalhar nesse dia traga prejuízo, evidências apontam que a obediência a esse mandamento traz recompensas que vão além do campo espiritual. E quem nos ajuda a compreender isso melhor é o pesquisador americano Dan Buettner.

Buettner realizou uma pesquisa entre os adventistas do sétimo dia na cidade de Loma Linda, Califórnia, por meio da qual concluiu que esse grupo vive até 11 anos a mais do que o norte-americano médio. Com esse dado em mente, façamos alguns cálculos.

A expectativa de vida do norte-americano é de 77 anos. Se multiplicarmos essa quantidade de anos por 365, que é a quantidade de dias em um ano, descobriremos que uma pessoa com 77 anos completos vive um pouco mais do que 28.105 dias, se acrescentarmos os anos bissextos.

Para saber a quantidade de sábados que essa pessoa guardou ao longo da vida, basta dividir esse número por sete, a quantidade de dias da semana, e descobriremos que foram 4.015 sábados observados ao longo da vida. O que impressiona é que essa quantidade de sábados guardados equivale a 11 anos, os mesmos 11 anos de expectativa de vida adicional que os adventistas de Loma Linda têm em relação aos demais norte-americanos.

Quando eu me deparei com os resultados da pesquisa de Buettner, era como se Deus estivesse me dizendo: “Cada vez que você separa um dia para Mim, Eu o devolvo para você.” Quem obedece a Deus

nunca sai no prejuízo. Isso confirma o que a Bíblia diz em 1 João 5:3: “E os Seus mandamentos não são pesados.” Afinal, as palavras de Jesus são “espírito e vida” (Jo 6:63).

Embora os mandamentos de Deus pareçam regras sem sentido para a mente carnal, cada mandamento é uma pílula de vida. Eles não são regras de um ditador universal que deseja ser obedecido a qualquer custo. Pelo contrário, os mandamentos de Deus são medidas de proteção de um Pai amoroso que deseja o melhor para os Seus filhos. Creia nisso e obedeça. O maior beneficiado, com certeza, será você.

ADVOGADO CELESTIAL

24
DEZEMBRO
QUARTA-FEIRA

Meus filhinhos, escrevo a vocês estas coisas para que não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um Intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. 1 João 2:1

O Brasil tem mais cursos de Direito do que a Europa, os Estados Unidos e a China juntos. Por aqui, temos um advogado para cada 164 habitantes. Diante de números como esses, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) decidiu fazer um levantamento com base em critérios próprios para aferir a qualidade dos cursos de Direito no país. O resultado indicou que apenas 11% deles alcançaram um nível satisfatório de qualidade. Não surpreende que apenas dois em cada dez candidatos sejam aprovados na primeira fase do exame da Ordem dos Advogados. Esses dados demonstram que, embora muitos desejem, apenas poucos estão realmente capacitados para advogar no Brasil.

Os requisitos para advogar em favor da humanidade caída são ainda mais elevados. No exame da Ordem dos Advogados Celestial, apenas um candidato se qualificou: Jesus Cristo, o Justo. Ele é o único que pode nos representar diante do Pai, pleitear em favor de nossas causas, defender-nos das acusações do Maligno e nos libertar da prisão do pecado. Se seguirmos Seus conselhos, estaremos seguros e jamais seremos condenados.

A palavra advogado vem do latim *advocatus*, que significa “o que foi chamado”, ou seja, chamado para comparecer diante da justiça para defender alguém. O advogado, portanto, é um defensor que emprega suas habilidades e conhecimento legal para garantir que a lei seja cumprida em favor do cliente. Por isso, no artigo 133 da Constituição Brasileira, é dito que “o advogado é indispensável à administração da justiça”.

Como advogado, Cristo é o nosso defensor perfeito no tribunal celestial. Ele não apenas conhece todas as leis, mas também as cumpriu perfeitamente, o que O habilita para administrar Sua justiça em nosso favor. Ele é compassivo. Embora sejamos pecadores e, por isso, dignos de condenação, Cristo foi feito “pecado por nós, para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5:21, NAA). Ele satisfaz a justiça divina; e, pelo Seu sangue e mediante a Sua intercessão, podemos ser inteiramente livres da condenação. Por isso, entregue sua causa a Jesus. Ele é o único habilitado para defender você.

NATAL RAIZ

25
DEZEMBRO
QUINTA-FEIRA

*Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor.
Lucas 2:11*

Nós transformamos a realidade do Natal em uma versão encantada do evangelho. Trocamos o Cordeiro pelo peru, os anjos pelos duendes, o Pão da Vida pelo panetone, e o Bebê na manjedoura pelo velhinho no trenó. E, para deixar tudo mais fofinho, demos um toque nevado à comemoração. Foi assim que a “magia” natalina eclipsou o milagre do Natal.

Para desfazer esse engano, precisamos examinar a Bíblia a fim de entender a origem dessa celebração. Os evangelhos nos mostram que o primeiro Natal foi bem diferente do nosso. Ele foi protagonizado por um casal não acolhido e por um Bebê em situação de vulnerabilidade.

Uma jovem mãe sofria com as contrações enquanto seu esposo tentava encontrar um local apropriado para que ela desse à luz. Ela não tinha plano de saúde, não teve direito a um parto humanizado nem pôde ser acompanhada por uma doula ou parteira. O estábulo onde Cristo nasceu violava todos os critérios sanitários atuais. Após o nascimento, não houve banquete nem festa, apenas esperança e adoração.

Não devemos ser contra a celebração do Natal, mas precisamos nos opor a celebrá-lo sem o louvor do qual Cristo é digno. Cabe a nós impedir que essa festa legitimamente cristã seja emoldurada pelo secularismo.

Apesar de Jesus não ter nascido no dia 25 de dezembro, não temos licença para alterar o significado do Natal. Jamais podemos permitir que essa celebração seja descristianizada a ponto de Cristo só ter lugar no presépio do saguão do shopping.

O verdadeiro significado do Natal tem sido esquecido devido ao frenesi do consumismo contemporâneo, que transformou essa ocasião em mais uma oportunidade para dar vazão à insaciável cobiça humana.

Em meio a tudo isso, precisamos nos voltar para as raízes sagradas do Natal. Lembre-se de que a estrela conduziu os sábios ao Salvador do mundo, e não a lojas abarrotadas de enfeites e presentes. Embora tenham levado ouro, incenso e mirra, o maior presente que esses sinceros viajantes orientais deram a Cristo foi o coração. Que presente você dará a Jesus hoje?

SEM PRECONCEITOS

26
DEZEMBRO
SEXTA-FEIRA

Então a mulher samaritana perguntou a Jesus: “Como, sendo o Senhor um judeu, pede água a mim, que sou mulher samaritana?”
João 4:9

Jesus estava disposto a desafiar a ordem social vigente em Seus dias para pregar o evangelho. O diálogo com a mulher samaritana talvez seja o melhor exemplo disso. Jesus foi paciente com os questionamentos dela e, definitivamente, rompeu as barreiras sociais para alcançá-la.

A barreira que existia entre os sexos, naquela época, foi a primeira que Jesus rompeu. Não era socialmente aceitável que homens conversassem publicamente com mulheres. Em um dos tratados da lei oral judaica, é dito que “aquele que fala muito com mulher traz o mal sobre si mesmo” (*Mishná Abot 1:4*).

A segunda barreira rompida por Jesus foi a racial. Os samaritanos eram vistos pelos judeus nacionalistas como mestiços indignos. Contudo, na mensagem anunciada por Jesus, não há espaço para xenofobia, racismo ou preconceito. Afinal de contas, o reino de Deus é para qualquer um que esteja disposto a aceitar a Cristo.

Por fim, a terceira barreira que Jesus rompeu foi a religiosa. Os samaritanos eram considerados religiosamente impuros, hereges que haviam feito uma caricatura da religião judaica, cujo centro da adoração era o monte Gerizim. Por isso, os judeus consideravam os samaritanos traidores. Mas Jesus passou por cima de 500 anos de rejeição e convidou a mulher samaritana para adorar a Deus em espírito e em verdade (Jo 4:23).

O tratamento de Jesus foi o mais elevado e respeitoso possível. Nesse episódio, Ele nos convida a deixar de lado todo preconceito enraizado neste mundo, pois Ele escancarou as portas do reino de

Deus para todo aquele que Nele crê.

Pense e aja como Jesus. Olhe para todas as pessoas como potenciais cidadãos do reino celestial, pois é dessa forma que Jesus as vê.

OVELHAS SEM PASTOR

27
DEZEMBRO
SÁBADO

Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. Mateus 9:36

Em setembro de 2015, um carneiro desgarrado chamou a atenção da imprensa mundial por sua aparência incomum. Chris, como foi batizado, não era tosado havia alguns anos. Sua lã estava com 47 centímetros de espessura. Após ser resgatado, ele foi tosado por Ian Elkins, o então tetracampeão australiano de tosa, que levou 42 minutos para tosquiá-lo, um trabalho que normalmente Elkins fazia em apenas 3 minutos.

Depois da tosquia, a balança revelou algo impressionante. Chris havia acumulado mais de 40 quilos de lã, sendo que ele mesmo pesava 43 quilos. Isso significa que Chris carregou, por um longo período, uma quantidade de lã equivalente ao seu próprio peso. Toda essa lã aumentava significativamente a temperatura do seu corpo.

Quando foi resgatado, Chris se locomovia com dificuldade. O enorme volume de lã cobria seus olhos e ouvidos, acumulava sujeira e servia de abrigo para parasitas, o que comprometia consideravelmente a sua saúde.

A vida da ovelha sem um pastor é muito difícil. Vagando por campos desconhecidos, ela corre grande perigo, pois se torna alvo fácil para predadores, tendo também dificuldade para encontrar comida e água fresca. Além disso, o nível de estresse do animal aumenta consideravelmente quando ele está longe do rebanho.

Não é à toa que Cristo atribuiu a Si mesmo o título de “bom Pastor” (Jo 10:14). Como escreveu Ellen G. White: “Jesus é o Bom Pastor. Seus seguidores são as ovelhas do Seu pasto. O pastor está sempre

com o seu rebanho para defendê-lo, para livrá-lo dos lobos, para procurar as ovelhas perdidas e levá-las de volta ao aprisco, para conduzi-lo a pastos verdejantes e junto de águas vivas” (*Exaltai-O* p. 244).

No meio do rebanho, que é a igreja, estaremos sempre seguros sob o olhar atento do bom Pastor. Acreditar em uma possibilidade de existência plena fora do aprisco é tolice. Pense nisso!

PERGUNTAS

28
DEZEMBRO
DOMINGO

*Prepare-se como homem; Eu farei perguntas, e você Me responderá .
Jó 38:3*

“Quem o povo diz que Eu sou?” (Mc 8:27). “E vocês, quem dizem que Eu sou?” (Mt 16:15). “Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?” (Mc 4:40). “O que você quer que Eu faça?” (Mc 10:51). “Quem tocou em Mim?” (Lc 8:45). “O que está escrito na lei? [...] Como você a interpreta?” (Lc 10:26). “Quem é a Minha mãe e quem são os Meus irmãos?” (Mt 12:48). “Você quer ser curado?” (Jo 5:6). Quando lemos os evangelhos, percebemos que Jesus amava fazer perguntas.

Cristo foi o mestre dos questionamentos. Ele fez centenas de perguntas aos Seus interlocutores. Certa vez, alguém disse: “Somente os gênios são capazes de formular as perguntas certas.” Talvez seja por esse motivo que as respostas de Jesus geralmente eram dadas em forma de perguntas. De acordo com Tom Hughes, no livro *Curious: The Unexpected Power of a Question-Led Life*, das 183 perguntas que Jesus recebeu, apenas quatro Ele respondeu diretamente. Aos demais questionamentos, Jesus respondeu com uma nova pergunta. Isso nos ensina uma importante lição acerca das Escrituras.

Muitos acreditam que a Bíblia é um livro no qual todas as respostas podem ser encontradas. Contudo, quando nos aprofundamos em seu conteúdo, percebemos que, embora ela ilumine muitos assuntos, diversas questões acabam sendo adicionadas à nossa lista pessoal de dúvidas.

Veja, por exemplo, o encontro de Deus com Jó. Quando o Senhor apareceu, Ele não respondeu a todos os questionamentos dele. Em vez disso, Deus fez as perguntas certas, que levaram Jó a entender

que existiam coisas que transcendiam a sua capacidade de compreensão. Isso foi o suficiente para que Jó deixasse de questionar a Deus e descansasse em Sua sábia e maravilhosa providência.

Curiosamente, o ponto de interrogação tem o formato de um anzol. E isso é muito interessante, pois as perguntas têm a capacidade de nos fisgar e prender a nossa atenção. Sabendo disso, Deus nos revela o suficiente para crermos e mantém oculto o que transcende a nossa capacidade de compreensão, a fim de que entendamos que somos finitos e reconheçamos que Ele é infinito.

Você tem questionamentos para apresentar a Deus? Ele também tem perguntas para lhe fazer.

EM SECRETO

29
DEZEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

Mas, ao orar, entre no seu quarto e, fechada a porta, ore ao seu Pai, que está em secreto. E o seu Pai, que vê em secreto, lhe dará a recompensa. Mateus 6:6, NAA

Quando ouvimos dizer que algo foi feito em secreto, costumamos pensar que se trata de um ato condenável. Contudo, no verso de hoje, Jesus nos aconselha a ter um momento de oração em secreto, em um lugar privado, no qual possamos nos afastar das preocupações cotidianas. Esse deve ser um lugar de paz que nos permita apresentar nossos anseios mais íntimos ao Céu; chorando, sorrindo e louvando o Rei do Universo. O mais incrível é que Deus Se propõe a agir da mesma forma em Sua resposta, trazendo secretamente a bênção solicitada.

Na Bíblia existem histórias de pessoas que foram abençoadas por Deus a portas fechadas. Por exemplo, em 2 Reis 4:5 a 7, uma viúva teve seu azeite miraculosamente multiplicado no interior de sua casa trancada. Em 2 Reis 4:33, o profeta Eliseu fechou a porta e orou, e o filho de uma sunamita foi ressuscitado pelo poder de Deus. Por que Deus não operou esses milagres à vista de todos? Talvez seja porque as preces por meio das quais eles clamaram tenham sido feitas em secreto.

Ellen G. White certa vez escreveu: “Devemos orar em família, mas, acima de tudo, não devemos negligenciar a oração particular, pois é ela que sustenta nossa vida espiritual. É impossível que a espiritualidade de uma pessoa floresça se a oração for negligenciada. Não basta orar em família e em público. Sozinho, abra o coração aos olhos examinadores de Deus. A oração particular deve ser ouvida unicamente por Ele, Aquele que ouve toda prece. Nenhum ouvido curioso deve receber o fardo dessas petições. Na oração secreta, a

mente fica livre das influências do ambiente, livre da agitação. De maneira calma, embora fervorosa, você poderá buscar a Deus. A influência que vem Daquele que vê em segredo será suave e constante. Seu ouvido está aberto para ouvir a súplica que vem do coração” (*Caminho a Cristo*, p. 62 [98]).

Qual foi a última vez que você visitou seu lugar secreto de oração? Se já faz algum tempo, volte lá o quanto antes, pois Jesus está esperando por você!

PRIMOGENITO

30
DEZEMBRO
TERÇA-FEIRA

Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos. Romanos 8:29

Em 1979, a política do filho único entrou em vigor na China com o objetivo de conter a explosão demográfica do país. Em geral, os filhos que viessem depois do primeiro recebiam uma sentença de morte desde o momento de sua concepção. Para cumprir essa política, mulheres eram capturadas e submetidas a esterilização forçada, e muitas crianças foram abortadas, inclusive em estágios avançados da gestação. Segundo dados do próprio governo chinês, aproximadamente 330 milhões de nascimentos foram impedidos.

Essa política foi definitivamente abandonada em 2015. Um de seus efeitos colaterais foi o surgimento de uma norma cultural que rebaixava socialmente as famílias com mais de um filho. De acordo com o correspondente da BBC em Pequim, John Sudworth, cerca de 90% dos casais elegíveis para ter mais um filho optaram por permanecer apenas com um. Como consequência, a China se tornou um país onde os irmãos são raros. Mas, no reino de Deus, não é assim.

O Filho de Deus Se tornou o Primogênito entre muitos irmãos (Rm 8:29) adotivos (Ef 1:5), dos quais Ele não Se envergonha (Hb 2:11). Ellen G. White declarou: “Antes que os fundamentos da Terra fossem lançados foi feito o concerto, segundo o qual, todos os que fossem obedientes, todos os que mediante a abundante graça provida se tornassem santos no caráter e sem mácula diante de Deus por se apropriarem dessa graça, deviam ser filhos de Deus. [...] Todos quantos nasceram na família celestial são em sentido especial irmãos de nosso Senhor. O amor de Cristo liga os membros de Sua família, e

onde quer que esse amor se manifeste, aí se revela a relação divina” (*Cuidado de Deus*, p. 219).

Na China, o segundo filho era condenado à morte; no reino de Deus, o Primogênito foi sacrificado para que os demais filhos de Deus vivessem. A China já foi o país do filho único; o reino de Deus é a pátria de muitos irmãos. Nosso Pai celestial não descarta nenhum de Seus filhos. Por isso, aceite o sacrifício Daquele que é o Primogênito entre muitos irmãos e seja parte da família de Deus.

ÚLTIMAS PALAVRAS

31
DEZEMBRO
QUARTA-FEIRA

Agora, pois, temam o SENHOR e O sirvam com integridade e com fidelidade. Josué 24:14, NAA

Se você fosse dar um último conselho para alguém, o que diria? As últimas palavras de um líder costumam ter o peso de um legado. A última mensagem, antes de alguém morrer, normalmente responderá a uma questão essencial: “De tudo, o que é mais importante?” Nesse sentido, revela as prioridades e resume o aprendizado de uma vida.

No verso de hoje, encontramos as últimas palavras de Josué. Com 110 anos, ele sabia que estava prestes a morrer. Ainda lúcido, convocou as tribos de Israel para ouvir seu discurso de despedida. Uma mensagem de amor daquele que, desde a juventude, aprendera a se dedicar a seu povo.

Em sua introdução, ele relembra as bênçãos derramadas sobre o povo de Israel, desde Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, até os dias dele. Isso se chama gratidão. Josué gostaria que seu povo nunca se esquecesse de que o grande Deus a todo tempo cuidou deles pessoalmente.

Em seguida, Josué abre o coração: “Agora, pois, temam o SENHOR e o sirvam com integridade e com fidelidade” (Js 24:14, NAA). Ele pedia ao povo que mantivesse um relacionamento vivo com Deus, pois quem teme a Deus também O respeita, O adora e segue as Suas orientações. Quem O serve cumpre Sua missão de fazer novos discípulos. Quem é íntegro não tem o coração dividido. E quem é fiel paga o preço por escolher viver ao lado de Deus.

Neste ano, compartilhamos o que a Palavra de Deus e a vida nos ensinaram. Você nos conheceu por meio de nossos textos. Nos sentimos como Josué, guiando uma geração no caminho de Deus. Assim como ele, queremos deixar nossa última mensagem, que

também fala de gratidão, relacionamento, serviço e fidelidade.

Mantenha uma atitude de gratidão diante da vida. Assim, até os problemas farão você crescer. Busque a Deus todos os dias, fale com Ele em oração e ouça Sua voz por meio da Bíblia. Esse encontro dá sentido à jornada cristã. Jesus está voltando, portanto, espalhe essa notícia por todos os meios e para todas as pessoas que você conseguir. Por último, seja fiel. Você será tentado de todas as formas, mas lembre-se de que a recompensa final fará tudo valer a pena. Desejamos a você alegria e paz. Feliz 2026!